

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU EM COMUNICAÇÃO JORNALÍSTICA

O Jornalista Alberto Tamer

**Uma análise da trajetória profissional e
da recepção do discurso econômico**

São Paulo - 2009

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU EM COMUNICAÇÃO JORNALÍSTICA

O Jornalista Alberto Tamer

Uma análise da trajetória profissional e

da recepção do discurso econômico

ALUNA: Hellen Cristina Benavides

Monografia de conclusão de curso de especialização em Jornalismo Econômico, exigência para obtenção do grau de especialista em Jornalismo Econômico.

Orientador: Prof. Dr. Bruno B. A. Dalari.

São Paulo - 2009

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU EM COMUNICAÇÃO JORNALÍSTICA

Hellen Cristina Benavides

O Jornalista Alberto Tamer - Uma análise da trajetória profissional e
da recepção do discurso econômico

Monografia aprovada em 02/Outubro/2009 para obtenção do grau de
Especialista em Jornalismo Econômico.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Bruno B. A. Dallari

Prof. Dra. Cristina Helena Pinto de Mello

Prof. Dra. Maria Aparecida Caltabiano Magalhães Borges da Silva

São Paulo - 2009

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU EM COMUNICAÇÃO JORNALÍSTICA

São Paulo - 2009

Ao meu pai, que me deu as bases para que eu chegasse até aqui, e à minha mãe.

Agradeço, especialmente, ao Jornalista Alberto Tamer, pelas muitas horas dedicadas em conversas sobre sua carreira, sua vida, suas idéias, e sobre sua avaliação da vida jornalística no Brasil, olhada pelo seu meio século de dedicação e intenso esforço. Agradeço aos professores que me apoiaram durante todo curso e ao professor Bruno pela orientação durante a execução desta monografia.

Ao meu incentivador de todas as horas, Mauro.

BENAVIDES, H. C. – **O Jornalista Alberto Tamer, uma análise da trajetória profissional e da recepção do discurso econômico.** 2009, 171p. Monografia. curso de especialização em Jornalismo Econômico. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

RESUMO

Neste trabalho, discutimos a linguagem empregada na cobertura jornalística de temas econômicos através de um estudo de caso com o jornalista Alberto Tamer. Apresentamos a história profissional do Sr. Tamer, sua experiência pessoal em jornalismo e suas opiniões sobre o uso e forma da linguagem que, a seu próprio estilo, adotou e amadureceu ao longo dos anos. Analisamos e discutimos as reações do público, a forma de estruturação do discurso do leitor, a recepção do discurso do jornalista Alberto Tamer e a repercussão dos temas abordados, através do acesso ao seu acervo de “cartas dos leitores”. Apresentamos, finalmente, nossas conclusões sobre a adequabilidade da linguagem, dos temas abordados e de seu efeito sobre o público leitor, neste que aparentemente é um assunto de difícil compreensão e baixo interesse: economia, mesmo que esteja na base da garantia de sustento de nossas vidas.

Palavras-chave: Alberto Tamer, Jornalismo Econômico, Comunicação, Análise do Discurso, Dialogismo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. APRESENTAÇÃO	11
2. ABORDAGEM – O DIALOGISMO BAKHTINIANO	12
3. HISTÓRIA DE ALBERTO TAMER NO JORNALISMO ECONÔMICO	15
3.1 PÚBLICOS-ALVO DO JORNALISMO ECONÔMICO.....	18
3.2 A EVOLUÇÃO NA FORMA DE SE COMUNICAR COM O PÚBLICO.	19
4. ANÁLISE DE E-MAILS TROCADOS COM O PÚBLICO – LINGUAGEM, FORMA, CONTEÚDO E DIVERSIDADE	23
4.1 ANÁLISE DE DISCURSO NOS E-MAILS TROCADOS COM LEITORES.....	24
4.1.1 <i>Leitores qualificados, com razoável conhecimento do assunto</i>	25
<i>Dia Dramático – Alberto Tamer</i>	25
<i>O mundo caminha, nós paramos</i>	27
<i>coluna de 14/01/07</i>	28
<i>O mundo caminha, nós paramos. Matéria publicada no jornal OESP</i>	29
<i>Seu artigo de hoje no Estadão</i>	30
<i>Seu artigo de hoje: “Ideologia domina...”</i>	33
<i>subprime aqui também ?</i>	35
<i>Artigo de Ilan Goldfajn</i>	39
<i>Boa tarde!</i>	40
<i>equivoco sobre a China</i>	41
<i>Investimentos, pode ser só o começo</i>	43
<i>Novos paradigmas ?</i>	45
4.1.2 <i>Leitores que demonstram razoável discernimento no discurso</i>	47
<i>Crise financeira</i>	47
<i>Relembrando</i>	48

<i>Assinante do “Estado de São Paulo”</i>	49
<i>Dúvida</i>	49
<i>Bric</i>	50
<i>Qualidade</i>	51
<i>Artigos</i>	52
<i>Pão de Açúcar</i>	53
<i>Dúvida</i>	55
<i>Artigo de hoje do Estadão</i>	55
<i>Madeira e Bolívia – Domingo 15.julho</i>	56
4.1.3 <i>Leitores interessados porém desprovidos de fundamentação e informação no assunto</i>	57
<i>Artigo de ontem</i>	57
<i>Porque ???</i>	57
<i>EUA preocupam</i>	59
<i>“Sobra dinheiro...”</i>	59
<i>Quase tudo</i>	60
5. INTERPRETAÇÃO – SENTIDO GERAL DO TRABALHO DE TAMER, LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO BRASILEIRO	66
6. CONCLUSÃO	68
7. BIBLIOGRAFIA	71
8. ÍNTEGRA DAS ENTREVISTAS COM ALBERTO TAMER	73
8.1. ÍNTEGRA DAS PERGUNTAS DE BASE PARA AS ENTREVISTAS	73
8.2. ÍNTEGRA DAS ENTREVISTAS E RESPOSTAS	75
9. AMOSTRAGEM COMPLETA USADA DE E-MAILS DE LEITORES	103

Introdução

Neste trabalho, discutimos a linguagem empregada na cobertura jornalística de temas econômicos através de um estudo de caso com o jornalista Alberto Tamer. Apresentamos a história profissional do Sr. Tamer, sua experiência pessoal em jornalismo e suas opiniões sobre o uso e forma da linguagem que, a seu próprio estilo, adotou e amadureceu ao longo dos anos. Analisamos e discutimos as reações do público através do acesso ao seu acervo de “cartas dos leitores”. Apresentamos, finalmente, nossas conclusões sobre a adequabilidade da linguagem, dos temas abordados e de seu efeito sobre o público leitor, neste que aparentemente é um assunto de difícil compreensão e baixo interesse: economia, mesmo que esteja na base da garantia de sustento de nossas vidas.

1. Apresentação.

Este trabalho visa discutir a questão da linguagem empregada no jornalismo econômico, através de um “estudo de caso”.

O questionamento versa sobre a linguagem adotada, sua adequação à complexidade inerente aos temas econômicos e o efeito que tem sobre o interesse, compreensão e fidelização dos diversos públicos-leitores.

Procuramos abordar o tema proposto através da análise da produção profissional do renomado jornalista Alberto Tamer, desde o início da sua carreira em 1952 e, depois, já como jornalista econômico em 1958, até sua atuação mais recente como colunista.

A experiência deste conhecido ícone do jornalismo brasileiro, um dos pioneiros na área econômica, relatada neste trabalho, bem como sua comunicação com o público, servirão como base para nossas considerações.

Desenvolveremos a biografia profissional de Alberto Tamer, suas impressões pessoais sobre a evolução do jornalismo econômico e um estudo amostral de sua coletânea de “cartas do leitor” como material para o nosso estudo e apoio às nossas conclusões sobre o tema.

A relevância do jornalista Alberto Tamer e sua produção jornalística, justificam tomá-lo como base para este trabalho, motivados por:

(a) seu papel pioneiro no jornalismo econômico popular no Brasil, permitindo aqui a recuperação histórica deste ramo do jornalismo,

(b) seu papel relevante na veiculação de informação econômica para o público leigo na mídia impressa (numa época em que a televisão e a internet ocuparam esse lugar), desde que a informação econômica entrou para o repertório constitutivo da cidadania,

(c) propiciar que se identifiquem as demandas por informação econômica leiga, a partir do acesso às colocações dos seus leitores,

(d) para responder à questão: em que medida a linguagem do jornalismo econômico pode torná-lo mais compreensível e interessante, e em que medida a complexidade inerente à temática estabelece um limite a isso ?

Iniciamos nosso trabalho com base em uma série de entrevistas com o jornalista Alberto Tamer, na qual exploramos sua biografia profissional e suas experiências e opiniões sobre a evolução da cobertura jornalística em economia no Brasil. Vamos nos permitir chamá-lo como um colega de longa data, simplesmente, de “Tamer”. Mantivemos a estrutura biográfica pela riqueza de informações e pelo testemunho precioso de um profissional que viveu o assunto desde seus primórdios nos anos 50 no Brasil, teve contato direto com seus personagens mais influentes, acompanhou as mudanças de temas e de público, e que mantém-se em plena atividade.

2. Abordagem – o dialogismo bakhtiniano.

Todo enunciado é dialógico. Portanto, o dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem, é o princípio constitutivo do enunciado. Todo enunciado constitui-se à partir de outro enunciado. É uma réplica de outro enunciado. Portanto, ouvem-se sempre, ao menos, duas vozes. Mesmo que elas não se manifestem no fio do discurso, estão presentes. Um enunciado é sempre heterogêneo pois ele revela duas posições, a sua e aquela em oposição à qual ele se constrói. Ele exibe seu direito e seu avesso.

O vocábulo “diálogo” significa, entre outras coisas, “solução de conflitos”, “entendimento”, “promoção de consenso”. As relações dialógicas tanto podem ser contratuais ou polêmicas, de divergência ou de convergência, de aceitação ou de recusa, de acordo ou de desacordo, de entendimento ou de desinteligência, de avença ou de desavença, de conciliação ou de luta, de conserto ou de desconserto.

A relação contratual com um enunciado, a adesão a ele e a aceitação de seu conteúdo, fazem-se no ponto de tensão dessa voz com outras vozes sociais. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os enunciados são sempre o espaço de luta entre vozes sociais, o que significa que são inevitavelmente o

lugar de contradição. O que é constitutivo das diferentes posições sociais que circulam numa dada formação social é a contradição. O contrato se faz com uma das vozes de uma polêmica.

É na percepção das relações com o discurso do outro que se compreende a História que perpassa o discurso. Com a concepção dialógica, a análise histórica dos textos deixa a descrição de uma época, a narrativa da vida de um autor, para se transformar numa fina e sutil análise semântica, polêmicas e contratos, deslizamentos de sentido, apagamentos, etc.

A História não é exterior ao sentido, mas é interior a ele, pois ele é histórico, já que se constitui fundamentalmente no confronto, na contradição, na oposição, na oposição das vozes que se entrecrocaram na arena da realidade.

Os gêneros são meios de apreender a realidade. Novos modos de ver e de conceptualizar a realidade implicam no aparecimento de novos gêneros e a alteração dos já existentes. Ao mesmo tempo, novos gêneros ocasionam novas maneiras de ver a realidade. Fala-se e escreve-se sempre por gêneros e, portanto, aprender a falar e escrever é, antes de mais nada, aprender gêneros.

Os gêneros não são tipos de enunciados apenas na língua escrita. Eles abarcam a totalidade do uso da linguagem em todas as suas modalidades. Bakhtin divide os gêneros em primários e secundários.

Os primários são os gêneros da vida cotidiana. São predominantemente, mas não exclusivamente, orais. Pertencem à comunicação verbal espontânea e tem relação direta com o contexto mais imediato. São, por exemplo: a piada, o bate-papo, a conversa telefônica...E o mail, o bilhete, o chat...

Já os secundários pertencem à esfera da comunicação cultural mais elaborada, a jornalística, a jurídica, a religiosa...

Nos estudos do Círculo de Bakhtin, afirma-se a característica dialógica da linguagem. Diante disso, é razoável afirmar que, entre seus conceitos-chave, destaca-se o diálogo.

“O diálogo, por sua clareza e simplicidade, é a forma da comunicação. Cada réplica, por mais breve e fragmentária que seja, possui um acabamento específico que expressa a posição do locutor, sendo possível responder e tomar, com relação a essa réplica, uma posição responsiva.”(Bakhtin, 1986, p. 72)

O esforço do diálogo do estudioso com o texto é, então, de se aproximar, compreender as forças vivas de que surge e em que atua, de vivenciá-las, para, depois – de volta ao seu cronótopo, ao presente e às fronteiras da reflexão teórica, sem confundir seus posicionamentos e a especificidade de sua atividade -, examinar o texto de fora, com a visão de um todo.

Desde a proliferação dos veículos de comunicação de massa, na década de 30, até o advento da TV e de toda a parafernália tecnológica que hoje envolve tais veículos, a maioria dos estudos que são realizados tende a centrar suas pesquisas no processo de “produção”, apesar de estarem preocupados com a influência desta produção cultural de massa no público consumidor.

A “recepção”, apesar de ser este o campo onde o debate mais se acirra, quase sempre foi um dos aspectos mais negligenciados nas pesquisas, principalmente em função das dificuldades práticas ou metodológicas encontradas. Até hoje não se consegue chegar a nenhuma conclusão sobre a recepção dos produtos da indústria cultural. Talvez isso não só demonstre a complexidade real para a realização de pesquisas nesta área como também explicita a própria diversidade e complexidade da nossa sociedade, que impede que se ergam modelos acabados para explicar algo em constante mudança.

Justamente o cuidado a ser tomado é não assumir estes dados como sendo necessariamente representativos do ponto de vista de contingentes sociais específicos. O que se pode dizer com segurança é que eles são constitutivos de certos discursos. Para além disso, à partir deles só se pode formular hipóteses e constatações se eles forem agregados a outros elementos empíricos (econômicos, sociológicos, antropológicos).

Seguindo estes princípios e aplicando-os à análise da interação do jornalista Alberto Tamer e seu público, representado por uma amostra de e-mails enviados por seus leitores, procuramos analisar a estrutura, conteúdo, forma e influências sobre o pensamento e expressão de idéias dos leitores. Deste modo, classificamos os e-mails segundo os parâmetros representativos da demonstrada desenvoltura dos leitores na estruturação de suas idéias, os conceitos expressos, originais ou não, e a capacidade e diversidade da argumentação desenvolvida.

3. História de Alberto Tamer no Jornalismo Econômico.

Seu início no jornalismo econômico, em março de 1958, foi um pouco dramático. Já era repórter político – cobrindo diariamente a Assembléia Legislativa e os partidos, desde 1952. Em janeiro de 1957 casou-se aos 25 anos. Nessa época trabalhava, à tarde e à noite, para o Correio Paulistano, que fechou, com um salário, segundo ele, quase simbólico. De manhã, trabalhava na Folha da Noite. Era com este salário que pretendia manter a nova família. Mas uma semana após o casamento, ao qual compareceram colegas e os editores da Folha da Noite, foi despedido. Não foi avisado antes. A causa da sua dispensa ? Até hoje não sabe explicar. Segundo Tamer, ele já temia que isso acontecesse, pois o Nabatino Ramos, dono da Folha, tinha como princípio sempre despedir os últimos contratados em caso de aumento salarial negociado com o Sindicato, e ele era o último a ter entrado na Folha na época. Quando Hideo Onaga, que era editor geral, chamou-o para comunicá-lo, o Tamer não perguntou o porquê. Só reclamou e disse que estava desapontado com ele por não tê-lo alertado antes do casamento que isso poderia acontecer. O Nabatino, ao saber, disse que ele poderia ficar. Mesmo assim, Tamer virou as costas e foi embora.

Ficou praticamente desempregado, só com o Correio Paulistano, que não podia sustentá-lo. Em valores de hoje, estava ganhando algo em torno de 500 Reais.

Estressado, surgiram imediatamente 2 úlceras e perda de peso. Desesperado, recorreu ao último caminho que tinha. Contou ao Roberto de Abreu Sodré que, na época, era presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, que o Tamer cobria há 6

anos. O Roberto de Abreu Sodré telefonou ao Júlio de Mesquita Neto (do jornal O Estado de São Paulo), que estava começando a ocupar espaço no jornal ao lado do pai, o Júlio de Mesquita Filho. O Júlio Neto o atendeu, em pé, e viu que estava angustiado - hoje pesa 68 quilos e naquela época seu peso havia caído para 44... -. Perguntou-lhe o que havia acontecido, e ele disse que não sabia. Apiedando-se dele, Júlio disse que havia uma vaga por dois meses na área de economia, para substituir um experiente colega que cobria agricultura (a única coisa importante da economia na época, segundo Tamer). Mandou-o falar com o Frederico Heller, que era o chefe da única seção de economia da imprensa brasileira da época - estavam em 1958 -. Heller disse que não precisava de repórter nenhum e perguntou quem o havia enviado. Tamer apontou para o Júlio Neto, que estava no mesão recém-criado da redação. O Heller foi lá, ouviu, fez que sim com a cabeça (segundo Tamer, o Júlio deve ter dito “deixa ele aí. O Sodré pediu e ele está desesperado”). O Heller veio, pôs a mão no seu ombro e disse: “Está bem, você fica comigo.” Aí, Tamer disse a ele que não entendia absolutamente nada de economia, era repórter político. Ele sorriu com os lábios e respondeu: “Não faz mal, meu filho. Eu também não entendo nada. Vamos enganar os Mesquitas.”

Voltou para casa, mandou sua recém-esposa para a casa da mãe dela e ficou no Estado (de São Paulo) buscando matéria, 12, 14 horas por dia. O Heller foi quem o iniciou em tudo. Dava-lhe fontes, dicas e pautas verbais. Mas o problema: a seção econômica não publicava notícias ! Era de uma página só, com dois comentários: um dele, Heller, outro do Robert Appy, e mais alguma coisa do exterior. O Appy, grande companheiro até hoje – ele tem 52 anos de Estado e o Tamer completou 51, os dois únicos sobreviventes do passado no Estado de São Paulo - tinha mais interesse nos fatos, e possuía além disso muito mais formação econômica. Foi com ele que o Tamer deu os primeiros passos na economia e no jornalismo econômico.

Como queria desesperadamente aquele lugar, e estava com muita raiva da Folha, trabalhava muito para furá-la e furava quase todos os dias com uma, duas matérias. Algum tempo depois, eles, da Folha, sondaram o Tamer para voltar...

Pouco antes de terminarem os dois meses foi à mesa do Júlio Neto agradecer, mas ele lhe disse: “Não, não, nada disso. Você fica. Você está dando todos os dias furos na Folha e vai ser contratado.”

Foi assim que iniciou no jornalismo econômico, sem nenhum diploma além do segundo grau, sem curso superior algum. Deu os primeiros passos com o Heller e, principalmente, o Appy. Naquele tempo era fácil, opinião do Tamer, pois a economia se resumia à agricultura, ao café e ao algodão, e o País começava a se industrializar com o Presidente Juscelino Kubitschek. Estamos aqui no Brasil do final dos anos 50.

Saiu do drama da reportagem política, do drama do desemprego, e aterrissou na economia.

No seu início no jornalismo econômico, os temas de maior interesse eram a agricultura e, principalmente, o café. O seu primeiro e “grande furo” foi nessa área. Como sempre, ficou até o último momento de uma reunião na Secretaria da Agricultura de São Paulo em que se discutia como único tema polêmico as inovações no cultivo de café. Já eram 22 horas e, sonolentos, os colegas foram embora – na verdade, eram um ou dois, inclusive o da Folha em que ele estava de olho. O Tamer ficou. Por volta das 23h45 os técnicos do Instituto de Agronomia decidiram aprovar e recomendar o uso de fertilizante químico como substituto do adubo animal e vegetal ! Era uma notícia verdadeiramente “revolucionária” para a cafeicultura brasileira. Saiu correndo pela rua Boa Vista, Líbero Badaró, Viaduto do Chá, Consolação, até o velho Estado na Major Quedinho. Redigiu a notícia e ela saiu com destaque, em alto de página ! Era a glória ! No dia seguinte, os cafeicultores cumprimentavam os Mesquitas por terem sido o primeiro jornal a dar a notícia. Segundo Tamer: “...sabe, eu até esnobei, transcrevendo o método técnico que a Secretaria recomendava para a utilização do fertilizante, qual o tipo, etc.... Na glória, gozei ao máximo a Folha e firmei minha posição como repórter furão. Ninguém mais iria roubar o meu lugar.”

Ele foi um dos poucos jornalistas, junto com a Lilian (Witte Fibe), o (Luiz) Nassif, e a Regina Pitoscia, que tiveram atividade em todos os segmentos do setor: jornal, revista, rádio e televisão. Para cada um, uma linguagem. Foi o primeiro repórter especial, era assim que se chamavam os repórteres seniores de hoje, viajando pelo nordeste. Foi o primeiro jornalista do Estado a ser mandado, de novo pelo eterno Júlio Neto, para a amazonia, para o Rio Grande do Sul, às plantações pioneiras de trigo, que fracassaram, e para Santa Catarina às minas de carvão. No Estado, o Tamer passava do texto de reportagem para o sizado texto dos editoriais (foi editorialista da terceira página por 40 anos, com o comando do Júlio Neto). Depois de 1982, foi convidado para

participar do jornal da manhã da rádio Jovem Pan. “Era a época da hiperinflação e meu trabalho era esclarecer o que estava acontecendo e mostrar os possíveis caminhos para conviver com aquele fantasma. Aí, eu passei a usar a linguagem coloquial, uma conversa com o leitor.” Não usou, segundo ele, mais do que seu bom senso, visto que não havia qualquer estrutura ou formação teórica em linguística ou técnicas do discurso para usar como referência. Isso permite inferir o porquê de sua indiferença em relação aos estudos formais de estrutura e seu foco, quase empírico, no resultado final. Não podemos aqui de forma alguma depreciar sua abordagem, visto que seus resultados efetivos mais do que validam seja qual for o método, estrutural ou não, que utilizou e persiste utilizando.

3.1 Públicos-alvo do Jornalismo Econômico

No começo da carreira do Alberto Tamer a busca de informação acontecia numa área reduzida porque a cobertura econômica era restrita e tinha pouca importância. A página de economia do Estado era a linha divisória entre a redação e os anúncios fúnebres. Quando morria alguém de madrugada, cortava-se o espaço da economia. No início, o público-alvo era só um, os grandes fazendeiros e os agricultores. Não havia muito mais. Outro público era o que dependia de produtos importados. Importava-se tudo. Mas ainda aqui, era tudo pouco diversificado.

Depois, com a industrialização e a formação de um pequeno mercado financeiro, as fontes foram se alargando. A partir de Juscelino Kubitschek começou a surgir o público da indústria automobilística. Veio em seguida a grande, enorme, polêmica de Brasília. Isso mexeu com todo mundo. O Júlio de Mesquita Filho, numa atitude louvável, vendo que o tema era muito polêmico, colocou os principais redatores do Estado num avião e os levou a visitar Brasília. O Tamer, um simples foca, não foi convidado, mas o Heller, também jornalista do Estadão, foi. Lá só viram deserto e não acreditaram na nova Capital, como ninguém acreditava, a não ser aquele visionário que era o Juscelino. Tamer sentia-se fascinado pela idéia, mas era muito novo nisso tudo e não tinha posição formada.

Então, passaram a existir estes novos temas: indústria automobilística, industrialização e Brasília. Era um público ainda assim restrito.

Para Tamer, a avaliação da demanda do público por um ou outro tema, como é decidida a profundidade a ser explorada e a linguagem usada, são determinadas pelas perguntas feitas. Os leitores perguntam, consultam, levantam dúvidas, fazem críticas e assim são respondidas, sempre com linguagem clara, simples e direta.

3.2 A evolução na forma de se comunicar com o público.

Foi aprendendo aos poucos com o Appy e com o Heller, que indicavam com quem falar, ou seja, quem entendia do assunto que iria tratar. Segundo Tamer, esta é uma forma de aprendizado que falta “muito, muito, mas muito mesmo” nas faculdades de jornalismo. Com isso, ía aprendendo no dia-a-dia os temas prioritários ao exercício da profissão. Em pouco tempo já sabia quanto produzia-se de café, de algodão, de açúcar, onde produziam cada um deles, etc. Depois, passou a aprender nas fábricas, nas empresas, nos sindicatos, na Cosipa, na siderurgia, na Light - sobre o eterno drama da energia elétrica - como funcionava cada setor. Eram temas super-prioritários. Seus instrumentos de trabalho de cada dia. Só depois, um pouco depois, é que o Appy começou a dar-lhe as primeiras noções de economia, PIB, renda per capita, câmbio, como funcionavam os mercados exterior, o interior, os conceitos de demanda e de consumo – ele era muito rígido e separava sempre os dois –. Assim o Tamer entrou, por imposição dos fatos e do jornal, na área de energia - “O Estado não tinha ninguém que entendesse ou escrevesse sobre isso” - e petróleo. “Em 1959 o Júlio Neto mandou eu “estudar”, aprender sobre o nordeste, a seca, a fome...”. Resultou daí a série de reportagens que ampliou e publicou em quatro livros sobre o nordeste. Um sobre petróleo, outro sobre a Amazônia [REF]. Foi aprendendo no dia-a-dia o que precisava aprender.

Inglês – também tinha necessidade de ler e falar inglês porque havia poucos, uns dois ou três de mais idade, que liam nessa língua. Na verdade, a redação era pequena, no máximo 40 ou 50 pessoas, mas quase nenhum repórter. Tamer foi o primeiro repórter da seção de economia. Levava todos os dias uma lista de 10, 15, 20 palavras para decorar, palavras usadas no dia-a-dia e, quando podia – já estava mais folgado e firme no jornal – ía ao cinema. Na primeira sessão, lia a legenda. Na segunda fechava os olhos e aprendia a pronúncia. Isso foi de “extremíssima...” importância pois o jornal passou a enviá-lo em viagens para o exterior, a fazer cursos fora. “Aprendi imensamente”.

Assim, conseguiu fazer cursos de um mês na ONU, em Nova Iorque, e na Cepal, em Santiago de Chile. Foi também vital para sua formação econômica a convivência com o Roberto Campos (embaixador, ministro, senador), na embaixada de Londres. Ele pediu ao Estado que “emprestasse” o Tamer para ser seu adido cultural e de imprensa em Londres. O Julio Neto, mais uma vez o Julio Neto, - esse que abriu ao Tamer o mundo da imprensa séria – queria investir nele e mandou-o para lá. Como a embaixada pagava pouco – Tamer não era contratado local, o jornal manteve o seu salário para sustentar sua mulher e, já, três filhos, assim como tudo o que eles precisassem.

Foi graças ao Julio Neto e ao conhecimento do inglês, “ainda meio tacanha”, que absorveu novos conhecimentos em Londres e, principalmente, conviveu por 5 anos com “um dos melhores e mais lúcidos e cultos economistas do Brasil, o Campos”. Aprendeu imensamente com ele, mas sofrendo muito. O Roberto Campos pensava 24 horas por dia e o obrigava a pensar com ele. “Valeu, valeu muito. Só há quatro pessoas que me abriram os olhos para o aprendizado da economia: Julio Neto, que me deu a oportunidade; Frederico Heller, que me aceitou, me ensinou, me “cultivou”; Robert Appy que me deu as noções básicas, e Roberto Campos, que não só as ampliou como também me abriu novas curiosidades e novos campos da economia nacional e, principalmente, internacional.”

No mais foram leituras diárias de jornais e revistas estrangeiras. Entrevistas com quem podia encontrar e telefonemas para todo mundo. Ainda hoje, liga para algum especialista em determinada área e não tem vergonha de confessar que não entende nada sobre determinado assunto, diz Tamer. Ainda hoje estuda a China, a Rússia, o comércio exterior. Dessa forma afirma que a humildade de reconhecer que não sabe é vital para um jornalista econômico. “Infelizmente, a humildade não é uma das características dos que exercem a nossa profissão. Os jovens saem da faculdade achando que sabem tudo e assim deixam de aprender muito”.

A evolução do Tamer no que diz respeito a sua forma de se comunicar com o público, foi sempre pela tentativa de falar simples, fácil, quase coloquial com o ouvinte e com o telespectador. Ele conversava com o público. Às vezes, durante o programa de rádio ou televisão, parava e fazia a pergunta que ele mesmo gostaria de fazer, e respondia. Ficou sendo o “homem que fala fácil sobre assuntos difíceis”. Acredita que é mais fácil falar difícil, esnobar, do que falar fácil e explicar. “Uso isso ainda nas colunas, e isso

está sendo bem recebido, pois elas passaram a ser didáticas. De vez em quando eu paro e digo – escrevo -, bem, essa historia está ficando muito confusa, não acham? Vamos parar e tentar resumir e explicar tudo”. Os leitores adoram isso, o que é mais do que natural. Eles lêem muita coisa e gostariam de ter alguém que as lesse para eles e explicasse tudo. “Como eu explico? Ora, se eu não sei ou tenho dúvida, faço o que qualquer repórter faria: vou perguntar a quem entende....e vou fazer a ele as perguntas que o leitor gostaria de fazer” - de novo aquele senso de ser bom leitor ! Quando escreve ou fala em palestras, transcrevendo as respostas do especialista, está respondendo às dúvidas e perguntas do leitor. Esta é uma tática que recomenda imensamente a todo jornalista econômico.

No programa que apresentava na rádio Jovem Pan, quando a explicação era complicada, ele parava e perguntava: “você entendeu?”. No fundo, olhava para o microfone e conversava com o ouvinte. Isso marcou muito pois diziam que ele “falava fácil”, que explicava de forma simples as coisas difíceis. Ele provocava: “se tiver alguma dúvida, pergunte agora para eu reponder no ar. Se não der, telefone depois que eu atendo e respondo”. Assim saía do ar às 9h30, 10h, e ficava atendendo telefonemas até meio-dia, quando ia para o Estado.

O mesmo aconteceu na TV. Quando o Silvio Santos o convidou, foi falar com ele. Disse que não podia aceitar pois não entendia nada de TV. Silvio respondeu: “Olhe, quando eu faço minha caminhada, no fundo da minha casa pela manhã, ouço sempre você e acho que você é o melhor comunicador de economia que eu conheço. Pergunto, como é que você faz na (Jovem) Pan? Ora, respondi, eu olho para o microfone e converso com ele!”

O Silvio deu uma risada e disse: “pois é isso o que você vai fazer aqui. Olhe para o buraco da câmera e converse com ela!”, conta Tamer. A única, e terrível diferença ! Ele tinha que resumir em 1 minuto o que levava 15 na rádio. Com treino e boa orientação do pessoal da TV, acha que conseguiu. O programa “Economia ? Pergunte ao Tamer”, tornou-se um dos mais populares do SBT não por mérito seu, segundo ele, mas porque sentia qual eram as dúvidas do telespectador, e as respondia com palavras simples e termos coloquiais.

Isso ajudou muito as pessoas a compreenderem o que estava acontecendo, como isso as afetava e como podiam defender-se da inflação. Lembra de um dia na TV, “quando a inflação estava em 2% ao dia e os preços subiam nos supermercados de manhã, de tarde, de noite e de madrugada”. Entrou com cara brava no ar e, para pânico geral do produtor e da direção, declarou: “Boa noite, telespectador”, e carrancudo: “hoje não vou dar conselho nenhum”. Sempre dizia onde aplicar o seu dinheirinho... “estou cansado de ajudar vocês a correrem contra a inflação, de dizer, tira daqui, bota ali... não adianta. Ela sempre passa na frente. Por isso, repito: hoje não tem conselho nenhum, nada. Só dou um recado muito importante: quando acabar o jornal, saiam correndo para comprar no supermercado antes que o preço suba. Ele vai subir de madrugada. As maquininhas de marcar não param. Não guardem no banco. Compre antes que os preços subam ! E, só para não perder o hábito, querem saber qual é a melhor aplicação do dia ? É o seu freezer ! Boa noite”. Todo o pessoal do estúdio veio abraçá-lo e o Silvio Santos mandou dizer ao Marcos Wilson que ele deveria fazer isso todos os dias.

Outro exemplo da reação pública à nova linguagem da rádio: Um dia ele estava caminhando para queimar colesterol e perder peso, e um senhor de 40 anos parou o carro e ofereceu carona para ele não cansar. “Obrigado”, disse ele, “mas meu médico me mandou caminhar”. O senhor sorriu e disse: “pois eu vou lhe dizer uma coisa: minha mãe estava vendo outro dia o seu programa e quando acabou, apontou o dedo para mim e perguntou: Por que eu levei tanto tempo para entender isso ? Por que ninguém me explicou antes?”

Resumindo: tentar ter um estilo fluente. “Hellen, eu sempre procuro escrever como se estivesse falando com o leitor, o telespectador, o ouvinte. Acho que a sonoridade das frases é até mais importante do que a rigidez gramatical. Prefiro colocar um predicado no lugar gramaticalmente incorreto em favor da sonoridade do texto. Para mim, é escrever e falar com o leitor, seja ele quem for”. Isso só não funciona nos editoriais, que, “felizmente, não mais escrevo”. Ainda hoje, na coluna, “nunca, nunca, nunca”, usa uma palavra que torne mais elegante o título.

Falando sobre a diferença na linguagem adotada segundo o tempo disponível em cada mídia, Tamer explica que o que varia não é a linguagem, mas o tamanho do texto. Na rádio é maior. Na TV é consideravelmente menor. “Daí ser importante, e sempre

procurei desenvolver ao máximo o poder de síntese, não por mérito, mas por força do tempo disponível.”

Há mais limite na TV. Nela não há espaço e nunca haverá espaço permanente para o jornalismo econômico. O espaço é pequeno, o tempo mínimo. Nessas circunstâncias não há como explicar muito a economia. Na tv, são flashes. Ela teve um papel importante no jornalismo de serviço, mas isso durou só enquanto havia hiperinflação. Agora, acabou. Na rádio há ainda algum espaço, mas os temas econômicos perdem para outros como o engarrafamento da avenida marginal... . Só quando algo afeta o bolso do ouvinte, do telespectador, aí sim, se fala por algum tempo, mesmo assim com espaço limitadíssimo na tv. Mas acaba logo. Afirma Tamer.

Segundo Tamer, o grande campo que se abre e que está sendo muito bem explorado é o da internet, dos blogs. Eles constituem uma revolução à parte no jornalismo, principalmente, econômico. Acha que deveria ser feito um estudo sobre isso. “Se há, não o conheço. A internet , o blog, são muito, muito importantes nos dias de hoje”.

4. Análise de e-mails trocados com o público – linguagem, forma, conteúdo e diversidade.

A demanda do público por um ou outro tema, e como é decidida a profundidade a ser explorada e a linguagem usada, é determinada pelas perguntas feitas, segundo Tamer. Os leitores perguntam, consultam, levantam dúvidas, fazem críticas e assim são respondidas mas com linguagem clara, simples e direta.

Cartas, nenhuma, e-mails, alguns, não muitos, são fontes de direcionamento para o seu discurso, os temas abordados e a forma de veicular as notícias. Há muito elogio, muita crítica, muita dúvida. Sempre responde a todos os e-mails, “...todos, sem faltar um”. Sente ser sua obrigação respondê-los. Recebeu ameaças dos muçulmanos e respondeu no mesmo tom, em e-mail e na coluna, porque foram várias. Às vezes, eles levantam dúvidas que, segundo Tamer, sabe serem de quase todos. Com isso faz uma coluna, ou uma parte dela, dizendo que poderia interessar a mais gente. Não sabe dizer como é com os outros colegas, mas o seu leitor se comunica pouco por e-mail. O Tamer contou que recebia muitos, muitíssimos e-mails quando era um crítico do Lula. Todos os leitores que lhe mandavam e-mails batiam palmas e pediam mais. Depois que passou a apoiar sua política econômica – e ele – esses leitores desapareceram.

Outra curiosidade, recebe mensagens de estudantes pedindo dados e informações para desfazerem dúvidas. Mas, resume, a influência do leitor na coluna é muito pouca.

De acordo com o Tamer, o interesse cresceu muito com o maior desenvolvimento da economia, com o crescimento econômico, com os planos e, principalmente, com a hiperinflação. Hoje, com a CNN, com a internet, com a grande integração do Brasil na economia mundial, o leitor quer saber mais, exige mais, e nós somos obrigados a procurar mais, pesquisar mais, informar-nos mais e até mesmo a estudar mais. O Tamer conta que está há meses estudando, lendo tudo, se aprofundando em China e Oriente Médio, pois são temas quentíssimos que vão ficar em pauta por muito tempo. Com a crise financeira está revendo seus conhecimentos sobre a economia americana, e assim por diante. “Os leitores querem mais porque o mundo se globalizou mas ao mesmo tempo a economia ficou mais complicada e nós temos que nos adaptar a isso”. Essa é a razão pela qual embora só escreva duas vezes por semana, o Tamer fica todos os dias de 8 a 12 horas na internet, além de mais algumas lendo.

4.1. Análise de discurso nos e-mails trocados com leitores.

Nesta análise é importante considerar as limitações impostas pela amostragem usada, composta por e-mails do período recente entre 2007 e 2009 e por um número certamente limitado diante da longa historiografia do Tamer. No entanto, para os propósitos deste estudo, foi possível extrair a essência dos aspectos de adequação do discurso do Tamer ao seu público, justificando, e assim validando, as observações feitas.

Buscando estruturar esta análise, saindo de uma abordagem puramente empírica dando-lhe a necessária roupagem teórica, agrupamos os e-mails em três grupos de acordo com a característica do discurso do público: 1) leitores qualificados, com razoável conhecimento do assunto, com estrutura elaborada de discurso, com síntese, argumentação e fundamentação, 2) leitores que demonstram razoável discernimento no discurso, argumentação superficial próxima do leigo e distante de especialista e 3) leitores interessados porém desprovidos de fundamentação e informação no assunto, com linguagem simples e algo ingênua. Vale destacar o relevante valor do material analisado, dado o acesso permitido pelo Tamer ao seu arquivo pessoal de e-mails. Por si só, este fato adiciona valor ao material tornado público neste estudo, tanto de interesse para leigos como para acadêmicos. Cabe mencionar, valorizando neste

momento o longo processo de coleta, leitura, seleção e análise dos e-mails fornecidos pelo Tamer, dos quais selecionamos e incluímos em forma completa (anexo) neste trabalho. Deste conjunto, cerca de 30 e-mails foram, então, utilizados para representar a forma de análise que adotamos, segundo a profundidade e conhecimento econômico de cada leitor, percebida na leitura dos e-mails. A partir deste agrupamento comentamos individualmente cada um dos e-mails, segundo sua linguagem, forma de comunicação com o Tamer, forma de exposição dos argumentos e estrutura do discurso. Os e-mails foram mantidos em sua forma original, sem qualquer alteração de estrutura ou correção ortográfica.

Seguimos agora, uma vez explicado o processo de coleta de dados, seleção e critérios de estudo, para a análise dos e-mails de leitores:

Nesta análise, repetimos para reforçar o processo adotado, agruparemos os e-mails que consideramos representativos de cada grupo, com comentários sobre a forma adotada pelo Tamer e pelos leitores na comunicação.

Os e-mails foram reproduzidos na íntegra, permitindo a leitura completa do diálogo, retirando-se a identificação e endereço de e-mail dos autores para preservar a sua privacidade, uma vez que fazem parte do acervo pessoal do Tamer e muitos não foram tornados públicos até este momento.

4.1.1 Leitores qualificados, com razoável conhecimento do assunto.

Neste grupo de e-mails, agrupamos aqueles em que os leitores demonstraram maior profundidade de conhecimento nos fundamentos econômicos, e no qual apresentam maior articulação e estrutura em sua argumentação. Entendemos que representamos a comunicação do público, não necessariamente especializado em economia, mas ao menos capaz de articular idéias com algum fundamento para o debate.

Muito bem, vamos executar nossa análise:

Dia Dramático – Alberto Tamer

Sent: Thursday, September 18, 2008 8:30 PM

Subject: Dia dramático - Alberto Tamer

Dia dramático - Alberto Tamer

Olá senhor Tamer. Gostaria de tecer alguns comentários sobre seu artigo escrito hoje no Estado de S. Paulo. Segundo o próprio jornal o Estado de S. Paulo de hoje - Economia B2 -, com seu quadro no rodapé do caderno, muito lúcido por sinal, é difícil imaginar que o BNDES e o BB tenham à sua disposição créditos volumosos para financiar atividades como saneamento básico, indústria (em diversos ramos) , projetos de infra-estrutura, construção civil e agricultura. Como noticiado no jornal da Globo hoje, o PROEX (programa de incentivo de exportações do BB) se financia externamente para financiar as exportações brasileiras, já em queda vertiginosa. Visto que, recentemente o BNDES já fez operações de CDB(curto prazo para financiar-se. Não se esquecendo que, hoje me dia, os bancos internacionais tem alta representação no Brasil, fato observado já em estudos feitos pelo Bacen. Tomar essa posição, como a do ministro Mantega, seria imprudente. Fatos já observados o desmentem. Vejamos: A Petrobrás, que planeja explorar a camada pré-sal e já é a terceira maior empresa petrolífera do planeta, representa os papéis mais negociados no Brasil e fora dele (através de seus ADR's que são os commercial-papers mais negociados do Brasil no exterior). Ainda, sim, possui parte importante de seu financiamento na bolsa de valores. Além é claro de empresas que estão em franca fase de internacionalização como a Vale e Gerdau. Sinto preocupação na calmaria deste governo quanto a este problema. Para se ter idéia do problema, a taxa de câmbio nominal que se encontrava ao preço de R\$ 1,59 há cerca de mês, hoje encerrou o pregão com 1,92, com a atuação do Bacen vendendo dólares. Deste modo, podemos ter mais de um canal de transmissão da crise, que não é mais imobiliária, que não seja somente o mercado financeiro. Mas este governo prefere ficar discutindo política do petróleo, enquanto a economia de cassino (no dito de Keynes) pega fogo...

Vemos nesta primeira mensagem a grande densidade de informações lançadas pelo leitor. Quase toda sua mensagem compreende uma longa exposição de dados e sua tentativa de navegar em seu argumento expondo casos reais, explicando seu contexto e mostrando conhecimento atualizado. Em todo seu e-mail ele divaga entre financiamento externo e a vulnerabilidade assim existente. É possível notar uma razoável exposição de dados mas sem clareza no objetivo da argumentação. Apenas ao final ele torna clara a tese que busca provar, de que as linhas de crédito para financiamento de projetos de fomento não são seguras e estão expostas ao risco de disponibilidade de capital externo. Essencialmente, critica de forma superficial uma afirmação do Ministro Mantega e, de forma genérica, faz uma crítica à política macroeconômica do governo brasileiro. O e-mail, mesmo demonstrando considerável capacidade para mencionar fatos e números ao estabelecer sua relação com o tema, os expõe de forma confusa e desordenada, deixando em dúvida qual idéia pretende validar. Mesmo com o nível de conhecimento demonstrado, ele ainda assim tornou difícil a recepção de sua

mensagem. Um tanto desapontador ver que ao fim, mesmo com uma interessante abordagem sobre a vulnerabilidade do financiamento de programas de desenvolvimento à disponibilidade de recursos externos, ele se limita ao lugar comum de fazer uma crítica genérica e superficial. Vemos neste caso a dificuldade na comunicação pela falta de estruturação clara do texto. No entanto, vemos existirem leitores de mídia não especializada que possuem um discurso elaborado e com certa profundidade. No que diz respeito a sua forma de comunicação com o Tamer, vemos o alinhamento em que se coloca ao ver o jornalista como um parceiro de idéias. Mais que um debate o leitor busca confirmar as opiniões do jornalista e reforçá-las.

O mundo caminha, nós paramos

Sent: Monday, January 15, 2007 7:15 AM

Subject: O mundo caminha, nós paramos

Caro Alberto Tamer,

li sua coluna no Estado de São Paulo de 11/01/2007, "O mundo caminha, nós paramos". Sou engenheiro, professor universitário e estou, há muito tempo (anos, pra falar a verdade) extremamente preocupado com a situação do país. Tenho visto o país que conheci nas décadas passadas (70, 80 e 90) derreter-se diante de meus olhos, sucateado e morto em um plano bem orquestrado, cumprido fielmente por todos nossos governantes. Fala disso com meus colegas e alunos, mas parece que não chego onde deveria, que estamos acostumados a, cada vez mais, com paradigmas tão baixos e rasteiros que nos contentamos com o mínimo. Na coluna em que me referi, citas duas colunas anteriores, às quais não tive acesso. Será que poderias me enviar via e-mail? Espero poder engrossar voz de indignação daqueles que conheceram outro país, pobre é claro, mas em que ainda (apesar da ditadura) éramos cidadãos.

Grande abraço,

Percebe-se um leitor entusiasmado por existir alguém no mundo, o Tamer, que tem a mesma opinião que ele sobre a situação do país. Fica feliz com isso e resolve escrever para falar: "olha amigo tenho a mesma opinião que você, e gostaria de convencer outras pessoas a pensar como nós". Para isso pede que o Tamer envie seus textos para apresentar aos seus alunos. Provavelmente o Tamer deve ter usado os argumentos certos para validar sua opinião. Coisa que o engenheiro formado e professor universitário atuante confessa que não conseguiu fazer. É possível notar a dificuldade de expressão do leitor ao analisarmos a forma com que ele se expressa no e-mail ao Tamer. Percebe-se grande superficialidade na argumentação. O professor fica

preso a um discurso genérico de pessimismo e crítica vazia, sem conseguir aprofundar sequer uma das razões para suas preocupações. Além disso, notamos as falhas gritantes do uso da linguagem, com erros grosseiros, de forma incoerente com a sua informada formação. Neste caso, mais uma vez, vemos uma confusão de idéias, concludas com o sempre usado sentimento de tristeza e impotência diante da situação. A forma como valida suas idéias pela referência às colunas do Tamer mostra, novamente, o sentimento de ter o jornalista como cúmplice de opiniões e, mais do que buscar um debate, visa endossar as opiniões do Tamer. Enfim, um texto pretensamente elaborado, de um leitor supostamente bem informado, com razoável nível intelectual, mas que peca na forma, estruturação do discurso, uso adequado da língua e uso primário de idéias além de apresentar uma conclusão banal.

coluna de 14/01/07

Sent: Sunday, January 14, 2007 11:03 AM

Subject: coluna de 14/01/07

Prezado Sr. Tamer: agradeço sua resposta ao meu e-mail da semana passada. Na sua coluna de hoje (14/01) tem uma frase que me lembrou o ex-ministro Roberto Campos, "E nós as empurramos para fora porque elas são "exploradoras" e...". RC, de quem sou admirador, dizia não entender os governos de sua época por não aceitar empresas estrangeiras que iam trazer dinheiro de fora, se submeter às nossas leis e gerar empregos aqui. Como o Sr. vê a história é antiga e, como o Sr. insiste, continuamos a não aprender, e, como quem não aprende com o passado está condenado a repeti-lo, aqui estamos nós na mesma!

Abraços,

Um texto simples, esturado, claro. Com início, meio e fim. Em um único parágrafo expõe claramente sua idéia, de liberalismo econômico não baseado em posições ideológicas de longa fundamentação teórico-existencial-sociológica, para usar um termo com certo tom, nosso, de ironia. Neste e-mail, o leitor coloca sua idéia de abertura ao capital estrangeiro com base na mais simples lógica racional. Em duas frases o leitor deixa claro seu nível de informação, capacidade de análise e formulação de uma opinião, sua, e não coletiva. Na simples menção feita a uma frase do (ministro, embaixador) Roberto Campos, mostra seu nível de informação e análise pois, nesta frase, expõe a essência do pensamento liberal dele, Roberto Campos. Vemos um exemplo de um leitor que, mesmo não deixando clara ou se validando com base em referências longas, coloca de forma clara uma idéia. Mais uma vez, percebemos no

texto o espírito de cumplicidade de idéias com o Tamer. Como no e-mail anterior, uma conclusão triste sobre o estado do país mas, neste caso, a limpeza do texto e da colocação da idéia ficam como fato marcante no discurso.

O mundo caminha, nós paramos. Matéria publicada no jornal OESP.

Sent: Friday, January 12, 2007 11:42 AM

Subject: O mundo caminha, nós paramos

Itu, 12 de janeiro de 2007

Ao, Jornalista Sr. Alberto Tamer at@attglobal.net

Ref.: Matéria publicada no jornal "OESP" pág. B11 em 11/01/2007.

Sou economista, e por algum tempo dei aulas. Sou uma pessoa que se pode chamar de prolixa, e estou dizendo isto, pois sua matéria dá motivo para se discorrer uma tese. Mas como não temos tempo vamos ser objetivos. O grande problema nosso, é que estamos em um processo rápido de involução cultural, onde cada vez menos os mais velhos e 'sábios', passam os conhecimentos que possuem para os mais novos. Nossa sociedade está se abrutilhando, estamos jogando fora milhares de anos de conhecimentos culturais, isto já está nos custando muito caro. Eu não gosto de falar muito sobre a forma da natureza, pois pode enveredar para o lado religioso, mas neste caso vou fazer um comentário: - Nós somos frutos de um processo evolutivo (o ser humano) e o que nos difere dos demais animais é a capacidade de transmitir conhecimentos para os outros, para as gerações futuras, acumular conhecimentos, nos distanciando do uso único do instinto animal nas condutas de nossas vidas. A partir do momento em que perdemos os conhecimentos intelectuais, nos aflora o instinto animal. As nossas necessidades básicas são: respirar, beber água, comer, nos mantermos vivos, procriar, nos abrigar e ponto final. Ética nem pensar. Agora analise o que está acontecendo com o Brasil e compare com que eu escrevo. Não sei se o senhor dá aulas, mas está cada vez mais difícil. Eu dei aulas para universitários. No mesmo dia em que foi publicada sua matéria, vi na página B10, lateral a sua, uma matéria semelhante, sobre combate mundial à pobreza. Observei que somente por um momento e já no final da matéria, se falou em EDUCAÇÃO, e é o que julgo que nos falte.

Atenciosamente

Um texto mais do que humilde, simplório. Nele o leitor admite sua prolixidade, confirmada nos quase 1.400 caracteres usados para passar a idéia de que a educação está sendo abandonada, e que isso explica uma regressão no relacionamento social. Uma narrativa num tema bastante comentado, sem qualquer idéia, argumento ou análise inovadora. Quase um desabafo, como tantos, de um sentimento de frustração diante do fato. Bastante simplória a análise que atribui à falta de educação, entendendo ser esta a de informações, as mazelas da sociedade – também colocada numa forma

bastante ampla, de novo, simploriamente avaliando causa e efeito. Notamos que mesmo com a razoável formação do autor, economista, professor atuante em curso superior universitário, a proposição do tema e sua argumentação ficam no mesmo lugar comum dos discursos usuais fatalistas sobre a condição humana e de convívio social. Argumentação rala que não incita ao debate, mas sim a um mero exercício de reflexão depressiva no autor. Citações um tanto exageradas no texto, como a perda de “milhares de anos de conhecimentos culturais”, mostram também um discurso limitado pelo erro na fundamentação – visto que cultura social não se perde e, de forma alguma, o conhecimento adquirido foi perdido ao longo de “milhares de ano”. Em lugar de tanta elaboração, bastaria informar num discurso objetivo, que a falta de educação formal está levando ao emburrecimento e à mediocridade da sociedade, olhada como um todo. Ainda assim, um argumento bastante discutível, diante dos evidentes progressos e evolução do conhecimento tanto no país como no mundo. Mais um caso em que, antes do debate com o Tamer, o leitor confirma sua concordância com idéias do jornalista, não dando espaço para a abertura de um debate.

Seu artigo de hoje no Estadão

Sent: Thursday, January 11, 2007 6:22 PM

Subject: Seu Artigo de hoje no Estadão

Com todo esse nosso crescimento econômico, segurança de Suíça, hospitais "quase" de Primeiro Mundo, respeito à propriedade privada, entre outras maravilhas, nada mais natural, necessário e bem merecido do que o Presidente e mais de uma dezena de Ministros de Estado se darem o luxo de tirar férias... Eu esperava uma reação dos leitores às duas últimas colunas! ; no fundo, havia um grito de acordem!, quase sufocado, razão pela qual pedi desculpas. Afinal, a coluna fazia uma provocação e eu não sabia se o leitor a aceitaria. Mas chegaram dezenas de e-mails, 60 até agora, todos de apoio e pedindo para não esmorecer. Houve uma exceção. O leitor discordante dizia que estamos vivendo uma 'revolução social' e eu, infelizmente, não sabia. Perguntei, em resposta, se mais R\$ 30 no salário mínimo e comida para atenuar a fome, com o Bolsa Família, são uma 'revolução social'. Se for, meu caro leitor que muito respeito, este é um país muito triste. Ou, se há mesmo uma revolução no Brasil, por favor, leitores, me avisem...Eram todos e-mails com dúvidas, com muita desesperança e pedindo mais informações, pois, tendo em vista esta euforia do Brasil grande, não podiam acreditar que somos, na realidade, pouco representativos no cenário mundial. A todos esses leitores, após o pedido de desculpa, o meu agradecimento. Vocês me estimulam. Vou continuar respondendo a vocês. Esta coluna não é minha. É sua, leitor. Para isso, porém, preferi afastar-me da coluna e entregá-la a alguém que vive diariamente as informações econômicas mundiais. Foi ao economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, a

quem pedi para esclarecer os leitores sobre a posição do Brasil no mundo. Solicitei que usasse sempre dados oficiais. Como está o Brasil econômico e social neste mundo que, apesar do bárbaro obscurantismo religioso do islamismo, do terrorismo suicida em busca de cé! us inexistentes, absorveu a terceira crise do petróleo (ele despencou de US\$ 74 para US\$ 57!) e cresce, cresce e vai crescer ainda neste ano talvez 5%. E nós, o Brasil, Agostini, onde estamos, após um período de 25 anos em que o PIB só cresceu, em média, 2,5% ou de 30 anos a 3%? Qual é o nosso futuro? Aqui vai sua resposta. Leiam. Meditem. E isso vale também para o presidente e seus ministros, porque deles dependem a economia, o bem-estar e o futuro do povo brasileiro. Eu. Você. Nós. Todos nós. SOMOS O QUE CRESCE MENOS.

'Em mais um ano de cenário internacional extremamente otimista, o Brasil será o país que menos crescerá entre as economias latinas e emergentes, isso mesmo considerando sua participação na composição do PIB mundial, estimada pelo FMI em 2% para 2006. Em termos de participação no PIB mundial, que soma US\$ 46,7 trilhões, o Brasil ocupa o 10º lugar, ficando à frente de economias emergentes como Coréia do Sul, Índia, México, Taiwan, Indonésia e Polônia. Os EUA continuam sendo a principal economia do mundo com 28,4% da riqueza mundial, numa distância enorme sobre o segundo colocado, o Japão, com 9,5%, e Alemanha, com 5,9%. A China é a quarta principal economia do mundo, com 5,4% do PIB mundial.' A DECANTADA AMÉRICA LATINA. 'Entre 19 economias latinoamericanas, o Brasil deve ocupar a 18ª colocação no ranking de taxa de crescimento do PIB, ao apresentar em 2006 uma taxa em torno de 2,8%. O Brasil supera apenas as expectativas de 2,3% para o Haiti, país que vive em guerra civil.' O ÚLTIMO ENTRE EMERGENTES. 'Nos últimos 30 anos, a taxa média de crescimento do PIB brasileiro foi de 3%, praticamente a metade da observada nos demais emergentes. Num ranking de 35 economias emergentes selecionadas, o Brasil ocupa a última colocação. No cenário internacional, nosso nanico crescimento supera apenas o de algumas economias industrializadas.' VAMOS SAIR DO CLUBE DO FUTURO ? 'O Brasil ainda corre o risco real de ser excluído do acrônimo Bric dando lugar ao México e originando o Brim. O acrônimo Bric (ou Brim) sintetiza os países classificados como as 'economias do futuro'. A expectativa é que nas próximas três décadas eles ingressem no grupo dos países industrializados. Estão passando a ser as principais opções para o capital financeiro e produtivo internacional. Eles vêm utilizando o aporte desses capitais na sua estratégia de crescimento.'

E aqui terminam os dados e observações de Agostini. Conclusões? Todas ! as estatísticas, oficiais!, citadas ressaltam que o Brasil vive há décadas em um 'sono profundo' e que, infelizmente, não existe hoje nenhum tipo de estratégia para sair dessa situação. Pior! A expectativa é de estagnação do quadro econômico-social do País. Resta rezar para que não haja nenhuma crise internacional, pois dependemos tremendamente do bom desempenho da economia mundial. Se ela parar, nós paramos. Se ela recuar, nós despencamos. Isso. Por enquanto, apenas isso. Mas, por enquanto, até quando? Ainda há tempo, sim, para acordar.?

E-mail: at@attglobal.net

From: at@attglobal.net
To: -----
Sent: Thursday, January 11, 2007 8:43 PM
Subject: Seu Artigo de hoje no Estadão

meu caro -----, quanto mais eles desnsarem, melhor, desde que fiquem bem longe...sabe, com eles ou sem eles, tudo fica na mesma porque, acredite, tenho 55 anos de jornalismo, ninguem quer mudar todos aceitam tudo. até os pobres. o pobre brasileiro é humilde, tem vergonha de ser pobre. não portesta. aceita. deus quer assim...Conto-lhe um fato: eu sustento, com a moça que atende em casa, 14 famílias. alimento, remdio, agua, luz, etc. ao todo sao mais de 20 crianças, tudo em vao, pois eles nao terao escola, educação, etc. outro dia, uma dessas famílias, cujo chefe era gari da prefeitura e ganhava 600 reais, veio dizer à Rose, a minha amiga, que nao precisava mais. O marido da Rose, chofer de onibus rodoviario, havia conseguido um emprego de 800 reais na empresa dele... assim, ela, Rose, poderia atender outra familia pois....ela nao disse, mas eu concludo, aceitava continuar vivendo na miseria, 4 filhos pequenos, evangelica que está proibida de usar preventivos. Acredite. é verdade. é o espirito do povo brasileiro. triste? sim, mas nada há a fazer diante dessa realidade, meus escritos morrem no ar, meu amigo, ninguem em brasilia liga porque ninguem no brasil cobra. e ponto final, um tristissimo ponto final. Grande abraço e obrigado pelo estímulo do seu e mail. ando precisando muito disso. de voces, pois, saiba, estou cansando e cansado.

Tamer

Sent: Friday, January 12, 2007 4:18 AM
Subject: Seu Artigo de hoje no Estadão

Prezado Tamer, como bem lembrou outro dia nosso grande escritor João Ubaldo Ribeiro: "A esmola vicia". E para piorar, infelizmente temos um problema cultural sério...Entendo seu cansaço, frustração e desânimo, mesmo porque também sinto o mesmo no dia-a-dia, nas ruas, no condomínio, no trânsito caótico e agressivo, no desrespeito ao próximo e à propriedade, na malandragem e esperteza, no cinismo e desdém das autoridades, na corrupção, na falta de justiça perante tudo quanto é tipo de delito ou crime, e tantas coisas mais, mas não podemos desistir, o país precisa de pessoas e, principalmente, de jornalistas sérios, competentes e isentos. O papel do jornalista é fundamental para a manutenção e o fortalecimento da Democracia, senão correemos o risco de nos tornarmos uma Cuba, uma Venezuela ou uma Bolívia. Abs com admiração,

Temos nesta sequência de três e-mails, os dois primeiros do Tamer e o terceiro do leitor com quem trocou mensagens, o primeiro texto do Tamer analisado neste estudo. Vamos então estudá-lo: O primeiro e-mail é um bom exemplo da narrativa do Tamer. Vemos um sequência de informações precisas, embasamento com referências fortes e fluidez no texto. Mesmo abordando um tema complexo, a estagnação econômica brasileira diante do crescimento mundial e o antagonismo desta realidade com o

discurso oficial de melhoria social, temos um texto de leitura simples, que prende o leitor em sua dinâmica e clareza. O Tamer menciona um leitor que o criticou em sua análise e, sem usar de discurso ideológico, usa o ponto do leitor e o questiona, usando uma referência externa (economista da agência Austin Rating). Temos uma grande quantidade de referências e pontos de exploração que incitam o leitor à busca depois de ler o artigo. Vemos que o Tamer, mesmo criticando o contexto, coloca-se de forma neutra à posição partidária de apoio ou negação dos programas governamentais. Neste exemplo vemos um texto com forte conteúdo, informações precisas e consistentes, com validação da idéia colocada e debate com dois leitores e apoio de uma fonte externa. Tamer estabelece assim um diálogo com quatro interlocutores, e provoca o leitor a ponderar todas posições em lugar de oferecer uma conclusão pronta. Notamos a falta de edição do texto, de forma a obter a perfeição na linguagem escrita. Porém, considerando o volume de atividades e e-mails recebidos, justificam-se tais problemas diante do benefício maior do conteúdo oferecido. Um caso a pensar, no qual a qualidade final das informações e do debate, mesmo um pouco prejudicada pela forma, não sofreu perda diante do objetivo maior da comunicação. Ao final, vemos um e-mail do leitor. Neste, vemos a correção, rara, na forma do texto, bem como a exposição clara de sua idéia em um único parágrafo. Mais uma vez, o leitor em concordância com o Tamer, ambos compartilhando frustração diante do cenário. Um diálogo distante, por e-mail, que tenderia a frieza da letra escrita. No entanto, percebemos uma forte interação e identificação dos personagens que, em palavras como “meu caro” e “admiração”, demonstra a relação próxima, de coleguismo, entre os articulistas, leitor e jornalista. Mesmo num debate em termos mais aprofundados, o diálogo é estabelecido entre os interlocutores de forma direta e de possível compreensão por um terceiro observador. Mais do que estruturas complexas na escrita, ambos usam as formas diretas e usuais no diálogo, argumentação incisiva e objetiva, quase uma conversa presencial. Obtém-se, assim, uma conversa de clara compreensão.

Seu artigo de hoje: “Ideologia domina...”

Sent: Tuesday, January 09, 2007 1:07 PM

Subject: Seu artigo de hoje: "Ideologia domina...."

Meu caro Tamer, tenho certeza que v. dará o formato e o tratamento adequado ref. aos meus breves comentários. Como brasileiros, conhecemos e convivemos com a longa e conturbada história do Brasil. Como indivíduos e humanos, temos a obrigação de nos preservar. Lutar, porém, a imolação não faz sentido. Somos cidadãos

e não somos os representantes eleitos. O que você faz é mostrar o caminho. Isso, é uma missão. Faço votos que sua saúde continue a melhorar para v. continuar seu trabalho com todo ânimo e uma renovada disposição. "Aquele abraço".

De: at@attglobal.net

Enviada em: terça-feira, 9 de janeiro de 2007 17:05

Para: -----

Assunto: Seu artigo de hoje: "Ideologia domina...."

Obrigado. Vou dar com o seu nome a maior parte do e-mail tirando os elogios a mim que se devem mais aos nossos velhos tempos do que os meus meritos. estou na lona, meu amigo, 5 quilômetros abaixo do solo. Este país não vai, este povo não mexe, e o mundo segue acelerado. Eu digo na coluna de quinta (os e mails vou guardar todos para domingo, mais lida), que 30 reais de mínimo e bolsa familia nao é revolução social nenhuma! Abracissimo, Tamer

From: -----

To: at@attglobal.net

Sent: Tuesday, January 09, 2007 3:43 PM

Subject: Seu artigo de hoje: "Ideologia domina...."

Meu caro Tamer, para mim sua escolha representa uma distinção!!! V. pode mencionar que é um professor emérito da FGV/SP, se achá-lo apropriado. A propos, estamos vendo hoje, de novo, o que acontece na Venezuela, membro *eleito e aplaudido* do Mercosul. Aguardo sua coluna para quinta-feira. Abração,

De: at@attglobal.net

Enviada em: terça-feira, 9 de janeiro de 2007 15:23

Para: -----

Assunto: Seu artigo de hoje: "Ideologia domina...."

Meu caro amigo, voce me permite publicar na coluna de quinta parte do seu e mail? se nao quiser, e eu compreendo - para que brigar ??? - eu gostaria de publicá-lo sem o seu nome mencionando apenas que é professor da fgv. Abracissimo Tamer

From: -----

To: at@attglobal.net

Sent: Sunday, January 07, 2007 9:25 PM

Subject: Seu artigo de hoje: "Ideologia domina...."

Caro Tamer, considerando o início do ano, é propício lembrar e repetir. É até didático. Penso que por isso, você teve que expor mais uma vez a precariedade e a lentidão de nosso processo de crescimento em virtude do isolamento internacional do Brasil, tanto em relação ao comércio como a todos os tipos de investimentos e à política externa. Os países que crescem neste mundo globalizado (o qual certamente não é regido pelo Itamaraty) não condicionam seu comportamento comercial e econômico à ideologia. Os exemplos estão todos aí. Como já se disse, o pior tipo de subdesenvolvimento é o mental. Será que somos todos um Dom Quixote? O que você escreveu não foi um desabafo apenas, foi uma aula de repetição. Mas, necessária. Com meu abraço e desejos de um Bom Ano Novo.

Agora um caso de conversa entre amigos, mesmo que por e-mail. Temos o Tamer trocando mensagens com um amigo de muitos anos. Ambos com alta qualificação, o Tamer que conhecemos e, seu interlocutor, um professore emérito da FGV – Fundação Getúlio Vargas. Credenciais que permitem inferir que ambos possuem o conhecimento técnico e amplo sobre os temas abordados. Mesmo neste nível de conhecimento de ambos, vemos um debate em discurso simples, sem uso de vocabulário não trivial, com idéias colocadas de forma clara. Vemos em todo texto permearem informações objetivas com comentários pessoais, em geral, de desânimo e crítica a situação de subdesenvolvimento brasileira. Vemos o diálogo entre interlocutores que se conhecem e que compartilham mais do que debatem as idéias. Ambos possuem visões semelhantes sobre os temas, assim não vemos no texto qualquer conflito de posições. Muito pelo contrário, existe o reforço de um ao outro e um tom de companheirismo que torna o discurso ainda mais direto, mesmo que triste em sua essência de idéias e conclusões. Um pouco fatalista, justificável pelos muitos anos de ambos enfrentando e debatendo o que veem como uma situação negativa do país e a negação política de um cenário difícil em troco de uma insignificante mas supervalorizada melhoria social. Não estamos aqui buscando discutir quaisquer políticas sociais mas apenas limitarmos nossa análise ao conteúdo do discurso dos interlocutores, sem julgamentos de valor. Vemos um diálogo culto, correto e polido entre ambos, ficando clara sua senioridade, experiência de vida e capacidade de síntese, assim produzindo um texto de simples leitura e compreensão.

subprime aqui também ?

From: -----
To: at@attglobal.net
Sent: Sunday, August 26, 2007 4:16 PM
Subject: subprime aqui tambem?

Prezado Sr. Tamer: já lhe escrevi algumas vezes e fui muito bem atendido. Sou seu leitor fiel e sempre comunguei de suas opiniões, mas ultimamente notei que o Sr. está considerando a crise do *subprime* como algo que pouco afetará a economia americana e menos ainda a brasileira. Tomo a liberdade de lhe enviar uma cópia de artigo da revista americana MONEY sobre o assunto porque, em recente palestra promovida por um banco americano para investidores globais, eu, que trabalho na área da saúde e gosto de ler sobre economia, portanto sou apenas curioso e não *expert*, ante a afirmação da palestrante de que o mercado americano de hipotecas estava firme, eu disse já haverem artigos comentando a desaceleração do mercado imobiliário e, que em outro artigo da mesma revista eu havia lido que a dívida média da família de classe média americana no

cartão de crédito era em torno de US\$ 9,000.00, portanto algo iria ocorrer breve. Aqui no BRASIL, respeitadas as proporções, algo semelhante vai ocorrer no mercado de financiamento de automóveis novos, onde estão sendo concedidos empréstimos sem maiores cuidados quanto a garantias (fiadores, imóveis, seguros). Eu verifiquei isso pessoalmente em duas concessionárias locais, onde os vendedores disseram que se sentiam preocupados vendo famílias comprometerem parte considerável de sua renda na aquisição de autos novos, mas que tinham que cumprir metas de vendas e já sabiam de muitos casos de arresto dos autos pelos bancos apenas 3 ou 4 meses após a compra. Voltando ao artigo da revista MONEY, ele mostra a preocupação do mercado com o empréstimo tomado do FED pelo Citibank e pelo BOFA, algo que quebrou as regras rígidas ("bend rules") até então seguidas, e que, pelo que entendi o Sr. considerou normal. *Sou eu que estou muito pessimista ou o Sr. que está muito otimista contrariando o tom de seus artigos habituais ?* Desculpe-me a extensão da carta mas é para aproveitar a oportunidade.

From: [alberto tamer](#)

To: -----

Sent: Sunday, August 26, 2007 7:56 PM

Subject: subprime aqui tambem?

Meu caro -----

Não, você não está pessimista, mas apenas deixando-se levar um pouco pelas manchetes. Outro dia, o meu jornal deu em duas linhas em manchete de primeira página "pânico no mercado" quando não havia pânico nenhum, apenas corrida de vendas de pessoas, fundos, instituições financeiras que haviam ganhado brutalidades e agora estavam perdendo. Tanto é que dois dias depois o mesmo meu jornal (estou lá há 50 anos...) anunciava que as bolsas voltaram a valorizar-se, nesta semana estava tudo em alta. Não sei se você notou, eu informei que nos últimos 5 anos a Bovespa havia registrado uma valorização (brutal e insustentável!) de mais de 300%. Muitas fortunas foram feitas nesta especulação que dominou também as bolsas americanas e européias, mais as primeiras. Elas tem que se reajustar e o choque da hipoteca fez isso. Vão recuar a níveis menores e a vida vai continuar com MUITA GENTE E INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE ABUSARAM perdendo e outras tantas fechando. E a vida vai continuar. Não é que estejamos numa situação de normalidade, não. Estamos num choque de realidade. Quanto ao artigo que me mandou, a notícia saiu em todas as agências, eu até mesmo expliquei o que estava acontecendo. O Fed colocou muito dinheiro à disposição de quem estava precisando mas a maioria dos necessitados não vinham usando (o prazo acabou) com medo de dar a entender que estavam em dificuldade financeira e suas ações cairiam e seus clientes ainda fieis, fugiriam. Por isso, em acordo entre os 4 bancos, eles decidiram captar 500 milhões de dólares cada um, mas, em comunicado oficial, os dois maiores entre os quais o Citi que JAMAIS TEVE PROBLEMA DE LIQUIDEZ!, diziam que estavam fazendo isso mesmo tendo liquidez e, se quisessem, poderiam captar a preço menor do que os 5,75% do Fed. Era um exemplo, uma última tentativa para que os menores também captassem. Eles não usaram todo o crédito do Fed e do ECB europeu, mais de 500 bilhões, mesmo porque, além daquela questão de confiança, eles tentam esperar até o fim do mês, quando devem apresentar seus balanços e não querem aparecer como tendo

pedido socorro ao redesconto dos bancos centrais. É assim que eu vejo e é assim como os principais analistas do mercado financeiro estão vendo, como os economistas do Financial Times e do Wall Street também veem em seus artigos e editoriais. A situação não está boa, não é de normalidade, pode ainda deteriorar antes de acalmar, isso vai durar ainda por muitos meses - é um choque no mercado que subia há vários anos de forma adoidada - mas as economias americana., europeia, asiática e até brasileira estão bem. Eu costumo brincar que até o nosso Lula (estou gostando dele, leia entrevista de hoje no Estado) deve estar pedindo desculpa por tudo estar indo tão bem, "Desculpem, desculpem, eu não fiz nada.." E estamos bem porque o mundo está ótimo. Nas colunas, dissemos sempre que tínhamos que aproveitar pois isso pode não durar muito. E ESSE crescimento mundial de 5% ao ano certamente deve se arrefecer. Uma última observação, a dívida dos consumidores americanos, SEM CONTAR HIPOTECA!, é de u\$ 2,3 trilhões. Eles podem continuar girando porque é em grande parte dívida de cartão e lá o juro é de 6 a 7% ao ano e não 224%!!!!!! UM TREMENDO ABSURDO INSIUSTENTAVEL), como no Brasil. Leia o quadro na página 3 do caderno de economia. O PIB dos EUA é de 12,3 trilhões, 70% dele é gerado pelo mercado interno, eles importam 2 trilhões e estão aumentando muito as exportações que devem chegar talvez a 1,4 trilhões neste ano. Enquanto a Europa, a Ásia e os países emergentes continuarem crescendo, tudo continuará bem. Mas, como eu disse, isso só pode durar mais um ou dois anos. A economia mundial está superaquecida e logo logo dará sinais de fadiga. Isso já começou nos EUA que só cresceram 1,8% ou menos, neste ano, após ter desembestado há seis anos com uma taxa média anual de 3,5%. Você tem razão quanto a este outro absurdo, o dos carros e agora das motos. Como nos EUA muitos estão perdendo a casa comprada sob hipoteca, sem renda adequada (leia a reportagem da Patrícia, no Estado, há dois domingos, até um faxineira brasileira tinha comprado dois imóveis e estava em dificuldade para pagar um! - aqui quem comprou e não puder pagar vai ter que entregar. Isso já está acontecendo com o boom dos celulares pois para comprar é fácil, compre um, leve dois, mas pagar as mensalidades é difícil. Nota-se - o Estado já deu - que até o consumo de alimento está perdendo para os gastos com celular. É isso, como eu vejo, meu caro Rogerio. A economia mundial está sólida, não vai ser nada dramático adaptar-se a esta saudável sacudidela que jogará para fora os que abusaram e os que especularam - muitos destes últimos saindo dando risada, pois mesmo perdendo muito, já ganharam demais realizando lucros, fazendo fortunas (conheço vários...). Espero ter esclarecido as suas dúvidas e, acredite, não estamos no pânico de 1929. Afinal, ninguém se atirou ainda de janela nenhuma nem meteu uma bala na cabeça.. Ainda hoje fui almoçar com os meus filhos, netos e minha esposa num restaurante de classe média - sou apenas jornalista...- e tive de esperar 40 minutos. Eu queria ir embora, procurar outro, mas meus filhos disseram, "Pai, é tudo assim." E só eu e o Lula estamos pensando nos pobres, eu ajudando famílias e o Lula dando o bendito salário família. Os pobres que não têm restaurantes para almoçar com a família nos fins de semana ou quando, como no meu caso, um dos filhos faz anos. Este, ----- é o grande drama, o grande desafio deste país de mais de 40 milhões de miseráveis, não dos que especularam na bolsa ou estão comprando carros sem renda. grande abraço, Tamer

Sent: Sunday, September 21, 2008 11:58 AM

Subject: subprime aqui tambem?

Prezado Sr. Tamer: como o Sr. pode ver, a sua resposta e a minha pergunta (que está lá embaixo da sua resposta) são de mais de um ano atrás (26/agosto/2007) e o sr. acertou na mosca. Como dizem os jovens: "você é o cara!" e por isso eu leio seus artigos e os repasso como informação de bom senso. No Estadão de hoje, domingo 21/9/08, no Forum dos leitores há uma carta de Augusto Hiromu Emori (Crise do subprime e Japão) sobre a qual eu gostaria da sua opinião, pois todos nós que temos aplicações em fundos estamos preocupados. O seu artigo de hoje me acalma um pouco mais, mas como "classe média média" e com o "hard earned money" aplicado, sempre fica uma mosquinha na orelha: será melhor sacar dos fundos (multimercado, alguns com renda variável e alavancados, DI,...) e colocar tudo na poupança apesar da renda menor? Não tenho pressa, mas é dinheiro de aposentadoria, sabe como é...

Abraço do seu fã, -----

Esta sequência merece atenção e várias releituras. Num primeiro momento mostra e-mails trocados em Agosto de 2007, um ano antes do estouro da crise financeira mundial e outro, em Setembro de 2008, uma semana antes do anúncio da quebra do Banco Lehmann Brothers – considerado o marco de início da crise mundial de 2008 -. Consideramos esta sequência como a de melhor conteúdo, que em menos de três páginas, apresenta as informações e cenários que estiveram no centro da crise financeira mundial. O leitor e o Tamer debatem com precisão as incertezas que estiveram no centro da crise, os créditos imobiliários sub-prime (créditos tomadas com alto risco de inadimplência, sem garantias reais fortes), a super valorização das ações nas principais bolsas mundiais e a especulação com derivativos e financiamento das operações de grandes bancos. Vemos, numa mídia não especializada, um debate claro e consistente sobre o tema. Vemos o leitor provocando o Tamer inicialmente, acusando-o de subestimar a crise. Em resposta o Tamer, em alguns pontos certo e em outros mostrando quanta informação ainda não era conhecida mesmo para um jornalista profissional na área. O Tamer discorre sobre os principais componentes que, um ano depois, levariam a maior crise financeira mundial desde a quebra da bolsa americana (NYSE) em 1929, mas de forma geral, subestima algumas situações que resultariam numa crise maior que o previsto por ele. Curioso ver a citação ao Citibank que, pelo Tamer era capaz de superar a crise que viria sem dificuldades, mas que vimos ser obrigado a recorrer ao apoio do Fed e reorganizar suas operações para não quebrar.

Sobre a forma e conteúdo do discurso do Tamer, vemos uma descrição sucinta, numa linguagem simples, a explicação dos fundamentos econômicos da crise. Comparando-o aos inúmeros artigos e livros publicados sobre a crise, fica nítida a clareza da exposição, tanto um ano antes da crise como em seu limiar. Vemos que a narrativa assim colocada, permite a um leitor razoavelmente informado compreender um assunto tão complexo quanto os fundamentos da crise. Notamos a fidelidade e acompanhamento do leitor que, passado um ano, recuperou a sequência de e-mails para comentá-los com o Tamer. No entanto, vemos que algumas imprecisões do Tamer sobre a dimensão da crise que viria poderiam ter levado ao entendimento que o choque na realidade não seria tão violento como de fato foi. Chega mesmo a comentar que o Brasil, como foi muito divulgado na época, passaria pouco afetado pela crise. Nota-se aqui a dificuldade em antecipar cenários num tema que atinge diretamente a vida dos leitores e suas decisões. Neste caso o leitor questiona, em Setembro de 2008, logo antes da crise, quais suas opções de investimento de fundos de previdência – aposentadoria -. Imaginemos o quanto a opinião do Tamer o influenciou. Fica clara a importância das informações prestadas pelo jornalista, mesmo numa mídia não especializada e, ainda mais nesta, por ser uma fonte considerada confiável pelo leitor.

Artigo de Ilan Goldfajn

Sent: Thursday, November 22, 2007 4:38 AM

Subject: Artigo de Ilan Goldfajn

Ilmo.Sr. DD.Jornalista Alberto Tamer,

Primeiramente, gostaria de dizer a admiração que tenho por seu trabalho que acompanho há muito tempo. No entanto, não concordo com a tese do professor da PUC Ilan Goldfajn (tese que, na verdade, não é dele, mas sim, dos autores que ele cita) que o senhor trata em seu artigo dessa quinta-feira. Não se pode dizer que os EUA deram calote ou tiveram lucro sobre o déficit de mais de 2 trilhões de dólares, pois a dívida americana não foi quitada 'in totum' junto aos credores. No mais, o dólar está em queda há 2 anos, mas, na maior parte da história, esteve em alta. O dólar pode também voltar a ter alta, e, quando a dívida for 'realizada', os credores poderão até receber 'a maior', aproveitando a valorização do dólar que, como moeda volátil, pode subir além do previsto. Parabéns por sua coluna, seu admirador

Uma mensagem curta porém profunda em conteúdo, Apresenta um leitor bastante estruturado, com discurso firme e preciso no conteúdo e na forma. A linguagem e forma usadas são muito menos informais que as usadas pelo Tamer, mostrando um leitor

certamente maduro e elaborado. Ainda neste caso, vemos a comunicação direta com o Tamer, reconhecido como um interlocutor válido mesmo para um leitor que provavelmente possui outras fontes e acesso a debate profissional na área econômica. Novamente, a admiração de um leitor sofisticado, capaz de ler e criticar teses econômicas (cita o prof. Ilan Goldfajn) mostrando a empatia do Tamer com público não leigo apesar de sua abordagem despojada e informal de discurso.

Boa tarde!

To: [at](#)

Sent: Thursday, October 04, 2007 8:33 AM

Subject: Boa Tarde!

Caro Alberto Tamer

Acabo de ler a sua análise no jornal O Estado de São Paulo e pude constatar um equívoco gravíssimo de sua parte ao afirmar que o nosso país, caso seja privilegiado com a redução ou até mesmo o fim do protecionismo europeu e norte-americano sobre o etanol, poderia promover um crescimento sustentável e colaborar com a diminuição da emissão de gases poluentes. Primeiramente, gostaria de fazer a seguinte pergunta ao senhor: Como é possível o Brasil ser privilegiado por um robusto crescimento econômico causado pelo aumento da exportação do etanol se os lucros são direcionados apenas à elite agrária enquanto a população permanece na miséria? De que maneira o etanol pode contribuir com a redução do aquecimento global, uma vez que a queima da cana-de-açúcar como é feita no interior do estado de SP onde moro provoca danos a saúde da população e maiores gastos nos hospitais públicos para atendê-la? Compreendo que os EUA possa hesitar em diminuir a taxa de importação do etanol por questões políticas e econômicas, entretanto será que os países europeus como exemplo a Suécia realmente não esteja preocupada com questões ambientais desejando apenas o embargo deste produto?...Poupe-me de seus detalhes sórdidos e irrefutáveis porque sou um cidadão que luta por melhores condições de vida da população e não de interesses egocêntrico de uma minoritária classe aristocrática cujo objetivo sempre foi beneficiar a si próprio colocando o individualismo como algo primordial para a sobrevivência do ser humano. Desde já agradeço pela atenção e aguardo sua mensagem!
Boa tarde!

Um exemplo raro dentre os e-mails que analisamos. Uma leitora claramente agressiva em sua mensagem. Antagoniza diretamente vários pontos do Tamer, em tom quase hostil. Inicia deixando clara sua não concordância e segue discorrendo por vários assuntos nos quais discorda das opiniões do jornalista. Chega a usar linguajar baixa, quase ofendida (“detalhes sórdidos e irrefutáveis”) com o que quer que tenha sido afirmado pelo jornalista. Coloca-se de forma distante do jornalista, com nuances de

briga de classe social. Vale comentar que mostra capacidade de estruturação da narrativa, com fluidez no texto e organização de idéias e argumentos. Conclui seu texto em tom inquisitivo, quase que ordenando ao jornalista que apresente resposta. Pelo conteúdo podemos ver ser uma leitora informada que discorre sobre temas locais, internacionais, macro-econômicos e sociais. No entanto, vemos o quanto perde em seu resultado pela quantidade enorme de erros conceituais, falhas de julgamento e posições ideológicas. Seu discurso, antes de incitar ao debate, é agressivo, quase ofensivo, ao interlocutor, prejudicando em muito o debate de idéias. O que ela julga ser um erro gravíssimo do jornalista, na realidade mostra uma grande confusão de conceitos e informações dela mesma. Mostra também não conseguir compreender conceitos básicos, como no caso do etanol, e assume a sua como verdade única e inquestionável. Não cabe aqui, novamente, fazer juízo de valor do discurso, mas vale observar o quanto uma posição intransigente, mal informada, pode prejudicar um debate de idéias. Em seu texto, coloca de forma agressiva ao jornalista sua suposta posição de defesa de interesses egocêntricos e individualistas. A agressividade na colocação das idéias e a forma hostil do texto, tornam até mesmo sua leitura algo angustiante, muito mais do que uma provocação para a reflexão. Podemos identificar em diversos pontos da narrativa posições ideológicas, quase dogmáticas, e perigosas por serem incorretas e infundadas. A incorreção na fundamentação da argumentação permeia quase todo texto, mostrando quanto um discurso desta forma torna o diálogo difícil. Como responder a um fuzilamento ? Para nosso estudo, cabe como um exemplo de conflito com as idéias e com o discurso do Tamer (que segundo a leitora seria impositivo com verdades irrefutáveis), que atinge mesmo populações distantes dos centros econômicos, como neste caso.

equivoco sobre a China

From: "Hong Pai" <hongpai@uol.com.br>
To: "Alberto Taner" <at@attglobal.net>
Sent: Tuesday, May 29, 2007 7:16 PM
Subject: equivoco sobre a china Sr. Alberto

Em 10 anos, o governo tirou meio bilhão de pessoas da miséria. E a previsão é que daqui dois anos, vai faltar a mão de obra na china, que

fatalmente vai aumentar o valor de salário. Por incrível que pareça, as empresas mais miseráveis são as multinacionais, cada iPod que produz na China só fica 2 dolares com os chineses, elas que não permitem a criação de sindicato na empresa,. E se o custo de mão de obra aumentasse na China, elas vão para outros países da ásia. Por isso, existe uma competição para achar o país com os custos mais baratos na Ásia. Então na primeira fase, a China para dar empregos para o povo do Campo, aceitava as empresas deste tipo e até as poluidoras , mas agora já começa a impor as regras que não aceitam essas empresas, que é a segunda fase de aperfeiçoamento. A partir deste ano, o ensino obrigatorio é gratuito em qq região da China. Nas regiões mais distantes das cidades grandes, há problemas com as autoridades locais que não respeitam as diretrizes centrais, lá que ficam os maiores problemas que o senhor aponta. Sei que tem muitas coisas ruins ainda. Para mim, que estudei na China na época de 80, quando não tinha nem advogados , e quem mandava no povo eram esses governantes, muitas vezes analfabetos , mas que eram oficiais do exército vermelho. Por isso, deve ter paciência, e acredito que dentro de 5 a 10 anos, as condições vão melhorar. Na cidade de Pequim , vi uma propaganda que diz O trabalho é a vida, esta depende de preservação do ambiente. A mentalidade está mudando radicalmente. Abraço Hong

Alberto Taner escreveu:

obrigado sr. Hong pai, tenho lido pela internet o jornal do povo e outras publicações oficiosas, sei que há grande progresso mas tudo se concentra em apenas algumas cidades. no campo e nas zonas urbanas, há miséria e pobreza e os salários médios são baixos. O jornal do povo de hoje dá na primeira página, como se fosse um enorme acontecimento, que desde a abertura chinesa em 28 anos foram tirados da pobreza nas áreas rurais, acredite, 228 milhões de pessoas. A China, sr. Hong, infelizmente ainda é um país de pobres e miseráveis e esse número prova cabalmente que pouco se fez diante do imenso volume de investimentos externos - mais de 700 bilhões de dólares - e da tímida ação do governo no campo, onde há uma espécie de onda de protestos. Torço não pela China, mas pelo povo chinês que está incorporando o seu suor e o seu trabalho no baixo custo das exportações.

Grande abraço, Tamer

De: alberto tamer at@attglobal.net

Sent: Wednesday, May 30, 2007 8:09 PM

Subject: equívoco sobre a china

Sr. Tamer, pode sim. Vou te comentar mais dois assuntos: 1- fui fazer um óculos numa loja em Pequim com as lentes de varilux que me custaram 150 dólares, e por que os mesmos da Varilux custam 500 dólares em SP, se são importadas da França ? 2- Na sexta-feira passada, os meus parentes e amigos fizeram um jantar para mim e reunidos num quarto especial, com a toalha, pratos e copos bonitos num restaurante de bom nível que não é visto em SP, tinha a carne bovina, suína, frango, pato etc. E custou 470 yuens, ou seja 70 dólares para 13 pessoas. 3- o custo de mão-de-obra com pouca qualificação está na faixa de 2000 yuens e sem qualificação 1000, na cidade de Pequim e em Nanjing, conforme as informações de motoristas de táxi, estes ganham na faixa de 4 a 5 mil.

Abraço, Hong

Alberto Taner escreveu:

Sr. Hong, eu estou pensando em fazer uma coluna sobre tudo isso porque recebi e-mails alertando para a situação da China. Eu daria as duas versões. Posso citar o senhor? A propósito, quanto em dólares o senhor disse que um operário especializado recebia? E o não especializado ?

Grande abraço, Tamer

Bastante oportuno este e-mail. A riqueza e atualidade do tema, no qual um leitor debate com o Tamer temas fundamentais da economia chinesa. Vemos neste caso o leitor, um senhor que podemos imaginar ser chinês, culto e maduro, contrapondo as informações positivas passadas na mídia, com uma realidade que conhece. Interessante ver como ele usa de exemplos simples para validar sua argumentação, comparando preços de itens simples como lentes de óculos, preço de refeições e salário pago para mão-de-obra qualificada e não-qualificada em diferentes regiões da China. Vemos uma linguagem que passa a tranquilidade de estado do leitor com uma ponderação direta, de fácil compreensão. Em lugar de buscar apoio em fatores macro-econômicos e mecanismos de comércio exterior, ele ilustra o seu ponto com conhecimento de causa através de um discurso compreensível por qualquer leitor, mesmo aquele que jamais tenha tido contato com o tema da economia chinesa. Vemos a interação com o Tamer em sucessivas etapas, terminando com o Tamer sugerindo um tema para uma futura coluna e convidando o leitor a agir como fonte. Imaginando que toda comunicação entre os dois ocorreu pelos documentos trocados por e-mails observamos o quanto um discurso ponderado, eficaz na argumentação, mais do que sofisticado no uso da linguagem, pode levar a um diálogo interessante e positivo para os interlocutores. Neste exemplo vemos também a atitude do Tamer em ouvir, ponderar e refletir sobre informações recebidas, debater suas fontes e propor um maior aprofundamento no tema, com despreendimento e humildade diante do leitor.

Investimentos, pode ser só o começo.

From -----

To: "Tamer" <at@attglobal.net>

Sent: Thursday, July 26, 2007 11:02 AM

Subject: Investimentos, pode ser só o começo

Tamer: A Petrobras, como toda estatal, é mal gerida, mal administrada, seus diretores e seu conselho diretor são compostos basicamente por sindicalistas da "companherada" petista, ela não

entregou ainda o petróleo da auto-suficiência, seus investimentos em gás são precários, etc. etc. É um monopólio que trouxe muitos prejuízos à nação. Por que deixar a Petrobras de fora de uma -- sonhada -- privatização? Essa eu não entendi. Será que você foi mordido pelo oficialismo -- disfarçado, é verdade -- que grassa no colunismo da imprensa hoje em dia? E que história é essa de achar que o Celso Amorim virou um chanceler de verdade? Ele sempre foi uma besta quadrada. Está agora propondo coisas que deveriam ser propostas antes do rompimento com os EUA. Hoje, são propostas fora de hora e lugar e, portanto, sem sentido. Estamos apenas correndo atrás do prejuízo, agora que vários acordos bilaterais estão praticamente alijando o Brasil do comércio internacional. Abraços do leitor

Alberto tamer wrote:

Meu caro -----, sei que a Petrobras é tudo isso, fui sempre um crítico ferrenho do monopólio, mas seu corpo técnico é eficiente e o monopólio permanece. A Petrobras levou 50 anos para descobrir petróleo - um crime contra a Nação que se endividou em US\$ 60 bilhões, só para comprar petróleo nas duas crises. Mas o fato está aí, consumado. Seus técnicos descobriram atrasado, mas temos hoje 12 bilhões de barris que não poderiam ser entregues a uma multinacional privada. Temos que admitir isso, meu caro. Quanto ao Amorim, uma besta quadrada arrogante com quem já briguei, acho que voce não leu bem minhas colunas. Eu só disse que ele acertou enfim e crescente "desta vez" quando recusou a proposta. Veja, o que voce disse eu sempre disse e a tempos: não fizemos acordos bilaterais por ideologia do Amorim e estamos entrando bem. Tenho sido um crítico duríssimo e severíssimo do Itamaraty. Lembro de uma coluna com o título "Itamaraty atrapalha (ou emperra) o comércio exterior". abs Tamer

To: "alberto tamer" <at@attglobal.net>

Sent: Thursday, July 26, 2007 4:39 PM

Subject: Investimentos, pode ser só o começo

" mas temos hoje 12 bilhões de barris que não poderiam ser entregues a uma multinacional privada. ". Tamer: Numa privatização, ninguém "entrega" coisa nenhuma: vende. Lembra-se do sistema Telebras? O então governo não entregou coisa nenhuma, mas vendeu o sistema a preço de ouro, o que reduziu em muito a nossa dívida externa. E qual foi o resultado? Telefones a preço de banana para quase todo mundo (Lembro-me que a minha linha telefônica valia uns U\$ 3.000, e hoje eu nem consigo vendê-la! E não reclamo disso!!!). Portanto, ninguém "entregará" a Petrobras -- a não ser o governo petista, é claro!!! . Um governo sensato a venderia a um preço muito maior do que o sistema Telebras, para alívio nosso (menos corrupção, menos aparelhamento, menos amigos a brindar com o sangue da viúva brasileira, menos Bolívia a contemplar com a ideologia do Fórum São Paulo, etc). E o que teríamos? Mais petróleo, mais gás, mais concorrência, menos pobres no país, menos corrupção; e mais consumidores felizes. Isto é, a Petrobras não seria usada, como é agora, para os fins políticos de um grupo que se assenhorou do Estado Brasileiro para fins particulares. Você já imaginou o que seria hoje em dia um sistema telefônico estatal? Daria para caber uns três PTs e uns três PMDBs, não? Por isso, para evitar a corrupção -- já que governos virtuosos são a exceção, não a regra -- devemos privatizar o máximo possível. Isso

não significa um Estado mínimo: pelo contrário, o Estado teria que ser mais forte, para fiscalizar e para manter o equilíbrio do sistema como um todo. Mas sem empresas. Isto é, tudo que o Estado hoje, nas mãos do PT, não faz. Desculpe a minha opinião contrária, mas é que o leio há tanto tempo que me dou o direito de discordar de você em certos aspectos. Um grande abraço,

São Paulo/SP

Aqui temos um caso de debate nos e-mails em que o Tamer é visto pelo leitor como defensor de idéias da orientação partidária vigente, contrárias aos princípios liberais contidos nas estratégias de privatização de empresas estatais. O leitor defende o liberalismo econômico, com o governo atuando na gestão e fiscalização, distante da operação empresarial, neste caso, da Petrobrás. O leitor estabelece um diálogo em várias trocas com o Tamer, com ponderações fundadas, colocadas não em forma agressiva ou ofensiva, mas firmes e claramente em oposição ao que compreende serem as idéias do Tamer. Este, por outro lado, confirma seus princípios liberais e sua desaprovação às políticas estatizantes. No entanto, refuta a privatização dos estoques de produção potencial. Vemos um conflito nos discursos, porém um debate de idéias, com ambos interlocutores sustentando com fatos suas posições sem recorrerem ao fácil subterfúgio do discurso partidário ideológico. Vemos o Tamer concordando com o leitor e corrigindo-o em seu entendimento mas ao mesmo tempo mantendo o debate com novos argumentos (citando artigo seu anterior sobre a política de comércio exterior do governo brasileiro). Enfim, um texto em que um leitor liberal conflita com um Tamer supostamente partidário de políticas estatizantes que, ao longo da narrativa, busca corrigir o entendimento do leitor expondo e confirmando seus princípios liberais.

Novos paradigmas ?

From: [João Hanna](#)
To: at@attglobal.net
Sent: Monday, December 01, 2008 6:09 AM
Subject: Novos paradigmas ?

Caro Tamer, como leitor assíduo da sua coluna há muitos anos, tomo a liberdade de enviar esse comentário. O ponto a considerar é o paradigma de que o consumo pessoal dos norte-americanos, que perfaz hoje 72 % do PIB, ainda poderia ser a tábua de salvação contra a recessão global que já se instalou. Você tem insistido nessa idéia, porém a maioria dos analistas importantes - o Krugman é exceção - já não veem essa hipótese como possível. Veja no Estado desse Domingo, como exemplo, o

artigo do Rouch [Aliás] e a excelente entrevista do Professor Michael Pettis, bem acima da sua coluna. O ponto central da crise é exatamente o contrário, como esses dois analistas explicam, com grande clareza: o consumo dos EUA chegaram ao seu limite. Aliás, esse limite, contabilizado pelos 'deficits gêmeos' foi previsto por muitos desde os anos 70. O Paulo Francis já dizia que o US Dollar era papel pintado de verde, pois a eficiência, criatividade e pujança da economia americana já eram coisa do passado. O que continuava alimentando o alto padrão de consumo nos EUA era a capacidade única do país de emitir dolares, moeda de troca internacional. Bem, tudo isso foi cantado e escrito à exaustão, pois a continuidade desse processo teria que chegar a um final, pois deficits tão grandes não podem ser eternos. Há que reconhecer que é necessário algo novo para os EUA, um novo paradigma, novas idéias que façam ressurgir a força e o brilho dessa nação impar, que moldou o Século XX. Porém, continuar comprando produtos chineses a crédito e sem nenhum lastro, não levou e não vai levar a nada, apenas ao colapso final do dólar, coisa aliás que ninguém consegue explicar claramente como ainda não aconteceu. Se os EUA insistirem nesse caminho, já esgotado, irá apenas prolongar e aprofundar sua decadência. Felizmente há vozes fortes, como a de Thomas Friedmann e outros, e o próprio Barak Obama, por ser inteligente, já está dando ouvidos a essas idéias, que apontam um novo caminho para essa grande nação. A sua receita, que os americanos continuam fazendo o mesmo que fazem há 4 décadas, consumindo quinquilharias ou não, importadas, para pagar sabe-se quando, para salvar o mundo [a China, na verdade?], definitivamente é caminho esgotado. Nós temos que acreditar que uma nação criadora como os EUA tem que achar uma saída mais inteligente e conseguir se soltar da armadilha em que estão presos há tanto tempo. Abraços e grato pela atenção. Joao Hanna

De: alberto tamer <at@attglobal.net>

Para: João Hanna <joao@hannatools.com.br>

Cc: hellenbenavides@yahoo.com.br

Enviadas: Quinta-feira, 4 de Dezembro de 2008 21:48:48

Assunto: Novos paradigmas ?

Meu caro Hanna, seu e-mail e de outros leitores levaram-me a escrever uma coluna, hoje, sobre o assunto. Tomo a liberdade de sugerir-lhe a leitura. No fundo, eu não havia dito que o mercado americano vai salvar a economia, mas que, sem ele, se ele não crescer, a recessão vai ser mais demorada e profunda. O modelo está superado? Mas não há, no momento, alternativa. No mínimo, ele precisa manter os níveis anteriores para evitar a depressão. Se após a leitura da coluna, tiver algum comentário ou dúvida, por favor, mande-me um e-mail. Estou sempre aberto aos leitores, principalmente quando se trata de observações críticas como a sua. Grande abraço, Tamer

Concluimos aqui nossa análise do que classificamos como um conjunto de e-mails enviados por leitores que exploram em suas mensagens uma narrativa informada,

estruturada e opinativa. Neste último e oportuno e-mail, o leitor trata dos fundamentos de solução da crise financeira mundial, em que trata do consumo interno americano como ítem de base para a recuperação mundial. Nestes e-mails ele discorda do Tamer, que sustenta ser o modelo de consumo americano, baseado em linhas de crédito de longo prazo, necessário para a retomada econômica mundial, enquanto o leitor defende a necessidade de revisão e independência desse modelo. Em ambos vemos uma sustentação de argumentos com claro domínio sobre o tema, estando o Tamer em pé de igualdade com o leitor. Interessante ver a grande articulação e abrangência de entendimento do leitor e seu despreendimento para, em forma serena, debater seus pontos com o Tamer. Vemos um exemplo de discordância de idéias em que o Tamer mantém sua posição discordante e propõe a continuidade do debate através de comentários sobre suas colunas seguintes. Bastante rico o debate, pela elaboração da narrativa e estruturação das idéias, nem de longe lugares comum ou pontos de vista dogmáticos.

Observamos neste primeiro grupo de e-mails, a clara influência do meio e formação dos leitores em sua forma e conteúdo do discurso. Observamos a profundidade na exploração dos temas, a articulação e o uso de argumentação embasada em fatos, leitura de diferentes fontes e estruturação própria de idéias, sejam elas superficiais ou inéditas. A empatia, em geral positiva, é evidente e revela o Tamer com seu viés crítico espontâneo, uma marca clara de seu estilo. A extensão de diversos e-mails e as várias réplicas entre o autor e o Tamer, revelam a clareza na forma de “recepção” da mensagem e resposta, estabelecendo um diálogo em forma direta e próxima, mesmo que a proximidade seja estabelecida através de e-mails.

4.1.2 Leitores que demonstram razoável discernimento no discurso.

Crise financeira

Sent: Sunday, September 21, 2008 8:34 AM

Subject: Crise financeira

Caro Alberto Tamer, boa tarde. É um imenso prazer p mim poder te me comunicar contigo, isto é possível graças as maravilhas da tecnologia. Sou seu leitor a anos, e fiquei surpreso mais feliz em saber que o senhor não é um economista de título, mas um grande autodidata na área, sou administrador por formação, mas autodidata em áreas como física e economia. Acredito que a grande falha que propiciou toda a crise, foi de que os construtores do consenso de Washington esqueceram de colocar um parágrafo sobre a necessidade

de regulamentar e fiscalizar operacoes de grande risco, concorda?
Abs e bom domingo

De imediato vemos a precariedade da argumentação do leitor. Usa de frases de efeito e lugares comum, sem qualquer fundamentação. Ele não propõe o debate. Não apresenta uma idéia nova ou uma abordagem sua ao tema da crise. Limita-se a colocar uma afirmação genérica, sem qualquer qualificação, e pergunta de forma simplória, se o Tamer “concorda”. Vemos a gritante dificuldade na correta estruturação das frases e diversos erros grosseiros na escrita. Para um leitor mais qualificado, a seguida ocorrência de erros na escrita desestimula continuar dando atenção ao seu texto. No entanto, mesmo com todas estas limitações, podemos extrair alguma estruturação no seu discurso. Inicialmente, ele busca a simpatia do Tamer, apresenta suas qualificações, que justificam a precariedade da narrativa, e, ao menos, apresenta uma pergunta e pede o debate, mesmo que com pouca profundidade.

Relembrando

Sent: Sunday, September 28, 2008 6:16 AM

Subject: Relembrando

Há cerca de seis meses escrevi ao nobre jornalista contando uma previsão feita por um amigo meu (judeu) isto em torno de 1966 na qual o amigo dizia "Os Estados Unidos irão quebrar e que a China era a futura potencia mundial e era muito perigosa. Eu na época indaguei-o sobre estas previsões - Ele disse: que o Americano vivia e vive de especulação, "chupando o sangue" dos mais pobres e que a China seria uma potencia por ter um povo que caminhava celeremente para uma educação muito elevada, era um contingente muito grande de pessoas e são ordeiros e trabalhadores. Já chegamos lá! ou o nobre jornalista acha que com esta "merreca" de 700 Bi vai dar para o cheiro?

Um parágrafo denso em informações de almanaque de prateleira. Em poucas linhas o leitor expressa sua superficialidade e crítica fundada em estereótipos e preconceito. Chega a ser cômica sua classificação de “judeu” com se este fosse um atributo que conferisse mais ou menos credibilidade à opinião. Refere-se ao “americano” e ao “chinês” também de forma estereotipada. Com esses três personagens, ele consegue sintetizar a nova ordem econômica mundial. Ao mesmo tempo mostra estar razoavelmente informado quando fala do fundo criado para capitalização de bancos americanos no início da crise de 2008. Assim, vemos um leitor com alguma informação,

capaz de articular uma narrativa com princípio, argumentação e sugestão de um debate. No entanto, toda esta formulação cai por terra quando vemos os argumentos risíveis que usa. Novamente vemos o quanto uma argumentação feita levianamente provoca a reação do receptor desestimulando qualquer continuidade no debate. Afinal, discutir com base em preconceito ou estereótipos é sempre, em qualquer tema, uma discussão vazia.

Assinante do “Estado de São Paulo”

Sent: Tuesday, June 03, 2008 11:38 AM

Subject: assinante o "estado de são paulo"

Bom dia, Alberto Tamer meu nome é Oséas Silva Nascimento, sou estudante de Engenharia Mecânica 4º ano , da Universidade de Taubaté -SP (UNITAU). Sou assinante do jornal o Estado de São Paulo,gosto muito de ler seus artigos,por isso gostaria , se fosse, possível que enviasse para mim um e-mail, explicando com detalhe o quê é inflação, superávit primario e subsídio americano. Estou te pedindo isto, pois sou uma pessoa diligente,pena que comecei na faculdade muito tarde. Desde já obrigado!!!!!!

Mensagem simples mas que mostra um desejo sincero em busca de informações. O leitor mostra sua humildade em perguntar, é direto em seu pedido e dispensa qualquer texto longo desnecessário para justificar seu pedido. Basicamente diz, “não sei e quero aprender”. Como recusar auxílio a uma pessoa que se expressa de forma tão tranquila ? Claro, vemos um traço marcante da cultura auto-depreciativa quando ele, ao final, diz que é diligente mas por infelicidade começou seu curso superior muito tarde. Como se houvesse um tempo tarde para iniciar algo. Fica evidente sua humildade um pouco exagerada quando se desvaloriza dessa forma sem necessidade. Vemos aqui uma característica bastante recorrente de discurso, o da auto desqualificação para justificar o desconhecimento de algum tema. Como se isso fosse necessário ao expressar não saber algo.

Dúvida

4..Sent: Tuesday, January 16, 2007 11:17 AM

Subject: Dúvida

Olá, meu nome é ----- e venho acompanhando sua opinião sobre a situação econômica do nosso país, pelo Estadão, e gostaria de perguntar se não há um modo do Brasil fazer um acordo econômico sem o Mercosul, pois de acordo com o que vejo tal bloco está trazendo mais problemas do que soluções, se não é a Argentina com as reivindicações econômicas cujas as quais o presidente Lula aceita

sem questionar, seja pela quebra de acordos pelo lado boliviano acarretando em perda para instituições do interesse nacional. Do meu ponto de vista seria bom se o Brasil fizesse o que o Uruguai, e provavelmente o Paraguai fará, está fazendo buscando acordo econômico atraente internacionalmente e nacionalmente falando. E sinceramente não gosto nada da situação pela qual a América Latina está caminhando nessas "revoluções socio-chavistas". Obrigado pela atenção

Um narrativa simples, que mostra um nível superficial de conhecimento sobre o tema mas ainda assim demonstra a capacidade do leitor de estabelecer uma conexão entre diversas situações (acordos econômicos bilaterais) e uma possível nova estratégia para o Brasil. Mostra também alguma capacidade em compreender o que ocorre politicamente na América Latina e demonstra insatisfação com o que esses movimentos significam a longo prazo. No entanto, em lugar de elaborar com mais profundidade seus argumentos, limita-se a um discurso simples. A questão que coloca ao Tamer é interessante, sobre a possibilidade de acordos fora do Mercosul. Expõe sua questão de forma clara e logo no início da narrativa, deixando claro seu objetivo no e-mail enviado. Vemos um texto estruturado, claro, mesmo que tenha perdido na possibilidade de aprofundar mais e desenvolver sua argumentação, ficando nas idéias mais difundidas, de crítica aos acordos, à possível displicência do governo brasileiro e ao que seriam as ameaças do modelo político venezuelano. Mesmo com todas estas limitações, chama a atenção o discernimento do leitor numa mídia não especializada e sua capacidade de articulação de idéias num contexto macroeconômico que olha a América do Sul e seus países e a forma como se relacionam. Certamente, um discurso capaz de iniciar um debate interessante, seja com um interlocutor especializado ou minimamente informado no assunto.

Bric

From: -----
To: at@attglobal.net
Sent: Thursday, January 11, 2007 12:32 PM

Subject: Bric
 Prezado Sr. Tamer, eu leio regularmente e aplaudo silenciosamente as suas colunas no Estadão. Na última, de hoje, está mencionado o acrônimo Bric, que poderia virar Brim se o Brasil for excluído do acrônimo e substituído pelo México. Mas não seria mais apropriado o acrônimo ser denominado de Mric? Saudações do leitor admirador.

From: at@attglobal.net
To: -----

Sent: Thursday, January 11, 2007 10:01 PM

Subject: Bric

Ricardo, meu caro, mas desde que o m significasse outra coisa que não México... algo que está sobrando em Brasília há pelo menos 2 anos...e já existia, porém, disfarçadamente perfumado no regime militar.... grande abraço. Obrigado pelo e-mail, não conte silencioso, não, gritar não custa nada mesmo que seja, como eu faço, por nada...nada mesmo porque, tome nota desta frase que andei inventando no Brasil, aconteça o que acontecer, nunca acontece nada. Pode usar como sua e divulgue... gostei da sua ironia dos mms....e haja msssss, Tamer

Sent: Friday, January 12, 2007 3:58 AM

Subject: Bric

Caro Tamer, em ironia você é imbatível ou quase. Achei a sua frase deliciosa, não sei se vou preferir usá-la como minha ou divulgar a paternidade dela, ou seja, contar que foi o Alberto Tamer que me a enviou por mail. Um bom final de semana e um abraço.

Um diálogo bastante direto entre o Tamer e o leitor. Mesmo numa discussão quase banal, demonstra a capacidade do Tamer de estabelecer um diálogo no mesmo modo de expressão do leitor. A troca de e-mails mostra um bate-papo entre amigos, muito mais do que uma acurada análise econômica sobre o grupo de países BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China. Notamos que o Tamer entra num debate quase vulgar pelo tom da linguagem insinuada mas bastante interessante pois mostra que mesmo para um leitor que se expressou de forma tão modesta, ele, Tamer, foi capaz de dar atenção e estabelecer um diálogo direto.

Qualidade

Sent: Thursday, January 11, 2007 5:59 PM

Subject: qualidade

Alberto Tamer, felizmente você é mais uma voz na imprensa que fala do Brasil de maneira saudável, sem tentar esconder a bagunça em baixo do tapete. Claro que há muitas ações, fatos promissores, que refletem um padrão de primeiro mundo. Agora, tenho a impressão que hoje a discussão, as ações propostas que estão em sintonia com o mundo, consideram que o futuro já é hoje e não o que podemos vir-à-ser. Nós não percebemos isto e podemos "perder o bonde", melhor, "o metrô, o da meia-noite". Um exemplo: veja-se o que aplicamos, a importância que damos à ciência de ponta. Somos salvos pela genialidade e/ou empenho e/ou visão, quase abnegação de algumas pessoas ou empresas. Estamos construindo um país sem qualidade – isto como tônica geral de alguns governantes. Parabéns pela coluna

Um e-mail cheio de informações largamente difundidas nos meios de comunicação de massa. Vemos o leitor discorrer por idéias formadas, repetindo os mesmos temas, sem acrescentar qualquer visão sua, inovadora, sobre os temas dos quais escreve. Fica no lugar comum de ver o Brasil numa tentativa permanente de desenvolvimento, com problemas básicos, colocados “embaixo do tapete”, segundo o leitor. Vemos uma tentativa de dar um tom positivo e de esperança porém mesmo aqui ele não foge da argumentação superficial. Como reagir a um e-mail com este conteúdo ? Difícil, pois em nenhum momento ele suscita abertura para o debate. Limita-se a expor frases de efeito e temas redundantes. Não podemos deixar de notar a quantidade de erros básicos de sintática e estrutura do texto, que permitem inferir ser um leitor com formação educacional deficiente mesmo que com algumas tentativas de sofisticar os termos que usa. Bastante comum esta atitude, de usar palavras de uso não comum, para tornar o texto mais “culto”, principalmente entre leitores de menor nível de educação formal.

Artigos

Sent: Thursday, January 11, 2007 4:11 AM

Subject: Artigos

Bom dia, Tamer,

Gosto de seus artigos, são informativos e esclarecedores. "Só não sabe, não viu", quem não quer ou é analfabeto de pai e mãe ou incompetente. Até quando vamos ter que amargar este Brasil de qualquer maneira ?????????????? Não podemos aceitar que uma pessoa incompetente, analfabeta, que nunca leu um manual de economia, de administração, de sociologia, de saúde, etc, e cercada de pessoas mal intencionadas, comande um país como o nosso. É lamentável. É uma vergonha. Infelizmente não posso sair deste para morar nos EUA. Sempre que puder envie para meu e-mail informativos de todas as áreas. Obrigado. Um grande abraço.

Um leitor que mostra irritação em seu texto ao mesmo tempo que se confessa incapaz de resolver sua situação com a alternativa de “mudar-se para os EUA”. Um discurso recorrente entre aqueles revoltados com a atual administração do Brasil. Vemos um leitor que valoriza a educação formal quando manifesta sua revolta diante de um governante que valoriza em seus discursos públicos sua experiência pessoal de ascensão sem ela. O leitor mostra a idéia corrente entre os mais educados no país,

de desapontamento com a gestão do país sendo feita por grupos muitas vezes mal preparados e designados à administração por critérios outros que não sua formação. Notamos a referência aos EUA, como sendo o lugar para escapar da situação no Brasil, muito ligada também à imagem de que nos EUA tudo seria melhor. Vemos aqui desconhecimento do leitor sobre a real situação dos EUA, principalmente para imigrantes vindos de países latinos. Mais uma vez confirmamos a influência das idéias coletivas sobre um leitor que, aparentemente, não tem acesso direto aos fatos e observa as situações à distância.

Pão de Açúcar

From: -----
To: [Tamer](#)
Sent: Thursday, June 19, 2008 6:57
Subject: Pão de Açúcar
Prezado Tamer !

Sou seu leitor assíduo como também o fora quando participava como comentarista televisivo. Aprendo muito com os seus equilibrados e sábios comentários, que leio no Estadão às quintas e domingos. Se me permite, pergunto sobre o artigo de hoje no Estadão, que menciona ... "às vezes na calada da noite dos pães-de-açúcar da vida, nos quais sempre evito entrar". Poderia por favor explicar o por que da aversão à rede Pão de Açúcar ? Obrigado !
Um abraço

From: [Alberto Tamer](#)
To: -----
Sent: Thursday, June 19, 2008 4:32 PM
Subject: Re: Pão de Açúcar
Meu caro -----

Obrigado pelo e-mail. Os motivos da minha aversão ao pão de açúcar são dois, um social e outro econômico. O social é que eles pagam um salário mínimo para o pessoal que serve. A caixa ganha um e meio e tem que repor, do seu salário, se houver erro. Mais ainda, eu soube que a maioria dos meninos e meninas não é contratada pelo Pão de Açúcar, mas por uma empresa terceirizada. Essa empresa, ligada a eles, paga o salário mínimo, dá benefícios legais, mas acaba descontando comissões e tanta coisa que as meninas recebem uma ninharia. Aí, oferece o empregado ao Pão de Açúcar... Acho que você já entendeu a manobra para enganar o empregado do salário mínimo... O econômico é que os preços e a qualidade dos produtos dele são mais caros e piores. O Mambo é muito mais barato, mas minha senhora e eu achamos que o melhor é o Carrefour, que, além disso, paga salários mais honestos. Foi por tudo isso que o P. de A. perdeu lucro no ano passado e está passando por reformulação. Certamente vão cortar mais empregados de salário mínimo - para mim, um crime contra esses jovens sem futuro. Outro ponto contra o Pão de Açúcar do bilionário - em dólares... - Abilio Diniz: as meninas e

os meninos estão proibidos de receber caixinha e tem um fiscal rondando e olhando tudo. Não entendi, pois eu sempre dava e oferecia a lista de frutas. Depois entendi que eles proibem para que os empregados não escolham os produtos de melhor qualidade, atendendo a você, deixando os outros na estante... Resumindo, para mim são safados e desonestos com seus empregados que ganham tão pouco que nem podem ter recursos para estudar. O drama é que se todos boicotarem esses safados, os empregados perdem o emprego. E eles vão continuar cobrando comissões dos empregados-salário mínimo...

Grande abraço, Tamer

Sent: Thursday, June 19, 2008 8:10 AM

Subject: Re: Pão de Açúcar

Prezado Tamer !

Agradeço sua pronta resposta. Concordo totalmente com a sua narrativa. Não tinha todas as informações que me enviara, porém, como consumidor sempre entendi que os preços praticados por essa rede P.A. sempre foram e são exorbitantes comparados à concorrência. Realmente da forma como você descreve - e acredito - é um deserviço ao Brasil. Nunca tive e nunca terei essa empresa na minha carteira. Sou um investidor de longo prazo na Bolsa. "compro" boas empresas e não preços. possuo hoje Vale e Petrobrás, até para poder fazer lançamento de opções (buscando 2% a.m) e dar um plus, objetivando remuneração da carteira. Minha Família estará inserida no segmento de cana de açúcar. Muito oportuno também os seus comentários, corretos, referente à enorme diferença e conceituação da fabricação do etanol brasileiro face ao etanol americano. Por favor, continue sendo esse comentarista isento e corajoso. Parabéns !

Um abraço

Um e-mail interessante pois mostra o Tamer num debate bastante voltado ao dia-a-dia do leitor. Em torno do assunto de preços e políticas de uma rede de supermercados, vemos um diálogo simples, no qual o Tamer fundamenta sua crítica com motivação social, contra as práticas trabalhistas da rede, e econômica, pelos supostos preços maiores praticados. Este e-mail mostra o diálogo do Tamer com um leitor que não mostra sinais de possuir qualquer formação profunda em economia, mas que está apenas interessado em discutir o atendimento do supermercado que usa. Temos o Tamer num debate sobre um assunto absolutamente localizado, sem maior relevância para a economia do país, mas ainda assim ele demonstra sua preocupação e o interesse em seguir no debate com o leitor. Quase uma, novamente, conversa entre vizinhos. Uma característica presente em muitos textos do Tamer. A sua capacidade de debater com leitores os temas simples do cotidiano.

Dúvida

10..Sent: Sunday, November 25, 2007 4:19 PM

Subject: Dúvida

Prezado Alberto Tamer;

Sou seu leitor e ouvinte a muitos anos e sempre tive admiração pelas suas críticas e análises muito bem fundamentadas. Li seu artigo no jornal Estadão do dia 22 de Novembro, última quinta feira, no qual se conclui que quanto maior for a desvalorização da moeda norte americana melhor para a sua economia. Só que aqui vai a minha duvida. Para os americanos um dólar vai continuar valendo um dólar, e quando forem pagar a dívida este valor não seria o mesmo em dólares apenas acrescido dos juros? Será que o Sr. não poderia aprofundar um pouco mais para que eu possa entender? Ficaria muito honrado com seus esclarecimentos.

Obrigado pela atenção.

Exemplar esse e-mail no sentido de que mostra um leitor com uma narrativa clara, bem estruturada, possivelmente com educação formal adiantada, porém leigo em temas básicos de economia internacional e comércio entre países. Ainda assim, mostra seu discernimento em buscar esclarecimento com quem entende ser uma fonte confiável, o Tamer. A simplicidade da questão colocada e a dimensão do seu significado, mostram que o leitor, mesmo leigo, foi capaz de questionar um mecanismo que está no centro da competitividade comercial entre nações. Isso mostra um leitor com visão crítica e espírito investigativo, não leitor de mídia especializada, mas ainda assim leitor regular dos comentários econômicos do Tamer. Do ponto de vista do jornalismo econômico em mídia não especializada, mostra o quanto o Tamer consegue cativar e aproximar-se dos leitores, colocando-os à vontade para colocarem questões básicas e de forma simples.

Artigo de hoje do Estadão

To: at@attglobal.net

Sent: Thursday, November 22, 2007 4:35 AM

Subject: ARTIGO DE HOJE NO ESTADÃO

Sr. Alberto Tamer, sou seu leitor assíduo. Tenho uma dúvida com relação ao artigo de hoje com relação ao passivo externo dos EUA. Se a dívida lá é emitida em dólares e com cupom fixos, então o governo e as empresas continuam devendo os mesmos dólares. Porque então a desvalorização do dólar perante outras moedas significa redução do passivo externo em dólares? Se puder me esclarecer com poucas palavras eu antecipadamente agradeço. Um forte abraço e parabéns pelos artigos.

Outro leitor comentando o mesmo tema anterior, o da paridade de moedas e seu efeito sobre o comércio exterior. Novamente, um leitor que mostra desconhecer os princípios básicos do tema. No entanto, fica mais clara a formação avançada do leitor, pela forma como articula seu texto e expõe sua questão. Um parágrafo limpo, bem escrito, sem erros no uso da língua escrita e com expressão cristalina de sua dúvida. Detaca-se a polidez, rara, do seu texto e a forma cordial sem exageros como se dirige ao jornalista.

Madeira e Bolívia – Domingo 15.julho

12..Sent: Wednesday, July 18, 2007 6:53 AM

Subject: Madeira e Bolívia - Domingo 15.julho

Oi Alberto, espero que esteja tudo bem contigo ... Nós o Brasil, devemos deixar o TRIO DE FERRO de lado [Hugo Chaves / Fidel e Evo] que de ferro não possui muito coisa de lado! Pois eles querem que o Bloco e os outros do mesmo os sigam. Concordo que a alta do petróleo preocupa ... mas não assusta! Pois nossa matriz energética não tão "dependente" assim dessa commodity. E com entrada dos biocombustíveis será menos ainda ... Abraços

Um discurso simples, curto, mas cheio de erros de linguagem. Isso por si só, torna a leitura difícil, cansativa, pois aborrece o leitor com tantos erros. Sua argumentação fica limitada ao lugar comum de uma crítica repetida largamente, mesmo quando faz a conexão, correta, dos preços do petróleo e o que isso traz de suporte ao regime de Hugo Chaves – e seu apoio a Bolívia de Evo Morales. Mostra desconhecimento completo sobre o tema quando afirma que os biocombustíveis serão motivo de enfraquecimento, falso, dos preços do petróleo no curto prazo – a tempo de afetar os regimes suportados pelo petróleo. Enfim, um discurso recheado de afirmações conhecidas, sem nenhuma idéia nova e que limita o debate por ser conclusivo em suas afirmações. Parece mais um desabafo do que um diálogo para debate do tema.

4.1.3 Leitores interessados porém desprovidos de fundamentação e informação no assunto.

Neste grupo encontramos incluímos alguns e-mails em que o leitor limitou-se a expor uma afirmação ou demonstrou conhecimento mínimo sobre o assunto. Usamos estes exemplos para demonstrar como frases repetidas, sem fundamentação e sem argumentação inibem o diálogo, levando o leitor à simples leitura sem provocar reflexão ou iniciar um debate. Vemos este tipo de texto em leitores que tem algum acesso a informação mas não demonstram capacidade ou vontade de incitar o debate. Caem num monólogo escrito.

Artigo de ontem

Sent: Monday, January 22, 2007 5:13 AM

Subject: Artigo de ontem

Prezado jornalista Alberto Tamer, sou leitor da sua coluna. Ontem, acompanhei a sua análise sobre as crenças pueris da nossa chancelaria. Mas permita-me uma pequena contribuição, um tanto jocosa, reconheço: Hugo Chaves ainda não é generalíssimo; é coronelíssimo. Mas, certamente, se autopromoverá por meio de decreto "histórico". Atenciosamente,

Um texto com palavreado pretensamente sofisticado, talvez usado em ironia. Uma afirmação, não despertando o debate, repetida a exaustão em diversas publicações. O leitor limita-se a uma frase irônica sobre um tema que poderia desenvolver bastante. Enfim, um texto vazio de argumentação, mesmo que corretamente escrito. O leitor perde sua oportunidade de iniciar um debate, ficando na mesmice de um comentário sarcástico.

Porque ???.

Sent: Thursday, January 11, 2007 4:44 AM

Subject: porque???

Prezado Alberto, Li sua coluna de hoje e pensei. Para tentar arrumar um pouco o mundo teríamos que começar mudando um pouco os homens. Nós analisamos tudo, economia, finanças, politica, etc. Nós não analisamos as pessoas que tomam decisões para saber como elas são como pessoas. O mundo é o que é por causa das pessoas. Quando me preparava para mandar este e-mail para voce até com outras colocações me chegou o e-mail anexo. Reflita. Um Forte Abraço

Analisar uma pessoa como ela é como pessoa ? Um exemplo de texto sem início, meio e fim. Uma argumentação estranha, desconexa, estranha na forma e no conteúdo. Um exemplo de discurso vago. Ao final ainda se julga em condição de recomendar que o jornalista “reflita” sobre o assunto. Qual assunto ?

4..Sent: Tuesday, June 03, 2008 11:38 AM

Subject: assinante o "estado de são paulo"

Bom dia, Alberto Tamer meu nome é Oséas Silva Nascimento, sou estudante de Engenharia Mecânica 4º ano , da Universidade de Taubaté -SP (UNITAU). Sou assinante do jornal o Estado de São Paulo,gosto muito de ler seus artigos,por isso gostaria , se fosse, possível que enviasse para mim um e-mail, explicando com detalhe oquê é inflação, superávit primario e subsídio americano. Estou te pedindo isto, pois sou uma pessoa diligente,pena que comecei na faculdade muito tarde. Desde já obrigado!!!!!!

5.. From: <gracabunzel@gmx.de>

To: <at@attglobal.net>

Sent: Monday, November 19, 2007 10:24 PM

Subject: "E a China diz nao a Doha"

Prezado Alberto Tamer, tive a oportunidade de ler sua análise "E a China diz nao a Doha" escrita no O ESTADO DE S.PAULO". Vivo na Alemanha e os juros aqui chegam a 4% no máximo, claro que poderia comprar Fonds etc para talvez ter uma rentabilidade maior. Eu já o fiz há anos, mas no momento estou quase enviando esta quantia para o Brasil. Seria viável este negócio?! Estou ciente de que qualquer decisao que eu tome, com as mesmas terei que viver. Agradeço se puder orientar-me. Grata,

Datum: Tue, 20 Nov 2007 21:00:36 -0200

Von: "Alberto Taner" <at@attglobal.net>

Re: "E a China diz nao a Doha"

Prezada -----

As aplicações financeiras estão rendendo bem mais no Brasil do que no exterior; você pode obter uma remuneração de 8% ao ano em FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTO, em qualquer banco. A liquidez é de dois dias, mas pode ser tabem imediata, e são bastante seguros. Outra aplicação seria na bolsa, onde estão sendo obtido ganhos enormes, mas não a aconselho primeiro por serem de risco e segundo por você, fora do Brasil, nao poder acompanhá-las no dia a dia e saber sobre as tendencias. Aconselho-a a ver com o banco com o qual opera no Brasil os fundo mutuos. Veja se há um escritorio do Banco do Brasil aí, na sua cidade, do Bradesco ou do Itau, por exemplo. Fico à sua disposição para qualquer outro esclarecimento que possa ajuda-la. Abraços Tamer

To: "Alberto Taner" <at@attglobal.net>

Sent: Wednesday, November 21, 2007 1:05 PM

Subject: "E a China diz nao a Doha"

Caro Alberto Taner, sinto-me satisfeita com a resposta enviada e muito obrigada pela disposicao de seu tempo. Afinal: "Time is money". Hoje, literalmente a quantia está na minha conta corrente aqui e antes da aplicacao no Banco do Brasil, eu terei que enviá-la para o Brasil. As possibilidades que conheço são: O envio direto para minha conta corrente no Brasil com uma taxa de ordem de pagamento de 1,5% (pro mil) + USD 100 (fixa no Brasil); ou a transferência da quantia para o Banco do Brasil em Frankfurt, o que é realizado SEM ÔNUS algum (já que o Banco do Brasil está situado em território alemão) a taxa de USD 100 (fixa no Brasil) permanece. A dúvida no momento está realmente nas oscilações do câmbio! Trocando 50 mil EUR aí no Brasil, com a taxa cambial do banco, eu terei uma perda que preferia evitar. Como poderia resolver esta questão antes de mesmo começar aplicar o mesmo?! Na última vez que informei-me via telefônica no Brasil, liguei e perguntei diretamente no Banco do Brasil o valor do câmbio, a resposta foi de que receberia R\$ 2,42 para cada Euro. O mais interessante é que a conversão dos valores de compra feitos nos cartões de crédito do mesmo dia são bem melhores, cerca de R\$ 0,10 a mais em cada euro. Espero não estar sendo inconveniente com dúvidas tão pessoais. O fato é que a quantia está na conta corrente esperando um destino mais rentável. Como evitar as transferências onerosas e obter as aplicações mais rentáveis sem tanto risco?! Agradeço imensamente sua visão, opinião e disposicao em ajudar-me nesta questão.

EUA preocupam

Sent: Sunday, November 18, 2007 6:45 AM

Subject: EUA PREOCUPAM

Caro Alberto, concordo que os EUA preocupam, mas ainda não neste século.

Discurso simples com argumento banal sem qualquer informação de base. Uma frase jogada, não justificada, inibindo o debate. Afirmação vaga e vazia, não fundamentada. Um texto que se perde no vazio.

“Sobra dinheiro...”

Sent: Thursday, August 02, 2007 1:56 PM

Subject: "Sobra dinheiro ..."

Campinas, 02 de agosto de 2007.

A/C Alberto Tamer.

No mínimo você, com sua permissão de quebra de protocolo, é um dos meus ... mais um Beto, o meu vem de Roberto meu nome, como apelido. Como leitor te desculpo, pois por vezes me pego enalacrado na morozidade do deixa disto, junto com a ingratitude dos que são ajudado(a)s sem serem incomodado(a)s. Se há no país o risco de 5% de falta de energia e olha que já faltou hoje, para níveis seguros é

necessária esta taxa estar -B%(leia-se menos alguma coisa porcentual) para satisfazer realmente a demanda ... só uma opinião pessoal, pois penso só.
Agradecido pela atenção,

Um texto um tanto desconexo de idéias jogadas. Poderia ser classificado como enlouquecido. Inicia de forma infantil e segue com uma brincadeira incompreensível. Um texto confuso, básico, que cai numa afirmação fraca e sem qualquer elaboração com base em fatos. O leitor usa palavras sem construir um texto inteligível. Um jogo de palavras numa tentativa de provocar riso por sua, suposta, ironia. Uma argumentação adolescente.

Quase tudo

Sent: Thursday, June 07, 2007 8:18 AM

Subject: quase tudo

Caro Tamer,

Licença para discordar do seu artigo de hoje no Estadão. "Temos tudo", diz você, cortês. Eu, menos refinado, acrescentaria: só nos falta o presidente. Parabéns pela coluna, excelente todos os dias.

 Belo Horizonte

9..Sent: Thursday, January 25, 2007 4:22 AM

Subject: perguntas de uma burrinha

Tammer, leio de cá, leio de lá e, com meus poucos conhecimentos de mãe/dona de casa, me faço perguntas. Sei que são meio primárias, mas veja se está certo. Ou me explique porque não. Dizem que os juros são altos, a fim de financiar a dívida pública. Certo? Bem, mas...o Lula foi lá, pagou o FMI, cujos juros eram menores. Cantou isso em verso e prosa e me parece que a bomba ficou na nossa mão prá sempre. To errada? Não era mais negócio continuar pagando o FMI, a juros amigos, e liquidar a dívida aqui? (Veja se deu prá entender). Bem, dizem também que os juros são altos, só que em nada se parecem com os juros ao tomador final, que leva no pacote o tal do spread. Parte deste spread, se não me engano, é formada por tributação. Outras partes são o risco nas operações e o lucro. Li não sei onde que o lucro líquido fica em torno de 8%. Já acho barbaridade, enfim... Pois bem. Se esta informação que parte grande do spread se deve a tributos, uai, não bastaria baixar os impostos aí, para que os juros na ponta caíssem e pudesse haver investimentos? Quem se habilita a tomar dinheiro emprestado, hoje, se não estiver doido? Me respondaaaaaaa! Sei que são perguntas idiotas, mas...e a minha curiosidade?

Abs

10.. Sent: Thursday, November 13, 2008 8:14 AM

Subject: Boa tarde.

Boa tarde Sr. Alberto Tamer. É com muito prazer que lhe escrevo esta mensagem. Meu nome é Iago, tenho 15 anos (farei 16 no final do

ano) e sou fã de Jornalismo. Pretendo ingressar nesta carreira futuramente. Gosto muito de sua coluna no Jornal O Estado de SP. Estou sempre lendo seus textos. Sou muito fã do Senhor e de toda a equipe do jornal. Resolvi unir minha paixão por jornalismo e pela escrita, e criei um blog onde posto meus artigos de opinião sobre diversos assuntos (economia, política, cultura, sociedade, etc...) e seria uma honra se o Senhor pudesse visitar meu blog e me dar um parecer. Desde já agradeço a atenção. O endereço é este: ----- Um abraço, obrigado!

Assunto: Boa tarde.

Meu jovem lago, fico feliz por estar animando um futuro jovem jornalista como você. Lí com atenção seu blog, seu texto é muito bom e maduro para sua idade. Parabéns. Continui e conte com o meu apoio para o que precisar. Se você mora em S. Paulo, podemos bater um papo num sábado destes. Grande abraço deste seu novo leitor e admirador, Tamer

To: at@attglobal.net

Sent: Friday, November 14, 2008 6:08 AM

Subject: Boa tarde.

Sr. Alberto Tamer, fiquei muito feliz com sua resposta e agradeço os elogios!!! Infelizmente não moro em São Paulo, mas estou frequentemente aí. Meu padrinho reside no Tatuapé. Seria um prazer conhece-lo pessoalmente. Espero que possamos manter contato. Um abraço.

Finalmente, encontramos os leitores que estabelecem uma relação afetuosa de admiração e simpatia. São tantos os e-mails nesta categoria que nos permitimos inferir que o Tamer, de tal modo desenvolve seu diálogo, que torna-se não apenas um interlocutor para debate ou referência de informação, mas também uma personagem simpático ao leitor. Acreditamos, tentando estabelecer um fundamento para este comportamento, que tal fato é derivado de sua habilidade em comunicar-se em mesmo nível de comunicação, linguagem e forma com o leitor, de forma independente de seu grau de informação. Incluímos aqui e-mails em que os leitores demonstram a intenção de estabelecer um diálogo de amizade, numa troca de informações que buscam mais uma conversa entre amigos sobre afinidades, carinho e admiração, do que o estabelecimento de um debate sobre fatos ou idéias. Neste grupo vemos textos em que o principal é a empatia positiva com o Tamer, a troca de confidências e a busca ou confirmação de intimidade com o jornalista, seja ela real como no primeiro exemplo abaixo ou pretendida, como nos demais. Julgamos interessante incluir esses exemplos pois mostram uma face amistosa do Tamer, talvez conquistada pela sua identificação como o “amigo que conhece de economia” e como o amigo que possui notoriedade,

experiência profissional e experiência de vida. Um confidente, um ponto de referência e admiração, cativante pela sua simplicidade e discurso despojado, e pela sua senioridade.

Sent: Thursday, August 02, 2007 4:40 PM

Subject: <no subject>

Tamer querido, tenho imensa gratidão e admiração pelos seus 50 anos de jornal, pelo trabalho importante e essencial que realiza. Me lembro dos nossos encontros na redação e como dizia que eu estava sempre rindo! Sempre tive por você um enorme carinho e respeito. Por favor continue lutando. Seu trabalho é imprescindível para construção de um Brasil melhor. Um forte e carinhoso abraço,

On 8/2/07 9:05 PM, "alberto tamer" <at@attglobal.net> wrote:

Minha cara ----- Obrigado pelo seu e mail. Sabe, ele representa muito para mim. Estou recebendo muitos e mails de leitores pedindo mais e dizendo que não tenho de pedir nenhuma desculpa e continuar. Mas, sabe, Patricia, estou completando 50 anos de Estado lutei muito e teu pai, este grande amigo e imensa alma, me entusiasmou ainda mais, e não sinto muita coragem para continuar lutando. Obrigado de novo e receba o meu carinhoso abraço tamer

at@attglobal.net escreveu:

Meu caro Robinson

Obrigado pelo seu carinhoso e mail e preocupação com a minha insônia. Eu a aproveito para ler, mas o problema não é não dormir. São os fantasmas. Só os mais velhos como eu, recebem suas visitas nas madrugadas. Quanto à energia, esse é um tema sobre o qual acompanho, escrevi reportagens, dezenas de editoriais no Estado, fui o primeiro a falar em Urubububga e também Itaipu, mas desisti., Desista também. Não adianta. Sabe, eu inventei uma frase, estou tão cansado - escrevi a coluna de domingo ontem até uma hora da manhã, muito doente - que nem sei se a enviei para você. NO BRASIL, ACONTEÇA O QUE ACONTECER, NUNCA ACONTECE NADA. grande abraço e até o próximo apaga o elétrico... Tamer

ps - li, creio que na folha de ontem, que o governo Lula criou 400 comissões para estudar vários assuntos... e você sabia que essas comissões são remuneradas e que no ano passado só com COMISSIONAMENTO o governo gastou 10,5 ou 11 bilhões de reais?

From: [Robinson Rosario Pitelli](mailto:Robinson.Rosario.Pitelli)

To: at@attglobal.net

Sent: Friday, January 19, 2007 7:37 PM

Subject: O Itamaraty ...

Caro Tamer,

Espero que tenha aprendido a lidar com o mal da insônia. Um mal nem sempre é todo mau. Tem sempre uma faceta boa desse mal. Mas nem sempre conseguimos vê-lo pela faceta boa. Enquanto isso... Sobre sua coluna, assunto abordado há algumas semanas, sobre a

crise do setor elétrico brasileiro: sua coluna aborda o tema com propriedade e em bom tempo. Já não se pode acreditar em fadas ou milagres. Estou estudando o tema da reestruturação do setor elétrico brasileiro há cerca de um ano. O que se vê são estudos e mais estudos. Falta ação. A criação da figura do consumidor livre, que tem liberdade para estabelecer contratos bilaterais de compra de energia elétrica livremente pactuados, tem aparência de "libertação" mas, de fato, pode vir a se constituir em uma armadilha para os desavisados. Uma vez "livre" o consumidor pode se tornar orfão. Tal como os escravos que não encontravam emprego ao sair da senzala nos idos de 1800, é provável que só os "mais engajados" encontrarão energia para comprar no Brasil em pouco tempo. Será o apagão seletivo. É preciso trazer esse assunto à luz perante a sociedade. Por favor, persista nessa missão. Abraços, Robinson

at@attglobal.net escreveu:

meu caro robinson, realmente eu tenho insônia e leio ou escrevo até a 7 ou 8 horas da manhã. terrível! Vou enviar-lhe o livro na segunda-feira e, se achar, um exemplar do primeiro livro que escrevi, sobre a fome e a miséria no nordeste. está velho, mas nada, absolutamente nada, mudou. veja o apêndice onde um cientista nordestino. Nelson Chaves, creio, mostra as dramáticas consequências da desnutrição nas crianças de 1 a 4 anos. hoje, isso foi confirmado em pesquisas internacionais. nada, nada mudou. Grande abraço e continuo à sua disposição, Tamer

From: [Robinson Rosario Pitelli](#)

To: at@attglobal.net

Sent: Saturday, January 06, 2007 11:33 AM

Subject: O Itamaraty ...

Caro Tamer, sinceramente fiquei interessado no citado "...livro sobre jornalistas econômicos que conta isso...". Liguei novamente para vc hoje pela manhã mas me disseram que ainda estava dormindo. Robinson

From: [Luiz Augusto de Castro Neves](#)

To: at@attglobal.net

Sent: Tuesday, December 26, 2006 12:58 PM

Subject: TAMER-BERNANKE

Caro Tamer,

Gratíssimo pelo discurso do Bernanke. Espero que v. tenha passado um bom Natal e que 2007 seja muito melhor do que 2006 (será que é pedir demais?). Um abracíssimo, CN

Sent: Thursday, January 25, 2007 9:17 AM

Subject: Editoras...

Oi, talentoso Tamer! Como está a saúde? Espero que bem. Você poderia informar-me as Editoras dos dois livros citados na coluna de hoje no Estadão que, por sinal, como sempre, estava ótima. Admiração - abraço - Prof.-----

Sent: Thursday, January 25, 2007 5:38 AM

Subject: +1 China - 800 milhões de super-excluídos

Oi Tamer – pode me chamar de -----. Chato, você tem câncer. Mas não é o primeiro e não será o último. Muitos se curam e, da mesma forma, não são os primeiros e nem são (ou serão) os últimos a se curarem. O SEU VAI SARAR! (quanto a isto, você, absolutamente, está na segunda hipótese da segunda alternativa). Quanta hora em almoçar em sua casa. Basta indicar dia e hora. SERÁ GRANDE O PRAZER. Elogiei tanto sua redação (a qual também copio muito, como (repito) fazem seus colegas jornalistas. MAS CERTAMENTE ALGO DEU ERRADO NAS NOSSAS COMUNICAÇÕES REDIGIDAS. Que paradoxo. Só vejo a solução do diálogo direto.. ASSIM, FICO ANSIOSA NO AGUARDO A SUA INFORMAÇÃO DO DIA E HORA DO ALMOÇO. Grande abraço ou “abracíssimo” (viu como lhe copio? Só nunca utilizei “abracíssimo” antes porque vc nunca escreveu a palavra nos seus artigos).

De: at@attglobal.net [mailto:at@attglobal.net]

Enviada em: quinta-feira, 25 de janeiro de 2007 00:18

Para: -----

Assunto: +1 China - 800 milhões de super-excluídos

minha cara gozadora prescila, revendo os e mails, reencontrei o seu e acho que respondi. Mas só não entendo uma contradição sua, sério, agora. Você se choca com a falta de ensino e tudo o mais no Brasil. Deve estar chocada também com a magnífica revolução social de 30 reais no mínimo e mais a cesta básica... Mas, como você pode sentir-se feliz, aqui, vendo tanta miséria e tanta pobreza e tanta riqueza???? Sabe, a fortuna do Abílio Dinis é de US\$ 16 bilhões e ele paga só o salário mínimo para os seus empregados e até menos para os terceirizados !!!! se quiser, venha comigo almoçar num fim de semana - começa nesta semana meu novo programa - aos 75 anos de idade é sempre bom tentar recomeçar... - de chegar de surpresa e almoçar na casa de uma família muito, muito pobre e com muitos filhos', só para sentir melhor suas reações. Eu sustento 14 famílias - comida, remédio, aluguel, etc. - e concluí que o pobre brasileiro tem vergonha de ser pobre e humilde e, acredite, pede desculpa por ser pobre, tenho prova pessoal disso. Prescila, minha cara amiga (posso chamá-la assim?) como você pode sentir-se feliz num país assim ?????????? Grande abraço, ou melhor, abracíssimo, e desculpe o desabafo, mas, sabe, não aguento mais. Mesmo. O jornal me mandou para a Europa onde fiquei 13 anos, voltei para aqui com um câncer chato e doloroso, mas não quero ficar aqui, não, minha amiga. Minha alma me maltrata mais do que meu querido câncer. Tamer

From: [Prescila Luzia Bellucio](#)

To: at@attglobal.net

Sent: Tuesday, January 16, 2007 4:04 PM

Subject: +1 China - 800 milhões de super-excluídos

Meu competente Tamer. sim, sim, sim. te gozei mesmo. Mas, atenção! somente depois de você fazê-lo em primeiro lugar. também sou velha e alegre. Gozações só me divertem. Mas acredite, não estou gozando mais. Faço minhas (todas) as suas palavras, pois com elas concordo em gênero, número e grau. Volto a agradecer seu interesse para com um seu assíduo leitor. fico feliz por saber que minha visão sobre os problemas econômicos e sociais alcançou a sua. (acho. talvez muita pretensão). se estou certo quanta honra pra mim. realmente inexistente

ainda no planeta quem responda “publicamente” a intenção de minha singela pergunta que repito, mais ou menos: como fazer pra desenvolver, relegando, concomitantemente, crianças, idosos e adultos ao mínimo pra sobreviver (o exagero é apenas pra dar suporte ao argumento). sim, não resta dúvida alguma que o caminho chinês se mostra racionalmente correto. se eu fosse presidente daquele país eu faria exatamente o que eles fazem. e o mesmo faria se fosse presidente do brasil (ao contrário do lula). (teria forte vergonha em (só) ir pra venezuela). mas, não tenho como negar: no recôndito do meu sentimento, eu não seria completamente feliz.

Finalmente, resumimos a interação do público com o Tamer, através de uma citação de um de seus leitores, que bem exprime a identidade jornalística do Alberto Tamer:

“Grande abraço e muito obrigado por sua importante ajuda. Tive enorme prazer com a troca dos e-mails.”

5. Interpretação – sentido geral do trabalho de Tamer, localização no espaço público brasileiro

Consideramos interessante analisar o trabalho do Tamer em comparação com os diversos tipos de veículos, visto que ele mesmo ocupou espaço significativo em todos, utilizando um mesmo estilo de discurso, com praticamente o mesmo conteúdo. No entanto, como ele mesmo diz, variando apenas no espaço que tem disponível para dialogar com o público.

Observamos um contraste grande entre seus artigos e colunas em Jornais como o Estado de São Paulo, nos cadernos de economia voltados ao público especializado, quando comparados com diversos outros articulistas. Enquanto, de forma geral, estes últimos assumem uma forma de discurso e vocabulário que exige e pressupõe um conhecimento razoável do público, Tamer adota linha claramente diversa. Aqui, novamente remetemos a teoria do dialogismo, em que a recepção da mensagem ocorre de forma afetada pelas influências e formação dos interlocutores. Enquanto o Tamer adota uma forma direta, procurando o didatismo em seu conteúdo, obtém uma identificação desprovida de formalismos, tornando seus textos interessantes e razoavelmente compreensíveis. Encontramos a aridez e quase inviabilidade de compreensão dos artigos da mídia especializada para o público leigo, afastando estes de suas colunas e restringindo sua comunicação com públicos de nicho.

Na mídia de televisão, com mais simplicidade, mais coloquial e num espaço de tempo imensamente menor. Na tv 2 minutos são um mundo, uma dádiva para quem tem que explicar alguma coisa. É por isso que o Tamer sempre diz que não há espaço na tv para o jornalismo econômico. Na tv, a imagem, a empatia, a forma de olhar a câmera é tanto ou talvez até mais importante do que o que está dizendo. É difícilimo transformar um jornalista de jornal em comentarista ou homem de tv. “Se eu tive algum êxito aí foi por dois motivos, falei sempre pouco no espaço diminuto de tempo e em termos muitos fáceis. Eu tratava e só tinha espaço para coisas que eram do interesse imediato e pessoal do telespectador. O fato de choverem dezenas de telefonemas é uma prova de que na tv eu não tinha conseguido tirar todas as dúvidas do telespectador. Quando o tema é muito quente, coloca-se o repórter ouvindo alguém, mas nenhum economista,

ou especialista, ou analista que se respeite deveria ter coragem de explicar algo na tv em apenas 5 segundos. Resultado, ele fala, fala, fala para o repórter que pode usar apenas duas ou três frases.

Sobre a abordagem dos temas econômicos na mídia da internet:

Este é um novo campo verdadeiramente revolucionário na mídia mundial. Aqui há muito mais espaço, há muito mais intercomunicação com o leitor. Um tempo que permanece sempre aberto e é veloz. A resposta vem imediatamente, com o diálogo, o debate, a discussão instantânea. Os jornais estão meio perdidos porque não sabem como se adaptar a este novo desafio. Estão abrindo mais espaço para que o internauta converse com eles. É uma espécie de repetição do que aconteceu com a rádio e, em menor proporção, com a televisão. Ninguém sabe qual será a revolução desta mídia mundial. Os jornais americanos e ingleses, assim como os brasileiros, estão hoje dando de graça quase todo o seu conteúdo pois estão perdendo leitores da forma “jornal”. Hoje o Globo, o Estado, a Folha, a Veja, dão de graça seu conteúdo na internet. Os donos de jornal dizem que com isso estão aumentando as vendas pois em vez de terem 300 mil, 400 mil leitores, passam a ter mais de 1 milhão de “internautas”, ou seja, possíveis compradores dos produtos que os anunciantes estão vendendo. Até a “The Economist”, super rígida, que dava apenas 50% do conteúdo, hoje não só oferece 95% mas até manda para você um e-mail com esse conteúdo.

Em todas as matérias todos pedem que você comente, que dê um nota ! o “The Economist” e o “Financial Times” dizem que “comentários são bem acolhidos, bem vindos”, e até estimulam você a isso. Mais ainda – pedem, sim, pedem a você que passe um e-mail com a matéria lida de graça para outras pessoas. O Tamer acha que isso pode atenuar o impacto na perda de venda dos jornais, mas não leva à melhoria deles.

“É um desafio para o qual não se encontrou ainda um caminho”.

6. Conclusão.

A nova linguagem simplificada, ordem direta, clara, coloquial se possível, com o público da rádio e tv criou um novo estilo de comunicação na área econômica e isso foi o que abriu um novo e enorme espaço para o jornalismo econômico com a criação do jornalismo de serviço. O que é isso? É o jornalismo que busca atender às necessidades, aos interesses dos ouvintes, do telespectador e também dos jornais no seu dia-a-dia.

Uma espécie desse jornal está sendo feita pelo O Estado com a criação do TAG, no qual se explica tudo o que o leitor pode não estar entendendo. Isso é extremamente importante.

Esta sub-espécie de jornalismo de serviço não tem nome ainda e podemos classificá-la de “Jornalismo Econômico de Informação”. Neste caso, nós explicamos não como o de serviço, que aborda as necessidades do leitor ou rádio-ouvinte no dia-a-dia, mas sim como o educativo no qual ele, leitor, precisa saber para entender o que está acontecendo, para entender o fato que, em si, não vai mais a fundo.

É o jornalismo não mais só econômico, é o jornalismo de comunicação. Importantíssimo. Esta é a grande novidade do jornalismo dos últimos tempos diante da competição da internet, dos sites, e, principalmente, dos blogs, onde todos podem manifestar sua opinião.

Os jornais americanos e ingleses, e em seguida os nossos, estão abrindo seus espaços para o público no dia-a-dia. Qualquer site termina sempre dizendo “fale conosco”, diga a sua opinião, o que você achou desta matéria, dê uma nota, diga o que faltou e o que gostaria mais de saber.

Aqui, um ponto destacado pelo Tamer. Há uma espécie de mini-revolução nessa área. Os jornais, Washington Journal, Financial Times, New York Times, Daily Telegraph, etc., e as revistas, The Economist, Time Magazine, Newsweek, Business Week, Forbes, etc., mais a CNN, descobriram que para aumentar o número de “leitores” e, assim, o preço dos anúncios, estão praticamente pedindo para que você permita que eles lhe mandem diariamente quase todo o jornal e também os resumos diários no fim da tarde, os “breaking news”. Você pode escolher os temas que quer acompanhar e eles enviam

para você, 24 horas por dia ! A CNN, inclusive, pede que o leitor indique mais pessoas que queiram “subscrever”, cadastrar-se nela, e informa aos anunciantes que tem 6 milhões de telenautas ou gente assistindo-a na tv. Os jornais estão usando isso para competir. Sabem que perdem vendas avulsas, mas ganham na receita publicitária. O mesmo ocorre agora com O Estado, a Folha, o Globo, a UOL, e outros.

Só o Valor Econômico ainda resiste, mas vai ter que ceder. Uma coisa é vender para o anunciante 60 mil leitores e outra 200 mil internautas cadastrados. Eles acompanham sua permanência no site e a repassam para o anunciante. Veja o Google. Resistiu, mas está entrando nisso.

Para mim, isso é o início de uma revolução na área de comunicação da mídia. A sizudíssima The Economist, de Londres, chega a pedir que você comente as suas notícias e comentários ! Ela sempre digna, mas fechada e distante do leitor, na sua torre de excelência. Com o modelo web 2.0, de trabalho colaborativo, os jornais estão fazendo a experiência de montar matérias com base no que os leitores dizem.

Do alto de seus 79 anos de vida, Alberto Tamer mantém o frescor do entusiasmo da juventude pelo jornalismo. A simplicidade e a grande capacidade de juntar as pontas e dar clareza aos temas econômicos ficaram evidentes tanto nas entrevistas quanto na análise das cartas dos leitores.

Sim, a linguagem adequada torna o assunto abordado mais inteligível e interessante, seja ele qual for.

Sim, é possível abordar temas “áridos”, de forma que o leitor identifique o valor do conhecimento e sinta-se gratificado por entendê-lo.

Sim, o uso de uma linguagem clara, somada ao real conhecimento dos temas abordados, torna os assuntos mais interessantes, quase fáceis de entender.

Notamos, finalmente, da análise da amostragem de e-mails, pequena mas longa pela variedade, que, independentemente do grau de conhecimento do leitor, a possibilidade de interagir demonstra que o uso de uma linguagem simples, desprovida de estruturas complexas, aproxima o leitor e, assim, acredito, atinge o objetivo fundamental do jornalismo. Informar, informar e informar, mesmo que o leitor não assimile o conteúdo

por inteiro, mas que ao menos atraia o leitor e desperte nele o interesse em buscar mais e se informar.

7. **Bibliografia.**

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988

BASILE, Sidnei. **Elementos do Jornalismo econômico**. Rio de Janeiro: Editora Negócio, 2002.

BENETTI, Márcia e LAGO, Cláudia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

COSTA, Maria Tereza P. **O Programa Gil Gomes – a justiça em ondas médias**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo Econômico**. Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2007 – 3ª ed.

MARCHEZAN, Renata Coelho. **Diálogo**. In: **BRAIT, Beth. Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Editora Contexto, 2006. p. 115-131.

SANDRONI, Paulo. **Traduzindo o economês: para entender a economia brasileira na época da globalização**. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2005 – 2ª. ed.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do século XXI**. Rio de Janeiro: 2007 – 3ª ed.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Cortez, 1980.

TAMER, Alberto. **Os caminhos do dinheiro**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

TAMER, Alberto. **Novos caminhos do mercado financeiro**. São Paulo: Editora Saraiva, 1991.

TAMER, Alberto. **Petróleo o preço da independência (o Brasil na crise mundial)**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1980.

TAMER, Alberto. **Nordeste, os mesmos caminhos**. São Paulo: Editora APEC, 1972.

TAMER, Alberto. **O mesmo nordeste**. São Paulo: Editora Herder, 1968.

TAMER, Alberto. **Transamazônica solução para 2001**. São Paulo: Editora APEC, 1970.

8. Íntegra das entrevistas com Alberto Tamer.

8.1. Íntegra das perguntas de base para as entrevistas.

1. Como foi seu início na cobertura econômica ?
2. No seu início no jornalismo econômico, quais eram os temas de maior interesse ?
3. Como era identificado o público-alvo ?
4. De que forma foi escolhida a linguagem a ser adotada, o nível de profundidade e detalhes a serem abordados ?
5. Como foi sua evolução na forma de explorar os temas econômicos ?
6. Como foi o caminho do noticiário econômico no que diz respeito aos temas abordados ?
7. Considerando sua presença na mídia voltada ao público não especializado, como foi amadurecida sua forma de se comunicar com este público ?
8. Quais foram os marcos de transformação no jornalismo econômico brasileiro ?
9. Como é avaliada a adequação dos textos e linguagem usada ao longo do tempo, na medida que o público vai amadurecendo seu conhecimento no assunto ?
10. Quais as diferenças entre cobrir economia nas diversas mídias, impressa, televisão e internet ?
11. Além da diferença de tempo disponível em cada meio, de que forma a linguagem sofre mudanças ?
12. Quais as diferenças entre o público de cada canal divulgação ?
13. Quais as suas formas de busca de informação, e como ela modificou-se ao longo de sua carreira ?
14. Quais fatores contribuíram para firmá-lo como uma referência no jornalismo econômico ?

15. Como é identificada a demanda do público por um ou outro tema e como é decidida a profundidade a ser explorada e a linguagem usada ?
16. Como é a sua interação com os leitores, em cada mídia ?
17. De que forma e em que medida os leitores influenciam sua forma de divulgar os assuntos ?
18. Sua linguagem sofre adaptações imediatas pelo retorno do público ?
19. O tema economia e finanças pede algum conhecimento básico do leitor. Em que medida a complexidade dos temas é um limitante a simplificação da linguagem adotada ?
20. O que o diferenciou dos demais profissionais na área econômica ?
21. Como avançou o interesse do público pelo tema economia ?
22. Quais foram suas referências, se existiram, para ajustar sua forma de explorar os temas econômicos ?
23. Existe um limite possível para tornar os temas econômicos de maior interesse ao público, com quais tipos de linguagem, em cada mídia disponível (TV, internet, imprensa leiga e imprensa especializada) ?
24. As cartas dos leitores são fontes de direcionamento para o seu discurso, os temas abordados e a forma de veicular as notícias ?
25. Como foi sua carreira na área econômico no que diz respeito aos locais onde atuou?
26. Quais as diferenças entre cada veículo onde trabalhou ?
27. Houve mudanças significativas ao longo do tempo em cada veículo ?
28. É possível traçar um histórico de suas principais matérias, no que diz respeito:
 - a. ao impacto que causaram no público,
 - b. na forma como os temas foram recebidos,

- c. no interesse que despertaram,
 - d. na forma de explorar os assuntos ?
29. Numa visão histórica, quais os assuntos mais abordados ?
30. Qual sua abordagem para adaptar a sua linguagem aos temas, ao longo de sua carreira ?
31. Quais as diferenças entre seu modo de explorar os temas na mídia leiga com a usada, para os mesmos assuntos, na mídia econômica especializada ?
32. A televisão tem quais características de temas, linguagem e público que diferem da mídia impressa ?
33. Como é a abordagem dos temas econômicos na mídia da internet ?
34. Quais as características que a mídia de televisão pela internet traz de novo para o jornalismo econômico ?

8.2. Íntegra das entrevistas e respostas.

1. Como foi seu início na cobertura econômica ?

R – Meu início no jornalismo econômico, em março de 1958, foi meio dramático. Eu já era repórter político – cobria diariamente a Assembleia Legislativa e os partidos, desde 1952. Em janeiro de 1957, casei-me; tinha 25 anos e minha esposa era funcionária pública do Estado. Nessa época eu trabalhava para o Correio Paquistano que fechou, com um salário quase simbólico, à tarde e à noite. De manhã, eu trabalhava na Folha da Noite. Era com este salário que pretendia manter a nova família. Mas uma semana após o meu casamento, ao qual compareceram colegas e os meus editores da Folha da Noite, fui despedido. Não me avisaram antes. Causa demais despesa? Até hoje não sei bem. Eu temia que isso acontecesse, pois o Nabatino Ramos, dono da Folha, tinha como princípio sempre despedir os últimos contratados em caso de aumento salarial negociado com o Sindicato, e eu era o último a entrar na Folha. Talvez seja isso, mas pode ter havido outro motivo. Quando Hideo Onaga, que era editor geral, me chamou para comunicar, não perguntei porque. Só reclamei e disse eu estava

desapontado com ele por não ter me alertado antes do casamento que isso poderia acontecer. O Nabantino, ao saber, disse que eu poderia ficar, mas virei as costas e fui embora.

Fique [praticamente desempregado, só com o Coreio Paulistano, que não podia me sustentar. Para dar uma ideia, em valores de hoje eu estava ganhando algo em torno de 500 reais.

Estressado, surgiram imediatamente 2 úlceras e perda de peso. Desesperado, recorri ao último caminho que eu tinha, contei ao Roberto de Abreu Sodré que, na época, era presidente da Assembleia à qual eu cobria há 6 anos. Ele telefonou ao Julkio Neto, que estava começando a ocupar espaço no jornal ao lado do pai, o Julio de Mesquita Filho. Julkio Neto me atendeu, em pé, viu que eu estava angustiado, - hoje peso 68 quilos e naquela época meu peso havia caído para 44... - perguntou-me o que havia acontecido, eu disse que não sabia. Apiedando-se de mim, ele disse que havia uma vaga por dois meses na economia, para substituir um experiente colega; cobria agricultura (a única coisa importante da economia na época...). Para eu ficar ali por dois meses. Mandou-me falar com o Frederico Heller, que era o chefe de talvez a única seção de economia da imprensa brasileira, - estávamos em 1958 -. Heller disse que não precisava de reporter nenhum, perguntou quem me havia enviado, eu apontei para o Julkio Neto, no mesmo recém-criado da redação. O Heller foi lá, ouviu, fez que sim com a cabeça (o Julkio deve ter dito para ele aí, o Sodré pediu e ele está desesperado...). O Heller veio, pôs a mão no meu ombro e disse, "Está bem, você fica comigo." Aí, eu disse a ele que não entendia absolutamente nada de economia, era reporter político, ele sorriu com os lábios e respondeu, "Não faz mal, meu filho; eu também não entendo nada. Vamos enganar os Mesquitas."

Voltei para casa, mandei minha recém-esposa para a casa da mãe dela e ficava no estado ou buscando matéria, 12, 14 horas por dia. O Heller foi quem me iniciou em tudo, dava-me fontes, dicas, pautas verbais.. Mas o problema a seção econômica não publicava notícias! Era de uma página só, com dois comentários, um dele, outro do Robert Appy, mais alguma coisa do exterior. O Appy, grande companheiro até hoje - ele tem 52 anos de idade e eu estou fazendo 51, somos os dois únicos sobreviventes do passado aqui..., tinha mais interesse nos fatos, e possuía além disso muito mais

formação econômica. foi com ele que dei os primeiros passos na economia e no jornalismo econômico.

Como eu queria desesperadamente aquele lugar, e estava com muita raiva da folha, trabalhava como um cão para fura-la. /e furava quase todos os dias com uma, duas matérias. Depois eles, na Folha, me sondaram para voltar...

Pouco antes de terminar os dois meses foi à mesa do Juio Neto agradecer, mas ele me disse:

“Não, não, nada disso., Você fica. Voce está dando todos os dias furos na Folha, e vai ser contratado.”

Foi assim que me inciei no jornalismo econômico, sem nenhum diploma além do segundo grau, sem cursos superiores nenhum. Dei os primeiros passos com o Heller e, principalmente o Appy. Mas naquele tempo era fácil, pois a economia se resumia à agricultura, ao café e algodão, e começava a se industrializar com Juscelino.

Sai do drama da reportagem política, do drama do desemprego, a aterrisei na economia...

2. No seu início no jornalismo econômico, quais eram os temas de maior interesse

Resposta – Com eu disse, agricultura, principalmente café. O meu primeiro “grande furo” foi nessa área. Como sempre, eu fiquei até o último momento de uma reunião na Secretaria da Agricultura de S.Paulo, em que se discutia como único tema polêmico inovações no cultivo de café. Já eram 22 horas, sonolentos os colegas foram indo embora – na verdade, eram um ou dois, inclusive o da Folha que eu estava de olho..., mas eu fiquei. Por volta das 23h45 os técnicos do instituto de agronomia decidiram aprovar e recomendar o uso de fertilizantes químicos como substituto do adubo animal e vegetal! Era uma notícia verdadeiramente “Revolucionária” para a cafeicultura brasileira. Sai correndo pela rua Biva Vista, Linbero Badaró, Viaduto do Chá, Consolação até o velho Estado na Major Quedinho, redigi a notícia e ela saiu com destaque, em alto de página! Era a glória!... No dia seguinte, os cafeicultores cumprimentavam os Mesquias por termos sido o primeiro a dar a notícia. E, sabe, eu até “” esnobei, transcrevendo o método técnico que a Secretaria recomenda na utilização do fertilizante, qual o

tipo, etc.... Na giria., gozei ao maximo a Folha... E firmei minha posição como reportr furão...Ningue mais iria roubar o meu liugar. E não robou mesmo até o dia em que, em 1994, decidi me spoentar,mas continuando no Estado, escrevendo a coluna de economoia internacional que eu mesmo inmventei. No inicio ela era pulocada em at'[e 44 jornais das capitais, mas agora é exclusiva do Estado. Até 2 anos e meio, eu a escrevia de Paris, minhja base, Londres, Bruxelas, genebra, que eu conria, mas agora a escrevo de S.Paulo por causa da saude.

3. Como era identificado o público-alvo ?

Resposta – No inicio, o publico alvo era só um, os grandes fazendeiros e os agricultores. Não havia muito mais. Outro piublico era o que dependia de produtos impoirtados, importavamos tudo. Mas ainda aqui, era tudo pouco diversificado. A partir de Juscelino, começou a surgir um outro publico, o da industria automiblistica. Veio em seguida a grande, enorme polemica de Brasilia. Isso mexeu com todo mundo. O Julio de Mesquita Filho, numa atitude louvavelo,, vendo que o tema era muitpo polemico., botou os principais redatores do Estado num avião e os levou a visitar Brasilia! Eu, um simploes foca, não fui convidado, mas o Heller foi. Lá só viram deserto e não acreditaram na nova Capital, como nunguem acreditava, a não ser este visionario Juscelino. Eu me sentia fascinado pela ideia, mas era muito novo nisso tudo e não tinha posição formada.

Entao, passamos a ter estes novods temas industria automoblistica, industrailização, Brasilia. Era um publico assim mesmo ainda restrito.

\ No caso das imprtações, hoiuve um fato curioso. Falatavam pneus! Uma tragedia para a inindustria automobilicae para os poucos feklizardos que brihgaram na filha e havia cokmprado um carro.. Aí diei um outro furo na folha, quand publique a decisao dos donos do mervado de importar mais, e quantos pneus chegaraim por dia!!! Depois dos fertilizantes para a cafeicultura foram os pneus para os novos carros.... Era aGLoria.....

Hellen a crescente isto na prieira pergunta ou onde voce achar melhjor. acho importanhtissimo

CADEIRA DE JORNALISMO ECONOMICO

Foi com base nessa experiencia de autodidatismo, de procurar aprender aquilo que eu estava precisando ou iria precisar que aceitei o convite do prof. De economia da Casper Libero, Adib Jatene, para dar algumas aulas. Eu expliquei que não era economista, etc., mas ele me disse, quero apenas que você repasse o que sabe, e pelo que eu vejo nas suas materias, já é muito para os meus alunos. Eu dou teoria, mas não conheço o dia a dia, não sei sem quanto produzimos de aço, de carros, de café, exatamente. E eles também não sabem

Aceitei e por um ano e meio não dei aulas, falei com eles. A ideia era não ter programa previsto nenhum, mas tratar do assunto econômico mais em pauta no momento. Eu disse que não iria reprovar ninguém, embora o Kasseb tivesse me pedido para ser duro, não iria fazer prova nem exame oral nenhum e que não daria falta para ninguém. Se alguém quisesse ler jornal na minha aula, eu preferia que lesse e ficasse me ouvindo. Para mim, e ainda sustento essa ideia hoje, 51 anos depois, um jornalista que não gosta, não tem prazer de ler jornal, pode desistir, porque não será um bom jornalista. Para ser um bom jornalista é preciso ler um, vários jornais, fazer perguntas na matéria. Quanto mais respostas; a tivesse sido respondidas, melhor era a matéria. Assim, quando um repórter vai tratar de um assunto, ele precisa saber quais são as perguntas que o leitor lhe faria, muitas, muitas, exaustivas perguntas, e quantas mais ele respondesse, melhor seria sua matéria. Mas para perguntar, ele precisaria ter a sensibilidade do leitor, ou seja, precisa saber no que ele estaria interessado a saber daquele assunto. Aí, um perguntou: e então? e então, respondi, estão todos aprovados, parabéns, muito obrigado, mas seu teste será mesmo na redação dos jornais. Aí será a sua prova, não aqui.

Gostaria, ninguém faltava, as vezes saíamos para tomar um chop e continuar conversando sobre temas atuais de economia. Foi daí que Kasseb sugeriu que eu criasse a primeira cadeira de jornalismo econômico do Brasil. Seu objetivo era fornecer aos futuros colegas informações básicas sobre a economia e as finanças do Brasil e do mundo, primeiro os dados básicos e depois os do dia a dia. falta etroleo? vamos pesquisar. eu pedi a eles que escrevessem para si próprios um reportagem sobre a siderurgia no Brasil, depois de ter-lhes dados os números fundamentais. não queria ler tudo, não, queria ler apenas uma na aula sem identificar o autor, mostrar o que tinha, o eu faltava, enfim, fazer um bate-boca sobre a técnica de reportagem como eu a entendia na prática, com base unicamente a minha experiência de apenas alguns anos

na economia. eu sugeri, então que, se eles quisessem poderi arrumar uma visita da turma na cosipa, no cubatao. adoraram, mas como todos trabalkham 8 horas por dia, fomos num sabado, passamos o dia lá, eles sabatinaram, bombream com perguntas os economistas e outros tecnicos da cosipa não só sobre a produçaoe a comercializacao da empresa, mas da siderurgia no brasil e no mundo., uma menina fez a pergunta mais arguta, como é que vocês escpam e quanto custa escoar a produção? aí eles nos kevaram ao porto. foi um dia gratificante., eles adoraram diziam que já era “doutores’em siderurgia, pergunhtaram p que ytinha achado, eu disse que gostei muito porque aporendo tamem uma porçao de coisas que não sabia e ia usar nas minhas reportagens... deram risada e disseram ai, não, por, vovce não pode competir com a gente...

mas desisti das aulas. era uma farsa, disse eu a eles, estou enganando e a facultadeest;aengananda ovcês simplesmente porque não tem mercado na impresa., naque;le tepo era praticamente só o estado – e tinhamos no maximo 50 jornalistas na redação e era o maior jornal do brasil!!!! – folha muito murcha, gloo, ultima hora que não pagava salario e quando pagava atrasava – eiu mesm deixei l

á mais de 3 anos de salario. por isso, eu estava enganado eles que trabalham muito e se cansavam vindo às aulas. o vlater nori, hoje um grande empresario de omunivação, pe perguntou, mas estamos aprendendo muito, muito mesmo omvo^ce. como é que fica? eu respo ndi, olha, quando tiver algum assunto que vocês quiserem tratara, me chamem aqui que eu venho, sem nada de aula, sem nada de facultdae, ou eu acho melhjor,m n'[os podemos tomatr u mchopp no boteco na esquina e falar sobre tudo. “a aula vai ser muito mais agradável...”eassim fizemso varias vezes.

eu lhes disse tambem que faria o possivel para arranjar estagios mesmo na remunerados – nennum jotnal precisava de estagiarios e desconfiava da capacidade dles- par treina-lo. consegui apenas alguns poucos. não havia mercado e os jornais podiam contratar gente sem o diploma. hoje a estupidissssimmma lei os proibe de fazer estagio no ultimo ano! uma abrração, um crime contra o estudante que pagoiu 4 anos de mensalidas suadas, tiradas do seu trabalho.

insisto – a cadeira de jornalismo economico foi toda desvirtuada e os estudantes saem sem ter os conhecimentos basicos de economica, os instrumentos basicos para exercer a profissao de jornalista economico

ah!!!! vendo esse buraco enorme, sugeri ao juarez rizzieri, diretor da recém criada fipe, que organizasse um curso de alguns meses só para os jornalistas recém formados e mesmo os que exerciam na garra a profissão., era para dar-lhes com enormissima mais eficiencia, o que eu lhes dei nas poucas aulas.as aulas da fipe eram de graça.

ele criou, preparou muita gente, e esse curso teve tanto sucesso que hoje é de 6 meses, aberto a quem quiser, pagando.

resultado – pelo que soube, hoje esse curso é frequentado principalmente por empresarios e executivos!!!!!!!!!!!!!!!

Hellen tem mais sobre isso se você se interessar

4. De que forma foi escolhida a linguagem a ser adotada, o nível de profundidade e detalhes a serem abordados ?

RESPOSTA – A linguagem era a mesma, a de sempre, frase curtas, no máximo tres linhas, evite o ; que no fundo alonga a frase, - e incie no lugar uma nova frase, ordem direta. uma regra que aprendi com o frederico heller (há uma historia curiosa que se quiser posso contar: - nunca, nunca escrever uma palavra sofisticada, fora de uso, só para florear ou “enriquecer”o seu texto. ela pode criar confusão ou constrangimento ao leitor que talvez de ir ao dicionario. use sempre palavras apropriadas, algumas menos conhecidas, mas sem artificialismo.

sabe, aquientra muito a vaidade do jornalista, que geralmente ‘do tamanho do everest. eles que escrever “difícil”, para mostrar conhecimento, que ele ‘[e bacaba. etc. etc.

uma regra que eu sempre uso e recomendo é que quando se escreve em jornal quando se escreve noticia, reportagem, é preferível sacrificar o estilo em favor da clareza. se puder reunir os dois, ótimo. se não puder, dêe prioridade à clareza. o leitor não quer no reporter um euclides da cunha ou um guimaraes, mas um escritor que escreve a lingua que ele pode entender numa leitura não muito demorada.

há evidentes outros tipos de escrita para jornal. a crônica pode e deve ter mais estilo, mas mesmo assim sem o pedantismo das palavras 'dificílexes: - leiam o veríssimo e o Ubaldo Ribeiro, que ganhou o prêmio Camões!!!! - e comparem com o pedantismo insuportável do Jabor.

Nas colunas, que nem sempre soa crônicas, temos duas divisões:

1 – há a coluna de NOTÍCIAS, como a da Sonia Racy, do Ming, da Bergamo da folha (nem lembro o nome todo, da Pacovich, que não leio nunca. Essa deve ter as mesmas características da notícia, da reportagem, com notas mais resumidas, porém.

2 – há a coluna informativa mas também opinativa, como a minha. Aqui, há um misto de duas coisas, o fato, a explicação do fato e a análise do fato, com a posição do colunista. Há outras como essa, mas não me lembro agora no "correr da pena. PROCURE.

em todos os casos, o pedantismo das palavras difíceis, das frases e feito no jornalismo econômico ou não é um dos piores pecados.

eu tenho um livro com as reportagens de Euclides para o estado e lá não está o Euclides magnífico dos sertões>

Resposta – Depende da época. Afinal, escrevo sobre economia há 51 anos e os tempos mudaram de forma revolucionária. Antes, era um estilo meio esquisito, o sujeito nunca vinha no começo, as aspas eram raríssimas. Elas eram – e para mim, ainda hoje são – uma espécie de intervenção do jornalista na exposição da notícia. Com as aspas ele quer chamar a atenção do leitor para aquilo que acha ser importante mas não pode dizer no texto. Um colunista, que apresenta sua opinião, pode usá-las. O repórter, não a não ser para grafar palavras que não constam do dicionário, palavras que foram ou que ele está sendo obrigado a criar.

Também não se usava muito fazer entrevistas longas. E quase sempre não se dava as citações na forma específica, com um – no início.

5. Como foi sua evolução na forma de explorar os temas econômicos ?

Resposta – Fui aprendendo aos poucos com o Appy, com o Heller, que me indicava com quem falar, ou seja, quem entendia do assunto que eu ia tratar. É um aprendizado que falta muito, muito mas muito mesmo nas faculdades de jornalismo. Com isso, eu ia aprendendo temas prioritários ao exercício da profissão no dia a dia. Em pouco tempo eu já sabia quanto produzíamos de café, de algodão, de açúcar, onde produzíamos cada um deles, etc. Depois, passei a aprender, nas fábricas, nas empresas, nos sindicatos, na Cosipa, na siderurgia, na Ligh, sobre o eterno drama da energia elétrica, como funcionava cada setor. Era temas super-prioritários, meus instrumentos de trabalho de cada dia. Só depois, um pouco depois, é que o Appy começou a dar-me as primeiras noções de economia, PIB, renda per capita, câmbio, como funcionam os mercados exterior, o interior, os conceitos de demanda e consumo – ele era muito rígido e separava sempre os dois – entrei por imposição dos fatos e do jornal na área de energia, (O Estado não tinha ninguém que entendesse ou escrevesse sobre isso), petróleo. A partir de 1959 o Júlio Neto mandou em “estudar” para mim para aprender sobre o Nordeste, a seca, a fome. Resultaram daí série de reportagens que ampliei e publiquei em 4 livros sobre o Nordeste, um sobre petróleo, outro sobre a Amazônia. ou seja, fui aprendendo no dia a dia o que eu precisava aprender.

Inglês – então também que eu tinha necessidade de ler e falar inglês porque poucos, uns dois ou três de mais idade, liam nessa língua. Na verdade, a redação era pequena, no máximo quarenta ou 50 pessoas, mas quase nenhum repórter. Eu fui o primeiro repórter da seção de economia. Levava todos os dias uma lista de 10, 15, 20 palavras para decorar, - palavras usadas no dia a dia – e, quando podia – eu já estava mais folgado e firme no jornal – ia ao cinema. Na primeira sessão, eu lia a legenda, na segunda fechava os olhos e aprendia a pronunciar. Isso foi de extrema importância pois o jornal passou a me enviar em viagens para o exterior, a fazer cursos

fora. aprendi imensamente.

assim, consegui fazer cursos de um mês na ONU, em Nova York, e na CEPAL, em Santiago do Chile. Foi também vital para minha formação econômica a convivência do Roberto Campos, na embaixada de Londres. Ele pediu ao Estado que “me emprestasse” para ser seu adjunto cultural e de imprensa em Londres. O Júlio Neto, mais uma vez o Júlio Neto, - esse que me abriu o mundo da imprensa seria – queria investir em mim e

me mandou para lá., como a embaixada a=pagava uma ninharia – ei não era contratado local, o jornal manteve o meu salário para sustentar minha mulher e já três filhos, assim como tudo o que eles precisassem.

foi graças ao Julio Netto e ao meu inglês, ainda meio tacaña, que abri novos absorvi novos conhecimentos em Londres e principal e ssencialmente, convivi por 5 anos com um dos melhores e mais lkucidos e cultos economistas do Brasil, o Campos. aprendi imensamente com ele, e, mas sofrendo muito. ele pensava 24 horas por dia e me obrigava a pensar com ele! valeu, valeu muito. Soa quatro pessoas que me abriram os olhos para o aprendizado da economia, Julio Netto, que me deu a oportunidade; Frederico Heller, que me aceitou, me ensinou, me “: cultivou;” Robert Apyy qyue me deu as noções básicas: e Roberto Campos ,que não só as ampolou mais me abriu novas curiosidades e novos campos da economia nacional e principalmente internacional/.\

no mais foram leituras diárias de jornais e revistas estrangeiras, entrevistas com quem eu podia encontrar, telefones para todo mundo. as vezes – e ainda hoje, confesso.... ‘eu ligo para algum especialista em determinada área e confesso, não entendi nada dessa história, pode me explicar. há livros básicos que eu poderia recomendar aqui. ainda hoje estudo a China, a Rússia, o comércio exterior, dessa forma/. acho que a humildade de reconhecer que não sabe é vital para um jornalista econômico. infelizmente, a humildade não é uma das características dos que exercem a nossa profissão, os jovens saem da faculdade achando que sabem tudo e assim deixam de aprender muito.

Hellen aquela parte da cadeira pode talvez entrar aqui

6. Considerando sua presença na mídia voltada ao público não especializado, como foi amadurecida sua forma de se comunicar com este público ?

Resposta – acho que já falei disso. Eu evolui tentando falar simples, fácil, quase coloquial com o ouvinte e o telespectador. Conversava com ele. As vezes, eu parava e fazia a pergunta que ele gostaria de fazer, e respondia. Fique sendo o “homem que fala fácil sobre assuntos difíceis.” E acredite, é mais fácil falar difícil, do que falar fácil e explicar. USO ISSO AINDA NAS COLUNAS, E ISSO ESTÁ SENDO BEM RECEBDO, POIS ELAS PASSARAM A SER DIDÁTICAS. DE VEM EM QUANDO EU PARO E DIGO – ESCREVO, BEM, BEM, ESSA HISTÓRIA ESTÁ FICANDO MUITO

CONFUSA, NÃO ACHAM? VAMOS PARA E TENTAR RESUMIR E EXPLICAR TUDO. Os leitores adoram isso, o que é mais do que natural. Eles leem muita coisa e gostariam de ter alguém que as lesse para ele também e explicasse tudo. COMO EU EXPLICO? ORA, SE EU NÃO SEI OU TENHO DÚVIDA, FAÇO O QUE QUALQUER REPORTER FARIA. VOU PERGUNTAR A QUEM ENTENDE.... E COMO VOU FAZER A ELE AS PERGUNTAS QUE O LEITOR GOSTARÁ DE FAZER ----- DE NOVO AQUELE SENSO DE BOM LEITOR!!!! – QUANDO ESCREVO OU FALO EM PALESTRAS, TRANSCRIVENDO AS RESPOSTAS DO ESPECIALISTA, ESTOU RESPONDENDO AS DÚVIDAS E PERGUNTAS DO LEITOR. Esta é uma tática que recomendo imensamente a todo jornalista econômico.

Resposta – Aqui, é bom um preâmbulo. Fui um dos poucos jornalistas, junto com a Lillian, o Nassi, a Regina Pitoscia, que tiveram atividade em todos os segmentos do setor., jornal., revista, rádio., televisão. Para cada um, uma linguagem. No jornal eu passava do texto seríssimo do editorial – fui primeiro repórter especial, (era assim que se chamava os repórteres seniores como hoje, viajando pelo nordeste,(((FUI O PRIMEIRO JORNALISTA DO ESTADO A SER MANDADO, DE NOVO PELO ESTADO JUNTO NETO, PARA A AMAZÔNIA), Rio Grande do Sul, nas plantações pioneiras de trigo, que fracassaram, Santa Catarina nas minas de carvão pobre.) Voltamos – no Estado, eu passava do texto de reportagem para o sério texto dos editoriais (fui editorialista da terceira página por 40 anos, com o comando do Júlio Neto),; de manhã, depois de 1982, fui convidado para [artigo] do jornal da manhã da Jovem Pan. Era época da hiperinflação e meu trabalho era esclarecer o que está acontecendo e mostrar os possíveis caminhos para conviver com aquele fantasma. Ah, eu passei a usar a linguagem coloquial, uma conversa com o leitor. De vez em quando, quando a explicação era complicada, eu parava e perguntava, você entendeu? No fundo, eu olhava para o microfone e conversava com o ouvinte. Isso marcou muito, pois diziam que eu “falava fácil” que explica de forma simples as coisas difíceis. E eu provocava, se tiver alguma dúvida, pergunte agora e repondo no ar: se não der, telefone depois que eu atender e respondo. Assim eu saía do ar às 9h30, 10 horas e ficava atendendo telefonemas até meio dia, quando ia para o Estado.

O mesmo aconteceu na Tv. Quando o Silvio Santos me convidou, fui falar com ele., Eu disse que não pode aceitar pois não entendia nada de TV. Ele me disse, “Olhe, quando eu fazer minha caminhada na fundação da minha casa pela manhã., ouço sempre você e

acho que você é o melhor comunicador de economia que eu conheço. E pergunto, como

É que você faz na Pan? Ora, respondi, eu olho para o microfone e converso com ele!

O Silvio deu uma risada e disse; "Pois

É isso o que você vai fazer aqui. Olhe para o buraco da Câmera e converse com ela!" A única – A E TERRRIVEM DIFERENÇA!!!!, era que eu tinha que resumir em 1 minuto de cada vez o que levava quinze na Rádio., Com treino e boa orientação do pessoal da TV., acho que consegui, o programa "Economia? Perfunte ao Tamer," tornou-se um dos mais populares do SBT não por mérito meu, mas porque eu sentia qual o que as dúvidas do telespectador, e as respondia com palavras simples e termos coloquiais.

Isso ajudou muito as pessoas compreenderem o que estava acontecendo, como isso afetava e como podiam defender –se da inflação. Lembro-me que um dia eu disse na TV, quando a inflação estava em 2% ao dia e os preços subiam nos supermercados de manhã, de tarde, de noite e de madrugada. Entrei com cara brava no ar, e para o pânico geral do meu produtor e da direção, eu declarei: "Boa noite, telespectador." E carrancudo: "Hoje não vou dar conselho nenhum, (Eu sempre dizia onde aplicar dia a dia o sinheirinho...) Estou cansado de ajudar às vezes a correr contra a inflação, a dizer, tira daqui, ota ali... Não adianta., ela sempre passa na frente. Por isso, repito: hoje não tem conselho nenhum, nada. Só dou um recado muito importante: quando sair o jornal, saiam correndo para comprar no supermercado antes que o preço suba, e ele vai subir de madrugada, as maquinhas de arcar não param. Não guardem no banco, comprem antes que os preços subam!. E, só patra não perder o hábito, quem sabe qual é a melhor aplicação do dia? É o seu freezer! Boa noite," Todo o pessoal do estúdio veio me abraçar e o Silvio Santos mandou dizer ao Marcos Wilson que eu devia fazer isso todos os dias..."

Outro exemplo da reação pública à nova linguagem da rádio. Um dia, quando estava caminhando para queimar colesterol e perder peso, e um senhor de 40 anos, parou o carro e me ofereceu carona para não me cansar. Obrigado, disse eu, mas meu médico me mandou caminhar. Ele sorriu e disse, pois eu vou lhe dizer uma coisa. Minha mão estava vendo outro dia o seu programa e quando acabou, apontou o dedo [para mim e

perguntou: “Por que eu levei tanto tempo para entender isso? Por que ninguém me explicou antes?”

A nova linguagem simplificada, ordem direta, clara, coloquial se possível, com o público da rádio e TV criou um novo estilo de comunicação na área econômica. E isso foi abrir um novo e enorme espaço [para o jornalismo econômico, com a criação do jornalismo de serviço. O que é isso, é o jornalismo que busca atender às necessidades, aos interesses dos ouvintes, do telespectador e também dos jornais no seu dia a dia.

UMA ESPÉCIE DESSE JORNAL ESTÁ SENDO FEITA PELO Estado com a criação do TAG, no qual explica tudo o que o leitor não pode estar entendendo. Isso é extremamente importante.

ESTA SUBESPÉCIE DE JORNALISMO DE SERVIÇO NÃO TEM NOME AINDA E EU GOSTARIA DE CLASSIFICÁ-LA DE JORNALISMO ECONÔMICO DE INFORMAÇÃO. Neste caso, nós explicamos não com o de serviço, sobre as necessidades do leitor ou radioouvinte no dia a dia, mas o que ele precisa saber para entender o que está acontecendo, para entender o fato que, em si, não vai mais a fundo.

É O JORNALISMO NÃO MAIS SÓ ECONÔMICO, É O JORNALISMO DE COMUNICAÇÃO. IMPORTANTÍSSSIMO – ESTA É A GRANDE NOVIDADE DO JORNALISMO DOS ÚLTIMOS : DIANTE DA COMPETIÇÃO DA INTERNET, DOS SITES, E PRINCIPALMENTE DOS BLOGS, ONDE TODOS PODEM MANIFESTAR SUA OPINIÃO,

OS JORNAL AMERICANOS E AGORA INGLESES, EM SEGUIDA OS NOSSOS, ESTÃO ABRIANDO SEUS ESPAÇOS PARA O PÚBLICO NO DIA A DIA. QUALQUER SITE TERMINE SEMPRE DIZENDO “FALE CONOSCO, DIGA A SUA OPINIÃO, O QUE VOCÊ PENSOU DESTA MATÉRIA, DE UMA NOTA, DIGA O QUE FALTOU, O QUE GOSTARIA DE SABER”

Para mim, isso é o início de uma revolução na área de comunicação da mídia. A mais sofisticada The Economist, de Londres, chega a PEDIR que você comente as suas notícias e comentários! Ela sempre digna, mas fechada e distante do leitor, na sua torre de excelência!!! Li, não sei onde, que jornais estão fazendo a experiência de montar matérias com base no que os leitores dizem. HELLEN PRESTE ATENÇÃO NISTO.

É IMPORTANTÍSSIMO PARA SUA TESE.

7. Quais foram os marcos de transformação no jornalismo econômico brasileiro ?

Resposta – acho eu já respondi, a fase agrícola, no começo, a da industrialização, da urbanização com novos temas, A DE SERVIÇO COM A AVALANCHE DA INFLAÇÃO, E DA INTERNACIONALIZAÇÃO COM A INTERNET E A GLOBALIZAÇÃO.

8. Como é avaliada a adequação dos textos e linguagem usada ao longo do tempo, na medida que o público vai amadurecendo seu conhecimento no assunto ?

R – Não há adequação do texto nem da linguagem. Eles continuam os mesmos com a principal diferença que se tornam mais densos com a inclusão de mais informações mais profundas. Aqui, o grande, enorme, IMENSO cuidado do jornalista ao traduzir no seu texto os temas complexos. E AQUI DEVE HAVER HUMILDADE. EU MESMO, COM 77 ANOS, 57 DE JORNALISMO E 51 DE JORNALISMO ECONÔMICO,, QUANDO ESCREVO SOBRE UM TEMA MUITO COMPLEXO, DIFÍCIL DE ENTENDER POR MIM E O LEITOR, POR EXEMPLO, VARIAÇÕES CAMBIAIS ENTRE VÁRIAS MOEDAS, E FALO, ENTREVISTA PARA SER PUBLICADA OU NÃO – MUITAS VEZES AS PESSOAS NÃO QUEREM APARECER PARA NÃO SE COMPROMETER NO EMPREGO – EU ESCREVO E LEIO OU MANDO O TEXTO FINAL PARA QUE ELE OU ELA VEJA SE É ISSO MESMO E SE EU, NA MINHA SIMPLIFICAÇÃO POR CONTA DA CLAREZA, NÃO DEURPEI OU ERREI. E COM FREQUÊNCIA., O TEXTO FINAL, DELE, VEM BEM CORRIGIDO.... HUMILDADE É UMA DAS MAIORES E MAIS DIFÍCIS QUALIDADES DE UM JORNALISTA, ECONÔMICO OU NÃO.

9. Quais as diferenças entre cobrir economia nas diversas mídias, impressa, televisão e internet ?

HELLER, ACHO QUE JÁ RESPONDI

10. Além da diferença de tempo disponível em cada meio, de que forma a linguagem sofre mudanças ?

R – A LINGUAGEM, NÃO, O TAMANHO DO TEXTO, SIM. NA RADIO É MAIOR, NA TV É CONSIDERAVELMENTE MENOR. DAÍ SER IMPORTANTE E SEMPRE PRICREI DESENVOLVER AO MAXIMO O PODER DE SINTESES, NÃO POR MERITO MAS POR FO'VS DO TEMPO DIUSPONIVELS

11. Quais as diferenças entre o público de cada canal divulgação RESPOSTA – AH!!! HELLER, ISSO É BOBAGE, J';A RESPONDI. O PUBLIUCO DE RADIO QUE MUITA CONVERSA, O DA TELEVISAO QUER MAS NÃO PODE TER. DAÍ A RESPOSTA ANTERIOR., NOSSA FUNÇÃO É ATENDE-LO TRANSFERINDO NA MEDIDA DO POSSIVEL O MAXIMO DE INFOIRMAÇÃO. O criterio é a utilidade essa informaço. Dar prioridade ao que é mais urgente e util, aqui o grand desafio de um bom comunicador de radio e tv. É um senhor desafio!!!!

12. Quais as suas formas de busca de informação, e como elas se modificaram ao longo de sua carreira ?

R – ACHO EU JÁ falei tambem. No começo, eu uscava informação numa area restritra porque a economica era restritra e tinha pouca importancia. A PAGINA DE ECONOMIA DO ESTADO ERA A LINHA DIVISORIA ENTRE A REDAÇÃO, E OS ANUNCIOS FUNEBRES. QUANDO MORRITAALGUEM DE MADRUGADA, CORTAVA-SE O ESPA;O DO AECONOMIA.

Depois com a industrailizaçaoe a formaá eum pequeno mercado financeiro, as fontes foram se alargando. O principal desafio que encontrei foi quand me convidaram para fazer radio para tratar deasusntos urgentes e populkares que se rorraftam rutilmente ompoelxos co os planos economicos., fui uscar socorro nos economistas dos bancos, das corretoras, do governo, do bc , do minusterio da fazenda. No exterior, acho que j;a contei, busquei os brasileiros qyue iperavam com o Brasil porque eles tratavam de um assunto que interessaa ao Brasil Depois fui aos econ,istas daOCDE, em Patris, passei somadas as horas, dias por la, fuu falar c9m i pessoal da OMC, passei dias em Genebra, com o pessoal da Uniao Europei, idem na chaterrima Bruxelas, e semanas em Londres. Com isso, armei uma rede de informação (não so de informantes. HOIJE, COM A INTERNET MAIS AMPLIADA E ABERTA, TUDO ISSO SE TORNOU MAIUS FACILO E EU RECEBO, A MAIORIA DE GRAÇA, OU ASSINANDO, A PREÇOS IRRISORIOS, JORNAIS, REVISTAS, SITESDE TODO O MUNDO ECONOIMICO.

Heller awqi um potno importanbte:

Há uma especie de minirevolução nessa area. Os jornais, Wsjournal Ftimes, Nytimes, Dauly tepepgap, etc, as revistas, economist, time., newsweek, business week, forbe., etc, mais a CNN, descobriram que para aumentar o numero de “leitores” e, assim, o preço dos anuncos, estão praticamente PEDINDOI para que você permite que eles lhes manem diariuamente quase todo o jorna;l etc, e lhes mande també os resumos diarios no ifim da tarde, os bkeking news e VOCE PODE ESOCLER OS TEMAS QUE QUER QUE ELES ACOMPANHEM PARA VOC%EW, 24 HORAS POR DIA!!! A CNN inclusive pede que indique mais pessoas que queiram “subscrever,” “cadastra-se nela, e informa aos a nunciantes que tem 6 milhões de telenautas ou gente assistindo-a na TV. Os jornais estao usando isso para competoir, sabem que perdem vendas avulsas, mas ganham na receita. O MESMO OCORRE AGORA COM O ETADO, A FILHA,M O GLOBO, A UOL, SÓ O VALOR AINDA RESISTE MAS VAI TER QUE CEDER, UMA COISA É VENDER PARA O ANUNCIUANTE 60 MIL LEITOR E OUTRA 200 MIL INTERNAUTAS CADASTRADOS. ELES ACOMPANHAM SUA PERMANNCIA NO SITE E A REPASSAM PAA O ANUNCIANTE/ VEJA O GOOGLE, RESISIU, MAS EST;A ENTRANDO NIUSSO.

13. Quais fatores contribuíram para firmá-lo como uma referência no jornalismo econômico

r – Não me considero uma refrerencia no jronalismo economic. O único valor que me posso atribuir, é a pprofunda honestidade com o leitor. Outro dia, eu vi que errei ao prever a evoluçao da crise – está sendo maior – e simplesmente conferre ‘errei, peço desculpas.”Não acho issi merito nenhum – sem hipocrita modestia – mas o dever de qualquer jornalista serio. Sei que é dificil engolir, sei que é melkhjor procurar sair pela tangente, disfarçar, ou, cokmo fazem muoito – eu diria a maioria dos colegas – deixa passar apostando que o leitor vai esquecer. Sei que ele poode esquecer que eu errei, mas eu ., nai .ou muitoi rigido aí. Outro fato poodeser eu ter me dedicado ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE AO JORNALISMO DURABTE TODA A VIDA. EM LONDRES, COM O CAMPOS, CEDIDO PEL JONAL, FIZ QUESTAO DE NÃO PASSAR A SER FUNCIONARIO DO ITAMARATY, NMAS CONTRATADO LOICAL GANHAN 4 VEZES MENOS EU GANHARIA E A CONTINUAR ESCREENDO COM PSEUDOINIOMO. Fui muitas vezes sondado e convidado para cargu pblico, nunca aceitei, nem mesmo nos

dias negros em que aFolha me despediu]>Com muita pena demim, queestava arrazad,me ofereceram um cargo na assessoria de imprensa do governador Carvalho Pinto. Agradei, disse que ia poensar, mas não aceitei. Aqui, enbtra a familia. Acho que cometi alguma injstça com a familia, dedicando-me muito ao jornalismo/e no meu tempo, não era a “um”jornal, que sem[re pagava insufiente,ente para eu mnter a famiia, mas varios bicos em revistas, frilas fixso semanas, mensais, aritiguetes de todos os tupos. Isso me ocupava 15 horas por dia. MAS O MAL EM RELAÇÃO A FAMILIA E QUE EU GOSTAVA – E AINDA GOSTO – DE ME DEDICAR AO HJORNALISM, EM DETRIMENJTO TALVEZ DA MINHA PRESENÇAJUNTO A ELA. Minha miulher de 51 anos, Linda, costuma se queixar; “Quando casei coim você, eu pensei que tinha casado com um jornalista, mas vi logo qyue acanbei casando com o JORNAL...” Mas isso faz parte da paixão pela noicia, pelos acontecimento e é isso que torna a noss carreira, mesmo mal reminjetada, simplesmente fascinante e maravilhosa. Eu digo senpre quw uero morrer como oClaudio Abtramo, em cinma do teclado.

14. Como é identificada a demanda do público por um ou outro tema e como é decidida a profundidade a ser explorada e a linguagem usad

R – Ora, Hellen, eles perguntam consultam, levantam du vida, fazem criticas, eu respondo.E respondo como rescrebvo, claro, simpoes, linguagem direta.

15. Como é a sua interação com os leitores, em cada mídia ?

r – Dalo nmuito com os colegas e é um dos maiores – se não único hoje – prazer da minha vida. Gosto de falkar com os jovens jornalistas tambem, e passra a eles a minhas experiencia para que contornem melhor as pedras no caminho – soa nuemrosas e enormes. Com os que j’;a estao nos jornaius, falo sempre,sempre que posso, telefone para a econoimia do estaod para dar sugestoes, poautas, me orientar sobre o tema que eles gostaraim qe eu fizesse acoluna. Fico meio constrngiudo – meio, não, muito contrsnagido – porque alguns me chamam no cmeço de “senhor!!!”e fico ainda mais quand os vejo me tratatrem com muuito respeito e atenção, como se eu fosse um professor)(outro dia, uma colega me chamou de mestre!!!! Ufa, essafoi demais e seu saicom ela nascostas...> Isso takves se deva ao fato de eu ter conseguido o que poiugissinmos oicnseguram na carreira: trablahar muito nos jornais, radiso,k tc aqui e ,cepois, quando me aposenyei, com 64 anos, quando pensva que eu iara parra comcei

uma nova carreira decolujistas de economia internacional na Europa/. Quase todos, se não todos, me dizem eu abri um caminho, e que todos querem fazer o mesmo,.

16. Afinal, fiquei 5 anos em Londres e 12 em Paris. Acho que muito do que eu chamo raramente de “respeito,” é por causa disso Quando eu decidi me aposnetar e ir para a Eurpa tratar de um assunto que eu não entendia nada – economia e finanças internaciona – num linha que eu não falkava, a Claudioi Shcim (confira o primeiro nome....), veio à minha mesa e disse, Tamer, eu te admito muito porque você está fazendo isso com mais de 60 você está se aventurando num nova carreira jornalística. Veja, eu acho não há merito nenhum nisso – de novo sem hipocriai – eu apenas queria continuar sendo jornalista até o resto da minha vida, precisava ganhar o meu gahna pao, minha aposentadoria ‘er de 1.300 reais, e, CIMA CE TUDO, estava cheio da confusão da economia brasileira onde enfrente TODOS TOFOS OS PLANOS e me recsiue a enfrentar o Real. E estav cansado da rotina diaria dos editorias do Estado. MAS O MAIS, MUITISSIMO MAIS IMPOOIRTANTE ‘QUE SOU RECEBIDP POR TODOS COM UITO, MUITO CAINHO, QUANDO SAI, FIZERAM UM JANTAR PARA MIM COM MAIS DE 80 COLEGAS DE TODOS OS JORNAIS. EM CASA, CHOREI SOZINHO.. MINHA IMENSA ALEGRISÉ QUE ELES ME TRATAM COMO SEUS COLEGAS APESAR DA MINHA IDADE, DAS MINHAS FRAQUEZAS E DO MEU MONUMENTAK CANSAÇO DE CONTINUAR VIVENDO. QUERO QYUE TUDO SSO ACABE LOGO, OI MAIS CEDO POSSIVEL.

17. De que forma e em que medida os leitores influenciam sua forma de divulgar assuntos?

RESPOSTA – NAOI INLUENCIAM. eu as divulgo de tal forma que eles consigam me entender. E como a ocluna tem quase 15 anos, com leitores, chegou a ser publiciada em 40 jornais, acho que eles gostam da firma com a qual me comnico.

18. Sua linguagem sofre adaptações imediatas pelo retorno do público ?

Resposta - Naoi, já respondi isso, Me adpoato de acordo com a midia que estou usando,k

19. O tema economia e finanças pede algum conhecimento básico do leitor. Em que medida a complexidade dos temas é um limitante a simplificação da linguagem adotada ?

R – Sim, ele precisa do nosso auxílio. E eu procuro dar ,como já disse, dando o fato, explicando o fato e depois comentando o fato. Há algumas vezes em que só explico, não comento. E fiz e estou fazendo isso com frequência, na crise financeira. Assim, espero que ele possa entender bem ou melhor o que está acontecendo.

20. O que o diferenciou dos demais profissionais na área econômica ?

R – Nada me diferenciou, sou como eles. Talvez não uma diferen

ça, mas uma característica, é que nunca aceitei cargo público nenhum, nenhum convite para integrar conselhos de empresa. Alguns o fizeram, mas essa é uma questão de foro íntimo, talvez precisassem mais do que eu e estão convencidos de que as duas funções não se incompatibilizam, não se chocam. Mas isso não é importante. Não sou melhor do que eles, sou igual a eles, com altos e baixos. Foi uma questão íntima minha não aceitar NENHUM EMPREGO a não ser na mídia. Só isso, mas, INSISTO MUITÍSSIMO HEELLEN!!! ISSO DE FORMA ALGUMA ME TORNA MELHOR DO QUE OS OUTROS. SOMOS TODOS COLEGAS, COMPANHEIROS DE LUTA PELA UNIFORMIZAÇÃO.

21. Como avançou o interesse do público pelo tema economia ?

22. O interesse cresceu muito com o maior desenvolvimento da economia, com o crescimento econômico, com os planos E PORINCOI [PALEMNET COM A HIPERINFLAÇÃO, COMO JÁ TRATEI ACIMA. Hoje, com a CNN, com a internet, com a grande integração do Brasil na economia mundial, o leitor que saber mais, exige mais, e nós somos obrigados a procurar mais, pesquisar mais, informar-se mais e até mesmo a estudar mais. Eu, por exemplo, estou há meses estudando, lendo tudo, me aprofundando em China e Oriente Médio, pois são temas quentíssimos que vão ficar em pauta por muito tempo. Com a crise financeira estou revendo meus conhecimentos sobre a economia americana. E assim por diante/ Eles querem mais porque o mundo se globalizou mais ao mesmo tempo a economia ficou mais complicada. E nós temos que nos adaptar para isso. Essa a

razão pela qual embota eu só escreva duas vezes por semana, fico todos os dias de 8 a 12 horas na internet, além de mais algumas lendo.

23. Quais foram suas referências, se existiram, para ajustar sua forma de explorar os temas econômicos ?

24. Há duas referências, Roberto Campos, com o qual aprendi muito, e Mario Henrique Simonsen, o melhor economista que o Brasil já teve. Ambos eu li e estudo ainda hoje. Um jornalista que admito muito e leio sempre, mas não posso chamar de 'referência,' é Martin Wolf, do Financial Times. Para mim, ele é o melhor.

25. Existe um limite possível para tornar os temas econômicos de maior interesse ao público, com quais tipos de linguagem, em cada mídia disponível (TV, internet, imprensa leiga e imprensa especializada) ?

R- há limite mais na TV. Nela NÃO HÁ ESPAÇO E NUNCA HAVERÁ ESPAÇO PERMANENTE PARA O JORNALISMO ECONÔMICO. O ESPAÇO É PEQUENO, O TEMPO MÍNIMO, E NESSAS CIRCUNSTÂNCIAS, NÃO HÁ COMO EXPLICAR MUITO A ECONOMIA. NA TV, SÃO FLASHES. ELA TEVE UM PAPEL IMPORTANTE NO JORNALISMO DE SERVIÇO, MAS ISSO DUROU SEU QUANTO HAVIA HIPERINFLAÇÃO, AGORA, ACABOU. Na rádio há ainda algum espaço, mas os temas econômicos perdem para outros como o engarrafamento da marginal... Seu quando algo afeta o bolso do ouvinte, do telespectador, aí, sim, se fala por algum tempo, mesmo assim com espaço limitadíssimo na TV, mas acaba logo.

O grande campo que se abre e vejo que está sendo muito bem explorado é o da internet, dos blogs, eles constituem uma revolução à parte no jornalismo principalmente econômico. Acho que deveria ser feito um estudo sobre isso, se há, não o conheço. A INTERNET, O BLOG, É MUITO, MUITO IMPORTANTE NOS DIAS DE HOJE/

26. As cartas dos leitores são fontes de direcionamento para o seu discurso, os temas abordados e a forma de veicular as notícias ?

R – Cartas, nuns e mails, alguns, não muitos. Há muito elogio, muita crítica, muita dúvida. Sempre respondo a todos os e-mails, todos, sem faltar um. Sinto ser minha obrigação respeitá-lo. Recebi ameaças dos muçulmanos e respondi no mesmo tom, em e-mail e na coluna, porque foram várias. AS VEZES, ELAS LEVANTAM DÚVIDAS QUE

SEI SEREM DE QUASE TODOS, E FAÇO UMA COLUNA, UMA PARTE DELA, DIZENDO QUE PODERIA INTERESSAR A MAIS GENTE. Só isso., Não sei como é com os outros colegas, mas o meu leitor se comunica pouco mesmo por e mail .CURIOSO, SE INTERESSAR, EU RECEBIA MUITOS, MUITISSIMO MESMO E MAILS QUANDO ERA UM CRITICO DO LULA., TODOS OS LEIORES QUE ME MANDAVAM E MAISL BAIAM PALMA E PEDIAM MAIS . DEPOIS QUE ASSEI A APOIAR SUA POLTIICA ECONOKIA – E ELE – ESSES LEIORES DESAPARECERAM> Outra curiosidade, recebo mensagens de estudantes pedindo dados, informações, para defazer duvifas, umquase me pedia para fazer o seu trabalho da faculdsde de..economia!!!Mas, resumindo, a influencia do leitor para a coluna é muito pouca.

HELLEN, ACHA QUE FALTA AQUI A BILBIOGRAFIA, OS LIVOS QUE ESCREBVI E OS GRANDES TEMAS NACIONJAIS QUE ABORDEI. QUANTO AOS LIVROS, TENHO QUE PCOURAR – SÃO 6 OU 7 MAS NÃO SEI SE TENHO TODOS – E OS TEMAS, PODEMOS FALAR POR TELEFONE OU VOCE TER? A EU ESPERAR MAIS ALGUNS DIAS. ANDO MUITOIM NUITO CNSADO MESMO E ESPERO QUE O QUE TE MANDO AGORA SEJA SUFICIENTE. ESSE PE ACHO DEMAIS. NÃO ACHA?

27. Como foi sua carreira na área econômico no que diz respeito aos locais onde atuou .

R—Minha carreira como eu já disse começcou em março de 1958, no Estado. Já contei a historia da admissão. Nesses anos, representei o jornal em varias viagens internacionais (por causado inglês e pelo gato de que o jornalismo economico naquela epoca pouco exigia da gente, tinhamos tempo), viagens aa Inglaterra, França, Austrai, Suíça, Alemanha, Italia,m Espanha e Poetugal. Foram mjuito uteis para a minha carreira.

Em 1975 o Roberto campos foi nomeado embaixador do Brasil em Londres e pediu ao jornal se eu poderia ir com ele para ser seu assessor cultural e de imprensa. O jornal concordou e como eu iria ganhar pouqissimo como contratado local, pagava o meu salario do jornal e atemdia ao que a minha familoia pudsse preciusas. Fiquei lá só dois anos, o Julio Neto queria que eu voltasse. Explico porque: logo após me firmar na economia, vendo que não haviua muoto assunto aqui, passei a fazer reportagen especiais, usava-se a reportagem em serie, numerada naquele tempo. Entre elas, inumeras reportagens sobre a Seca do Nordeste (a maior até entoa tinha sido a de 1959), a Amazonia e a Transamazonica (fui o primeiro jornalista do Estado a ser enviado para lá), Petrobrás e Petroleo, que se tornou uma verdadeveira “campanha”do

Estado contra o monopólio estatal, Energia elétrica, com as grandes obras de usinas hidrelétricas, como Urubupungá, no Parna, Itaipu (o Estado foi o primeiro jornal a anunciar que se poderia construir uma usina enorme na fronteira com o Paraguai), a reserva de mercado da informática, que havia sido uma imposição dos militares; a construção de 8 usinas nucleares, aprovada pelo Geisel em 1975; a tentativa de plantar trigo em escala no Paraná e no Rio Grande do Sul, ; isso entre outras. O Julio Neto que aos poucos ia assumindo o controle da redação, disse-me em Paris, onde estava em férias e me chamou para conversar, que me queria de volta para eu criasse uma editoria de “reportagens especiais.” Na verdade, eu havia me transformado em o que hoje se chama de reporter senior, o que nada mais é um reporter que encarega de assunto especiais, que exigem grande e contínua cobertura. O Julio queria que eu voltasse para mais esse cargo, e lembro-me da nossa conversa num restaurante em Paris. Eu disse que aceitava, sim, com muito prazer, mas com duas condições: eu não deixaria a economia, o Heller e o Appy, e as “reportagens mais especiais,, eu é que faria...” Ele deu risada, disse que estava bem, mas que era a primeira vez na vida em que ele ouvia um não para uma promoção e ao “patrão..’

Por isso, voltei – também porque não me acostumei muito à vida de embaixada.

Nesse período, eu já estava cobrindo as reuniões da Opep em Londres e Genebra – eram reuniões de um dia e eu podia deixar a embaixada, com o pseudônimo de Altino Tavares. Continuei cobrindo todas, pois a explosão do [preço do [petróleo em 1973 (embargo árabe por causa da guerra com Israel) e 1979 (a revolução islâmica de Khomeini, no Irã) eram notícias assustadoras para o Brasil. Nos imprevistos praticamente todo o petróleo que consumíamos.

Essa foi minha primeira fase no jornalismo econômico.

A segunda foi quando, a partir de 1969, com minha cobertura da violência dos militares no Nordeste e da miséria que lá se aprofundava depois da revolução, o jornal (Julio) me colocou também como editorialista. Eu fazia as reportagens especiais, escrevia editoriais sobre elas e outros assuntos mais ligados a petróleo, energia, nordeste, Amazônia, informática, energia nuclear. Era um reporter e um editorialista.

Em 1980, pedi para voltar para Londres, onde, mesmo sem integrar a embaixada, eu passei a assessorar o Roberto Campos mais diretamente. Ele se candidatara a senador

pelo Mato Grosso, seu estado Natal. Fiquei lá até FINS DE 1982. completando, assim, 5 anos de Inglaterra. NESSA FASE TAMBEM EU TRANSMITIA BOLETINS DIARIOS PARA A RADIO ANDEIRANTES. FOI MINHA ESTREIA NO AR, IMPOSTA PELO MAURO GUIMARÈS, DIRETOR DO JORNALISMO, CONTRA O VOTO DE TODO MUNDO, ATÉ DOS SAADS, PORQUE NÃO ACREDITAVAM NA MINHA VOZ MEIO ROUCA... Só que não era “eu,” era o Altino tavares...

A TERCEIRA FASE - Esta pode ser a que mai te interessa, Hellen. FOI QUANDO em 1983 A JOVEM PAN ME PEDIU PARA FAZR COMENTARIOS ECONOMICOS NO JROAN NA MANHÀ, A PATIR DE 7 HORAS. MAS COMO A HIPERINFLAÇÃO JÁ HAVA COMEÇADO, ELES PEDIRAM PARA EU ME PREPARAR E EXPLICAR TA, BEM ELA E PROCURAR DIZER AOS OUVINTES COMO SE DEFENDER DELA.

AI COMEÇOU a terceira fase, a do jornalismo de serviço, QUE , TENHO CERTEZA, TEVE UM ENORME PAPEL NO JORNALISMO ECONOMICO., Era o que procurava atender à granbde procura dos radiouvintes e leitores de jornal [para o fenome cruel da inflação. O programa em que em enytttrava dentro do jornal chaman “Tamer, o que fazer do nosso rico dinheiro?” A historia do titulo é engra’;cada. O programete estava prigramado para entrar no ar às 7h30, mas ninuem disse nada ao Barão, que era um dos comentaristas mais velkhos ds Pan, sempre muito alegre e brincalhao. Quando chegou a hora, os dois locutores disseram baixinho ao baraoi, apresneta o tamer, barao, e ele perguntava, apresenta o que, não me disseram nada! E um, o Franco Neto, disse.,

É sobtrre o dinheiro! O Barao sem saber o que fazer, saiu-se com essa, ‘Tamer, o que fazer com o nosso rico dinhjeirinho?>>>) Pegou como estopim não porque eu expkicava com clares – mas porque a Jovem Pan estava atde ndendo a um tremenda ansiefdade e necessidade dos ouvintes. Chovia tanta pergunta, mas tanta, que eu dsaiia do ar as 9, e ficava respondendo a perguntas até quase meio dia, quando ia para oEstado. Esse program foi para o SBT a convite do Silvio Santos, a partir de 1985, com o titulo ‘Economia, pergunte ao Tamer,’tambem com uam grande audienciaque crescia à medida em que se inventavam planos, pacotes, etc, para coimbatre a hiiperinflação,

ESTA FOI A QUARTA (OU TERCEIRA?) FASE, A DA TELEVISAO, OINDE EU TINHA QUE RESUMOIDR EM UM MINITO E MEIO O RECADO E FICAVA NA TV ATÉ 9,10

DA NOITE RESPONDENDO PERGUNTAS. Eu sempre dizia no ar, se tiver dúvida, telefone que eu respondo. Não era esnobismo, não, mas o sentimento de que pela primeira vez ESTAVA PRESTANDO SERVIÇO, AJUDANDO O OUVINTE E O TELEESPECTADOR. Tinha tanto telefone, mas tanto, que entupiu, bloqueou os canais do SBT e o Silvio Santos mandou que eu parasse de dizer para telefonarem. Mesmo assim o boca a boca havia funcionado e a rede de telefone quase sempre estava entupida. DE NOVO E DE NOVO – NÃO HAVIA MERGULHO NENHUM MEU, APENAS A PAN E O SILVIO SANTOS HAVIAM DESCOBERTO UM FILÃO NO PÚBLICO QUE ESTAVA AVIDO PARA SABER COMO CONVIVER E ATÉ SUPERAR A EXPLOSAO DIARIOS DOS PREÇOS. Fui antecedido NA RADIO PELA LILIAN, PELO KUIS NASSIF E SEGUIDO, DEPOIS, NO ESTADO, PELO JORGE ZAPATA, O ANGELO PAVINI E A REGINA PISTOCIA. A diferença na rádio e na tv é que eu me dispunha a responder fora do ar, e acho que eles não. Só a Rádio respondia as dezenas e dezenas de cartas e consultas, num número tão grande e crescente, que o jornal e o Jornal da Tarde criaram primeiro uma seção e depois um caderno de serviços. Isso acabou ou se reduziu ao máximo quando a inflação acabou.

28. Quais as diferenças entre cada veículo onde trabalhou ?

Acho que já expliquei, a principal, principalíssima diferença é que na rádio e na tv, nós, os colegas e eu, respondíamos diretamente ao público, a notícia deixava de ser apenas o fato pessoal. Era um diálogo, não um monólogo do repórter “falando com o fato e o leitor apenas lendo, sem poder fazer logo a pergunta [para esclarecer uma dúvida ou pedir mais informações. ISSO ESTÁ RESURGINDO AGORA COM OS BLOGS EM QUE O AUTOR, JORNALISTA OU NÃO, ESCREVE, FALA E CONVERSAR COM O LEITOR. Há uma comunicação direta entre ambos. ELLEN, JÁ TRATEI DISTO ANTES. VEJA LÁ TRÁS.

29. Houve mudanças significativas ao longo do tempo em cada veículo ?

R – Sim. Primeiro, foi o grande esotismo do jornalismo de serviços onde nós explicávamos a inflação, onde aplicar a poupança (o rico dinheirinho...) para não perder dela, quais os preços que estava subindo mais e quais os que iria subir, de acordo com a entrada das tarifas. Outro tema vital era o reajuste do salário e do aluguel, que era feito mensalmente. Ninguém sabia calcular – e eu muito menos. Por isso, coloquei no ar

especialistas npo assunto qye respondia as perguntas no ar, ao vivo,e eu aprendia com eles par continjuar espondendo depois.

AQUI TEVE GRANDE INFLCUACIA O ANUNCIO DOS PLANOS ECONOMICOS. EU PEGUEOI TODOS, TODS, DESDE O CRUZADO ATÉ O REAL., CANBSAVA MUITO., NO REAL EU JOIGUEI A TOLAHA, ESTAVA EXUASTO ,TRABALHAR 14, 16 HORAS POR DIA, ME APOSENTEI , ACERTEI COM OESTADO A COLUNA DE EOCNONMIA INTERNCIUONAL E FUI EMBORA.\

MAS COM O RAL ACABOU A INFLAÇÃO (PODEMOS FALAR OSBRE ISSO DEPOIS),EE ASSIM A IMPORTANCIA DO JORNALISMO DE SERVIÓ E O PAPEL E ESPAÇO QUE ELE OCUOPIAVA NA IMPRENSA.

30. É possível traçar um histórico de suas principais matérias, no que diz respeito:

- i. ao impacto m no público,
- ii. na forma como os temas foram recebidos,
- iii. no interesse que despertaram,
- iv. na forma de explorar os assuntos ?

resposta – Aqui, uma especie de desilusão. O publico não se interssava mutou sobre amanzia, nordeste, o preço do [petroleo a não para aber quanto o seu aumeto ia pesar na gasolina, mas mesmo assim, pouco pois – ao contrario de hoje – naoi havia milhoes de proprietarios de carros. (lembro que nah havia carro suficiente e eles eram vendidos no cambio negro, O estado publicava até o preço dos diversos tipos do estado como publicava as cotações da bolsa e a taxa d dolar. Isso valioia tambem para telefones, cujos preços aumentavam quase todos os dias.); VOLTAND – O LKEITOR, O OUVOINTE, SE PREOCUPAVA MESMO É COM O PRE;O DA CARNE, DO FEIJAOI, DO ARROZ, DA MENSALIDADE ESCOLAR (ESTA TAMBEM SUA SEMPRE...), DO ALUGUE, DOI SALARIO.

DOU UM EXEMPLO EIMPORTANTE PARA O SEU TRABALH, HELLEM, DOS MEUS LIVROS, OS UNICOS QUE TIURARAM MAIS DE 2 EDIÇÕES FORAM OS SOBRE O JORNALISMO DE SERVIÇO., ERAM UMA ESPECIE DE CATILHA SOBRE COMO

VIVER NAQUELA CONFUSÃO INFLACIONÁRIA. COMO O TÍTULO “OS CAMINHOS DO DINHEIRO,” QUE VENDEU MAIS E 5 EDIÇÕES. ERAM UMA CARTILHA, UM BEA BANJEM ELEMENTAR SOBRE O QUE É, E COMO FUNCIONA O MERCADO FINANCEIRO, NO SENTIDO POPULAR,

O “Petroleo, o preço da dependência, “publicado em plena crise dos preços de 198 – foi a maior até a última, de agora -, o da Amazonia, “Transamazonica, solução [ar 201,” duas de 3 mil exemplares apenas (aquelas outras do dinheiro eram de 5 mil), o Nordeste, os mesmo caminhos, o Nordeste, até quando, etc, aeste do nordeste, PARA mim importantissimos porque denunciavam a permanência e o crescimento da fome, da miséria, da desnutrição infantil no nordeste, só tiveram alguns no nordeste., e assim mesmo, pouco.s,

HELLEN, não sei se interessa

Neste caso do nordeste o estado e eu fomos estigmatizados pela elite de lá, eu fui considerado pessoa no grata pela câmara municipal de Recife porque nos denunciávamos que a fome, a desnutrição haviam aumentando muitíssimo depois da revolução com os usineiros e empresários vindos de São Paulo por causa do estímulo fiscal (redução de 50% no imposto de renda se investissem lá!!! investiam nas não viviam em;pregos., a fome e a tremenda miséria, a exploração rural dos trabalhadores da cana em toda a zona da mata. mal e mal venderam uma edição. veja, helle, uma prova é de todos os livros, esses os mais sérios os mais dramáticos os mais humanos, os que mais tocaram e com os quais eu achava, com o estado, estar criando uma consciência contra tudo aquilo, quase ninguém viu. o nordeste, os mesmo caminhos, deve ter sido importante na literatura nordeste porque está na biblioteca de Paris e na Sorbonne. pelo menos, foi o que me disseram. e foram resgatados em resenha pela revista “foreign affairs.” eu não fui ver se estavam lá ou não, quando vivi em Paris, e nem os mandei para lá, mas,, aqui, nada. veja, o tema era importantíssimo lá foram por causa das ligas camponesas, e aqui, eram tabu proibidos de serem comentados., o único, o único mesmo o jornal que teve coragem para fazer isso foi o estado., E eu não encontrei praticamente ninguém, nenhuma associação, escolas, faculdades, que me convidassem para falar sobre o que eu havia visto nas suas classes!!! Desilusão completa...

31. Numa visão histórica, quais os assuntos mais abordados ?

Já esta respondida

32. Qual sua abordagem para adaptar a sua linguagem aos temas, ao longo de sua carreira – RESPOSTA – SIMPLES: clareza, simplicidade, até um tom meio coloquial, com perguntas no meio do texto ou da fala, perguntas que o leitor estaria se fazendo; poder de síntese na tv, mais espaço na radio e menos no jornal. resumindo”tentar ter um estilo fluente. hellen [p eu sempre procuro escrever como se estivesse falando com o leitor, o telespectador, o ouvinte. acho que a sonoridade das frases é até mais importante do que a rigidez gramatical. prefiro colocar um predicado no lugar gramaticalmente incorreto em favor da sonoridade do texto. para mim, escrever e falar com o leitor, seja ele quem for. isso só não funciona nos editoriais, que, felizmente, não mais escrevo. ainda hoje, na coluna. nunca, nunca nunca uso uma palavra que torna mais elegante o meu título.

33. Quais as diferenças entre seu modo de explorar os temas na mídia leiga com a usada, para os mesmos assuntos, na mídia econômica especializada ?

34. A televisão tem quais características de temas, linguagem e público que diferem da mídia impressa ?

JÁ RESPONDI. NA MÍDIA DE TELEVISÃO, MAIS SIMPLICIDADE, MAS COLOQUIAL NUM ESPAÇO DE TEMPO IMENSAMENTE MENOR, NA TV. 2 MINUTOS SÃO UM MUNDO, UMA DADIVA PARA QUEM TEM QUE EXPLICAR ALGUMA COISA.

É por isso que sempre digo que não há espaço na tv para o jornalismo econômico. hellllllleennnnn na tv, a imagem, a empatia, a forma de olhar a câmera é tanto ou talvez até mais importante do que o que eles estão dizendo. dá-se dificuldade para transformar um jornalista de jornal em comentarista ou homem de tv., se eu tive alguma experiência aí, foi por dois motivos”falei sempre pouco no espaço diminuto de tempo, em termos muito fáceis e eu tratava e só tinha espaço para coisas que eram do interesse imediato e pessoal do telespectador., o fato de cheirarem denzeas de telefones é uma prova de que na tv eu não tinha conseguido tirar todas as dúvidas do telespectador. quando o tema é muito quente, coloca-se o repórter ouvindo alguém, mas nenhum economista ou especialista, ou analista que se respeite deveria ter coragem de

explicar algo na tv em apoenass 5 segundos. resuktado, ele fala, fala, fala para o reporte que poode usar apenas duas ou tres frases

35. Como é a abordagem dos temas econômicos na mídia da internet ?

R – ESTE é um novo campo verdadeiramente trevolucionario na midia mundiaa. aqui há nmuito mais espaço, há muito mais intercimnuncação com o leitor, um tempo que permanece sempre aberto e é veloz. a resposta vem imediatamente, com o dialogo, o rebate, a discussão imediata. os jornais estao meio perdidos porque não sabem como se adpatarem a este novo desafio., como eu disse, estao abrindo mais espa’co [ara que o internauta coinverse com ele., é uma especie de repetição do qyue aconteceu coim a radio e, em menor proporção, com a televisao.ninguem sae qual será a evolucion desta revolução na midia mundial., os jornais ameircanos e ingles, assim como os rasileiros, estao hoje dando de graça quase todo o seu conteudo pois estao perdendo ‘leitor4es” da forma “jjornal.” hoje o globo, o estaod, a folha a veja, estao de graça na internet. os donos de jornal dizem que com isso, estao aumentando a venda pois ao em vez de terem 300 mi 400 mil leitores- e olhe lá,,, - passam a ter mais de 1 milkhão de “intrernautas, ou seja, possiveis compradores dos produtos qyue os anunciantes estao vendendo. até a economistm, super rigida, que dava apenas 50 do conteudo, hoje não só oferece 95% e até manda para você um e mail com esse conyteudo. atenção hellem – e em todas as materias, todos pedem que você comentem, que dêe um nota!!!! o economist e o fytimes dizem que “comenatarios soa benm acolhoidos, bem vindos.,” e até estimulam você a isso. mais ainda – pedem, sim, pedem a você que passe um e mail com a mayteroia lkida de graça a outras pessoas. acho que isso pode atenuar o impacto na perda de venda dos jornais, mas não na melhoria deles. é um desafio para o qual não se encontroi ainda uma caminho.

36. Quais as características que a mídia de televisão pela internet traz de novo para o jornalismo econômico ?

Já respondi

BEIJOS, TAMER

9. Amostragem completa usada de e-mails de leitores.

Sent: Thursday, September 18, 2008 8:30 PM

Subject: Dia dramático - Alberto Tamer

Dia dramático - Alberto Tamer

Olá senhor Tamer. Gostaria de tecer alguns comentários sobre seu artigo escrito hoje no Estado de S. Paulo.

Segundo o próprio jornal o Estado de S. Paulo de hoje - Economia B2 -, com seu quadro no rodapé do caderno, muito lúcido por sinal, é difícil imaginar que o BNDES e o BB tenham à sua disposição créditos volumosos para financiar atividades como saneamento básico, indústria (em diversos ramos) , projetos de infra-estrutura, construção civil e agricultura.

Como noticiado no jornal da Globo hoje, o PROEX (programa de incentivo de exportações do BB) se financia externamente para financiar as exportações brasileiras, já em queda vertiginosa. Visto que, recentemente o BNDES já fez operações de CDB(curto prazo para financiar-se. Não se esquecendo que, hoje me dia, os bancos internacionais tem alta representação no Brasil, fato observado já em estudos feitos pelo Bacen.

Tomar essa posição, como a do ministro Mantega, seria imprudente. Fatos já observados o desmentem.

Vejamos: A Petrobrás, que planeja explorar a camada pré-sal e já é a terceira maior empresa petrolífera do planeta, representa os papéis mais negociados no Brasil e fora dele (através de seus ADR's que são os commercial-papers mais negociados do Brasil no exterior). Ainda, sim, possui parte importante de seu financiamento na bolsa de valores. Além é claro de empresas que estão em franca fase de internacionalização como a Vale e Gerdau.

Sinto preocupação na calma deste governo quanto a este problema.

Para se ter idéia do problema, a taxa de câmbio nominal que se encontrava ao preço de R\$ 1,59 há cerca de mês, hoje encerrou o pregão com 1,92, com a atuação do Bacen vendendo dólares. Deste modo, podemos ter mais de um canal de transmissão da crise, que não é mais imobiliária, que não seja somente o mercado financeiro.

Mas este governo prefere ficar discutindo política do petróleo, enquanto a economia de cassino (no dito de Keynes) pega fogo...

Sent: Sunday, September 21, 2008 8:34 AM

Subject: Crise financeira

Caro Alberto Tamer, boa tarde.

E um imenso prazer p mim poder te me comunicar contigo, isto e possivel gracias as maravilhas da tecnologia.

So seu leitor a anos, e fiquei surpreso mais feliz em saber que o senhor não e um economista de titulo, mas um grande autodidata na area, sou administrador por formacao, mas autodidata em areas como fisica e economia.

Acredito que a grande falha que propiciou toda a crise, foi de que os construidores do consenso de washington esqueceram de colocar um paragrafo sobre a necessidade de regulamentar e

fiscalizar operacoes de grande risco, concorda?
Abs e bom domingo

Sent: Sunday, September 28, 2008 6:16 AM
Subject: Relembrando

Há cerca de seis meses escrevi ao nobre jornalista contando uma previsão feita por um amigo meu (judeu) isto em torno de 1966 na qual o amigo dizia "Os Estados Unidos irão quebrar e que a China era a futura potencia mundial e era muito perigosa. Eu na época indaguei-o sobre estas previsões - Ele disse: que o Americano vivia e vive de especulação, "chupando o sangue" dos mais pobres e que a China seria uma potencia por ter um povo que caminhava celeremente para uma educação muito elevada, era um contingente muito grande de pessoas e são ordeiros e trabalhadores.

Já chegamos lá! ou o nobre jornalista acha que com esta "merreca" de 700 Bi vai dar para o cheiro?

Sent: Tuesday, June 03, 2008 11:38 AM
Subject: assinante o "estado de são paulo"

Bom dia, Alberto Tamer meu nome é Oséas Silva Nascimento, sou estudante de Engenharia Mecânica 4º ano , da Universidade de Taubaté -SP (UNITAU). Sou assinante do jornal o Estado de São Paulo,gosto muito de ler seus artigos,por isso gostaria , se fosse, possível que enviasse para mim um e-mail, explicando com detalhe oquê é inflação, superávit primario e subsídio americano.

Estou te pedindo isto, pois sou uma pessoa diligente,pena que comecei na faculdade muito tarde.

Desde já obrigado!!!!!!

Sent: Monday, January 22, 2007 5:13 AM
Subject: Artigo de ontem

Prezado jornalista Alberto Tamer

Sou leitor da sua coluna. Ontem, acompanhei a sua análise sobre as crenças pueris da nossa chancelaria. Mas permita-me uma pequena contribuição, um tanto jocosa, reconheço: Hugo Chaves ainda não é generalíssimo; é coronelíssimo. Mas, certamente, se autopromoverá por meio de decreto "histórico".

Atenciosamente,

Sent: Tuesday, January 16, 2007 11:17 AM
Subject: Dúvida

Olá,

Meu nome é ----- e venho acompanhando sua opinião sobre a situação econômica do nosso país, pelo Estadão, e gostaria de perguntar se não há um modo do Brasil fazer um acordo econômico sem o Mercosul, pois de acordo com o que vejo tal bloco está trazendo mais problemas do que soluções, se não é a Argentina com as reenvidações econômicas cujas as quais o presidente Lula aceita sem questionar, seja pela quebra de acordos pelo lado boliviano acarretando em perda para instituições do interesse nacional.

Do meu ponto de vista seria bom se o Brasil fizesse o que o Uruguai, e provavelmente o Paraguai fará, está fazendo buscando acordo econômico atraente internacionalmente e nacionalmente falando.

E sinceramente não gosto nada da situação pela qual a américa latina está caminhando nessas "revoluções socio-chavistas".

Obrigado pela atenção

Sent: Monday, January 15, 2007 7:15 AM
Subject: O mundo caminha, nós paramos

Caro Alberto Tamer,

li sua coluna no Estado de São Paulo de 11/01/2007, "O mundo caminha, nós paramos". Sou engenheiro, professor universitário e estou, há muito tempo (anos, pra falar a verdade) extremamente preocupado com a situação do país. Tenho visto o país que conheci nas décadas passadas (70, 80 e 90) derreter-se diante de meus olhos, sucateado e morto em um plano bem orquestrado, cumprido fielmente por todos nossos governantes. Fala disso com meus colegas e alunos, mas parece que não chego onde deveria, que estamos acostumados a, cada vez mais, com paradigmas tão baixos e rasteiros que nos contentamos com o mínimo. Na coluna em que me referi, citas duas colunas anteriores, às quais não tive acesso. Será que poderias me enviar via e-mail? Espero poder engrossar a voz de indignação daqueles que conheceram outro país, pobre é claro, mas em que ainda (apesar da ditadura) éramos cidadãos.

Grande abraço,

Sent: Sunday, January 14, 2007 11:03 AM

Subject: coluna de 14/01/07

Prezado Sr. Tamer: agradeço sua resposta ao meu e-mail da semana passada.

Na sua coluna de hoje (14/01) tem uma frase que me lembrou o ex-ministro Roberto Campos, "E nós as empurramos para fora porque elas são "exploradoras" e...". RC, de quem sou admirador, dizia não entender os governos de sua época por não aceitar empresas estrangeiras que iam trazer dinheiro de fora, se submeter às nossas leis e gerar empregos aqui. Como o Sr. vê a história é antiga e, como o Sr. insiste, continuamos a não aprender, e, como quem não aprende com o passado está condenado a repeti-lo, aqui estamos nós na mesma!

Abraços,

Sent: Friday, January 12, 2007 11:42 AM

Subject: O mundo caminha, nós paramos

Itu, 12 de janeiro de 2007

Ao,

Jornalista Sr. Alberto Tamer

at@attglobal.net

Ref.: Matéria publicada no jornal "OESP" pág. B11 em 11/01/2007.

Sou economista, e por algum tempo dei aulas.

Sou uma pessoa que se pode chamar de prolixa, e estou dizendo isto, pois sua matéria dá motivo para se discorrer uma tese. Mas como não temos tempo vamos ser objetivos.

O grande problema nosso, é que estamos em um processo rápido de involução cultural, onde cada vez menos os mais velhos e 'sábios', passam os conhecimentos que possuem para os mais novos. Nossa sociedade está se abrutilhando, estamos jogando fora milhares de anos de conhecimentos culturais, isto já está nos custando muito caro.

Eu não gosto de falar muito sobre a forma da natureza, pois pode enveredar para o lado religioso, mas neste caso vou fazer um comentário:

- Nós somos frutos de um processo evolutivo (o ser humano) e o que nos difere dos demais animais é a capacidade de transmitir conhecimentos para os outros, para as gerações futuras, acumular conhecimentos, nos distanciando do uso único do instinto animal nas condutas de nossas vidas.

A partir do momento em que perdemos os conhecimentos intelectuais, nos aflora o instinto animal.

As nossas necessidades básicas são: respirar, beber água, comer, nos mantermos vivos, procriar, nos abrigar e ponto final. Ética nem pensar.

Agora analise o que está acontecendo com o Brasil e compare com que eu escrevo.

Não sei se o senhor dá aulas, mas está cada vez mais difícil. Eu dei aulas para universitários.

No mesmo dia em que foi publicada sua matéria, vi na página B10, lateral a sua, uma matéria semelhante, sobre combate mundial à pobreza. Observei que somente por um momento e já no final da matéria, se falou em EDUCAÇÃO, e é o que julgo que nos falte.

Atenciosamente

Sent: Friday, January 12, 2007 4:18 AM

Subject: Re: Seu Artigo de hoje no Estadão

Prezado Tamer,

Como bem lembrou outro dia nosso grande escritor João Ubaldo Ribeiro: "A esmola vicia". E para piorar, infelizmente temos um problema cultural sério...

Entendo seu cansaço, frustração e desânimo, mesmo porque também sinto o mesmo no dia-a-dia, nas ruas, no condomínio, no trânsito caótico e agressivo, no desrespeito ao próximo e à propriedade, na malandragem e esperteza, no cinismo e desdém das autoridades, na corrupção, na falta de justiça perante tudo quanto é tipo de delito ou crime, e tantas coisas mais, mas não podemos desistir, o país precisa de pessoas e, principalmente, de jornalistas sérios, competentes e isentos.

O papel do jornalista é fundamental para a manutenção e o fortalecimento da Democracia, senão corremos o risco de nos tornarmos uma Cuba, uma Venezuela ou uma Bolívia.

Abs com admiração,

 ----- Original Message -----

From: at@attglobal.net

To: -----

Sent: Thursday, January 11, 2007 8:43 PM

Subject: Re: Seu Artigo de hoje no Estadão

meu caro -----, quanto mais eles desnsarem, melhor, desde que fiquem bem longe...
 sabe, com eles ou sem eles, tudo fica na mesma porque, acredite, tenho 55 anos de jornalismo, ninguém quer mudar todos aceitam tudo. até os pobres. o pobre brasileiro é humilde, tem vergonha de ser pobre. não portesta. aceita. deus quer assim...
 conto-lhe um fato: eu sustento, com a moça que atende em casa, 14 famílias. alimento, remdio, agua, luz, etc. ao todo sao mais de 20 crianças, tudo em vao, pois eles nao terao escola, educação, etc. outro dia, uma dessas famílias, cujo chege era gari da prefeitura e ganhava 600 reais, veio dizer à rose, a minha amiga, que nao precisava mais. o marido da rose, chofer de onibus rodoviario, havia conseguido um emprego de 800 reais na empresa dele... assim, ela, rose, poderia atender outra familia pois....ela nao disse, mas eu concluo, aceitava continuar vivendo na miseria, 4 filhos pequenos, evangelica que está proibida de usar preventivos.
 acredite. é verdade. é o espirito do povo brasileiro. triste? sim, mas nada há a fazer diante dessa realidade, meus escritos morrem no ar, meu amigo, ninguém em brasilia liga porque ninguém no brasil cobra. e ponto final, um tristissimo ponto final.
 grande abraço e obrigado pelo estímulo do seu e mail. ando precisando muito disso. de voces, pois, saiba, estou cansando e cansado.
 tamer

Sent: Thursday, January 11, 2007 6:22 PM

Subject: Seu Artigo de hoje no Estadão Com todo esse nosso crescimento econômico, segurança de Suíça, hospitais "quase" de Primeiro Mundo, respeito à propriedade privada, entre outras maravilhas, nada mais natural, necessário e bem merecido do que o Presidente e mais de uma dezena de Ministros de Estado se darem o luxo de tirar férias...

Eu esperava uma reação dos leitores às duas últimas colunas! ; no fundo, havia um grito de acordem!, quase sufocado, razão pela qual pedi desculpas. Afinal, a coluna fazia uma provocação e eu não sabia se o leitor a aceitaria. Mas chegaram dezenas de e-mails, 60 até agora, todos de apoio e pedindo para não esmorecer. Houve uma exceção. O leitor discordante dizia que estamos vivendo uma 'revolução social' e eu, infelizmente, não sabia. Perguntei, em resposta, se mais R\$ 30 no salário mínimo e comida para atenuar a fome, com o Bolsa Família, são uma 'revolução social'. Se for, meu caro leitor que muito respeito, este é um país muito triste. Ou, se há mesmo uma revolução no Brasil, por favor, leitores, me avisem...

Eram todos e-mails com dúvidas, com muita desesperança e pedindo mais informações, pois, tendo em vista esta euforia do Brasil grande, não podiam acreditar que somos, na realidade, pouco representativos no cenário mundial.

A todos esses leitores, após o pedido de desculpa, o meu agradecimento. Vocês me estimulam. Vou continuar respondendo a vocês. Esta coluna não é minha. É sua, leitor.

Para isso, porém, preferi afastar-me da coluna e entregá-la a alguém que vive diariamente as informações econômicas mundiais. Foi ao economistachefe da Austin Rating, Alex Agostini, a quem pedi para esclarecer os leitores sobre a posição do Brasil no mundo. Solicitei que usasse sempre dados oficiais. Como está o Brasil econômico e social neste mundo que, apesar do bárbaro obscurantismo religioso do islamismo, do terrorismo suicida em busca de cé! us inexistentes, absorveu a terceira crise do petróleo (ele despencou de US\$ 74 para US\$ 57!) e cresce, cresce e vai crescer ainda neste ano talvez 5%. E nós, o Brasil, Agostini, onde estamos, após um período de 25 anos em que o PIB só cresceu, em média, 2,5% ou de 30 anos a 3%? Qual é o nosso futuro? Aqui vai sua resposta.

Leiam. Meditem. E isso vale também para o presidente e seus ministros, porque deles dependem a economia, o bem-estar e o futuro do povo brasileiro.

Eu. Você. Nós. Todos nós.

SOMOS O QUE CRESCE MENOS

'Em mais um ano de cenário internacional extremamente otimista, o Brasil será o país que menos crescerá entre as economias latinas e emergentes, isso mesmo considerando sua participação na composição do PIB mundial, estimada pelo FMI em 2% para 2006. Em termos de participação no PIB mundial, que soma US\$ 46,7 trilhões, o Brasil ocupa o 10º lugar, ficando à frente de economias emergentes como Coréia do Sul, Índia, México, Taiwan, Indonésia e Polônia.

Os EUA continuam sendo a principal economia do mundo com 28,4% da riqueza mundial, numa distância enorme sobre o segundo colocado, o Japão, com 9,5%, e Alemanha, com 5,9%. A China é a quarta principal economia do mundo, com 5,4% do PIB mundial.'

A DECANTADA AMÉRICA LATINA

'Entre 19 economias latinoamericanas, o Brasil deve ocupar a 18ª colocação no ranking de taxa de crescimento do PIB, ao apresentar em 2006 uma taxa em torno de 2,8%. O Brasil supera apenas as expectativas de 2,3% para o Haiti, país que vive em guerra civil.'

O ÚLTIMO ENTRE EMERGENTES

'Nos últimos 30 anos, a taxa média de crescimento do PIB brasileiro foi de 3%, praticamente a metade da observada nos demais emergentes. Num ranking de 35 economias emergentes selecionadas, o Brasil ocupa a última colocação. No cenário internacional, nosso nanico crescimento supera apenas o de algumas economias industrializadas.'

VAMOS SAIR DO CLUBE DO FUTURO?

'O Brasil ainda corre o risco real de ser excluído do acrônimo Bric dando lugar ao México e originando o Brim. O acrônimo Bric (ou Brim) sintetiza os países classificados como as 'economias do futuro'. A expectativa é que nas próximas três décadas eles ingressem no grupo dos países industrializados. Estão passando a ser as principais opções para o capital financeiro e produtivo internacional. Eles vêm utilizando o aporte desses capitais na sua estratégia de crescimento.' E aqui terminam os dados e observações de Agostini.

Conclusões? Todas! as estatísticas, oficiais!, citadas ressaltam que o Brasil vive há décadas em um 'sono profundo' e que, infelizmente, não existe hoje nenhum tipo de estratégia para sair

dessa situação. Pior! A expectativa é de estagnação do quadro econômico-social do País. Resta rezar para que não haja nenhuma crise internacional, pois dependemos tremendamente do bom desempenho da economia mundial. Se ela parar, nós paramos. Se ela recuar, nós despencamos. Isso. Por enquanto, apenas isso. Mas, por enquanto, até quando? Ainda há tempo, sim, para acordar.?

*E-mail: at@attglobal.net

Sent: Friday, January 12, 2007 3:58 AM

Subject: Re: Bric

Caro Tamer,
em ironia você é imbatível ou quase.
Achei a sua frase deliciosa, não sei se vou preferir usá-la como minha ou divulgar a paternidade dela, ou seja, contar que foi o Alberto Tamer que me a enviou por mail.
Um bom final de semana e um abraço.

----- Original Message -----

From: at@attglobal.net

To: -----

Sent: Thursday, January 11, 2007 10:01 PM

Subject: Re: Bric

RICARDO, MEU CARO

mas desde que o M significasse outra coisa que nao Mexico... Algo que está sobrando em Brasilia há pelo menos 20 anos...e já existia, porém, disfarçadamente perfumado no regime militar....

grande abraço, pbrigado pelo e mail, nao continue silencioso, não, gritar nao custa nada mesmo que seja, como e faço, por nada...nada mesmo porque, tome nota desta frase que andei inventando

NO BRASIL, ACONTEÇA O QUE ACONTECER, NUNCA ACONTECE NADA.

Pode usar como sua e divulgue...

gostei da sua ironia

dos mms.... e haja mssss

tamer

----- Original Message -----

From: -----

To: at@attglobal.net

Sent: Thursday, January 11, 2007 12:32 PM

Subject: Bric

Prezado Sr. Tamer,

eu leio regularmente e aplaudo silenciosamente as suas colunas no Estadão.

Na última, de hoje, está mencionado o acrônimo Bric, que poderia virar Brim se o Brasil for excluído do acrônimo e substituído pelo México.

Mas não seria mais apropriado o acrônimo ser denominado de Mric?

Saudações do leitor admirador.

Sent: Thursday, January 11, 2007 5:59 PM

Subject: qualidade

Alberto Tamer,
 Felizmente você é mais uma voz na imprensa que fala do Brasil de maneira saudável, sem tentar esconder a bagunça em baixo do tapete.
 Claro que há muitas ações, fatos promissores, que refletem um padrão de primeiro mundo. Agora, tenho a impressão que hoje a discussão, as ações propostas que estão em sintonia com o mundo, consideram que o futuro já é hoje e não o que podemos vir-à-ser. Nós não percebemos isto e podemos "perder o bonde", melhor, "o metrô, o da meia-noite". Um exemplo: veja-se o que aplicamos, a importância que damos à ciência de ponta. Somos salvos pela genialidade e/ou empenho e/ou visão, quase abnegação de algumas pessoas ou empresas. Estamos construindo um país sem qualidade - isto como tônica geral de alguns governantes. Parabéns pela coluna

Sent: Thursday, January 11, 2007 4:44 AM

Subject: Fw: ENC: FW: porque???

> Prezado Alberto, Li sua coluna de hoje e pensei. Para tentar arrumar um
 > pouco o mundo teriamos que começar mudando um pouco os homens. Nós
 > analisamos tudo, economia, finanças, politica, etc. Nós não analisamos as
 > pessoas que tomam decisões para saber como elas são como pessoas. O mundo é
 > o que é por causa das pessoas. Quando me preparava para mandar este meail
 > para voce até com outras colocações me chegou o e-mail anexo. Reflita.
 > Um Forte Abraço

Sent: Thursday, January 11, 2007 4:11 AM

Subject: Artigos

Bom dia,
 Tamer,

Gosto de seus artigos, são informativos e esclarecedores.
 "Só não vê, não sabe, não viu", quem não quer ou é analfabeto de pai e mãe ou incompetente.

Até quando vamos ter que amargar este brasil desta maneira?????????????????
 Não podemos aceitar que uma pessoa incompetente, analfabeta, que nunca leu um manual de economia, de administração, de sociologia, de saude, etc, e cercada de pessoas mal intencionadas, comande um pais como o nosso.

É lamentável. É uma vergonha.

Infelizmente não posso sair deste para morar nos EUA.

Sempre que puder envie para meu e-mail informativos de todas as áreas.

Obrigado.

Um grande abraço.

Sent: Tuesday, January 09, 2007 1:07 PM

Subject: RES: Seu artido de hoje: "Ideologia domina...."

Meu caro Tamer,

Tenho certeza que v. dará o formato e o tratamento adequado ref. aos meus breves comentários.

Como brasileiros, conhecemos e convivemos com a longa e conturbada história do Brasil. Como indivíduos e humanos, temos a obrigação de nos preservar. Lutar, porém, a imolação não faz

sentido. Somos cidadãos e não somos os representantes eleitos. O que você faz é mostrar o caminho. Isso, é uma missão. Faço votos que sua saúde continue a melhorar para v. continuar seu trabalho com todo ânimo e uma renovada disposição.

“Aquele abraço”.

-----Mensagem original-----

De: at@attglobal.net [mailto:at@attglobal.net]
Enviada em: terça-feira, 9 de janeiro de 2007 17:05
Para: -----
Assunto: Re: Seu artigo de hoje: "Ideologia domina...."

Obrigado.Vou dar com o seu nome a maior parte do e mail tirando os elogios a mim que se devem mais aos nossos velhos tempos do que os meus meritos. estou na lona, meu amigo, 5 quilometros abaixo do solo.este país nao vai, este povo nao mexe, e o mundo segue acelerado. Eu digo na coluna de quinta (os e mails vou guardar todos para domingo, mais lida), que 30 reais de minimo e bolsa familia nao é revolução social nenhuma!\n abracissimo
tamer

----- Original Message -----

From: -----
To: at@attglobal.net
Sent: Tuesday, January 09, 2007 3:43 PM
Subject: RES: Seu artigo de hoje: "Ideologia domina...."

Meu caro Tamer,

Para mim sua escolha representa uma distinção!!! V. pode mencionar que é um professor emérito da FGV/SP, se achá-lo apropriado. A propos, estamos vendo hoje, de novo, o que acontece na Venezuela, membro *eleito e aplaudido* do Mercosul.

Aguardo sua coluna para quinta-feira.

Abração,

-----Mensagem original-----

De: at@attglobal.net [mailto:at@attglobal.net]
Enviada em: terça-feira, 9 de janeiro de 2007 15:23
Para: -----
Assunto: Re: Seu artigo de hoje: "Ideologia domina...."

meu caro amigo, voce me permite publicar na coluna de quinta parte do seu e mail? se nao quiser, e eu compreendo - para que brigar??? - eu gostaria de publicaOlo sem o seu nome mencionando apenas que é professor da fgv abracissimo

tamer

----- Original Message -----

From: -----

To: at@attglobal.net

Sent: Sunday, January 07, 2007 9:25 PM

Subject: Seu artido de hoje: "Ideologia domina...."

Caro Tamer,

Considerando o início do ano, é propício relembrar e repetir. É até didático. Penso que por isso, você teve que expor mais uma vez a precariedade e a lentidão de nosso processo de crescimento em virtude do isolamento internacional do Brasil, tanto em relação ao comércio como a todos os tipos de investimentos e à política externa. Os países que crescem neste mundo globalizado (o qual certamente não é regido pelo Itamaraty) não condicionam seu comportamento comercial e econômico à ideologia. Os exemplos estão todos aí. Como já se disse, o pior tipo de subdesenvolvimento é o mental. Será que somos todos um Dom Quixote? O que v. escreveu não foi um desabafo apenas, foi uma aula de repetição. Mas, necessária.

Com meu abraço e desejos de um Bom Ano Novo.

Sent: Sunday, September 21, 2008 11:58 AM

Subject: Fw: subprime aqui tambem?

Prezado Sr. Tamer: como o Sr. pode ver, a sua resposta e a minha pergunta (que está lá embaixo da sua resposta) são de mais de um ano atrás (26/agosto/2007) e o sr. acertou na mosca. Como dizem os jovens: "você é o cara!" e por isso eu leio seus artigos e os repasso como informação de bom senso. No Estadão de hoje, domingo 21/9/08, no Forum dos leitores há uma carta de Augusto Hiromu Emori (Crise do subprime e Japão) sobre a qual eu gostaria da sua opinião, pois todos nós que temos aplicações em fundos estamos preocupados.

O seu artigo de hoje me acalma um pouco mais, mas como "classe média média" e com o "hard earned money" aplicado, sempre fica uma mosquinha na orelha: será melhor sacar dos fundos (multimercado, alguns com renda variável e alavancados, DI,...) e colocar tudo na poupança apesar da renda menor? Não tenho pressa, mas é dinheiro de aposentadoria, sabe como é...

Abraço do seu fã, -----

----- Original Message -----

From: alberto tamer

To: -----

Sent: Sunday, August 26, 2007 7:56 PM

Subject: Re: subprime aqui tambem?

Meu caro -----

Não, você não está pessimista, mas apenas deixando-se levar um pouco pelas manchetes. Outro dia, o meu jornal deu em duas linhas em manchete de primeira pagina "panico no mercado" quando nao havia panico nenhum, apenas corrida de vendas de pessoas, fundos, instituições financeiras que haviam ganham brutalidades e agora estavam perdendo. Tanto é que dois dias depois o mesmo meu jornal (estou lá há50 anos...) anunciava que as bolsas voltaram valorizar-se, esta semana estava tudo em alta. Não sei se voce notou, eu informei que nos ultimos 5 anos a Bovespa havia registrado uma valorizaçã (brutal e insustentavel!) de mais

de 300%. Muitas fortunas foram feitas nesta especulação que dominou também as bolsas americanas e europeias, mais as primeiras.

Elas tem que se reajustar e o choque da hipoteca fez isso. Não recuar a níveis menores e a vida vai continuar com MUITA GENTE E INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE ABUSARAM perdendo e outras tantas fechando. E a vida vai continuar.

Não é que estejamos numa situação de normalidade, não. Estamos num choque de realidade.

Quanto ao artigo que me mandou, a notícia saiu em todas as agências, eu até mesmo expliquei o que estava acontecendo. O Fed colocou muito dinheiro à disposição de quem estava precisando mas a maioria dos necessitados não vinham usando (o prazo acabou) com medo de dar a entender que estavam em dificuldade financeira e seus ações cairiam e seus clientes ainda fiéis, fugiriam. Por isso, em acordo entre os 4 bancos, eles decidiram captar 500 milhões de dólares cada um, mas, em comunicado oficial, os dois maiores entre os quais o Citi que JAMAIS TEVE PROBLEMA DE LIQUIDEZ!, diziam que estavam fazendo isso mesmo tendo liquidez e, se quisessem, poderiam captar a preço menor do que os 5,75% do Fed. É um exemplo, uma última tentativa para que os menores também captassem. Eles não usaram todo o crédito de mais do Fed e do ECB europeu, mais de 500 bilhões, mesmo porque, além daquela questão de confiança, eles tentam esperar até o fim do mês, quando devem apresentar seus balanços e não querem aparecer como tendo pedido socorro ao desconto dos bancos centrais.

É assim que eu vejo e é assim como os principais analistas do mercado financeiro estão vendo, como os economistas do Financial Times e do Wall Street também veem em seus artigos e editoriais.

A situação não está boa, não é de normalidade, pode ainda deteriorar antes de acalmar, isso vai durar ainda por muitos meses - é um choque no mercado que subia há vários anos de forma adoidada - mas as economias americana, europeia, asiática e até brasileira estão bem. Eu costumo brincar que até nosso Lula (estou gostando dele, leia e netrevista de hoje no Estado) deve estar pedindo desculpa por tudo estar indo tão bem,

"Desculpem, desculpem, eu não fiz nada.."

E estamos bem porque o mundo está ótimo. Nas colunas, dissemos sempre que tínhamos que aproveitar pois isso pode não durar muito. E ESSE crescimento mundial de 5% ao ano certamente deve se arrefecer.

Uma última observação, a dívida dos consumidores americanos, SEM CONTAR HIPOTECA!, é de US\$ 2,3 trilhões. Eles podem continuar girando porque é em grande parte dívida de cartão e lá o juro é de 6 a 7% ao ano e não 224%!!!!!! UM TREMENDO ABSURDO INSUSTENTÁVEL), como no Brasil. Leia o quadro na página 3 do caderno de economia. O

PIB dos EUA é de 12,3 trilhões, 70% dele é gerado pelo mercado interno, eles importam 2 trilhões e estão aumentando muito as exportações que devem chegar talvez a 1,4 trilhões neste ano. Enquanto a Europa, a Ásia e os países emergentes continuarem crescendo, tudo continuará bem. Mas, como eu disse, isso só pode durar mais um ou dois anos. A economia mundial está superaquecida e logo logo dará sinais de fadiga. Isso já começou nos EUA que só cresceram 1,8% ou menos, neste ano, após ter desmebestado há seis anos com uma taxa média anual de 3,5%.

Você tem razão quanto a este outro absurdo, o dos carros e agora das motos. Como nos EUA muitos estão perdendo a casa comprada sob hipoteca, sem rendas daquela (leia a reportagem da Patricia, no Estado, há dois domingos, até um faxineira brasileira tinha comprado dois imóveis e estava em dificuldade para pagar um! - aqui tem comprado e não pôde pagar vai ter que entregar. Isso já está acontecendo com o boom dos celulares pois para comprar é fácil, cumpre um, leve dois, mas pagar as mensalidades é difícil. Nota-se - o Estado já deu - que até o consumo de alimento está perdendo para os gastos com celular.

É isso, como eu vejo, meu caro Rogerio. A economia mundial está sólida, não vai nada dramático adaptar-se a esta saudável sacudida que jogará para fora os que abusaram e os que especularam - muitos destes últimos saindo dando risada, pois mesmo perdendo muito, já ganharam, demais realizando lucros, fazendo fortunas (conheço vários...)

Espero ter esclarecido as suas dúvidas e, acredite, não estamos no pânico de 1929. Afinal, ninguém se atirou ainda de janela nenhuma nem meteu uma bala na cabeça.. Ainda hoje fui almoçar com os meus filhos, netos e minha esposa num restaurante de classe média - sou apenas jornalista...- e tive de esperar 40 minutos. Eu queria ir embora, procurar outro, mas meus

filhos disseram, "Pai, é tudo assim." E só eu e o Lula estamos pensando nos pobres, eu ajudando famílias, e o Lula dando o bendito salário família. Os pobres que não têm restaurantes para almoçar com a família nos fins de semana ou quando, como no meu caso, um dos filhos faz anos.

este, ----- é o grande drama, o grande desafio deste país de mais de 40 milhões de miseráveis, não dos que especularam na bolsa ou estão comprando carros sem renda.

grande abraço
tamer

----- Original Message -----

From: -----

To: at@attglobal.net

Sent: Sunday, August 26, 2007 4:16 PM

Subject: subprime aqui também?

Prezado Sr. Tamer: já lhe escrevi algumas vezes e fui muito bem atendido. Sou seu leitor fiel e sempre comunguei de suas opiniões, mas ultimamente notei que o Sr. está considerando a crise do *subprime* como algo que pouco afetará a economia americana e menos ainda a brasileira. Tomo a liberdade de lhe enviar uma cópia de artigo da revista americana MONEY sobre o assunto porque, em recente palestra promovida por um banco americano para investidores globais, eu, que trabalho na área da saúde e gosto de ler sobre economia, portanto sou apenas curioso e não *expert*, ante a afirmação da palestrante de que o mercado americano de hipotecas estava firme, eu disse já haverem artigos comentando a desaceleração do mercado imobiliário e, que em outro artigo da mesma revista eu havia lido que a dívida média da família de classe média americana no cartão de crédito era em torno de US\$ 9,000.00, portanto algo iria ocorrer breve.

Aqui no BRASIL, respeitadas as proporções, algo semelhante vai ocorrer no mercado de financiamento de automóveis novos, onde estão sendo concedidos empréstimos sem maiores cuidados quanto a garantias (fiadores, imóveis, seguros). Eu verifiquei isso pessoalmente em duas concessionárias locais, onde os vendedores disseram que se sentiam preocupados vendo famílias comprometerem parte considerável de sua renda na aquisição de autos novos, mas que tinham que cumprir metas de vendas e já sabiam de muitos casos de arresto dos autos pelos bancos apenas 3 ou 4 meses após a compra.

Voltando ao artigo da revista MONEY, ele mostra a preocupação do mercado com o empréstimo tomado do FED pelo Citibank e pelo BOFA, algo que quebrou as regras rígidas ("bend de rules") até então seguidas, e que, pelo que entendi o Sr. considerou normal. *Sou eu que estou muito pessimista ou o Sr. que está muito otimista contrariando o tom de seus artigos habituais?*

Desculpe-me a extensão da carta mas é para aproveitar a oportunidade.

Sent: Tuesday, July 22, 2008 12:54 PM

Subject: Orgiem da Inflação no Brasil

Prezado Tamer!

Por favor poderia dirimir uma dúvida que me persegue há tempos:

Ouve-se aqui no Brasil, ora que a inflação é de custos; por outra que a inflação é de demanda.

Por fim, na sua qualificada e respeitada opinião, qual a origem da atual inflação no Brasil? E por quê?

Aprendo muito com a sua coluna. Sou leitor assíduo e o considero isento e competente.

Se me permite a ousadia, não se deixe corromper como alguns *jornalistas* que temos por aí.

Ainda em tempo, poderia explicitar sua opinião quanto ao percentual do corte dos juros pelo Copom?

E claro, sabemos que o BC não deve carregar o piano sozinho ...

Obrigado!

Um abraço

Sent: Thursday, June 19, 2008 8:10 AM

Subject: Re: Pão de Açúcar

Prezado Tamer !

Agradeço sua pronta resposta.

Concordo totalmente com a sua narrativa. Não tinha todas as informações que me enviara porém, como consumidor sempre entendi que os preços praticados por essa rede P.A. sempre foram e são exortitantes comparados à concorrência.

Realmente da forma como você descreve - e acredito - é um deserviço ao Brasil.

Nunca tive e nunca terei essa empresa na minha carteira.

Sou um investidor de longo prazo na Bolsa. "compro" boas empresas e não preços.

posso hoje Vale e Petrobrás, até para poder fazer lançamento de opções (buscando 2% a.m) e dar um plus, objetivando remuneração da carteira.

Minha Família estará inserida no segmento de cana de açúcar. Muito oportuno também os seus comentários, corretos, referente à enorme diferença e conceituação da fabricação do etanol brasileiro face ao etanol americano.

Por favor, continue sendo esse comentarista isento e corajoso.

Parabéns !

Um abraço

From: [Alberto Tamer](#)

To: -----

Sent: Thursday, June 19, 2008 4:32 PM

Subject: Re: Pão de Açúcar

Meu caro -----

Obrigado pelo e mail. Os motivos da minha aversão ao pão de açúcar são dois, um social e outro economico.

O social é que eles pagam um salario minimo para o pessoal que serve. a caixa ganha um e meio e tem que repor, do seu salario, se houver erro. Mais ainda, eu soube que a maioria dos meninos e meninas não é contratada pelo Pão de Açucar, mas por uma empresa terceirizada. Essa empresa, ligada a eles, paga o salario minimo, dá beneficios legais, mas acaba descontando comissões e tanta coisa que as meninas recebem uma ninharia. Aí, oferece o empregado ao Pao de Açucar... Acho que você já entendeu a manobra para enganar o empregado do salario minimo...

O economico é que os preços e a qualidade ds produtos dele são mais caros e piores. O Mambo é muito mais barato, mas minha senhora e eu achamos que o melhor é o Careefour, que, além disso, paga salarios mais honestos. Foi por tudo isso que o P.deA. perdeu lucro no ano passado e está passando por reformulação. Certamente vao cortar mais empregados de salario minimo - para mim, um crime contra esses jovens sem futuro.

Outro ponto contra o Pão de Açuar do bilionario - em dolares... - Abilio Diniz: as meninas e os meninos estão proibidos de receber caixinha e tem um fiscal rondando e olhando tudo. Nao entendi, pois eu sempre dava e oferecia a lista de frutas. Depois entendi que eles proíbem para que os empregados nao escolhem os produtos de melhor qualidade, atendendo a você, deixando os outros na estante... Resumindo, para mim são safados e desonestos com seus empregados que ganham tão pouco que nem podem ter recursos para estudar. O drama é que se todos boicotarem esses safados, os empregados perdem o emprego. E eles vao continuat cobrando comissões dos empregados-salario minimo...

Grande abraço

tamer

----- Original Message -----

From: -----
To: [Tamer](#)
Sent: Thursday, June 19, 2008 6:57 AM
Subject: Pão de Açúcar

Prezado Tamer !

Sou seu leitor assíduo com também o fora quando participava como comentarista televisivo. Aprendo muito com os seus equilibrados e sábios comentários, que leio no Estadão às quintas e domingos.
 Se me permite, pergunto sobre o artigo de hoje no Estadão, que menciona ... "às vezes na calada da noite dos pães-de-açúcar da vida, nos quais sempre evito entrar".
 Poderia por favor explicar o por que da aversão à rede Pão de Açúcar ?
 Obrigado !
 Um abraço

Sent: Tuesday, June 03, 2008 11:38 AM
Subject: assinante o "estado de são paulo"

Bom dia, Alberto Tamer meu nome é Oséas Silva Nascimento, sou estudante de Engenharia Mecânica 4º ano , da Universidade de Taubaté -SP (UNITAU). Sou assinante do jornal o Estado de São Paulo,gosto muito de ler seus artigos,por isso gostaria , se fosse, possível que enviasse para mim um e-mail, explicando com detalhe oquê é inflação, superávit primario e subsídio americano.

Estou te pedindo isto, pois sou uma pessoa diligente,pena que comecei na faculdade muito tarde.

Desde já obrigado!!!!!!

Sent: Sunday, April 27, 2008 4:28 AM
Subject: ref: Brasil Global Incomoda o Mundo

Leitora assídua dos seus artigos, gostaria de saber se o artigo em referência será publicado na edição internacional, ou em inglês.

Vou mandar na íntegra para varios colegas , parentes e amigos na Europa.....

PS: Tive o prazer de conhecer o Sr. pessoalmente em 1991(aprox.)

quando de uma palestra para a diretoria do Private Bank do Citi – em São Paulo.

Sent: Sunday, November 25, 2007 4:19 PM
Subject: Dúvida

Prezado Alberto Tamer;

Sou seu leitor e ouvinte a muitos anos e sempre tive admiração pelas suas criticas e analises muito bem fundamentadas.

Li seu artigo no jornal Estadão do dia 22 de Novembro, última quinta feira, no qual se conclui que quanto maior for a desvalorização da moeda norte americana melhor para a sua economia.Só que aqui vai a minha duvida.

Para os americanos um dólar vai continuar valendo um dólar, e quando forem pagar a dívida este valor não seria o mesmo em dólares apenas acrescido dos juros?

Será que o Sr. não poderia aprofundar um pouco mais para que eu possa entender?

Ficaria muito honrado com seus esclarecimentos.

Obrigado pela atenção.

Sent: Thursday, November 22, 2007 4:38 AM
Subject: Artigo de Ilan Goldfajn

Ilmo.Sr.
 DD.Jornalista

Alberto Tamer,

Primeiramente,gostaria de dizer a admiração que tenho por seu trabalho que acompanho há muito tempo.

No entanto,não concordo com a tese do professor da PUC Ilan Goldfajn(tese que,na verdade,não é dele,mas sim,dos autores que ele cita) que o senhor trata em seu artigo dessa quinta-feira.

Não se pode dizer que os EUA deram calote ou tiveram lucro sobre o déficit de mais de 2 trilhões de dólares,pois a dívida americana não foi quitada 'in totum' junto aos credores.No mais,o dólar está em queda há 2 anos,mas, na maior parte da história,esteve em alta.O dólar pode também voltar a ter alta ,e, quando a dívida for 'realizada',os credores poderão até receber 'a maior', aproveitando a valorização do dólar que,como moeda volátil,pode subir além do previsto.

Parabéns por sua coluna,
seu admirador

To: at@attglobal.net

Sent: Thursday, November 22, 2007 4:35 AM

Subject: ARTIGO DE HOJE NO ESTADÃO

Sr. Alberto Tamer,

sou seu leitor assíduo.

tenho uma dúvida com relação ao artigo de hoje com relação ao passivo externo dos EUA.

Se a dívida lá é amitida em dólares e com cupom fixos, então o governo e as empresas continuam devendo os mesmos dólares. Porque então a desvalorização do dólar perante outras moedas significa redução do passivo externo em dólares ?

se puder me esclarecer com poucas palavras eu antecipadamente agradeço.

um forte abraço e parabéns pelos artigos.

To: "Alberto Taner" <at@attglobal.net>

Sent: Wednesday, November 21, 2007 1:05 PM

Subject: Re: "E a China diz nao a Doha"

> Caro Alberto Taner,

>

> sinto-me satisfeita com a resposta enviada e muito obrigaga pela disposicao de seu tempo.

Afinal: "Time is money".

> Hoje, literalmente a quantia está na minha conta corrente aqui e antes da aplicacao no Banco do Brasil, eu terei que enviá-la para o Brasil.

>

> As possibilidades que conheco sao:

> .O envio direto para minha conta corrente no Brasil com uma taxa de ordem de pagamento de 1,5%º(pro mil) + USD 100(fixa no Brasil);

> . ou a transferência da quantia para o Banco do Brasil em Frankfurt, o que é realizado SEM ÔNUS algum(já que o Banco do Brasil está situado em território alemao) a taxa de USD 100(fixa no Brasil) permanece.

>

> A dúvida no momento está realmente nas oscilacoes do câmbio! Trocando 50 mil EUR aí no Brasil, com a taxa cambial do banco, eu terei uma perda que preferia evitar. Como poderia resolver esta questao antes de mesmo comecar aplicar o mesmo?!

> Na última vez que informei-me via telefônica no Brasil, liguei e perguntei diretamente no Banco do Brasil o valor do câmbio, a resposta foi de que receberia R\$ 2,42 para cada Euro. O mais

interessante é que a conversão dos valores de compra feitos nos cartões de crédito do mesmo dia são bem melhores, cerca de R\$ 0,10 a mais em cada euro.

>

> Espero não estar sendo inconveniente com dúvidas tão pessoais. O fato é que a quantia está na conta corrente esperando um destino mais rentável. Como evitar as transferências onerosas e obter as aplicações mais rentáveis sem tanto risco?!

>

>

> Agradeço imensamente sua visão, opinião e disposição em ajudar-me nesta questão.

>

> -----

> ----- Original-Nachricht -----

>> Datum: Tue, 20 Nov 2007 21:00:36 -0200

>> Von: "Alberto Tamer" <at@attglobal.net>

>> Re: "E a China diz não a Doha"

>

>>

>> Prezada -----|

>>

>> As aplicações financeiras estão rendendo bem mais no Brasil do que no exterior; você pode obter uma remuneração de 8% ao ano em FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTO, em qualquer banco. A liquidez é de dois dias, mas pode ser também imediata, e ~

>> são bastante seguros

>> Outra aplicação seria na bolsa, onde estão sendo obtidos ganhos

>> enormes,

>> mas não a aconselho primeiro por serem de risco e segundo por você, fora

>> do

>> Brasil, não poder acompanhá-las no dia a dia e saber sobre as tendências.

>> Aconselho-a a ver com o banco com o qual opera no Brasil os fundos

>> mútuos.

>> Veja se há um escritório do Banco do Brasil aí, na sua cidade, do

>> Bradesco

>> ou do Itau, por exemplo.

>> Fico à sua disposição para qualquer outro esclarecimento que possa

>> ajudá-la.

>> abraços

>> tamer

>> ----- Original Message ----- From: <gracabunzel@gmx.de>

>> To: <at@attglobal.net>

>> Sent: Monday, November 19, 2007 10:24 PM

>> Subject: "E a China diz não a Doha"

>>

>>

>> > Prezado Alberto Tamer,

>> >

>> > tive a oportunidade de ler sua análise "E a China diz não a Doha"

>> > escrita

>> > no O ESTADO DE S.PAULO".

>> >

>> > Vivo na Alemanha e os juros aqui chegam a 4% no máximo, claro que

>> > poderia

>> > comprar Fonds etc para talvez ter uma rentabilidade maior. Eu já o fiz

>> > há

>> > anos, mas no momento estou quase enviando esta quantia para o Brasil.

>> > Seria viável este negócio?! Estou ciente de que qualquer decisao que
 >> eu
 >> > tome, com as mesmas terei que viver.
 >> > Agradeço se puder orientar-me.
 >> >
 >> > Grata,

Sent: Sunday, November 18, 2007 6:45 AM
Subject: EUA PREOCUPAM

Caro Alberto

Concordo que os EUA preocupam, mas ainda não neste século.

To: [at](#)
Sent: Thursday, October 04, 2007 8:33 AM
Subject: Boa Tarde!

Caro Alberto Tamer

Acabo de ler a sua análise no jornal O Estado de São Paulo e pude constatar um equívoco gravíssimo de sua parte ao afirmar que o nosso país, caso seja privilegiado com a redução ou até mesmo o fim do protecionismo europeu e norte-americano sobre o etanol, poderia promover um crescimento sustentável e colaborar com a diminuição da emissão de gases poluentes. Primeiramente, gostaria de fazer a seguinte pergunta ao senhor: Como é possível o Brasil ser privilegiado por um robusto crescimento econômico causado pelo aumento da exportação do etanol se os lucros são direcionados apenas à elite agrária enquanto a população permanece na miséria? De que maneira o etanol pode contribuir com a redução do aquecimento global, uma vez que a queima da cana-de-açúcar como é feita no interior do estado de SP onde moro provoca danos a saúde da população e maiores gastos nos hospitais públicos para atendê-la? Compreendo que os EUA possa hesitar em diminuir a taxa de importação do etanol por questões políticas e econômicas, entretanto será que os países europeus como exemplo a Suécia realmente não esteja preocupada com questões ambientais desejando apenas o embargo deste produto?...Poupe-me de seus detalhes sórdidos e irrefutáveis porque sou um cidadão que luta por melhores condições de vida da população e não de interesses egocêntrico de uma minoritária classe aristocrática cujo objetivo sempre foi beneficiar a si próprio colocando o individualismo como algo primordial para a sobrevivência do ser humano. Des já agradeço pela atenção e aguardo sua mensagem! Boa tarde!

Sent: Thursday, August 02, 2007 4:40 PM
Subject: Re: <no subject>

Tamer querido,
 Tenho imensa gratidão e admiração pelos seus 50 anos de jornal, pelo trabalho importante e essencial que realiza. Me lembro dos nossos encontros na redação e como dizia que eu estava sempre rindo! Sempre tive por você um enorme carinho e respeito.
 Por favor continue lutando. Seu trabalho é imprescindível para construção de um Brasil melhor.
 Um forte e carinhoso abraço,

On 8/2/07 9:05 PM, "alberto tamer" <at@attglobal.net> wrote:

> Minha cara -----
 >
 > Obrigado pelo seu e mail. Sabe, ele representa muito para mim. Estou
 > recebendo muitos e mails de leitores pedindo mais e dizendo que não tenho de
 > pedir nenhuma desculpa e continuar. Mas, sabe, Patricia, estou completando
 > 50 anos de Estado lutei muito e teu pai, este grande amigo e imensa alma, me
 > entusiasmou ainda mais,
 > e não sinto muita coragem para continuar lutando.
 > Obrigado de novo e receba o meu carinhoso abraço
 > tamer

Sent: Thursday, August 02, 2007 1:56 PM

Subject: "Sobra dinheiro ..."

> Campinas, 02 de agosto de 2007.
 >
 > A/C Alberto Tamer.
 >
 > No mínimo você, com sua permissão de quebra de protocolo, é um dos meus
 > ...
 > mais um Beto, o meu vem de Roberto meu nome, como apelido. Como leitor te
 > desculpo, pois por vezes me pego enlacrado na morozidade do deixa disto,
 > junto com a ingratitude dos que são ajudado(a)s sem serem incomodad(a)os.
 > Se há no país o risco de 5% de falta de energia e olha que já faltou hoje,
 > para níveis seguros é necessária esta taxa estar -B%(leia-se menos alguma
 > coisa porcentual) para satisfazer realmente a demanda ... só uma opinião
 > pessoal, pois penso só.
 >
 > Agradecido pela atenção,

Sent: Thursday, August 02, 2007 2:05 AM

Subject: Sobra dinheiro e não se faz nada - Alberto Tamer

Bom dia, caro Alberto Tamer.

Há alguns anos, numa palestra de Osiris da Silva (Ex-Embraer) na Escola Superior de Guerra, o ministro discorreu sobre problemas e possíveis soluções governamentais. Após a palestra, num pequeno debate, alguém perguntou ao ministro por que, quando ministro de duas pastas, não houvera posto em prática aquilo que pregava de maneira tão clara. O ex-ministro, então, de maneira feliz no meu entender, respondeu que em Brasília havia dois tipos de animais: cães e gatos. Os primeiros são fiéis aos donos, ao passo que os segundos são fiéis à casa, referindo-se evidentemente aos "funcionários de confiança" e aos "funcionários de carreira" respectivamente. "Todos vocês pensam que quem governa são os cães, mas na realidade são os gatos. Quando estes querem as coisas andam e aparecem, quando não querem, as coisas emperram, não andam e tudo para".

Complementando seu artigo, o governo Lula é o absurdo do aparelhamento governamental com "cumpanheiros" e "neguinhos" de sindicato e comunistas, e está aí explicado porque as coisas não andam. O "gatos" simplesmente estão jogados pelos cantos com essa cambada de inúteis e incompetentes. Imagine quase 40 ministros!! Sem contar com o xiqueiro que virou a câmara e o senado.

Há anos estou dizendo em várias oportunidades como esta, que o Brasil está em plena ditadura socialista tributária a partir da constituição de 88, sustentada pela produção da iniciativa privada absolutamente solta num processo capitalista selvagem do século XIX, às custas da corrupção e mentira, ambas típicas da doutrina socialista e comunista. Sua constatação é mera consequência, como também o apagão aéreo, rodoviário, da saúde, da segurança, da política, e

já já os apagões dos portos, da energia, da comunicação etc. etc. Espere e verá!!

Um abraço.

To: "alberto tamer" <at@attglobal.net>
 Sent: Thursday, July 26, 2007 4:39 PM
 Subject: Re: Investimentos, pode ser só o começo

> " mas temos hoje 12 bilhões de barris que nao poderiam ser entregues a uma multinacional privada. "

> Tamer:

> Numa privatização, ninguém "entrega" coisa nenhuma: vende. Lembra-se do sistema Telebras? O então governo não entregou coisa nenhuma, mas vendeu o sistema a preço de ouro, o que reduziu em muito a nossa dívida externa. E qual foi o resultado? Telefones a preço de banana para quase todo mundo (Lembro-me que a minha linha telefônica valia uns U\$ 3.000, e hoje eu não nem consigo vendê-la! E não reclamo disso!!!). Portanto, ninguém "entregará" a Petrobras -- a não ser o governo petista, é claro!!! . Um governo sensato a venderia a um preço muito maior do que o sistema Telebras, para alívio nosso (menos corrupção, menos aparelhamento, menos amigos a brindar com o sangue da viúva brasileira, menos Bolívia a contemplar com a ideologia do Fórum São Paulo, etc). E o que teríamos? Mais petróleo, mais gás, mais concorrência, menos pobres no país, menos corrupção; e mais consumidores felizes. Isto é, a Petrobras não seria usada, como é agora, para os fins políticos de um grupo que se assenhoreou do Estado Brasileiro para fins particulares.

> Você já imaginou o que seria hoje em dia um sistema telefônico estatal? Daria para caber uns três PTs e uns três PMDB, não?

>

> Porisso, para evitar a corrupção -- já que governos virtuosos são a exceção, não a regra -- devemos privatizar o máximo possível. Isso não significa um Estado mínimo: pelo contrário, o Estado teria que ser mais forte, para fiscalizar e para manter o equilíbrio do sistema como um todo. Mas sem empresas. Isto é, tudo que o Estado hoje, nas mãos do PT, não faz.

>

> Desculpe a minha opinião contrária, mas é que o leio há tanto tempo que me dou o direito de discordar de você em certos aspectos.

>

> Um grande abraço,

> -----

> São Paulo/SP

>

>

> alberto tamer wrote:

>> Meu caro -----

>>

>> Sei quea Petrobras é tudo isso, fui sempre um critico ferrenho do monopolio, mas seu corpo tecnico é eficiente e o monopolio permanece.A Petrobras levou 50 anos para descobrir petroleo - um crime contra a Nação que se endividou em US\$ 60 bilhões, só para comprar petroleo nas duas crises. Mas o fato está aí, consumado. Seus tecnicos descobriram atrasado, mas temos hoje 12 bilhões de barris que nao poderiam ser entregues a uma multinacional privada.

>> Temos que admitir isso, meu caro.

>> Quanto ao Amorim, uma besta quadrada arrogante com quem já briguei, acho que voce não leu bem minhas colunas. Eu só disse que ele acertou enfim e acrescente "desta vez"quando recusou a proposta. Veja, o que voce disse eu sempre disse e a tempos: nao fizemos acordos bilaterais por ideologia do amorim e estamos entrando be. Tenho sido um critico durissimo e severissimo do Ytamaraty. Lembro de uma coluna com o titul 'Itamaraty atrapha (ou emperra) o comercio exterior."

>> abs

>> tamer
 >> ----- Original Message -----
 >> From -----
 >> To: "Tamer" <at@attglobal.net>
 >> Sent: Thursday, July 26, 2007 11:02 AM
 >> Subject: Investimentos, pode ser só o começo

>>
 >>

>>> Tamer:
 >>> A Petrobras, como toda estatal, é mal gerida, mal administrada, seus diretores e seu conselho diretor são compostos basicamente por sindicalistas da "companherada" petista, ela não entregou ainda o petróleo da auto-suficiência, seus investimentos em gás são precários, etc. etc. É um monopólio que trouxe muitos prejuízos à nação.
 >>> Por que deixar a Petrobras de fora de uma -- sonhada -- privatização? Essa eu não entendi. Será que você foi mordido pelo oficialismo -- disfarçado, é verdade -- que grassa no colonismo da imprensa hoje em dia?

>>>

>>> E que história é essa de achar que o Celso Amorim virou um chanceler de verdade? Ele sempre foi uma besta quadrada. Está agora propondo coisas que deveriam ser propostas antes do rompimento com os E.U. Hoje, são propostas fora de hora e lugar e, portanto, sem sentido. Estamos apenas correndo atrás do prejuízo, agora que vários acordos bilaterais estão praticamente alijando o Brasil do comércio internacional.

>>>

>>> Abraços do leitor

Sent: Wednesday, July 18, 2007 6:53 AM
Subject: Madeira e Bolívia - Domingo 15.julho

Oi Alberto, espero que esteja tudo bem contigo ...

Nós o Brasil, devemos deixar o TRIO DE FERRO de lado [Hugo Chaves / Fidel e Evo] que de ferro não possuiu muito coisa de lado!

Pois eles querem que o Bloco e os outros do mesmo os sigam.

Concordo que a alta do petróleo preocupa ... mas não assusta! Pois nossa matriz energética não tão "dependente" assim dessa commodity. E com entrada dos biocombustíveis será menos ainda ...

Abraços

Sent: Thursday, June 07, 2007 8:18 AM
Subject: quase tudo

Caro Tamer,

Licença para discordar do seu artigo de hoje no Estadão. "Temos tudo", diz você, cortês. Eu, menos refinado, acrescentaria: só nos falta o presidente.

Parabéns pela coluna, excelente todos os dias.

Belo Horizonte

To: "Alberto Taner" <at@attglobal.net>
 Sent: Wednesday, May 30, 2007 8:09 PM
 Subject: Re: equivoco sobre a china

> Sr. Tamer

> pode sim. Vou te comentar mais dois assuntos:

> 1- fui fazer um óculos numa loja em equim com os lentes de varilux que me
> custam 150 dolares, e por que os mesmos da Varilux custam 500 dolares
> em sp, se são importadas da França?

> 2- Na sexta-feira passada, os meus parentes e amigos fizeram um jantar
> para mim e reunidos num quarto especial, com a toalha, pratos e copos
> bonitos num restaurante de bom nível que não é visto em sp, tinha a
> carne bovina, suína, frango, pato etc. E custou 470 yuens, ou seja 70
> dolares para 13 pessoas.

> 3- o custo de mão de obra com pouca qualificação está na faixa de 2000
> yuens e sem qualificação 1000, na cidade de Pequim e Nanjing, conforme as
> informações de motoristas de taxi, e estes ganham na faixa de 4 a 5 mil.

> abraço
> hong

> Alberto Taner escreveu:

>> Sr. Hong, eu estou pensando em fazer uma coluna sobre tudo isso porque
>> recebi e-mails alertando para a situação da China. Eu daria as duas
>> versões. Posso citar o senhor? A propósito, quanto em dolares o senhor
>> disse que um operário especializado recebia? E o não especializado?
>> grande abraço
>> tamer

>> ----- Original Message ----- From: "Hong Pai" <hongpai@uol.com.br>
>> To: "Alberto Taner" <at@attglobal.net>
>> Sent: Tuesday, May 29, 2007 7:16 PM
>> Subject: Re: equívoco sobre a china
>>
>>

>>> Sr. Alberto

>>> Em 10 anos, o governo tirou meio bilhão de pessoas da miséria. E a
>>> previsão é que daqui dois anos, vai faltar a mão de obra na China, que
>>> fatalmente vai aumentar o valor de salário.

>>> Por incrível que pareça, as empresas mais miseráveis são as
>>> multinacionais, cada iPod que produz na China só fica 2 dolares com os
>>> chineses, elas que não permitem a criação de sindicato na empresa. E se
>>> o custo de mão de obra aumentasse na China, elas vão para outros países
>>> da Ásia. Por isso, existe uma competição para achar o país com os custos
>>> mais baratos na Ásia.

>>> Então na primeira fase, a China para dar empregos para o povo do
>>> Campo, aceitava as empresas deste tipo e até as poluidoras, mas agora
>>> já começa a impor as regras que não aceitam essas empresas, que é a
>>> segunda fase de aperfeiçoamento.

>>> A partir deste ano, o ensino obrigatório é gratuito em qq região da
>>> China.

>>> Nas regiões mais distantes das cidades grandes, há problemas com as
>>> autoridades locais que não respeitam as diretrizes centrais, lá que
>>> ficam os maiores problemas que o senhor aponta. Sei que tem muitas
>>> coisas ruins ainda. Para mim, que estudei na China na época de 80,
>>> quando não tinha nem advogados, e quem mandava no povo eram esses
>>> governantes, muitas vezes analfabetas, mas que eram oficiais do exército
>>> vermelho. Por isso, deve ter paciência, e acredito que dentro de 5 a
>>> 10 anos, as condições vão melhorar.

>>> Na cidade de Pequim, vi uma propaganda que diz O trabalho é a vida,
>>> esta depende de preservação do ambiente. A mentalidade está mudando
>>> radicalmente.

>>> abraço
>>> hong

>>> Alberto Taner escreveu:
 >>>> OBRIGADO SR. HON PAI, TENHO LIDO PELA INTERNET O JORNAL DO POVO E
 >>>> OUTRAS PUBLICAÇÕES OFICIOSAS, SEI QUE HÁ GRANDE PROGRESSO MAS TUDO
 SE
 >>>> CONCENTRA EM APENAS ALGUMAS CIDADES. NO CAMPO E NA ZONAS
 SBURBANAS, HÁ
 >>>> MISERIA E POBREZA E OS SALARIOS MEDIOS SAO BAIXO. O JORNAL DO POVO DE
 >>>> HOJE DÁ NA PRIMEIRA PAGINA, COMO SE FOSSE UM ENORME ACONTECIMENTO
 QUE
 >>>> DESDE A ABERURA CHINESA EM 28 ANOS FORAM TIRADOS DA POBREZA NAS
 AREAS
 >>>> RURAIS,, ACREDITE
 >>>>
 >>>> 228 MILHÕES DE PESSOAS.
 >>>>
 >>>> A Chinna, sr. Hong, infelizmente ainda é um pais de pobres e miseraveis
 >>>> e esnumero prova cabalmente que pouco se fez diante do imenso volume
 >>>> de investimentos externos - mais de 700 bilhões de dolares - e da
 >>>> timida ação do governo no campo, onde há uma especie de onda de
 >>>> protestos.
 >>>> Torço nao pela China, mas pelo povo chines que está incorporando o seu
 >>>> suor e o seu trabalho no baixo custo das exportações.
 >>>> grande abraço
 >>>> tamer

To: [Alberto Taner](#)

Sent: Monday, May 14, 2007 3:05 PM

Subject: RES: Comentários Estadão" "O Brasil precisa ajudar o mundo"

Prezado Alberto Tamer.
 Concordo plenamente contigo. Agardeço a atenção.
 Um forte abraço

De: Alberto Taner [mailto:at@attglobal.net]

Enviada: seg 14/5/2007 15:53

Para: -----

Assunto: Re: Comentários Estadão" "O Brasil precisa ajudar o mundo"

Meu caro Norberto

Concordo consigo mas acrescento que não é só gestão administrativa. É insensibilidade e indiferença da sociedade. Aceita tudo com espantosa passividade. No Plano Collor chegou-se ao absurdo de bloquear-se as contas e a poupança de todos, e ninguem falou nada. Não houve uma, uma unica manifestação publica, passeata, qualquer coisa, que eu me lembro. Como está na coluna a que você se refere, o povo aceita todo aumento de imposto como aceitou 20 anos de ditadura militar; eles entraram sem dar um tiro, ficaram 20 anos sem oposição seria e foram embora sem terem sido mandados seriamente embora. Por isso costume dizer que "no Brasil, aconteça o que acontecer, nao acontece nada."Tudo passa, sai das manchetes e é esquecido. No Collor, eu estava no SBT, protestei, gritei até que um dia, após varios programas nos quais ele nunca interferiu, o Silvio me disse que nao adiantava mais, nao. O povo só que Silvio Santos olá-lá. Quer se distrair do dia a dia. Basta ver os programas de estudio da televisão.

Quanto às associações de classe, nao se iluda. Você é economista e vai entender. No Brasil há um acordo mutuo entre Fieps e cia., as ditas classes produtoras e o governo. Eles fingem que brigam em publico, mas se acertam num acordo, você me deixa o mercado e a liberdade de pre'so (eles repassam os custos para o preço final) e não nao aborreço você. Ficaram caladas nos escandalos passados . E, pense nisso, apesar das falas do Lula , ele não fiz nada, absolutamente nada, mas nada mesmo, que prejudicasse de verdade as classes produtoras.

É isso, meu caro. Vivemos num país onde nunca acontece nada...

Obrigado pelo e mail e
grande abraço
tamer

---- Original Message

To: at@attglobal.net

May 08, 2007 5:34 PM

Subject: ENC: Comentários Estadão "O Brasil precisa ajudar o mundo"

Prezado Alberto Tamer.

Considerando as reportagem do Estadão "O Brasil precisa ajudar o mundo..." concluímos:

O Problema do Brasil é de Gestão Administrativa aliada à Omissão dos setores representativos da sociedade como Fiesp, Ciesp, Associações Comerciais, Sindicatos, Centrais Sindicais, Conselhos Regionais e principalmente do Poder Legislativo Municipal, Estadual e Federal.etc.

Alcançamos elevado grau de capacidade para detectar, pesquisar, estudar e dimensionar os problemas.

Agora precisamos alcançar elevado grau de capacidade para desenvolver projetos de solução para os problemas levantados, estudados e dimensionados.

Quais os projetos e a quem compete buscar com responsabilidade e competência soluções para os problemas?

"Avalia-se que a carga de 35% de impostos em termos de PIB nominal representou em 2006 uma transferência do setor privado para o estatal de R\$ 210 bilhões. É dinheiro que se deixado com o setor privado, estaria gerando investimento, emprego, crescimento. No Estado ele se perde". Não seria importante uma atuação persistente da Fiesp/Ciesp na busca de redução da carga ? Aonde está a atuação dos Conselhos Regionais e Sindicatos contra o Desemprego ?

Precisamos realmente equacionar os problemas ou pelo menos cobrar os responsáveis por cada setor.

Atualmente somente os jornalistas e comentaristas estão atuando nesse sentido, e os demais setores?

Atenciosamente

Economista CRE -----
Professor Universitário de Economia.
Perito Econômico-Financeiro- Corecon

Enviada: ter 8/5/2007 15:51

Assunto: ENC: ENC:_PROGRAMA_PLENO_EMPREGO_DO_UNIVERSITÁRIO_PAULISTA

Assunto: ENC: PROGRAMA PLENO EMPREGO DO UNIVERSITÁRIO PAULISTA

Exmo .Sr Secretario Estadual do Emprego e Relações do Trabalho
Sr. Guilherme Afif Domingos

Na qualidade de Economista CRE -----, Professor Universitário de Economia, venho reiterar

solicitação de audiência com V.Exa, para entregar cópia de abaixo assinado com centenas de assinaturas de Universitários reivindicando a instalação do "Programa Pleno Emprego para o Universitário Paulista Encaminhamos nesta oportunidade cópias das assinaturas e resumo do Programa que poderá ser instalado de imediato nas aproximadamente 600 Universidades instaladas no Estado de São Paulo, praticamente sem custo para o Estado que já conta com o necessário para a implantação do mesmo. Anexamos reportagens do jornal Diário de Mogi do dia do trabalho dando destaque ao importante assunto.

Atenciosamente

Assunto: ENC: PROGRAMA PLENO EMPREGO DO UNIVERSITÁRIO PAULISTA

Prezado Economista Gilberto Kassab.

METADE DOS DESEMPREGADOS DO PAÍS TEM ATÉ 24 ANOS.

Segundo Estudos do IBGE-Instituto Brasileiro de Engenharia e Estatística na Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios e Contas Nacionais (Pnad) dos 8,9 milhões de desempregados no país em 2005, 4,4 milhões tinham entre 15 e 24 anos.

Assim os jovens de 15 a 24 anos representavam em 2005 , 49,6% dos Desempregados contra 50,4% de todas as demais idades.

METADE DOS UNIVERSITÁRIOS NÃO SE FORMA.

Anualmente milhões de jovens no Brasil comemoram a entrada na Universidade. Uma parcela expressiva no entanto fica pelo meio do caminho. Segundo levantamento a partir do Censo de Educação Superior metade dos Univerbsitários não se forma e o Desemprego está entre os principais fatores da evasão.

O Censo da Educação Superior 2005, divulgado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) mostra que a Expansão do Ensino Superior perdeu fôlego, ficando longe de atingir a meta de ter 30% dos brasileiros de 18 a 24 matriculados no ensino superior até 2011.

O Brasil em 2005 aparece no estudo somente com apenas 10,9% dos jovens de 18 a 24 anos matriculados no Ensino Superior.

Passou de 4,163 milhões para 4,453 milhões de alunos em 2005.

Entre 1995 e 2005, o Produto Interno Bruto (PIB) que é a soma de todas as Riquezas Produzidas no País teve crescimento médio de 2,6% ao ano.A cada ano se abrem aproximadamente 1,8 milhões de vagas para todas as faixas etárias e ingressam no mercado de trabalho 2,5 milhões de pessoas.

O Brasil precisaria crescer de 5 a 6 % ao ano para poder absorver cerca de 2,5 milhões de pessoas que ingressam no mercado de trabalho. Como isso é impossível no momento pela total falta de infra estrututa existente no país, continuaremos a ter o problema do Desemprego agravado.

Como o Brasil é um país pobre,o jovem busca elevar a escolaridade combinando com o trabalho, indicando que o Brasil tem jovens que trabalham e estudam ao contrário da tendências dos países desenvolvidos, que postergam o ingresso dos jovens no mercado.

Segundo estudos da OIT,(Organização Internacional do Trabalho) no Brasil, a cada 100 jovens

entre 15 e 24 anos, 65 são ativos no mercado, trabalhando ou procurando emprego. Nos países desenvolvidos, são 30 a cada 100, tendo em vista contarem com programas que financiam os jovens em atividades fora do mercado de trabalho, para que os jovens tenham mais condições de se preparar para as atividades profissionais.

Ainda segundo a OIT, além dos problemas econômicos gerados pelo Desemprego entre os jovens, talvez o mais grave seja que o Desemprego e a baixa empregabilidade do jovem tem contribuído para o aumento da violência, da prostituição, e do consumo de álcool e drogas.

EXISTEM MILHARES DE VAGAS ABERTAS POR DESENCONTRO DE OFERTA E DA PROCURA EM ÂMBITO REGIONAL, NOTADAMENTE NA CIDADE DE SÃO PAULO.

QUEM CONHECE O MAPA GERAL DESSAS VAGAS? AONDE ESTÃO SENDO DIVULGADAS?

VAMOS FACILITAR A DIVULGAÇÃO E REDUZIR AS DESPESAS E DIFICULDADES DO DESEMPREGADO.

* É preciso APRIMORAR e AGILIZAR a intermediação da mão de obra, ou seja facilitar os contatos entre os Estudantes Universitários e as Empresas que tenham vagas disponíveis.

* É preciso recolocar o Universitário que perdeu o emprego e necessita trabalhar para continuar os estudos.

* É preciso ajudar na transição dos jovens do Sistema Educacional para o mundo do trabalho.

* É preciso combater o Desemprego por "FASES", iniciando a busca do equilíbrio por setores da Sociedade.

* É preciso buscar incessantemente o Pleno Emprego, como um dos principais objetos de Desenvolvimento

Econômico Social dos Municípios, dos Estados, e do País.

Observação:

Os meios já existem restando apenas agregá-los.

A Prefeitura tem milhares de vagas de estagiários disponíveis. Contrataria 2 estagiários em cada Universidade para o serviço de cadastramento e manutenção do Balcão de Emprego Universitário. O restante para a intermediação e encaminhamento a Administração Municipal já tem estruturado nos Postos de Atendimento aos Trabalhadores.

Com certeza os resultados seriam surpreendentes.

Um forte abraço.

Economista
Perito Econômico-Financeiro-Corecon

De: -----

Enviada: sáb 7/4/2007 17:39

Para: trabalho@prefeitura.sp.gov.br

Assunto: ENC: PROGRAMA PLENO EMPREGO DO UNIVERSITÁRIO PAULISTA

Exmo

Secretário Municipal do Trabalho
Geraldo Vinholi.

Parte de nosso Programa sugerido é destaque nas páginas da CBN, no site www.dimenstein.com.br na editoria carta CBN . Gostaria de uma audiência com V.Exa., para detalhar a viabilidade do mesmo. Precisamos equacionar o grave problema de Desemprego dos Jovens Brasileiros a começar por São Paulo.

Atenciosamente

Economista-CRE -----
Perito Econômico Financeiro -Corecon
Professor Universitário de Economia

De: -----

Enviada: ter 27/3/2007 18:39

Para: gilberto@cbn.com.br

Assunto: PROGRAMA PLENO EMPREGO DO UNIVERSITÁRIO PAULISTA

Prezado Gilberto

Na qualidade de ouvinte da CBN concordo plenamente com a necessidade de oportunidades para os jovens ,conforme vem destacando em seus comentários.

No período de 1995 a 2005, o desemprego entre a população de jovens, entre 15 e 24 anos, cresceu muito mais que para as demais faixas etárias. A Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad. IBGE) registra que, em 2005, a quantidade de jovens sem emprego era quase 107% superior a de 1995. Para o resto da população, o desemprego 90,5% superior nos últimos dez anos.

A transição dos jovens do Sistema Educacional para o mundo do trabalho está em crise, segundo o estudo "Situação do jovem no mercado de trabalho no Brasil: um balanço dos últimos 10 anos", do economista da Universidade de Campinas(Unicamp),Marcio Pochmann.

Segundo reportagem de Antonio Gois da Folha de São Paulo, no Rio de Janeiro," metade dos universitários não se forma". Estudo demonstra que o desemprego está entre os principais fatores causadores da evasão.

Na qualidade de Economista CRE 11.823, Professor Universitário de Economia, venho tentando apresentar ao Secretário Municipal do Trabalho, Gilmar Viana Conceição, ao Prefeito Gilberto Kassab e ao Secretário Estadual de Emprego e Relações do Trabalho Guilherme Afif ,sugestão do PROGRAMA PLENO EMPREGO DO UNIVERSITÁRIO PAULISTA

OBJETIVO DO PROGRAMA.

Intermediação da mão de obra, ou seja aproximar e facilitar o contato entre os Estudantes Universitários e as Empresas que tenham vagas disponíveis.

VIABILIDADE DO PROGRAMA

Convênio Prefeitura ou Gov.Estado com Universidades para funcionamento dos plantões de cadastramentos com Estagiários.

A Prefeitura Municipal de São Paulo, por intermédio da Secretaria Municipal do Trabalho, assumiu a gestão dos Postos de Atendimento anteriormente administrados pela Força Sindical, a partir de 31 de Março de 2006 (Postos da Liberdade e Santo Amaro/com base na assinatura

de Convênio com o Ministério do Trabalho/Resolução 466 Codefat-Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador) Desde então a cidade conta com seis unidades de intermediação de mão de obra.

Um destes Postos poderia concentrar o cadastramento e fazer a intermediação dos Universitários com as empresas que tenham vagas disponíveis. Os Universitários na condição de Estagiários se encarregariam de cadastrar os Estudantes Desempregados em cada Universidade que participar do programa e encaminhar os cadastros para o Posto de Atendimento.

Os meios já existem restando apenas agregá-los.

O Desemprego é um Fenômeno Social e Econômico característico das economias modernas, grande parte em consequência do desequilíbrio entre a procura e oferta da mão de obra. Importante considerar a viabilidade e possibilidade de combatermos o Desemprego por Fases, iniciando pela busca do equilíbrio por setores da sociedade.

Um forte abraço

Economista CRE ----- - Perito Econômico Financeiro-Corecon
Professor Universitário de Economia

Assunto: ENC: PROGRAMA PLENO EMPREGO DO UNIVERSITÁRIO PAULISTA

Exmo .Sr Secretario Estadual do Emprego e Relações do Trabalho

Sr. Guilherme Afif Domingos

Na qualidade de Economista CRE 11823, Professor Universitário de Economia, venho reiterar solicitação de audiência com V.Exa, para entregar abaixo assinado com centenas de assinaturas de Universitários reivindicando a instalação do "Programa Pleno Emprego para o Universitário Paulistano". Encaminhamos nesta oportunidade cópias das assinaturas e resumo do Programa que poderá ser instalado de imediato nas aproximadamente 600 Universidades instaladas no Estado de São Paulo, praticamente sem custo para o Estado que já conta com o necessário para a implantação do mesmo. Anexamos reportagens do jornal Diário de Mogi do dia do trabalho dando destaque ao importante assunto.

Atenciosamente

Assunto: ENC: PROGRAMA PLENO EMPREGO DO UNIVERSITÁRIO PAULISTA

Prezado Economista Gilberto Kassab.

METADE DOS DESEMPREGADOS DO PAÍS TEM ATÉ 24 ANOS.

Segundo Estudos do IBGE-Instituto Brasileiro de Engenharia e Estatística na Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios e Contas Nacionais (Pnad) dos 8,9 milhões de desempregados no país em 2005, 4,4 milhões tinham entre 15 e 24 anos.

Assim os jovens de 15 a 24 anos representavam em 2005 , 49,6% dos Desempregados contra 50,4% de todas as demais idades.

METADE DOS UNIVERSITÁRIOS NÃO SE FORMA.

Anualmente milhões de jovens no Brasil comemoram a entrada na Universidade. Uma parcela expressiva no entanto fica pelo meio do caminho. Segundo levantamento a partir do Censo de Educação Superior metade dos Universtários não se forma e o Desemprego está entre os principais fatores da evasão.

O Censo da Educação Superior 2005, divulgado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) mostra que a Expansão do Ensino Superior perdeu fôlego, ficando longe de atingir a meta de ter 30% dos brasileiros de 18 a 24 matriculados no ensino superior até 2011.

O Brasil em 2005 aparece no estudo somente com apenas 10,9% dos jovens de 18 a 24 anos matriculados no Ensino Superior.

Passou de 4,163 milhões para 4,453 milhões de alunos em 2005.

Entre 1995 e 2005, o Produto Interno Bruto (PIB) que é a soma de todas as Riquezas Produzidas no País teve crescimento médio de 2,6% ao ano. A cada ano se abrem aproximadamente 1,8 milhões de vagas para todas as faixas etárias e ingressam no mercado de trabalho 2,5 milhões de pessoas.

O Brasil precisaria crescer de 5 a 6 % ao ano para poder absorver cerca de 2,5 milhões de pessoas que ingressam no mercado de trabalho. Como isso é impossível no momento pela total falta de infraestrutura existente no país, continuaremos a ter o problema do Desemprego agravado.

Como o Brasil é um país pobre, o jovem busca elevar a escolaridade combinando com o trabalho, indicando que o Brasil tem jovens que trabalham e estudam ao contrário da tendência dos países desenvolvidos, que postergam o ingresso dos jovens no mercado.

Segundo estudos da OIT, (Organização Internacional do Trabalho) no Brasil, a cada 100 jovens entre 15 e 24 anos, 65 são ativos no mercado, trabalhando ou procurando emprego. Nos países desenvolvidos, são 30 a cada 100, tendo em vista contarem com programas que financiam os jovens em atividades fora do mercado de trabalho, para que os jovens tenham mais condições de se preparar para as atividades profissionais.

Ainda segundo a OIT, além dos problemas econômicos gerados pelo Desemprego entre os jovens, talvez o mais grave seja que o Desemprego e a baixa empregabilidade do jovem tem contribuído para o aumento da violência, da prostituição, e do consumo de álcool e drogas.

EXISTEM MILHARES DE VAGAS ABERTAS POR DESENCONTRO DE OFERTA E DA PROCURA EM ÂMBITO REGIONAL, NOTADAMENTE NA CIDADE DE SÃO PAULO.

QUEM CONHECE O MAPA GERAL DESSAS VAGAS? AONDE ESTÃO SENDO DIVULGADAS?

VAMOS FACILITAR A DIVULGAÇÃO E REDUZIR AS DESPESAS E DIFICULDADES DO DESEMPREGADO.

* É preciso APRIMORAR e AGILIZAR a intermediação da mão de obra, ou seja facilitar os contatos entre os Estudantes Universitários e as Empresas que tenham vagas disponíveis.

* É preciso recolocar o Universitário que perdeu o emprego e necessita trabalhar para continuar os estudos.

* É preciso ajudar na transição dos jovens do Sistema Educacional para o mundo do trabalho.

* É preciso combater o Desemprego por "FASES", iniciando a busca do equilíbrio por setores da Sociedade.

* É preciso buscar incessantemente o Pleno Emprego, como um dos principais objetos de Desenvolvimento

Econômico Social dos Municípios, dos Estados, e do País.

Observação:

Os meios já existem restando apenas agregá-los.

A Prefeitura tem milhares de vagas de estagiários disponíveis . Contrataria 2 estagiários em cada Universidade

para o serviço de cadastramento e manutenção do Balcão de Emprego Universitário.O restante para a intermediação e encaminhamento a Administração Municipal já tem estruturado nos Postos de Atendimentos aos Trabalhadores.

Com certeza os resultados seriam surpreendentes.

Um forte abraço.

Economista
Perito Econômico-Financeiro-Corecon

De: -----

Enviada: sáb 7/4/2007 17:39

Para: trabalho@prefeitura.sp.gov.br

Assunto: ENC: PROGRAMA PLENO EMPREGO DO UNIVERSITÁRIO PAULISTA

Exmo

Secretário Municipal do Trabalho
Geraldo Vinholi.

Parte de nosso Programa sugerido é destaque nas páginas da CBN, no site www.dimenstein.com.br na editoria carta CBN . Gostaria de uma audiência com V.Exa., para detalhar a viabilidade do mesmo. Precisamos equacionar o grave problema de Desemprego dos Jovens Brasileiros a começar por São Paulo.

Atenciosamente

De: -----

Enviada: ter 27/3/2007 18:39

Assunto: PROGRAMA PLENO EMPREGO DO UNIVERSITÁRIO PAULISTA

Prezado -----

Na qualidade de ouvinte da CBN concordo plenamente com a necessidade de oportunidades para os jovens ,conforme vem destacando em seus comentários.

No período de 1995 a 2005, o desemprego entre a população de jovens, entre 15 e 24 anos, cresceu muito mais que para as demais faixas etárias. A Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad. IBGE) registra que, em 2005, a quantidade de jovens sem emprego era quase 107% superior a de 1995. Para o resto da população, o desemprego 90,5% superior nos últimos dez anos.

A transição dos jovens do Sistema Educacional para o mundo do trabalho está em crise, segundo o estudo "Situação do jovem no mercado de trabalho no Brasil: um balanço dos últimos 10 anos", do economista da Universidade de Campinas(Unicamp),Marcio Pochmann.

Segundo reportagem de Antonio Gois da Folha de São Paulo, no Rio de Janeiro," metade dos universitários não se forma". Estudo demonstra que o desemprego está entre os principais fatores causadores da evasão.

Na qualidade de Economista CRE 11.823, Professor Universitário de Economia, venho tentando apresentar ao Secretário Municipal do Trabalho, Gilmar Viana Conceição, ao Prefeito Gilberto Kassab e ao Secretário Estadual de Emprego e Relações do Trabalho Guilherme Afif, sugestão do PROGRAMA PLENO EMPREGO DO UNIVERSITÁRIO PAULISTA

OBJETIVO DO PROGRAMA.

Intermediação da mão de obra, ou seja aproximar e facilitar o contato entre os Estudantes Universitários e as Empresas que tenham vagas disponíveis.

VIABILIDADE DO PROGRAMA

Convênio Prefeitura ou Gov.Estado com Universidades para funcionamento dos plantões de cadastramentos com Estagiários.

A Prefeitura Municipal de São Paulo, por intermédio da Secretaria Municipal do Trabalho, assumiu a gestão dos Postos de Atendimento anteriormente administrados pela Força Sindical, a partir de 31 de Março de 2006 (Postos da Liberdade e Santo Amaro/com base na assinatura de Convênio com o Ministério do Trabalho/Resolução 466 Codefat-Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador) Desde então a cidade conta com seis unidades de intermediação de mão de obra.

Um destes Postos poderia concentrar o cadastramento e fazer a intermediação dos Universitários com as empresas que tenham vagas disponíveis. Os Universitários na condição de Estagiários se encarregariam de cadastrar os Estudantes Desempregados em cada Universidade que participar do programa e encaminhar os cadastros para o Posto de Atendimento.

Os meios já existem restando apenas agregá-los.

O Desemprego é um Fenômeno Social e Econômico característico das economias modernas, grande parte em consequência do desequilíbrio entre a procura e oferta da mão de obra. Importante considerar a viabilidade e possibilidade de combatermos o Desemprego por Fases, iniciando pela busca do equilíbrio por setores da sociedade.

Um forte abraço

Economista CRE -----
Perito Econômico Financeiro-Corecon
Professor Universitário de Economia

Sent: Monday, April 30, 2007 2:30 PM

Subject: Microeconomia

Prezado Sr. Alberto

Com atenção estou lendo sempre a sua coluna na parte econômica do Jornal "O Estado de São Paulo". As suas abordagens sobre a Macroeconomia do Brasil e do Mundo são interessantes e instrutivas.

Más existe também a Microeconomia, ou seja o bolso do homem simples. Vendo durante muitos os operários administrando mal os seus salários, quando estão administrando, provocando não só um mal para eles, como também para a Nação.

Desta forma elaborei uma pequena cartilha com o título "Ser Pobre é destino?" e distribuí na fábrica de um amigo. Por visto os funcionários mostrarem-se interessados.

Baseado nisso, eu gostaria saber, se o Senhor tem interesse de receber um exemplar para a sua avaliação e talvez criar um projeto maior.

Em caso de interesse, favor enviar-me o seu endereço postal.

Atenciosamente

Date: 08/04/2007 11:59

Subject: China....

To: "at@attglobal.net" <at@attglobal.net>

Caro Tamer saúdo seu retorno de férias. Sobre o seu artigo de hoje convém ressaltar: "Mas, se tivermos regras consistentes, se dermos liberdade para as agências reguladoras...." Um dos males de nossa língua é a colocação do mas, se, contudo, porém, todavia. São palavras sofismáticas, doces na boca da classe? política e economistas de almanaque que pululam tal qual pipoca. O cavalo está arreado, vai passar, e quem acabará tirando proveito são os africanos. Terras próprias para a monocultura da cana, disponibilidade de mão de obra, necessidade premente de uma saída. Basta vencer os obstáculos étnicos e tribais. Enquanto perdurar esta política suicida de sul-sul não auguro perspectivas para nós. Nossas potencialidades não são aproveitadas, carecemos de homens, Osvaldo Aranha estava chei de razão: "O Brasil é um deserto de homens", Por favor preciso de sua opinião sobre imposto único, para que possa estar mais abalizado e informar melhor meus alunos. Saudações

To: <at@attglobal.net>

Sent: Tuesday, March 06, 2007 2:02 PM

Subject: Re: portal

> Prezado Alberto,

>

> Obrigado pela mensagem. Eu não entendi muito bem a sua solicitação. Você
> poderia ser mais claro? Aonde você quer citar os conteúdos do ----- ?

>

> Aguardo.

> Abraços,

>

> -----

> Diretor e editor chefe do portal -----

>

> Tue, 06 Mar 2007 15:31:17 +0000, at@attglobal.net escreveu:

>

>> Michael

>> Peó-lhe que me envie o noticiario do portal para eventualmente citar.

>> Posso utilizar-se o conteudo dando a fonte?

>> abraços

>> alberto tamer

To: <at@attglobal.net>

Sent: Thursday, February 08, 2007 1:17 AM

Subject: Para onde vai nossa economia?

> Bom dia caro Alberto Tamer, acho que vocês, colunistas, douram a pílula que de tão vermelha está se tornando preta. Substituímos uma ditadura militar, que queira ou não instalou as bases para o Brasil estar onde está, por uma ditadura socialista tributária, sórdida, corrupta, incopetente, coronelista, etc. A nossa economia vai a passos largos para o mesmo caminho da economia soviética, a falência, e quanto mais cedo melhor. Tomara que o país cresça este ano os sonhados 5%, pois teremos o mesmo apagão "Sarney", com certeza. Meu, nossa economia é socialista no governo, com o capitalismo predatório de duzentos anos atrás, basta ver como deitam e rolam bancos e outros setores "predatórios". As empresas nacionais mais produtivas estão simplesmente se mandando daqui, e estão chegando aquelas que sem lucros escorchantes, também se mudarão rapidinho. Os lucros são comprados a preço de ouro da

corrupção dessa bandalheira política que vemos aí. Acho que já podemos pensar realmente nos dois Brasis reais, o do norte e o do sul, se trabalha no sul para sustentar politiquinhos de todas as matizes do norte, uma vergonha.

To: "at" <at@attglobal.net>

Sent: Sunday, February 11, 2007 1:30 PM

Subject: Bush vai trazer inv/

Estimado colunista , fiquei sensibilizado p/notável artigo, e venho solicitar que repita inúmeras vezes principalmente, o item `ao Pres. LULA e tb endereçada a sra Dilma Rouseff ? O nosso querido País é carente de memória e se não `martelassemos`essas mensagens não vai dar . Continue sua brilhante batalha e que Deus proteja-o . PS. hoje 11/02/07 o estadão veio com a seguinte manchete . vamos contruir mais usinas nucleares. Comente algumas palavrinhas. OBRIGADO

To: at@attglobal.net

Sent: Wednesday, February 07, 2007 12:21 PM

Subject: Estadão 1º Fevereiro 2007

Prezado Alberto Tamer,

Muito oportuno seus comentários na sua "Análise" do dia 1º de Fevereiro pp.Você apontou diversas dos grandes problemas no País. Há muita conversa e pouco apoio a nível do Governo. Basta ver por exemplo, a situação do Controle Sanitário dos rebanhos brasileiros.Calamitosa. Enquanto o Ministro Furlan se esforçava a vender no exterior, na Agricultura com Roberto Rodrigues não se conseguia sequer 50 milhões (mínimo) para programas de vacinações mínimas e do outro lado se paga fortunas injustificáveis para outros fins eleitoreiros e outros a fundo perdido no Congresso.

Porém, na quantificação das áreas que tu mencionaste no seu artigo usados para quantificar a área de "floresta cultivada", você esqueceu de incluir as áreas de preservação que nós fazendeiros florestais temos que manter, por Lei, que na Amazonia atinge acima de 50% da propriedade, e no Sul diminui atingindo 20%, mesmo que a propriedade tenha sido utilizado, há anos, em toda a sua área agriculturável como ocorre com frequência no interior do Estado do Paraná ou S.Paulo e até no Rio Grande do Sul.

Desejo ainda esclarecer que não existe, o que você chama de "floresta cultivada" quando deseja referir-se as plantações de cultivares para produção de madeira para conversão industrial. (celulose, chapas de MDF, aglomerados, compensados e contraplacados, serraria, resinas naturais e óleos de citronela, além de outros fins).

Estas áreas são mais corretamente denominadas de "Pantações" de ... (Eucalipto, Pinus, Acacia,Teka, Seringueira, etc...ou como no Inglês "man made forests" e não florestas, pois são geralmente de uma única espécie ou gênero de árvore na mesma área com um ou multiplos usos de acordo com a idade de colheita (veja não falo em exploração!!!) Não é floresta mas uma cultura como outras, só que colhemos com prazos mais longos e não anuais após os plantios.

"Floresta cultivada" seriam apenas as florestas nativas submetidas a um regime seletivo ou com um plano de manejo, como se pretende implementar na região amazônica ou de uma composição implantada de várias espécies ao mesmo tempo com objetivos preservacionistas.

A produção dos mais variados itens de origem florestal, (Implantada e nativas) incluindo celulose, papel, caixas de papelão ondulado,sacos de papel multifoliados, madeiras nas suas mais variadas formas inclusive pallets, resinas de origem de pinus e outros oriundos das plantações e florestas nativas, no ano passado foi o 2º maior contribuinte para o superavit da balança comercial brasileira, como aliás o próprio Estadão publicou.

Nada a respeito disto houve no seu comentário e compreendo ser impossível sempre esticar os dados mas mereceria uma menção com mais ênfase.

Recomendo obter dados suplementares, se desejar, da Sociedade Brasileira de Silvicultura (sbs@sbs.org.br) ou pelo seu www.sbs.org.br para colher mais informações e verás quão rico de informações é este canal de dados.

Obrigado pela sua acolhida que objetiva apenas contribuir com esclarecimentos e por achar que o uso apropriado da terra é uma das vantagens que nosso País tem sobre muitos outros, agora e no futuro e com os resultados da industrialização dos produtos obtidos. (Exemplo típico é a cadeia de custódia do frango ou suínos desde o milho até o produto industrializado).

Respeitosamente,

Engenheiro Agrônomo-Silvicultor e
Consultor Florestal e de Agronegócios

To: at@attglobal.net

Sent: Monday, February 05, 2007 10:27 AM

Subject: Quem salva o Agricultor?

Caro Senhor Alberto Tamer,

Lendo o seu artigo no Estadão de 01 de fevereiro de 2007, intitulado " A AGRICULTURA SALVA O BRASIL ", me questionei como produtor rural que sou, e como todos os outros espalhados pelo Brasil, também devem estar querendo saber: **QUEM SALVA O AGRICULTOR?**

Esta indagação deve-se ao fato de que apesar da recuperação nos preços das commodities agrícolas no mercado internacional, aqui no Brasil o que se vê é a grande maioria dos produtores rurais, em estado de alarme, uma vez que para se plantar essa safra de verão muitos tivemos que fazer troca de insumos (adubo, semente, venenos, etc) por cereais de soja, milho entre outros (e por preços muito abaixo dos praticados hoje), sendo que em alguns casos foram de baixa tecnologia, e, porque, **a tão divulgada liberação de recursos pelos bancos para a realização dos plantios, não teve a abrangência que os produtores acreditavam. Tanto é verdade, que ainda sobra MUITO dinheiro nos bancos, principalmente no Banco do Brasil.**

O Banco do Brasil está demorando cerca de 60 dias para analisar um limite de crédito para o produtor rural, enquanto que para o comércio leva de um a dois dias. Pode ?

Outro ponto que aflige a todos, são os vencimentos das prorrogações feitas em 2005 (por um ano para os custeios e para os finames onde as parcelas foram divididas pelo saldo remanescente do contrato, fato esse que encareceu as prestações de 25% a até !00%), enquanto que as parcelas vencidas em 2006, foram prorrogadas em até cinco anos. Sendo que as prorrogações de 2006 não ocorreram na sua totalidade, porque os Bancos, principalmente os privados, não quiseram fizera as prorrogações e colocaram os produtores no Serasa e SPC, prejudicando mais ainda a obtenção de crédito. Tanto é verdade que muitos produtores não conseguiram plantar.

Imagine o que vai acontecer quando começar a vencer as prorrogações de 2005, 2006 e as dividas contraídas junto a outros fornecedores. Dividas essas contraídas quando a soja valia R\$ 40,00, o milho R\$ 20,00 e trigo R\$ 30,00, e, época essa em que foram feitos vários investimentos em renovação de maquinário. Todos esses preços eram de balcão, e que se

encontram muito menores hoje em dia graças a essa taxa de cambio que levará o país a bancarota quando menos se esperar.

Aliás, qual país do mundo teve sua moeda valorizada em mais de 30% nesses últimos cinco anos, e que apresenta uma taxa de crescimento tão pífia como a nossa ? Adianta aumentar as reservas do país para US\$ 120 bilhões, como se ouve na imprensa, enquanto o país vê a dívida interna aumentar drasticamente e a um custo muito elevado ? Porque os preços dos combustíveis não baixaram com a queda do dolar e do petroleo, e assim derrubava a inflação sem artificios maléficis para quem produz ?

Veja só como são as coisas, em 2004 e 2005, o produtor colheu trigo e ficou mais de trinta dias sem ter para quem vender, pois os moinhos e por tabela as cooperativas, não queriam comprar nosso trigo, uma vez que tinham trigo argentino com 180 dias para pagar, mas o usavam em mistura para melhorar a qualidade do importado. Quando voltaram a comprar, pagavam preços muito abaixo do preço minimo. Nesse período o produtor tinha que pagar suas contas, mas não conseguia cumprir suas obrigações, e era chamado de caloteiro principalmente pelos Bancos. Só se esqueceram que o setor sempre teve o menor indice de inadimplência de todas as atividades econômicas, quando não se criavam taxas de cambio artificiais e não ocorriam tantos problemas climaticos como nos últimos anos. Fato esse que parece poder se repetir.

Hoje, com a quebra da safra mundial de trigo, muitos produtores estão sem saber se vão plantar trigo porque já se fala no mercado que não tem comprador para o pouco trigo disponivel, e que **NOVAMENTE** não teremos a garantia de preço e comercialização na colheita.

No ano passado chegamos a vender milho a menos de R\$ 10,00 o saco de 60 kilos.

A única coisa que se ouve e se vê na midia, é o Banco do Brasil e pessoas dentro do Governo Federal, falarem que **NÃO** vão fazer nenhum tipo de prorrogação, que a safra vai ser boa e que os produtores vão colher bem e podem pagar suas dividas. Acho que ninguem sabe fazer conta.

Como se vê Sr. Tamer, apesar do pouco dito acima (ainda tem muito mais), o país que tem uma das agriculturas mais eficientes do mundo e pode ser o celeiro do mundo (será que vão deixar ?), faz pouco caso de quem produz o alimento que todos comem diariamente, **INCLUSIVE OS BANQUEIROS E GOVERNANTES.**

Obrigado pela atenção

Sent: Monday, February 05, 2007 3:10 AM

Subject: Petróleo Árabe

Caro Alberto,

Gostei (como sempre) de sua matéria no Estadão de ontem, domingo. Realmente, o petróleo está por um fio, haja vista as reservas terem até saúde para mais de 50 anos, porém seriam inatingíveis (hoje) dada à profundidade das águas que abrigarão o ouro negro. Esta notícia me veio por um amigo inglês, proprietário de uma empresa de prospecção, já tendo trabalhado em Campos, e hoje se encontra na indonésia.

Ocorre que o bicho homem é capaz de tudo, mormente em se tratando do brasileiro, até de desperdiçar a oportunidade de agilizar os investimentos na área alcooleira, ecodiesel etc. A hora é nossa, mas por algum tempo, pois os nossos algozes americanos podem fazer o que já outros povos fizeram com a borracha, cana e com o álcool. Nós temos a tecnologia há tempos, desenvolvida pelos sábios dos laboratórios de São José dos Campos, e presenteada de bom grado ao mundo, afinal, eles merecem...

O fato é que, nossa gigante estatal, já envolvida em brigas de colégio como nossos vizinhos problemáticos, tem chance de ficar a ver navios, pois suas ações estão sendo movidas por situações pontuais, e não por fundamentos, carecendo de uma política decente que realmente

impulsione seus negócios. E olha que falamos dos Bolivianos, enquanto os Venezuelanos ainda nem entraram na discussão.

Eu, como pobre acionista de meia pataca, já penso em desfazer das PETR4...

Quanto aos árabes, estive lá até sábado e só vi crescimento, ostentação com sustentação. Eles ainda são muito poderosos e têm sapiência. Os olhos do mundo estão voltados para eles, que são referência mundial para o Oriente Médio. A aviação executiva está de olho... Falo de Dubai, enquanto Abu Dhabi é referência cultural.

Grande abraço!

Sucesso e saúde!

Sent: Sunday, February 04, 2007 7:20 PM

Subject: Re: Petróleo

MEU CARO FRANCISCO,

A CAMPANHA CONTRA AS FONTES ALTERNATIVAS ESTÁ PEGANDO FOGO. E TEM GENTE ULTRAPODEROSA. VEJA NO ESTADO DE ONTEM OU HOJE, NÃO TENHO CERTEZA, EM SEIS COLUNAS, UMA EMPRESA DE PETRÓLEO OFERECENDO 25 MIL DOLARES PARA QUEM DESMINTA O REELATORIO SOBRE O FUTURO DA TERRA. É UMA MUTA SERISSSIMA MESMO PORQUE OS AMBIENTALISTAS DE PLANTAO VAO DIZER QUE TAMBEM AS USINAS HIDRELETRICAS TAMBEM FEREM O MEIO AMBIENTE.

OBRIGADO PELOS EU E MAIL DO NAO CAIPIRA, MAS PRAIEIRO, SANTISTA
tamer

----- Original Message -----

From: -----

To: at@attglobal.net

Sent: Sunday, February 04, 2007 2:54 PM

Subject: Petróleo

Caro Tamer: ilustrativo seu artigo sobre o ouro negro, "...e poderiam intensificar pesquisas pesquisar sobre fontes alternativas". Nós estamos nesse filme, e não como coadjuvantes ou elenco de apoio. Só espero que os intere\$\$\$ envolvidos mais uma vez nos travem. Quanto ao minério de ferro, estou com o Benedito Valadares "produto de uma safra só" fic a a sugestão para você, sobre o minerio e a recuperação de ouro em nosso minério realizada pelos japoneses. Saudações caipiras

Sent: Thursday, February 01, 2007 6:18 PM

Subject: A agricultura salva o Brasil - Tem a palavra o leitor...

Caro Alberto Tamer.

Parabens pelo seu tema de hoje.

A agricultura realmente está salvando o Brasil !

Como no final do artigo está dito que "Tem a palavra o leitor", não posso deixar de lhe dizer que já venho procurando, há muitos meses, responder às suas perguntas: "Por que o Brasil não dá certo? Por que vive na miséria, nos PIBs de 2%? Por que?"

Uma tentativa de resposta, ou contribuição ao debate dos temas agricultura e crescimento, está no meu livro "A Agricultura Empresarial", que tem prefácio do Prof. Luiz Carlos Bresser Pereira e será publicado pela Editora Saraiva, tão logo fique pronta a montagem final.

Caso tenha interesse em conhecê-lo já, informe em retorno a este e-mail, pois terei prazer em remeter uma cópia eletrônica.

O Mauro Chaves, editorialista do Estadão, já tem uma cópia mais antiga desse livro e, para minha surpresa, publicou em sua coluna quinzenal, citando a fonte, um trecho do primeiro capítulo, onde faço as mesmas perguntas de seu artigo.

Como suas perguntas foram dirigidas aos leitores, não poderia deixar de lhe dizer que estou procurando as respostas. Acho fundamental procurarmos as respostas.
Um forte abraço do

Sent: Thursday, February 01, 2007 5:23 PM

Subject: A agricultura salva o Brasil

Caríssimo Sr. Tamer,

É isso aí, mesmo. Alguém tem que trabalhar para pagar essa imensa conta, não é? já que o Homem é só papo, ou pac? é imPAC, como a minha M(L)ula empacadora.

Agora na América Latrina mudou-se o ditado: Hay gobierno, vien mierda! e o pior, todos são a favor!!!

Artigo esclarecedor para muitos leitores

José Antonio - médico, pintor, pequeno produtor rural com sustentabilidade e pequeno burgues também, com orgulho!!!

Abraços

Sent: Wednesday, January 31, 2007 11:30 AM

Subject: Re: O Itamaraty ...

Caro Tamer,

Sobre as ditas 400 comissoes criadas pelo Governo Lula, eu acredito sim.

Parece que a máquina administrativa é tão lerda e tem tanta letargia que os governantes eleitos tem que lançar mão de contratados e comissionados para fazer o trabalho que, de outra forma, deveria estar sendo feito pelo funcionalismo público.

Parece-me que não há políticas de motivação e treinamento de pessoal e que tudo é feito às pressas, conforme os interesses de plantão.

Confere?

Abrços,
Robinson

at@attglobal.net escreveu:

Meu caro Robinson

Obrigado pelo seu carinhoso e mail e preocupação com a minha insônia. Eu a aproveito para ler, mas o problema nao é nao dormir. São os fantasmas. Só os mais velhos como eu, recebem suas visitas nas madrugadas.

Quanto à energia, esse é um tema sobre o qual acompanheio, escrevi reportagens, dezenas de editoriais no Estado, fui o primeiro a falar em Urubububga e tambem Itaipu, mas desisiti., Desista tambem. Nao adianta.

Sabe, eu inventei uma frase, estou tao cansado - escrevi a coluna de domingo ontem até uma hora da manhã, muito doente - que nem sei se a enviei para voce

NO BRASIL, ACONTEÇA O QUE ACONTECER, NUNCA ACONTECE NADA.

grande abraço e até o proximo apagoa eletrico...

tamer

ps - li, creio que na folha de ontem, que o governo Lula criou 400 comissões paa estudar varios assuntos... e voce sabia que essas comissoes sao remuneradas e que no ano passado só com COMISSONAMENTO o governo gastou 10,5 ou 11 bilhões de reais?

----- Original Message -----

From: [Robinson Rosario Pitelli](#)

To: at@attglobal.net
Sent: Friday, January 19, 2007 7:37 PM
Subject: Re: O Itamaraty ...

Caro Tamer,
 Espero que tenha aprendido a lidar com o mal da insônia. Um mal nem sempre é todo mau. Tem sempre uma faceta boa desse mal. Mas nem sempre conseguimos vê-lo pela faceta boa. Enqto isso...
 Sobre sua coluna, assunto abordado há algumas semanas, sobre a crise do setor elétrico brasileiro:

Sua coluna aborda o tema com propriedade e em bom tempo. Já não se pode acreditar em fadas ou milagres. Estou estudando o tema da reestruturação do setor elétrico brasileiro há cerca de um ano. O que se vê são estudos e mais estudos. Falta ação. A criação da figura do consumidor livre, que tem liberdade para estabelecer contratos bilaterais de compra de energia elétrica livremente pactuados, tem aparência de "libertação" mas, de fato, pode vir a se constituir em uma armadilha para os desavisados. Uma vez "livre" o consumidor pode se tornar orfão. Tal como os escravos que não encontravam emprego ao sair da senzala nos idos de 1800, é provável que só os "mais engajados" encontrarão energia para comprar no Brasil em pouco tempo. Será o apagão seletivo. É preciso trazer esse assunto à luz perante a sociedade. Por favor, persista nessa missão. Abraços,
 Robinson

at@attglobal.net escreveu:
 MEU CARO ROBINSON, REALMENTE EU TENHO INSONIA E LEIO OU ESCREVO ATÉ A 7 OU 8 HORAS DA MANHÃ. TERRIVEL!
 VOU ENVIAR-LHE O LIVRO NA SEGUNDA FEIRA E, SE ACHAR, UM EXEMPLAR DO PRIMEIRO LIVRO QUE ESCREVI, SOBRE A FOME E A MISERIA NO NORDESTE. ESTÁ VELLHO, MAS NADA, ABSOLUTAMENTE NADA, MUDOU. VEJA O APENDICE ONDE UM CIENTISTA NORDESTINO. NELSO CHAVES, CREIO, MOSTRA AS DRAMATICAS CONSEQUENCIAS DA DESNUTRIÇÃO NAS CRIANÇAS DE 1 A4 ANOS.HOJE, ISSO É FOI CONFIRMADO EM PESQUIAS INTERNACIONAIS. NADA, NADA MUDOU.
 grande abraço e continuo à sua disposição
 tamer

----- Original Message -----

From: [Robinson Rosario Pitelli](mailto:Robinson.Rosario.Pitelli)
To: at@attglobal.net
Sent: Saturday, January 06, 2007 11:33 AM
Subject: Re: O Itamaraty ...

Caro Tamer,
 Sinceramente fiquei interessado no citado "...livro sobre jornalistas economicos que conta isso...".
 Liguei novamente para vc hoje pela manhã mas me disseram que ainda estava dormindo.

Robinson
 fone: 5563-0047 estou aqui agora
 fone res: 5011-8456

at@attglobal.net escreveu:
 Meu caro Robinso,

muito inteligente e oportuna a sua análise. Realmente, o povo votou no Lula porque queria protestar contra a elite,mas, infelizmente, nao notou que o nosso Lula há muito tempo passou a integrar a elite. E das piores, pois é uma elite com cara de povo. Mais um ludibrio, meu amigo. Infelizmente. Isso aconteceu, de uma forma mascarada, quando esse mesmo povo votou no Collor pensando em protestar contra a corrupção. Enganou-se. O Lula, de novo, infelizmente, nao será melhor do que os outros. Irá adiante a favor do povo naquilo que é superfluo, nao, naquilo que nao afeta as suas relações com e elite. Nada mais, meu amigo. Vai ficar em aumentar o salario minimo, em proteger os aposentados, em dar comida com o salario familia, etc. Tudo isso nao se choca com os interesses da Fiesp, da CNI, e catervas. bancos e elite financeira, inclusive. Ele nao é um revolucionario, nao é nada. Apenas ele, Lula. Confie na minha experiencia de 55 de jornalismo lutador. Escrevi artigos e livros denunciando a miseria do Nordeste, essa mesma que o Lula viveu e da qual fugiu, mas os usineiros, as elites nordestinas nao só ganharam como conseguiram aprovar legislação, na Sudene, que beneficiava a elite industrial paulista. E, eu disse isso em uma coluna, ao em vez de ser roubado pelas elites do nordeste, fora roubados pelas elites industriais de S.Paulo e do Sudeste. Fui considerado persona non grata pela camara municipal e pela associacao comercial de pernambuco, mandaram telegrama, naquela era isso, ao Julio de Mesquita Filho dizendo que eu era comunista, restinho do Juilião, e isso em 1968!!! Há um livro sobre jornalistas economicos que conta isso, e posso enviar-lhe. tudo deu em nada, o FHC, um bom falsario ideologico revestido de humanista letrado, acabou com a Sudene eo Lula reativou-a. Antro de sacagens, acredite, eu co nheço.

Por isso, acho que embora aparentemente o povo possa ter acordado, acordou em vão. O LULA É ELITE E ESTÁ COM A ELITE COMO SE CONFIRMOU QUANDO COLOCOU NO BC UM BAQUEIRO MUITO CONHECIDO NO MERCADO. Está la, ainda hoje. O Mantega é sim, sim serviçal e vai por toda a economia a perder.Nao seria tragico pois sempre vivemos nesse stop and go, se quem será mais atingido, daquoi 2 anos, não fosse de novo o povo. Este sim, continuará com comida mas sem escola honesta, sem assistencia medica, sem educação, sem nada.BASTA VER ESTRE CRIME ABONAVEL QUE O LULA COMETEU DANDO OS BENEFICIOS DE ISENÇÃO DO IR PARA ESPORTE!!!! Meu deus!!! Voce sabia que a injusta lei de incentivo cultural nao permite que as empresas deduzam imposto de

para gastos que fizessem para dar escola aos seus funcionarios -nao escola tecnica, mas educação basica - ou seus filhos???nem um centavo, mas tem trazido orquestras sinfonicas da Europa que custam milhões de dolares e deduzem tudo da Lei Cultural!!!! E agora é o esporte. Invenção do revolucionario presidente. E A EDUCAÇÃO??? ESTE É O UNICO PAIS NA FACE DO MUNDO EM QUE EDUCAÇÃO NAO É CULTURA, MAS ESPORTE SIM!!!

fico por aqui, pois nao quero criar mais tensao intima. Já lutei muito, pela coluna voce deve ver que nao cedi, mas NAO ADIANTA NADA, MEU AMIGO ROBINSON. O LULA É ELITE E O POVO CAIU EM MAIS UMA ESPARRELA. é TRISTE, MAS É ISSO MESMO. NAO ENTROU NESSES ASSUNTOS POIS PREFERI ESCREVER Ó SOBRE O BRASIL NA ECOJOMIA INTERNACIONAL E VICE-VERSA. OS TEMAS DO BRASIL EM SÍ NAO ME INTERESSAM MAIS AOS MEUS 75 ANOS DE IDADE DE INTENSA COMBATIVIDADE, INUTIL, SIM, BASTA VER OS MEUS LIVROS DO NORDESTE, DO PETROLEO E DA AMAZONIA., MAS NAO PARO. SÓ LIMITO MEU CAMPO DE AÇÃO PARA ME POUPAR POIS ESTOU CONVENCIDO, COM IMENSA TRISTEZA, QUE,

NO BRASIL, ACONTEÇA O QUE ACONTECER, NUNCA ACONTECE NADA.

E COM A REELEIÇÃO DO LULA. ACREDITE, NAO ACONTECEU NADA.
PARABENS PELA SUA ANALISE. FOI VALIDA, MAS ACREDITOU ENGANOSAMENTE NO LULA.

grande abraço, ou melhor, abracissimo do
tamer, o que lutou em vão, como um D.Quizote que se recusa a aposentar-se, mas agora escolhe os seus moinhos de vento...\ \

se quiser falar comigo, voltei da Europa, 13 anos, para o Brasil cancer, e meu telefone é 11-30 32 08 89. Adorei a lucidez da sua analise.

----- Original Message -----

From: [Robinson Rosario Pitelli](#)

To: at@attglobal.net

Sent: Friday, January 05, 2007 6:03 AM

Subject: Re: O Itamaraty ...

Prezado Colunista A.Tamer,

Admiro seu trabalho e leio seus textos sempre que posso. Eles são instigantes e mexem com a opinião do povo.

Com relação ao artigo de quinta, dia 04, uma vez que nos fornece seu e-mail no final, presumo que espere reações às suas idéias e opiniões expostas.

Apresento-lhe então a seguinte visão sobre as contradições que vivenciamos no Brasil nesse momento:

O bicho saiu da jaula. A re-eleição do Lula foi um ato de pura expressão de revolta e desejo de mudança do povo em relação à mesmice da elite conservadora que até há 4 anos vinha sugando o sangue dos cidadãos brasileiros. Foi como um adolescente abandonando seus pais para viver por si. Tivemos a chance de voltar para a casa do papai mas decidimos ficar na rua. O bicho não saiu da jaula por uma descisão coerente. Saiu porque era a única porta que havia. Saiu para mudar, para o que der e vier.

Então não vamos esperar coerência. Esse será um período de aventuras e de resultados inesperados e imprevisíveis para todos os setores da sociedade brasileira.

Já que o estupro é inevitável... vamos descobrir o lado bom dessa aventura. É mais produtivo do que ficar reclamando.

Por favor, escreva algo nessa direção e publique. Acho que vai ajudar.

Abraços,

Robinson

Engenheiro - São Paulo - capital

OESP 04/01/07

Itamaraty trava o crescimento

Alberto Tamer*

O título parece duro, mas é até ameno diante das desditas da política comercial brasileira nos últimos quatro anos e a insistência inexplicável do ministro Celso Amorim, com o total apoio do presidente, em reafirmar que nada muda neste novo mandato do governo Lula. Vai continuar dando prioridade ao comércio Sul-Sul, isto é, aos países pobres, intensificando negociações com a África e o Oriente Médio e abrindo uma nova frente no leste asiático. Para o Itamaraty e o presidente, os mercados americano e europeu, que representam mais de 40% das exportações brasileiras e vêm crescendo de forma exponencial, continuarão em segundo plano. O Brasil é seguramente o único entre os emergentes que caminha para trás.

Para o ministro, porém, acima de tudo está a nossa soberania, como se negociar e fechar acordo com os importadores ricos pusesse em risco a segurança nacional... E é por isso mesmo que o País é um anão comercial, representando pouco mais de 1% do comércio mundial.

A equipe econômica se desespera, convencida de que sem o aumento das exportações para os mercados mais dinâmicos, que pesam, a economia não cresce, mas nada pode fazer. E se desespera em vão com a nossa perda do mercado mundial para países recém-chegados, emergentes como nós, porém mais pragmáticos e ágeis, como a China e até o traumatizado Vietnã, aquele de 30 anos de destruição e guerra.

TODOS SOFREM, MAS EM VÃO

Em suma, todo o setor privado mergulha na mesma angústia ao ver até o mercado interno ser invadido por todo o mundo, a começar pela China, que nos concede migalhas das cotas de importação de alguns produtos mais sensíveis, enquanto continua roubando mercados aqui dentro e lá fora. É uma sinfonia desafinada de enganos da diplomacia brasileira, que deu graciosamente à China os direitos de economia de mercado...

MAS, ORA, TEMOS A OMC!

Outra meta ilusória, mas prioritária, do ministro é concluir em 2007 o eterno e sempre adiado - há quase 10 anos! - acordo de liberalização comercial na OMC. Só nós, ingênuos, acreditamos nele. Cada país negocia acordos isolados, mas nós não. Caímos mesmo no ridículo da grande união sul-americana, dos laços com Hugo Chávez, enquanto outros países da região, inclusive o agilíssimo México, fecha e amplia acordos isolados com os EUA.

Curioso é que agora nem a China nem a Índia ligam para nós. Perdemos investimentos para eles e para a Rússia.

Os nossos irmãos emergentes recebem por ano mais de US\$ 100 bilhões em investimentos diretos e, acreditem de novo, o pobre Vietnã absorveu US\$ 8 bilhões no ano passado, enquanto nós marcamos passo em suados US\$ 18 bilhões. Será isso o que o nosso potencial econômico pode absorver?

Na verdade, todos riem do nosso isolamento comercial.

SÓ ENTRA DINHEIRO QUE SAI

É isso o que dizem os estudos divulgados no fim de 2006, feitos em Genebra, Bruxelas, na OCDE, na Unctad. São números que nos colocam no fim da fila dos países selecionados pelos grandes grupos de investidores internacionais.

O que entrou muito no Brasil, e vai continuar entrando ainda neste ano, são investimentos financeiros líquidos, sem nenhum compromisso de ficar. Chegam, realizam lucros e podem sair quando quiser. Isso porque esses investidores financeiros confiam nas autoridades monetárias. Elas deram provas de constância, de que as regras não mudam, ao contrário, até lhes permite comprar títulos da imensa dívida interna e externa, de 74% do PIB! Nenhum país onde o Estado absorve, em impostos, 40% e deve 74% do PIB pode ser levado a sério pelos investidores. As regras não mudam para o capital financeiro, mas sim para os investimentos diretos. Isso é o que se chama de inteligência às avessas.

Punimos quem vem para produzir, investir em fábricas, portos, estradas, usinas, linhas de transmissão, e abrimos os braços a quem chega para ganhar. Escorraçamos o capital que fica e fazemos festa para o que pode sair a qualquer momento. Dá para entender?

A escassez de investimentos é a causa principal do fraco crescimento econômico e da pobreza. É sinônimo da miséria mesmo, porque o investidor nacional é mais atraído para o rentável financiamento da dívida do governo de quase R\$ 1,5 trilhão. Isso quando esse mesmo investidor nacional não vai embora, como está indo, em busca de melhor oportunidade. E sabe para onde? Para os nossos competidores, para a China, a Índia, a Rússia e, acreditem, até mesmo para os EUA e a Europa! Mais grave, dívida feita não para o Estado investir, mas para financiar dívidas acumuladas e gastos improdutivos.

Combater a pobreza e a miséria, como?

FALTA HOMEM PÚBLICO

Na verdade, escasseiam homens públicos que podem dizer não ao presidente neste país. O último economista sério, Carlos Kawal, cansou. Pediu demissão. Foi um dos poucos - se me recordo, o único - que, ao ver tudo saindo errado, teve a coragem de fechar a porta e ir embora, num protesto corajoso.

Preferiu sair a enganar a si mesmo e ao povo, que indiretamente confiou nele, ao aceitar o cargo agora impraticável..

Sent: Friday, January 26, 2007 4:21 PM

Subject: Re: TAMER-BERNANKE

Tamer, meu caro,

Aguardo sua coluna. Meu e-mail particular é luizaugusto@castroneves.net.

Abracíssimo,

CN

----- Original Message -----

From: at@attglobal.net

To: castroneves@brazil.org.cn

Sent: Thursday, January 25, 2007 11:34 AM

Subject: Re: TAMER-BERNANKE

Carissimo Castro neves, acho que tem sim, pois ele andou por aí e escreveu artigos magníficos sobre o que estava acontecendo no leste asiático. Mas vou ligar para a Nayde e ela vai me contar. Você por acaso leu o artigo que escrevi quando ele morreu? Posso tentar achar no computador, onde nunca acho nada. Quanto a você não estar aí quando eu morrer, está completamente enganado, pelo menos da minha parte. Não sei se já lhe disse, eu gostaria de ter um e-mail seu particular onde pudessemos conversar sem ninguém assinando nada. Tenho imensa curiosidade de entender a China - você viu o Foreign Affairs de setembro-outubro especial sobre ela? - mas estou velho demais, com um câncer na próstata que recuso operar, diabete, glaucoma e outras degenerências mais. Vou te mandar junto a minha coluna de hoje. Está causando um escândalo!!!! Ah! não se você sabe que estou aposentado no Estado sem receber um centavo deles, vivo da coluna há 14 anos, por caridade do Safra e da Siemens - um judeu e um alemão!!!! e eu que sou o único árabe libanês SIONISTA!!!, e recebo 1.300 reais do INPS. É o cálculo deles por eu ter pago 44 anos do máximo, 10 salários mínimos.... abraçíssimo e, mais uma vez, por favor, não pelo amor de Deus pois sou ateu praticante, continue me alimentando. tenha pena deste velho que está levando sabe quanto? 7 a 8 horas para escrever.....55 linhas, 5.500 caracteres. Ufa! Viver mais para que?

mais um forte abraçíssimo e vá em frente, meu amigo, mas convencendo-se cada vez mais que a paciência não nenhuma virtude para um jovem senhor de 63 anos...(Aos 64 eu trabalhava 18 horas por dia, iniciando às 5h30 da manhã na Jovem Pan e saindo às 10 da noite do SBT, para pagar as melhores escolas para os meus filhos e sustentar uma filha que estudava - acredite!!!! - beaux arts na Sorbonne. Não preciso te dizer que até agora está desempregada, ou melhor, 'trabalha' com um dos meus filhos...

tamer

----- Original Message -----

From: Luiz Augusto de Castro Neves

To: at@attglobal.net

Sent: Saturday, January 20, 2007 11:18 PM

Subject: Re: TAMER-BERNANKE

Caríssimo Tamer,

Obrigado pelas referências à minha juventude, que já vai longe (63 anos completados em outubro último). A inflação chinesa tem oscilado entre 1,2 e 1,5%, segundo o próprio

Economist Intelligence Unit, cujos representantes em Pequim são meus amigos. Portanto, o juro real é da ordem de 4,5%.

Sobre as exportações chinesas: no ano passado, 93,4% de produtos industriais (incluindo produtos químicos) e 6,6% de commodities. No âmbito dos industriais, têxteis são US 115 milhões (15% do total exportado), em processo de encolhimento relativo, porque há uma migração dos investimento setorial para países de mão de obra mais barata, como o Vietnã e a Índia. Máquinas e equipamentos de transporte (bens de capital) respondem hoje por quase a metade das exportações totais (mais de US 400 m). Bens de tecnologia e informação são mais de US 200 m, lembrando que a China produz hoje 80% dos computadores desktop e laptop do mundo (só as partes mais sofisticadas, como os microprocessadores, são produzidos nos EUA ou no Japão). Dos produtos de valor agregado mais alto, 55% são exportados por empresas estrangeiras estabelecidas na China. Quando os produtos são de alta tecnologia, essa percentagem passa a 88%.

Não espere p/ir à China um mês antes de morrer - vai demorar muito e eu provavelmente não estarei mais lá.

Abracíssimo,

CN

PS - alguém me comentou que o Campos andou pela China muito discretamente por volta de 1978, falando com o Deng Xiaoping sobre reformas econômicas - tem algum fundo de verdade?

MEU CARO CASTRO NEVES

OBRIGADO PELO E MAIL. SÓ FALOU O JURO REAL, POIS O NUMERO QUE TENHO SOBRE A INFLAÇÃO É DO ECONOMIST. QUAL É A OFICIAL?

NAO RECEBI O OUTRO E MAIL. DA PARA MANDAR DE NOVO?

SABE, ADMIRO DEMAIS VOCE, COMO O CAMPOS ADMIRAVA, MAS FICO TRISTE E VOCE SABE PORQUE. A POACIENCIA NAO É UMAVIRTUDE SADIA ARA OS JOVENS INTELIGENTES COMO VOCE.

ABRACISSIMO

E UM DIA,QUANDO FALTAR UM MES PARA EU MORRER, AINDA IREI AÍ

tamer

----- Original Message -----

From: Luiz Augusto de Castro Neves

To: at@attglobal.net

Sent: Friday, January 19, 2007 12:50 AM

Subject: Re: TAMER-BERNANKE

Caro Tamer,

É sempre bom falar com V. A taxa de juros é 5,85% ao ano e frequentemente não há spreads - a taxa básica é 5,85 e muitos empréstimos dão feitos a 5,85 mesmo, não apenas interbancários; a carga tributária é 18,8% do PIB e a base tributária é muito grande (quase não há informalidade); os estímulos são variáveis (há uma espécie de guerra fiscal entre as províncias); às vezes oferecem ao investidor não pagar IPTU por vários anos, outras vezes oferecem o terreno, a infraestrutura atraente, etc. Enfim, nada original, nós e a torcida do Flamengo já tentamos fazer algo parecido (e, sobretudo, no que se refere a investimentos, são muito desburocratizados e práticos). Por e-mail à parte, mando um paper feito na Embaixada com comentários sobre as importações chinesas. Aqui continuamos na linha de frente. E aprendendo a ter paciência oriental...

Abracíssimo,

Castro Neves

----- Original Message -----

From: at@attglobal.net
To: castroneves@brazil.org.cn
Sent: Sunday, January 14, 2007 8:54 PM
Subject: Re: TAMER-BERNANKE

CASTRO NEVES, MEU CARO

SEI QUE VOCE NAO ANDA GOSTANDO DAS MINHAS COLUNAS - MANDO A ULTIMA, QUE ME SAIU DA ALMA EM FASE DE EXTINÇÃO, MAS O E MAIL É PARA PEDIR UM GRANDE FAVOR

1- QUAIS SAO OS JUROS AI, PARA O PRODUTOR, INVESTIDOR, CONSUMIDOR, ETC?

2 - QUAL É CARGA TRIBUTARIA?

3 - QUAIS AS VANTAGENS, SUBSIDIOS, TERRENO, COMPENSACOES ESPECIAIS QUE UM INVESTIDOR EXTERNO OU UM EMPRESARIO LOCAL TEM QUANDO INVESTE AÍ? SEI QUE MUITOS SAO ATRAIDOS PELO POUCO RIGOR AMBIENTAL, MAS SERIA ISSO UM MOTIVO?

4 - A CHINA VEM IMPORTANDO MUITO DOS PAISES VIZINHOS DE OUTROS, AGORA NAO SÓ MATERIA PRIMA, MAS TAMBEM PARTES, ITENS, E VMONTA NA CHINA. O NWE YORK TIMES UMA VEZ DEU ISSO E EU FIZ DUAS COLUNAS, CREIO QUE NO CARNAVAL DO ANO PASSADO.

HÁ DADOS, DÁ PARA DIZER QUEM EST'EXPORTANDO O QUE PARA ELES REEXPORTAREM?

COMO VAI A SAUDE? E O TRABALHO AÍ? SEI QUE É DURO. MAS, VOCE SÓ PODE FAZER O QUE O DEIXAM FAZER. PACIENCIA.

ABRACISSIMO

tamer

---- Original Message ----

From: Luiz Augusto de Castro Neves
To: at@attglobal.net
Sent: Tuesday, December 26, 2006 12:58 PM
Subject: Re: TAMER-BERNANKE

Caro Tamer,

Gratíssimo pelo discurso do Bernanke. Espero que v. tenha passado um bom Natal e que 2007 seja muito melhor do que 2006 (será que é pedir demais?).

Um abracíssimo,

CN

----- Original Message -----

From: at@attglobal.net
To: Luiz Augusto de Castro Neves
Sent: Tuesday, December 19, 2006 2:09 PM
Subject: TAMER-BERNANKE

MEU CARO CASTRO NEVES,
 VOCE VIU A INTEGRA DO DISCURSO DO BERNAKE NA ACADEMIA DE CIENCIAS SOCIAIS AÍ?
 CASO CONTRARIO, ENVIO-LHE O TEXTO.
 ABRACISSIMO

Tamer

Sent: Thursday, January 25, 2007 9:17 AM
Subject: Editoras...

Oi, talentoso Tamer! Como está a saúde? Espero que bem.
 Você poderia informar-me as Editoras dos dois livros citados na coluna de hoje no Estadão que, por sinal, como sempre, estava ótima.
 Admiração - abraço - Prof.-----

Sent: Thursday, January 25, 2007 7:45 AM
 Subject: Artigo Estadão 25-01-07

Boa Tarde Sr. Alberto,

Meu pai após ler seu artigo "Com ou sem PAC o mundo é belo" ficou muito interessado em ler os livros que você sugere para quem quiser entender um pouco mais sobre o Iraque.

Tentei encontrá-los nas livrarias vistuais e tive dificuldade...

O livro Entre Dois Mundos não encontro tal título em português correspondente a autora que você cita e o livro de Asne Selesrtad que encontrei é o 101 dias em Bagdá, não no Iraque... Será que esses livros só existem publicados fora do Brasil..?? Se você puder me indicar onde comprá-los eu agradeço!

Atenciosamente

Sent: Thursday, January 25, 2007 5:38 AM
Subject: +1 China - 800 milhões de super-excluídos

Oi Tamer – pode me chamar de ----- .

Chato, você tem câncer. Mas não é o primeiro e não será o último. Muitos se curam e, da mesma forma, não são os primeiros e nem são (ou serão) os últimos a se curarem. O SEU VAI SARAR! (quanto a isto, você, absolutamente, está na segunda hipótese da segunda alternativa).

Quanta hora em almoçar em sua casa. Basta indicar dia e hora. SERÁ GRANDE O PRAZER.

Elogiei tanto sua redação (a qual também copio muito, como (re)pitto) fazem seus colegas jornalistas. MAS CERTAMENTE ALGO DEU ERRADO NAS NOSSAS COMUNICAÇÕES REDIGIDAS. Que paradoxo.

Só vejo a solução do diálogo direto.. ASSIM, FICO ANSIOSA NO AGUARDO A SUA INFORMAÇÃO DO DIA E HORA DO ALMOÇO

Grande abraço ou “abracíssimo” (viu como lhe copio? Só nunca utilizei “abracíssimo” antes porque vc nunca escreveu a palavra nos seus artigos).

De: at@attglobal.net [mailto:at@attglobal.net]
Enviada em: quinta-feira, 25 de janeiro de 2007 00:18
Para: -----
Assunto: Re: +1 China - 800 milhões de super-excluídos

MINHA CARA GOZADORA PRESCILA,

REVENDO OS E MAILS, REENCONTREI O SEU E ACHO QUE RESPONDI. MAS SÓ NAO ENTENDO UMA CONTRADIÇÃO SUA, SERIO, AGORA.

VOCE SE CHOCA COM A FALTA DE ENSINO E TUDO O MAIS NO BRASIL. DEVE ESTAR CHOCADA TAMBEM COM A MAGNIFICA REVOLUÇÃO SOCIAL DE 30 REAIS NO MINIMO E MAIS A CESTA BASICA... MAS, COMO VOCE PODE SENTIR-SE FELIZ, AQUI, VENDENDO TANTA MISERIA E TANTA POBREZA E TANTA RIQUEZA????SABE,M A FORTUNA DO ABILIO DINIS É DE us\$ 16 BILKHOES E ELE PAGA SÓ O SALARIO MINIMO PARA OS SEUS EMPREGADOS E ATÉ MENOS PARA OS TRECERIZADOS!!!!

SE QUISER, VENHA COMIGO ALMOÇAR NUM FIM DE SEMANA - COMEÇA NESTA ESTE MEU NOVO PROGRAMA - AOS 75 ANOS DE IDADE É SEMPRE BOM TENTAR RECOMEÇAR... - DE CHEGAR DE SURPRESA E ALMOÇAR NA CASA DE UMA FAMILIA MUITO, MUITO POBRE E COM MUITOS FILHOS', SÓ PARA SENTIR MELHOR SUAS REAÇÕES. EU SUSTENTO 14 FAMILIAS - COMIDA, REMEDIO, ALUGEUL, ETC. - E CONCLUI QUE O POBRE BRASILEIRO TEM VERGONHA DE SER POBRE. "E HUMILDE E ACREDITE, PEDE DESCULPA POR SER POBRE, TENHO PROVA PESSOA DISSO. PRESCILA, MINHA CARA AMIGA (POSSO CHAMA-LA ASSIM?)

COMO
VOCE
PODE
SENTIR-SE
FELIZ
NUM
PAÍS
ASSIM????????????

grande abraço, ou melhor, abracissimo, e desculpe o desabafo, mas, sabe, nao aguento mais. Mesmo. o jornal me mandou para a Europa onde fiquei 13 anos, voltei para aqui com um cancer chato e doloroso, mas nao quero ficar aqui, nao, minha amiga. Minha alma me maltrata mais do que meu querido cancer.

tamer

Message -----

From: [Prescila Luzia Bellucio](mailto:Prescila.Luzia.Bellucio)
To: at@attglobal.net
Sent: Tuesday, January 16, 2007 4:04 PM
Subject: +1 China - 800 milhões de super-excluídos

Meu competente Tamer.

SIM, SIM, SIM. TE GOZEI MESMO.

MAS, ATENÇÃO! SOMENTE DEPOIS DE VOCÊ FAZÊ-LO EM PRIMEIRO LUGAR.

TAMBÉM SOU VELHA E ALEGRE. GOZAÇÕES SÓ ME DIVERTEM. – Mas acredite, não estou gozando mais.

FAÇO MINHAS (TODAS) AS SUAS PALAVRAS, POIS COM ELAS CONCORDO EM GÊNERO, NÚMERO E GRAU.

Volto a agradecer seu interesse para com um seu assíduo leitor.

Fico feliz por saber que minha visão sobre os problemas econômicos e sociais alcançou a sua. (Acho. Talvez muita pretensão). Se estou certo quanta honra pra mim.

Realmente inexistente ainda no Planeta quem responda "publicamente" a intenção de minha singela pergunta que repito, mais ou menos: COMO FAZER PRA DESENVOLVER, RELEGANDO, CONCOMITANTEMENTE, CRIANÇAS, IDOSOS E ADULTOS AO MÍNIMO PRA SOBREVIVER (o exagero é apenas pra dar suporte ao argumento).

Sim, não resta dúvida alguma que o caminho Chinês se mostra racionalmente correto. Se eu fosse presidente daquele país eu faria exatamente o que eles fazem. E o mesmo faria se fosse presidente do Brasil (ao contrário do Lula). (Teria forte vergonha em (só) ir pra Venezuela). MAS, NÃO TENHO COMO NEGAR: NO RECÔNITO DO MEU SENTIMENTO, EU NÃO SERIA COMPLETAMENTE FELIZ.

Grade abraço e muito obrigado por sua importante ajuda. Tive enorme prazer com a troca dos e-mails.

Sent: Thursday, January 25, 2007 4:22 AM

Subject: perguntas de uma burrinha

Tammer,

Leio de cá, leio de lá e, com meus poucos conhecimentos de mãe/dona de casa, me faço perguntas. Sei que são meio primárias, mas veja se está certo. Ou me explique porque não. Dizem que os juros são altos, a fim de financiar a dívida pública. Certo? Bem, mas...o Lula foi lá, pagou o FMI, cujos juros eram menores. Cantou isso em verso e prosa e me parece que a bomba ficou na nossa mão pra sempre. To errada? Não era mais negócio continuar pagando o FMI, a juros amigos, e liquidar a dívida aqui? (Veja se deu pra entender)

Bem, dizem também que os juros são altos, só que em nada se parecem com os juros ao tomador final, que leva no pacote o tal do spread. Parte deste spread, se não me engano, é formada por tributação. Outras partes são o risco nas operações e o lucro. Li não sei onde que o lucro líquido fica em torno de 8%. Já acho barbaridade, enfim... Pois bem. Se esta informação que parte grande do spread se deve a tributos, uai, não bastaria baixar os impostos aí, para que os juros na ponta caíssem e pudesse haver investimentos? Quem se habilita a tomar dinheiro emprestado, hoje, se não estiver doido?

Me respondeaaaaa! Sei que são perguntas idiotas, mas...e a minha curiosidade?

Abs

Sent: Wednesday, January 24, 2007 12:28 PM

Subject: Re: Dúvida transcendental

Caro amigo,

Agradeço a sua resposta, e te explico o meu interesse por essa questão microscópica: Estou jogando a toalha. Cansei de ficar tentando sobreviver como um microempresário, e estou me preparando para fazer um concurso público.

Isso eu faço com muito pesar, e sei que o serviço público e eu são antípodas, mas preciso sobreviver e este país pune aqueles que ousam tentar viver independentemente.

E estou precisando ler o "Memórias" porque faz parte dos livros de leitura obrigatória. E como estou lendo-o com o objetivo de que algum examinador poderá fazer qualquer pergunta idiota na prova, me ocorreu de tentar encontrar essa equivalência, apenas para o caso de eu vir a me deparar com alguma pergunta desse tipo na prova.

Só sendo obrigado eu leio o Machado.

E lí sim o Nelson Rodrigues, e sempre fui fã dele.

Sobre a sua coluna amanhã, farei questão de ler, mas mesmo sem ter lido, coloco os meus pontos de vista:

Vejo os países árabes de forma muito semelhante a forma como vejo o Brasil e de um modo geral, toda a nossa América Latina. Essencialmente, os árabes são os responsáveis por suas mazelas, são sociedades extremamente corruptas (nós não somos diferentes), mal administradas, ineficientes (nós também) demagogas (nós também) mas possuem um problema adicional, que felizmente nós não temos, que é essa mistura entre Estado e religião, ou melhor dizendo a subordinação do Estado à religião, receita garantida para eles se foderem. Toda vez que uma sociedade permite que religiosos tomem as rédeas, o resultado é desastroso.

Não tenho nenhuma pena do "sofrimento" dos países árabes, porque acho que são eles próprios que criam todos os seus problemas, e apoio em gênero, número e grau a política de Israel. Inclusive sou da opinião de que muito do que Israel faz lá no Oriente Médio nossos governantes deveriam fazer aqui para acabar com a violência. Violência não se combate com amor, compreensão e carinho. Violência se combate como Israel faz, com mais violência. Vem um homem-bomba de merda e se explode em alguma localidade israelense, Israel vai lá no vilarejo onde o terrorista vivia - porque é disso que se trata - e arrasa o quarteirão inteiro. Aqui até agora a receita tem sido dar água gelada, cafezinho, visitas amorosas aos integrantes do PCC.

Eu condenava o Sharon, não pelas razões que a maioria dos seus colegas jornalistas apontavam na imprensa, mas pelo oposto: eu sempre achei que moderação com árabe não funciona, e o Sharon amoleceu. Ao invés de negociar com as lideranças árabes, o que Israel precisa fazer é sair baixando a porrada nos vizinhos mesmo, caçando terroristas onde quer que eles estejam e desafiando o mundo árabe acintosamente mesmo, para deixar bem claro quem é Israel e quem são os árabes (uns merdas). Assim vai chegar um dia em que o bom senso irá prevalecer entre os árabes e eles concluirão que é mais negócio reconhecer Israel e passar a viver em paz com eles.

O erro de Israel é querer negociar com os árabes, porque sendo os árabes quem são, eles sempre interpretarão o interesse de Israel em negociar como fraqueza, e sempre aumentam as demandas. Isso não funciona.

Por outro lado, acho que existe o Irã, que não é árabe, e que está insuflando o conflito árabe-israelense (claro, quando o show de porrada começar, a bagunça não ocorrerá em terras iranianas, pelo menos essa deve ser a idéia iraniana), e penso que nenhum acordo entre os árabes e Israel poderá ser feito enquanto o Irã não for neutralizado. Como o Irã está freneticamente desenvolvendo seu programa nuclear, a única saída será Israel atacar o Irã, tal como fez com o reator de Osirak em Bagdá no início da década de 80. Esperar que os iranianos adquiram capacidade nuclear é uma loucura. E acho que as potências ocidentais são terrivelmente hipócritas e safadas, e estão assumindo um ar de total indiferença exatamente porque estão jogando com essa possibilidade. A de que Israel vá lá e destrua o Irã, fazendo o trabalho sujo por eles. Assim Israel enfrentará o opróbrio de todo o mundo, e as potências ocidentais farão o papel de bonzinhos, entrando em cena para acalmar as coisas e refreando os belicosos israelenses.

Os europeus em especial possuem larga tradição em fazer isso. Por exemplo, durante o nazismo, todas as nações da Europa Ocidental sabiam perfeitamente qual era a sorte dos judeus sob jugo alemão, e todos os países da Europa ocupada prepararam listas de cidadãos judeus e as entregavam alegremente aos carrascos nazistas. A França, a mais vergonhosa de todas, mas inclusive aqueles cidadãos britânicos que viveram sob ocupação nazista (algumas ilhas britânicas no Canal da Mancha que foram invadidas pelos alemães durante a guerra) fizeram a mesma coisa. Ou seja, eles condenavam as brutalidades nazistas da boca para fora, mas gostavam de se livrar de seus judeus enquanto toda a responsabilidade caía nos ombros dos alemães. Muito cômodo.

Agora, a ojeriza da Europa Ocidental são os muçulmanos. E vi o mesmo fenomeno acontecer durante as guerras na Croacia, Bosnia, etc. Todas as nações da Europa Ocidental sabiam perfeitamente o que Milosevic estava fazendo (limpeza étnica), e todas elas ficaram caladas, e se moveram com a lentidão de tartarugas reumáticas para por um fim no conflito porque eles queriam mesmo dar o máximo de tempo possível para que Milosevic pudesse concluir sua tarefa, para beneficio de toda a Europa Ocidental, enquanto que quem iria pagar o pato - como de fato pagou - seria o Milosevic.

Agora os europeus, mas desta vez junto com os americanos, estão fazendo o mesmo jogo, usando Israel como boi de piranha.

Enfim, estou pouco me lixando para essas questões. Mais uma vez os árabes irão se foder, e será bem feito. E os iranianos também. Não se desafia gente grande impunemente.

Abração

Fabio Faria

----- Original Message -----

From: at@attglobal.net

To:

Sent: Wednesday, January 24, 2007 11:42 PM

Subject: Re: Dúvida transcendental

MEU CARO FABIO, NADA DE DESCULPAS, EU GOSTO DE ME IDENTIFICAR COM OS LEITORES. E MUITO.

CONCORDO COM VOCE QUE O MACHADO E APENAS TEXTO, MAIS NADA. SEMPRE QUE EU DIZIA ISSO, VINHAM COMO UMA FERA CONTRA MINHA, TODOS, PRINCIPALMENTE OS QUE NAO TINHAM LIDO O MACHADO...

QUANDO A SABER QUANTO! VALIA UMA FODA - ORA, GOSTO DE PALAVRÕES PORQUE ELES SAO AUTENTICOS, NAO SAO CONTIDOS PELA CENSURA SOCIAL OU A PRETENZA "EDUCAÇÃO", VEJA, FODER NAO É TRANSAR... - É DIFICIL SABER. MAS, AGORA VOCE CAI NO MESMO ERRO DO MACHADO, QUE PORRA DE INTERESSE TEM VOCE PELO QUANTO CUSTOU A FODA COM A MARCELA? VAI SER DIFICIL ACHAR ALGUMA FORMA DE FAZER ESSES CALCULOS, SÓ UM PROFESSOR DE MATEATICA FINANCEIRA MUITO OCIOSO PODERIA TE AJUDAR.

O QUE EU SEI É QUE UMA BOA FODA POR AQUI, EM S. PAULO, M ESTÁ CUSTANDO 5 MIL REAIS, CAL GIRLS, E AS GAROTAS QUE IAM PARA AS BACANAIS DE BRASILIA, GANHAVAM 10 MIL. A PROPOSITO, NAO SEI SE VOCE GOSTA DE ROMANCES POLICIAIS, EU ME DIVIRTO COM ELES, E HÁ ALGUNS OTIMOS. OS DO VASQUEZ MONTALBAN, UM FILOSOFO E REVOLUCUINARIO ESPANHOL QUE ESTEVE PRESO NA LUTA CONTRA O FRANCO, SAO OTIMOS. O SEU PERSONAGEM PRINCIPAL, UM CARA GENIAL, GOZADOR, ANARQUISTA QUE ACABA COM O SEU ANTIFO COMUNISMO, COM O CAOITALISMO, O SOCIALISMO E MOSTRA O SER HUMANO NA PUREZA DA SUA PORCARIA, VE UMA LINDA MOÇA BEM VESTIDA, OLHANDO UM VITRINE. FICA AO SEU LADO, OLHANDO TRAMBEM, E DEPOIS PERGUNTA:

- VAMOS?

- O QUE, CAVALHEIRO, RESPONDE ELA, SURPRESA.

- PARA A CAMA, DIZ O DETETIVA, ACHO QUE 'É PEPE OU PABLO ESCOBAR, LI A MUITO TEMPO.

- CAVALHEIRO, RESPONDE ELA REVOLTADISSIMA, EU NAO SOU O QUE O SENHOR PENSA., NAO SOU DISSO!!!!

E ELE:

- ENTAO DOBRO O PREÇO...

Ela aceita, depois passa a ser uma personagem maravilhosa dos seus livros, sua amante. Era garora de programa e, depois da primeira foda, disse que 'aquela era uma exceção, que ela nao

era disso....."e continuou até o fim sendo a amante fiel dele e fazendo programas com os ricos. Mas dizia ela, "amo mesmo o meu Pablito..."

É isso. Um dia te conto uma outra historia, esta verdadeira.

Deixa o Brás Cubas pagar quanto quiser, meu amigo. Que importancia tem isso nos caminhos do mundo???

Se tiver tempo, leia a coluna de amanha. Quero ver se o jornal teve coragem de publicar o que eu digo dos muçulmanos....e do ceu deles, agora com falta de virgens...

DESCULPE OS ERROS, MAS A MUITO TEMPO DECIDI NUNCA MAIS RELER O QYE ESCREVO. ATÉ AS COLUNAS, QUE, ALIÁS, TE MANDO A DE AMANHA, TAMEM SEM REVISAO

GRANDE ABRAÇO tamer. Ah! gostei de falar com voce. Afinal, apareceu uma pessoa inteligente que tem coragem de dizer o que ensa, como o Nelson Rodrigues fazia. Já leu? Ele tem uma frase memoravel, antologica

" O dinheiro compra tudo, até o amor verdadeiro..."é sobre isso que outro dia te cnto a ta historia.

----- Original Message -----

From: -----

To: at@attglobal.net

Sent: Saturday, January 20, 2007 6:40 PM

Subject: Dúvida transcendental

Caro amigo Alberto,

Preliminarmente, queira desculpar-me por essa minha quase que intolerável petulância de dirigir-me a você com toda essa intimidade. Ocorre que como leio com freqüência sua coluna - e isso já faz um bom tempo! - a gente acaba desenvolvendo uma intimidade, intimidade essa que só faz aumentar quando percebemos a existência de uma total sintonia entre nossos pontos de vista.

Em segundo lugar, sobre um comentário seu de algum tempo atrás, de tem recebido muita porrada de leitores indignados sobre seus pontos de vista anti-petistas e anti-governo, etc, queria dizer que não tenho manifestado a minha solidariedade porque acho que você não precisa disso. Mas faço questão de deixar claro que assino embaixo todas as suas observações, notadamente quanto a incompetência criminososa dos barbudinhos do Itamaraty.

Bom, feitas essas observações preliminares, deixe-me colocar o tema central que me faz escrever-lhe:

Tive que ler o Memórias "Póstumas do Brás Cubas" do Machado. Estou mencionando que tive que ler, porque o Machado não faz parte dos autores que eu leio e releio e leio mais uma vez com prazer, porque o universo machadiano não me interessa. Questão de gosto. Tem gente que acha esse universo encantador e mais do que isso, importante. Eu não tiro o mérito dele como sendo um excelente escritor. Ele domina a forma, mas a meu ver, não tem conteúdo. O Karl Marx tinha conteúdo, mas escrevia feito um analfabeto (incidentalmente, esclareço que comparto totalmente os pontos de vista do Nelson Rodrigues sobre o Marx). O Machado domina amplamente a língua, mas escreve sobre questões que a meu ver podem ser de transcendental importância para a Hebe Camargo, a Luciana Gimenez, e outros. A mim pouco me importa se a Capitu deu para o Escobar, se o Bentinho é corno, e no caso do "Memórias", se a Virgília era uma putana e o Lobo Neves um corno manso. Claro, o Machado atenua essas questões escrevendo de forma magistral, mas ainda assim, acho o universo dele muito pequeno. Embora eu deteste o Marx, entre ler as obras do Machado e reler os

trabalhos do Marx, fico com este último, porque embora eu discorde dele, reconheço como válidas as suas preocupações e o seu universo. Já o de Machado...

Aqui chegamos ao âmago do que queria de você, que se especializou em economia: (você se lembra daquele livro muito gosado do seu colega Marcos Sá Correa, "O Burocrossauro"? Livro que ele publicou tem mais de 20 anos e que trata de um sujeito que acabava se enrolando todo com as constantes modificações de nossas moedas?)

O Machado, esse incurável fofoqueiro, fala que o amor de Brás Cubas por Marcela custou "onze mil contos-de-réis", e um outro negócio que lhe custou "cinco mil contos-de-réis" e em uma outra passagem, ele fala em algo que lhe custou "meio dobrão".

E eu fico absolutamente perdido em relação ao significado disso. Você não teria condições de me dizer exatamente a que valores atualizados esses números corresponderiam?

Quanto valeria hoje em dia "onze mil contos-de-réis"? Hein? Hum? Hã?

Desde já agradeço a gentileza de sua resposta.

Um abraço, do

Sent: Monday, January 22, 2007 5:13 AM

Subject: Artigo de ontem

Prezado jornalista Alberto Tamer

Sou leitor da sua coluna. Ontem, acompanhei a sua análise sobre as crenças pueris da nossa chancelaria. Mas permita-me uma pequena contribuição, um tanto jocosa, reconheço: Hugo Chaves ainda não é generalíssimo; é coronelíssimo. Mas, certamente, se autopromoverá por meio de decreto "histórico".

Atenciosamente,

Sent: Monday, January 22, 2007 4:13 AM

Subject: artigos

> Prezado Tamer,

>

> Tenho gostado demais da contundência dos seus textos. Acho que não dá mais, realmente, pra ter paciência e complacência com embusteiros daqui ou de fora e, principalmente, com seus vassallos na Chancelaria brasileira. A propósito mandei, tempos atrás, um texto para o Estadão comentando a saída do Ministro Roberto Rodrigues e atuação brasileira nas negociações agrícolas. O nome era "Doha Nenhuma", o que não deve ter entusiasmado os editores, embora eu o considerasse uma boa tentativa de retratar aspectos do "governo" Luiz Inácio. Um abraço,

To: [Estadão](#)

Sent: Tuesday, January 16, 2007 11:17 AM

Subject: Dúvida

Olá,

Meu nome é ----- e venho acompanhando sua opinião sobre a situação econômica do nosso país, pelo Estadão, e gostaria de perguntar se não há um modo do Brasil fazer um acordo econômico sem o Mercosul, pois de acordo com o que vejo tal bloco está trazendo mais problemas do que soluções, se não é a Argentina com as reivindicações econômicas cujas as quais o presidente Lula aceita sem questionar, seja pela quebra de acordos pelo lado boliviano acarretando em perda para instituições do interesse nacional.

Do meu ponto de vista seria bom se o Brasil fizesse o que o Uruguai, e provavelmente o

Paraguai fará, está fazendo buscando acordo econômico atraente internacionalmente e nacionalmente falando.

E sinceramente não gosto nada da situação pela qual a América Latina está caminhando nessas "revoluções socio-chavistas".

Obrigado pela atenção

Sent: Sunday, January 14, 2007 11:03 AM

Subject: coluna de 14/01/07

Prezado Sr. Tamer: agradeço sua resposta ao meu e-mail da semana passada.

Na sua coluna de hoje (14/01) tem uma frase que me lembrou o ex-ministro Roberto Campos, "E nós as empurramos para fora porque elas são "exploradoras" e...". RC, de quem sou admirador, dizia não entender os governos de sua época por não aceitar empresas estrangeiras que iam trazer dinheiro de fora, se submeter às nossas leis e gerar empregos aqui. Como o Sr. vê a história é antiga e, como o Sr. insiste, continuamos a não aprender, e, como quem não aprende com o passado está condenado a repeti-lo, aqui estamos nós na mesma!

Abraços,

Sent: Monday, January 15, 2007 7:15 AM

Subject: O mundo caminha, nós paramos

Caro Alberto Tamer,

li sua coluna no Estado de São Paulo de 11/01/2007, "O mundo caminha, nós paramos". Sou engenheiro, professor universitário e estou, há muito tempo (anos, pra falar a verdade) extremamente preocupado com a situação do país. Tenho visto o país que conheci nas décadas passadas (70, 80 e 90) derreter-se diante de meus olhos, sucateado e morto em um plano bem orquestrado, cumprido fielmente por todos nossos governantes. Fala disso com meus colegas e alunos, mas parece que não chego onde deveria, que estamos acostumados a, cada vez mais, com paradigmas tão baixos e rasteiros que nos contentamos com o mínimo. Na coluna em que me referi, citas duas colunas anteriores, às quais não tive acesso. Será que poderias me enviar via e-mail? Espero poder engrossar a voz de indignação daqueles que conheceram outro país, pobre é claro, mas em que ainda (apesar da ditadura) éramos cidadãos.

Grande abraço,

Sent: Friday, January 12, 2007 11:42 AM

Subject: O mundo caminha, nós paramos

Itu, 12 de janeiro de 2007

Ao,

Jornalista Sr. Alberto Tamer

at@attglobal.net

Ref.: Matéria publicada no jornal "OESP" pág. B11 em 11/01/2007.

Sou economista, e por algum tempo dei aulas.

Sou uma pessoa que se pode chamar de prolixa, e estou dizendo isto, pois sua matéria dá motivo para se discorrer uma tese. Mas como não temos tempo vamos ser objetivos.

O grande problema nosso, é que estamos em um processo rápido de involução cultural, onde cada vez menos os mais velhos e 'sábios', passam os conhecimentos que possuem para os mais novos. Nossa sociedade está se abrutilhando, estamos jogando fora milhares de anos de conhecimentos culturais, isto já está nos custando muito caro.

Eu não gosto de falar muito sobre a forma da natureza, pois pode enveredar para o lado religioso, mas neste caso vou fazer um comentário:

- Nós somos frutos de um processo evolutivo (o ser humano) e o que nos difere dos demais animais é a capacidade de transmitir conhecimentos para os outros, para as gerações futuras,

acumular conhecimentos, nos distanciando do uso único do instinto animal nas condutas de nossas vidas.

A partir do momento em que perdemos os conhecimentos intelectuais, nos aflora o instinto animal.

As nossas necessidades básicas são: respirar, beber água, comer, nos mantermos vivos, procriar, nos abrigar e ponto final. Ética nem pensar.

Agora analise o que está acontecendo com o Brasil e compare com que eu escrevo.

Não sei se o senhor dá aulas, mas está cada vez mais difícil. Eu dei aulas para universitários.

No mesmo dia em que foi publicada sua matéria, vi na página B10, lateral a sua, uma matéria semelhante, sobre combate mundial à pobreza. Observei que somente por um momento e já no final da matéria, se falou em EDUCAÇÃO, e é o que julgo que nos falte.

Atenciosamente

Sent: Friday, January 12, 2007 4:18 AM

Subject: Re: Seu Artigo de hoje no Estadão

Prezado Tamer,

Como bem lembrou outro dia nosso grande escritor João Ubaldo Ribeiro: "A esmola vicia". E para piorar, infelizmente temos um problema cultural sério...

Entendo seu cansaço, frustração e desânimo, mesmo porque também sinto o mesmo no dia-a-dia, nas ruas, no condomínio, no trânsito caótico e agressivo, no desrespeito ao próximo e à propriedade, na malandragem e esperteza, no cinismo e desdém das autoridades, na corrupção, na falta de justiça perante tudo quanto é tipo de delito ou crime, e tantas coisas mais, mas não podemos desistir, o país precisa de pessoas e, principalmente, de jornalistas sérios, competentes e isentos.

O papel do jornalista é fundamental para a manutenção e o fortalecimento da Democracia, senão corremos o risco de nos tornarmos uma Cuba, uma Venezuela ou uma Bolívia.

Abs com admiração,

Luciano

----- Original Message -----

From: at@attglobal.net

To: [Luciano Vale](#)

Sent: Thursday, January 11, 2007 8:43 PM

Subject: Re: Seu Artigo de hoje no Estadão

MEU CARO LUCIANO, QUANTO MAIS ELES DESNSAREM, MELHOR, DESDE QUE FIQUEM BEM LONGE...

SABE, COM ELES OU SEM ELES, TUDO FICA NA MESMA PORQUE, ACREDITE, TENHO 55 ANOS DE JORNALISMO, NINGUEM QUER MUDAR TODOS ACEITAM TUDO. ATÉ OS POBRES. O POBRE BRASILEIRO É HUMILDE, TEM VERGONHA DE SER POBRE. NÃO PORTESTA. ACEITA. DEUS QUER ASSIM...

CONTO-LHE UM FATO: EU SUSTENTO, COM A MOÇA QUE ATENDE EM CASA, 14 FAMILIAS. ALIMENTO, REMDIO, AGUA, LUZ, ETC. AO TODO SAO MAIS DE 20 CRIANÇAS, TUDO EM VAO, POIS ELES NAO TERAO ESCOLA, EDUCACAO, ETC. OUTRO DIA, UMA DESSAS FAMILIAS, CUJO CHEGE ERA GARI DA PREFEITURA E GANHAVA 600 REAIS, VEIO DIZER À ROSE, A MINHA AMIGA, QUE NAO PRECISAVA MAIS. O MARIDO DA ROSE, CHOFER DE ONIBUS RODOVIARIO, HAVIA CONSEGUIDO UM EMPREGO DE 800 REAIS NA EMPRESA DELE... ASSIM, ELA, ROSE, PODERIA ATENDER OUTRA FAMILIA POIS...ELA NAO DISSE, MAS EU CONCLUO, ACEITAVA CONTINUAR VIVENDO NA MISERIA, 4 FILHOS PEQUENOS, EVANGELICA QUE ESTÁ PROIBIDA DE USAR PREVENTIVOS.

ACREDITE. É VERDADE. É O ESPIRITO DO POVO BRASILEIRO. TRISTE? SIM, MAS NADA HÁ A FAZER DIANTE DESSA REALIDADE, MEUS ESCRITOS MORREM NO AR, MEU AMIGO, NINGUEM EM BRASÍLIA LIGA PORQUE NINGUEM NO BRASIL COBRA. E PONTO FINAL, UM TRISTÍSSIMO PONTO FINAL.

GRANDE ABRAÇO E OBRIGADO PELO ESTÍMULO DO SEU E MAIL. ANDO PRECISANDO MUITO DISSO. DE VOCES, POIS, SAIBA, ESTOU CANSANDO E CANSADO.

Tamer

Com todo esse nosso crescimento econômico, segurança de Suíça, hospitais "quase" de Primeiro Mundo, respeito à propriedade privada, entre outras maravilhas, nada mais natural, necessário e bem merecido do que o Presidente e mais de uma dezena de Ministros de Estado se darem o luxo de tirar férias...

Eu esperava uma reação dos leitores às duas últimas colunas! ; no fundo, havia um grito de acordem!, quase sufocado, razão pela qual pedi desculpas. Afinal, a coluna fazia uma provocação e eu não sabia se o leitor a aceitaria. Mas chegaram dezenas de e-mails, 60 até agora, todos de apoio e pedindo para não esmorecer. Houve uma exceção. O leitor discordante dizia que estamos vivendo uma 'revolução social' e eu, infelizmente, não sabia. Perguntei, em resposta, se mais R\$ 30 no salário mínimo e comida para atenuar a fome, com o Bolsa Família, são uma 'revolução social'. Se for, meu caro leitor que muito respeito, este é um país muito triste. Ou, se há mesmo uma revolução no Brasil, por favor, leitores, me avisem...

Eram todos e-mails com dúvidas, com muita desesperança e pedindo mais informações, pois, tendo em vista esta euforia do Brasil grande, não podiam acreditar que somos, na realidade, pouco representativos no cenário mundial.

A todos esses leitores, após o pedido de desculpa, o meu agradecimento. Vocês me estimulam. Vou continuar respondendo a vocês. Esta coluna não é minha. É sua, leitor.

Para isso, porém, preferi afastar-me da coluna e entregá-la a alguém que vive diariamente as informações econômicas mundiais. Foi ao economistachefe da Austin Rating, Alex Agostini, a quem pedi para esclarecer os leitores sobre a posição do Brasil no mundo. Solicitei que usasse sempre dados oficiais. Como está o Brasil econômico e social neste mundo que, apesar do bárbaro obscurantismo religioso do islamismo, do terrorismo suicida em busca de cé! us inexistentes, absorveu a terceira crise do petróleo (ele despencou de US\$ 74 para US\$ 57!) e cresce, cresce e vai crescer ainda neste ano talvez 5%. E nós, o Brasil, Agostini, onde estamos, após um período de 25 anos em que o PIB só cresceu, em média, 2,5% ou de 30 anos a 3%? Qual é o nosso futuro? Aqui vai sua resposta.

Leiam. Meditem. E isso vale também para o presidente e seus ministros, porque deles dependem a economia, o bem-estar e o futuro do povo brasileiro.

Eu. Você. Nós. Todos nós.

SOMOS O QUE CRESCE MENOS

'Em mais um ano de cenário internacional extremamente otimista, o Brasil será o país que menos crescerá entre as economias latinas e emergentes, isso mesmo considerando sua participação na composição do PIB mundial, estimada pelo FMI em 2% para 2006.

Em termos de participação no PIB mundial, que soma US\$ 46,7 trilhões, o Brasil ocupa o 10º lugar, ficando à frente de economias emergentes como Coréia do Sul, Índia, México, Taiwan, Indonésia e Polônia.

Os EUA continuam sendo a principal economia do mundo com 28,4% da riqueza mundial, numa distância enorme sobre o segundo colocado, o Japão, com 9,5%, e Alemanha, com 5,9%. A China é a quarta principal economia do mundo, com 5,4% do PIB mundial.'

A DECANTADA AMÉRICA LATINA

'Entre 19 ec! onomias latinoamericanas, o Brasil deve ocupar a 18ª colocação no ranking de taxa de crescimento do PIB, ao apresentar em 2006 uma taxa em torno de 2,8%. O Brasil supera apenas as expectativas de 2,3% para o Haiti, país que vive em guerra civil.'

O ÚLTIMO ENTRE EMERGENTES

'Nos últimos 30 anos, a taxa média de crescimento do PIB brasileiro foi de 3%, praticamente a metade da observada nos demais emergentes. Num ranking de 35 economias emergentes selecionadas, o Brasil ocupa a última colocação. No cenário internacional, nosso nanico crescimento supera apenas o de algumas economias industrializadas.'

VAMOS SAIR DO CLUBE DO FUTURO?

'O Brasil ainda corre o risco real de ser excluído do acrônimo Bric dando lugar ao México e originando o Brim. O acrônimo Bric (ou Brim) sintetiza os países classificados como as 'economias do futuro'. A expectativa é que nas próximas três décadas eles ingressem no grupo dos países industrializados. Estão passando a ser as principais opções para o capital financeiro e produtivo internacional. Eles vêm utilizando o aporte desses capitais na sua estratégia de crescimento.' E aqui terminam os dados e observações de Agostini.

Conclusões? Todas ! as estatísticas, oficiais!, citadas ressaltam que o Brasil vive há décadas em um 'sono profundo' e que, infelizmente, não existe hoje nenhum tipo de estratégia para sair dessa situação. Pior! A expectativa é de estagnação do quadro econômico-social do País.

Resta rezar para que não haja nenhuma crise internacional, pois dependemos tremendamente do bom desempenho da economia mundial.

Se ela parar, nós paramos.

Se ela recuar, nós despencamos. Isso. Por enquanto, apenas isso. Mas, por enquanto, até quando? Ainda há tempo, sim, para acordar.?

Sent: Friday, January 12, 2007 3:58 AM

Subject: Re: Bric

Caro Tamer,

em ironia você é imbatível ou quase.

Achei a sua frase deliciosa, não sei se vou preferir usá-la como minha ou divulgar a paternidade dela, ou seja, contar que foi o Alberto Tamer que me a enviou por mail.

Um bom final de semana e um abraço.

----- Original Message -----

From: at@attglobal.net

To: -----

Sent: Thursday, January 11, 2007 10:01 PM

Subject: Re: Bric

RICARDO, MEU CARO

mas desde que o M significasse outra coisa que nao Mexico... Algo que está sobrando em Brasilia há pelo menos 20 anos...e já existia, porém, disfarçadamente perfurmado no regime militar....

grande abraço, pbrigado pelo e mail, nao continue silencioso, não, gritar nao custa nada mesmo que seja, como e faço, por nada...nada mesmo porque, tome nota desta frase que andei inventando

NO BRASIL, ACONTEÇA O QUE ACONTECER, NUNCA ACONTECE NADA.

Pode usar como sua e divulgue...

gostei da sua ironia

dos mms.... e haja mssss

tamer

----- Original Message -----

From: -----

To: at@attglobal.net

Sent: Thursday, January 11, 2007 12:32 PM

Subject: Bric

Prezado Sr. Tamer,

eu leio regularmente e aplaudo silenciosamente as suas colunas no Estadão.

Na última, de hoje, está mencionado o acrônimo Bric, que poderia virar Brim se o Brasil for excluído do acrônimo e substituído pelo México.

Mas não seria mais apropriado o acrônimo ser denominado de Mric?

Saudações do leitor admirador.

Sent: Thursday, January 11, 2007 4:44 AM

Subject: Fw: ENC: FW: porque???

> Prezado Alberto, Li sua coluna de hoje e pensei. Para tentar arrumar um
> pouco o mundo teríamos que começar mudando um pouco os homens. Nós
> analisamos tudo, economia, finanças, política, etc. Nós não analisamos as
> pessoas que tomam decisões para saber como elas são como pessoas. O mundo é
> o que é por causa das pessoas. Quando me preparava para mandar este meail
> para voce até com outras colocações me chegou o e-mail anexo. Reflita.
> Um Forte Abraço

Sent: Thursday, January 11, 2007 4:11 AM

Subject: Artigos

Bom dia,
Tamer,

Gosto de seus artigos, são informativos e esclarecedores.

"Só não vê, não sabe, não viu", quem não quer ou é analfabeto de pai e mãe ou incompetente.

Até quando vamos ter que amargar este brasil desta maneira????????????????

Não podemos aceitar que uma pessoa incompetente, analfabeta, que nunca leu um manual de economia, de administração, de sociologia, de saúde, etc, e cercada de pessoas mal intencionadas, comande um país como o nosso.

É lamentável. É uma vergonha.

Infelizmente não posso sair deste para morar nos EUA.

Sempre que puder envie para meu e-mail informativos de todas as áreas.

Obrigado.

Um grande abraço.

Sent: Tuesday, January 09, 2007 1:07 PM

Subject: RES: Seu artido de hoje: "Ideologia domina...."

Meu caro Tamer,

Tenho certeza que v. dará o formato e o tratamento adequado ref. aos meus breves comentários.

Como brasileiros, conhecemos e convivemos com a longa e conturbada história do Brasil. Como indivíduos e humanos, temos a obrigação de nos preservar. Lutar, porém, a imolação não faz sentido. Somos cidadãos e não somos os representantes eleitos. O que você faz é mostrar o caminho. Isso, é uma missão. Faço votos que sua saúde continue a melhorar para v. continuar seu trabalho com todo ânimo e uma renovada disposição.

"Aquele abraço".

-----Mensagem original-----

De: at@attglobal.net [mailto:at@attglobal.net]

Enviada em: terça-feira, 9 de janeiro de 2007 17:05

Para:

Assunto: Re: Seu artigo de hoje: "Ideologia domina...."

Obrigado.Vou dar com o seu nome a maior parte do e mail tirando os elogios a mim que se devem mais aos nossos velhos tempos do que os meus meritos. estou na lona, meu amigo, 5 quilometros abaixo do solo.este país nao vai, este povo nao mexe, e o mundo segue acelerado. Eudigo na coluna de quinta(os e mails vou guardar todos para domingo, mais lida), que 30 reais de minimo e bolsa familia nao é revoluçao social nenhuma!\

abracissimo

tamer

----- Original Message -----

From:

To: at@attglobal.net

Sent: Tuesday, January 09, 2007 3:43 PM

Subject: RES: Seu artigo de hoje: "Ideologia domina...."

Meu caro Tamer,

Para mim sua escolha representa uma distinção!!! V. pode mencionar que é um professor emérito da FGV/SP, se achá-lo apropriado. A propos, estamos vendo hoje, de novo, o que acontece na Venezuela, membro *eleito e aplaudido* do Mercosul.

Aguardo sua coluna para quinta-feira.

Abração,

-----Mensagem original-----

De: at@attglobal.net [mailto:at@attglobal.net]

Enviada em: terça-feira, 9 de janeiro de 2007 15:23

Para: -----

Assunto: Re: Seu artigo de hoje: "Ideologia domina...."

MEU CARO AMIGO, VOCE ME PERMITE PUBLICAR NA COLUNA DE QUINTA PARTE DO SEU E MAIL? SE NAO QUISER, E EU COMPREENDO - PARA QUE BRIGAR??? - EU GOSTARIA DE PUBLICA0LO SEM O SEU NOME MENCIONANDO APENAS QUE É PROFESSOR DA FGC

ABRACISSIMO

tamer

----- Original Message -----

From:

To: at@attglobal.net

Sent: Sunday, January 07, 2007 9:25 PM

Subject: Seu artido de hoje: "Ideologia domina...."

Caro Tamer,

Considerando o início do ano, é propício lembrar e repetir. É até didático. Penso que por isso, você teve que expor mais uma vez a precariedade e a lentidão de nosso processo de crescimento em virtude do isolamento internacional do Brasil, tanto em relação ao comércio como a todos os tipos de investimentos e à política externa. Os países que crescem neste mundo globalizado (o qual certamente não é regido pelo Itamaraty) não condicionam seu comportamento comercial e econômico à ideologia. Os exemplos estão todos aí. Como já se disse, o pior tipo de subdesenvolvimento é o mental. Será que somos todos um Dom Quixote? O que v. escreveu não foi um desabafo apenas, foi uma aula de repetição. Mas, necessária.

Com meu abraço e desejos de um Bom Ano Novo.

Sent: Thursday, December 28, 2006 6:25 AM

Subject: Discursos de Bernanke

Prezado Sr.,

Sou assinante do jornal OESP e seu leitor. Interessei-me com especial atenção a seu artigo de 21/12 "Eua não vão retaliar a China".

Tentei obter os discursos do Presidente do FED conforme sua sugestão, através de ferramentas de busca na web mas não consegui.

Por favor, se possível poderia enviar-me os endereços daqueles discursos:

- a) Discurso em Pequim e;
- b) Pronunciamento no Congresso

Grato pela gentileza,

Atenciosamente,

Sent: Saturday, December 09, 2006 5:59 AM

Subject: Re: USA

Caro Tamer
É um prazer poder trocar correspondências com você.

Acompanho sua carreira desde o tempo, e faz muito tempo, que você era auxiliado pelo Roberto Campos. Desde quando você foi para Londres e começou a enviar seus artigos.

Do mesmo modo que voce citou Paris, posso citar a Holanda que, 6 meses antes de qualquer criança completar a idade para começar os estudos, os pais recebem pelo correio a matricula (e não a ficha), todo o material a ser usado no 1º ano de atividade escolar, vaucher para a retirada do uniforme e uma cartilha com todas as responsabilidades dos pais em enviar seus filhos a escola.

Infelizmente só podemos nos comparar com os mais atrasados países das Americas. Nos comparar com os EUA ou a Europa é muita humilhação. Só podemos nos comparar pedagogicamente.

Colocar meu nome será uma grande honra.

Aproveito para desejar um feliz Natal e ótimo 2007

Sds

Assunto: TAMER

OBRIGADO, VERA. E MAILS COMO O SEU CONTRABALANÇAM AS PANCADAS "GENTIS" QUE ESTOU LEVANDO...

PEGUE A COLUNA E ENFIE NO NARIZ DESSES RETROGRADOS.

DIGA A ELES QUE VOCE NAO TEM ARGUMENTOS. OS NUMEROS É QUE TEM!!!

vOCE É ECONOMISTA, TRABALHA NA ÁREA?

SE PRECISAR DE QUALQUER COISA NO MEU SETOR - ECONOMIA INTERNACIONAL AVISE. SE FOR ESTUDANTE, PODE ME CHAMAR PARA DEBATER COM OS SEUS COLEGAS.

GRANDE ABRAÇO

tamer

----- Original Message -----

From: -----

To: at@attglobal.net

Sent: Thursday, December 07, 2006 11:09 AM

Parabéns pela sua análise:EUA,17% do que o mundo vende.

Agora também terei dados concretos e estatísticos para conversar com alguns amigos meus antiamericanos.

Certamente eles não irão gostar dos argumentos porque estão confinados em seus paradigmas:americano só olha para o seu umbigo, os americanos são imperialistas, etc..

-----Mensagem incorporada-----

Parabéns pela sua análise:EUA,17% do que o mundo vende.

Agora também terei dados concretos e estatísticos para conversar com alguns amigos meus antiamericanos.

Certamente eles não irão gostar dos argumentos porque estão confinados em seus paradigmas:americano só olha para o seu umbigo, os americanos são imperialistas, etc..

-----Mensagem incorporada-----

My dear friend:

I read AS USUAL your comments in the Estadao and although as you know.... as a naturalized US Citizen I defend the USA.

Your article was most interesting and would like to know if you could send me via e mail a copy of said article to forward to people who don't have access to the Estadão!

Previously I sent you a copy of a blog I read and even with my 81 yrs of age...I was scared...remember I am a Cuban American!

Abrazos,

Paul

OBRIGADO, VERA. E MAILS COMO O SEU CONTRABALANÇAM AS PANCADAS "GENTIS" QUE ESTOU LEVANDO...

PEGUE A COLUNA E ENFIE NO NARIZ DESSES RETROGRADOS.

DIGA A ELES QUE VOCE NAO TEM ARGUMENTOS. OS NUMEROS É QUE TEM!!!

VOCE É ECONOMISTA, TRABALHA NA ÁREA?

SE PRECISAR DE QUALQUER COISA NO MEU SETOR - ECONOMIA INTERNACIONAL AVISE. SE FOR ESTUDANTE, PODE ME CHAMAR PARA DEBATER COM OS SEUS COLEGAS.

GRANDE ABRAÇO

tamer

----- Original Message -----

From: -----

To: at@attglobal.net

Sent: Thursday, December 07, 2006 11:09 AM

Parabéns pela sua análise:EUA,17% do que o mundo vende.

Agora também terei dados concretos e estatísticos para conversar com alguns amigos meus antiamericanos.

Certamente eles não irão gostar dos argumentos porque estão confinados em seus paradigmas:americano só olha para o seu umbigo, os americanos são imperialistas, etc..

Parabéns pela sua análise:EUA,17% do que o mundo vende.

Agora também terei dados concretos e estatísticos para conversar com alguns amigos meus antiamericanos.

Certamente eles não irão gostar dos argumentos porque estão confinados em seus paradigmas:americano só olha para o seu umbigo, os americanos são imperialistas, etc..

My dear friend:

I read AS USUAL your comments in the Estadão and although as you know.... as a naturalized US Citizen I defend the USA.

Your article was most interesting and would like to know if you could send me via e mail a copy of said article to forward to people who don't have access to the Estadão!

Previously I sent you a copy of a blog I read and even with my 81 yrs of age...I was scared...remember I am a Cuban American!

Abrazos,

Paul

Sent: Friday, November 24, 2006 3:51 PM
Subject: Ausencia sentida

> Caro Tamer,
>
> Espero que sua ausência nas páginas dos jornais seja passageira.
>
> Queremos vê-lo de volta.
>
> Saudações e muita saúde.

Sent: Thursday, November 23, 2006 11:14 AM
Subject: comentário sobre o texto "O 'cambio livre' não é livre"

Boa tarde Alberto, tudo bom?
Tomo a liberdade de te escrever esse e-mail para elogiar o excelente texto que acabo de ler.
Sou um apaixonado pelo mercado financeiro (tanto que sou estagiário de um banco de investimento Francês) e pretendo no ano que vem escrever meu TCC (trabalho de conclusão de curso) com o tema de investimentos no Brasil.
Gostaria de saber aonde consigo mais textos a respeito do assunto, livros, web sites que possam aumentar meus conhecimentos.
Obrigado pela atenção.

Banco Société Générale Brasil S.A.
Oper. - Foreign Investor

Meu caro Roberto,

o erro nao meu, mas do jornal daí. O Estado deu certo.

Nao desanime, sabe, passei por situações muito duras na vida e sei que recomeçar e seguir em frente sem olhar para trás. Boa sorte e que Deus esteja com você, é o este colunista lhe deseja, Quando quiser, pode desbafar comigo. Isso faz bem.

abraços grandes
tamer

----- Original Message -----

From:

To: <at@attglobal.net>

Sent: Thursday, November 09, 2006 3:18 PM

Subject: . " EUA - ... pioror " .

> Londrina, 09 de novembro de 2006.
>
> A/C Alberto Tamer.
>
> Este erro de grafia no seu título é proposital ou
> desconforto em relação a situação atual ...
> sintética-mente me lembra minha avó, que a cada dia
> vem melhoran-do do susto da vida que levou, quando foi
> arrebatada com extrema violência por parte do destino,
> quando a vida lhe tirou sua cara metade, sem dó nem
> piedade.
> Já sinto o poder natalino no ar, o que me faz

> extremamente bem, mesmo não tendo nenhuma ligação
 > divina com religião, só um religioso na família, me
 > tio, irmão de meu avô falecido e ex-Professor Titular
 > da Universidade de Medicina de São Paulo, introdutor
 > da Medicina Preventiva no país, quando não muito no
 > Mundo, legado que pretendo levar adiante com todo
 > orgulho arraigado e sublime de um feito, não só
 > memorável, mas acolhedor e mais que tudo, salvador de
 > vidas.
 > Estou a me preparar por minha vez no mercado de
 > trabalho profissional, espero de mim o brilhantismo
 > das descobertas, a clareza das expressões advindas da
 > dor, sem elas claro, a sinceridade que me cabe dentro
 > da minha honestidade de não me corromper, nem pôr nada
 > a perder.
 >
 > Atento e sublime aos ganchos,

Sent: Tuesday, November 11, 2008 4:47 AM

Subject: Artigo de 09/11

Caro Sr Alberto

Por favor esclarecer numeros relativos as importações dos EUE e percentual da exportação brasileira 1,3% de 2 trilhões e US\$160 bilhões.

Gostei do artigo, leio-os sempre,

Parabéns e obrigado

To: at@attglobal.net

Sent: Friday, November 14, 2008 6:08 AM

Subject: RE: Boa tarde.

Sr.Alberto Tamer,

fiquei muito feliz com sua resposta e agradeço os elogios!!!

Infelizmente não moro em São Paulo,mas estou frequentemente aí.Meu padrinho reside no Tatuapé.

Seria um prazer conhece-lo pessoalmente.

Espero que possamos manter contato.

Um abraço.

Assunto: Re: Boa tarde.

Meu jovem Iago

Fico feliz por estar animando um futuro jovem jornalista como você. Lí com atenção seu blog, seu texto é muito bom e maduro para sua idade. Parabens. Continui e conte com o meu apoio para o que precisar. Se você mora em S.Paulo, podemos bater um papo num sabado destes.

Grande abraço deste seu novo leitor e admirador

tamer

Sent: Thursday, November 13, 2008 8:14 AM

Subject: Boa tarde.

Boa tarde Sr.Alberto Tamer.

É com muito prazer que lhe escrevo esta mensagem.

Meu nome é Iago,tenho 15 anos(farei 16 no final do ano)e sou fã de Jornalismo.Pretendo ingressar nesta carreira futuramente.

Gosto muito de sua coluna no Jornal O Estado de SP.Estou sempre lendo seus textos.Sou muito

fã do Senhor e de toda a equipe do jornal.
 Resolvi unir minha paixão por jornalismo e pela escrita, e criei um blog onde posto meus artigos de opinião sobre diversos assuntos(economia,política,cultura,sociedade,etc...)e seria uma honra se o Senhor pudesse visitar meu blog e me dar um parecer.
 Desde já agradeço a atenção.
 O endereço é este:
 Um abraço,obrigado!

Enviadas: Quinta-feira, 13 de Novembro de 2008 21:33:00

Assunto: Re: O governo está meio perdido

Meu caro -----

Tem sido essa a tese que defendo na coluna, há algumas semanas.
 E nesta assinala que somente agora a Caixa Econômica vai financiar diretamente o consumidor.
 Se não me engano usei até um título dizendo que só o consumo salvará a economia.
 Vou insistir, principalmente agora que o Paulson admitiu que não estimulou como devia a demanda interna.
 Obrigado pelo e-mail e grande abraço
 tamer

----- Original Message -----

From:

To: at@attglobal.net

Sent: Thursday, November 13, 2008 9:28 AM

Subject: O governo está meio perdido

Sr. Tamer:

Lendo sua coluna, gostaria de acrescentar alguns pontos que julgo importantíssimos.

O verdadeiro termômetro da crise está no varejo; ele é o primeiro que sente as oscilações da economia e é ele que vai orientar os outros setores da economia.
 O governo vem agindo bem: recursos para o setor financeiro, para a indústria imobiliária, para o setor automobilístico e para o Varejo?...NADA.
 Nós já ouvimos falar em política industrial mas nunca ouvimos falar em política para o varejo.
 O varejista, compra, mantém estoque, paga suas duplicatas antes mesmo de ter efetuado as suas vendas, recebe parcelado, em 3, 5 ou 10 parcelas e não recebe nenhuma ajuda dos bancos estatais; onde estão o BNDES, o BB e a CEF na ajuda ao varejo?
 A crise poderia ser menos cruel se houvesse crédito para o varejo, se houvesse financiamento para os varejistas continuarem com os seus negócios; é preciso lembrar que grande parte do varejo se concentra nas pequenas e médias empresas e parece que estas estão fadadas ao desaparecimento; e são as grandes geradoras de empregos que podem evitar o recrudescimento da crise.
 Nenhum país sobrevive sem a classe média e é esta que vai mais sofrer apesar de sempre trabalhar no seu negócio, sólido e constante, sem grandes sonhos de resultados excepcionais em curto prazo.
 Precisamos de ajuda de jornalistas influentes, como o senhor, para que o governo seja alertado dos problemas que estamos vivenciando nos dias de hoje.

Abraços

PS estou anexando o editorial que escrevi na newsletter da Comissão do Varejo da ACSP e que também foi publicado no Diário do Comércio do dia 11/11.

De: alberto tamer <at@attglobal.net>

Para: Rone Adm. de Bens <rone@roneadm.com.br>

Cc: hellenbenavides@yahoo.com.br

Enviadas: Quinta-feira, 13 de Novembro de 2008 22:06:36

Assunto: Re: PRESIDENTE, RIR POR QUE?

Meu caro Ronaldo

Os publicitarios vendem otimismo e criam ilusões porque, sem isso, perdem clientes e seus empregos.

Que eles riam em plena crise, vá lá. Mas gente no governo com responsabilidade de enfrenta-la. é pura leviandade.

Mas, como diz o povo: "Fazer o quê? "

Sabe, eu até esotu me lembrando da frase "rico ri à toa."Só que nós não somos ricos...

Obrigado pelo e mail e

grande abraço

tamer

----- Original Message -----

From: [Rone Adm. de Bens](#)

To: at@attglobal.net

Sent: Thursday, November 13, 2008 5:08 AM

Subject: PRESIDENTE, RIR POR QUE?

Alberto Tamer,

No mesmo caderno de economia onde o sr. levanta com propriedade os sorrisos da equipe presidencial, vemos os empresários no encontro do LIDE, principalmente o Dória, rindo à vontade.

Embora concorde com o Alencar Burti que empresário não pode ser pessimista, a situação não está para ficar rindo à toa.

Atenciosamente.

To: '[alberto tamer](mailto:alberto.tamer)'

Sent: Friday, November 14, 2008 7:33 AM

Subject: RES: consumo bens não duráveis

Obrigado Professor Tamer,

Fico muito contente quando recebo suas respostas esclarecedoras.

Abraço

Vinícius

De: alberto tamer [mailto:at@attglobal.net]

Enviada em: domingo, 9 de novembro de 2008 20:24

Para: Vinicius

Assunto: Re: consumo bens não duráveis

Meu caro Vinicius

Sim, em tese,mas só em tese,seria possivel haver migração para consumos como bebidas. Mas, veja, este é um setor que menos sente os efeitos de uma desaceleração. O seu peso no orçamento das pessoas nao é muito significativo. Por isso, acho que o consumo sazonal nao deve ser afetado pela retração do credito. Não é porque uma pessoa adiou a compra de uma nova Tv, que ela irá comer ou beber mais. Sao areas disitintas num orçamento. O fator climatico pesa mais.

Finalmente, nao acredito que o consumo interno irá desacelerar muito neste ano por causa da crise. Ele aumentou fortemente, deve se retrair um pouco, mas nada dramático. Devemos ter um fim de ano ainda bom.

Espero ter esclarecido sua duvida e, como sempre, fico à sua disposição.

grande abraço

tamer

----- Original Message -----

From: [Vinicius](#)

To: at@attglobal.net

Sent: Thursday, November 06, 2008 7:24 AM

Subject: consumo bens não duráveis

Sr Tamer,

Leio suas colunas toda semana no Estadão e aprecio muito suas opiniões, se possível gostaria de saber sua opinião sobre o seguinte assunto.

Com a atual crise mundial e com a escassez do crédito no mundo inteiro, inclusive no Brasil, é possível que nesse final de ano tenhamos um aumento significativo no consumo de bens não duráveis?

Pergunto isso, porque trabalho no ramo de distribuição de bebidas em São Paulo e tenho a nítida sensação que nos anos em que o crédito é farto (2006/2007) a sazonalidade, que é muito forte no nosso ramo, não fica tão acentuada nos meses de novembro e dezembro. Já nos anos que o crédito fica mais escasso a sensação que dá é que as pessoas não conseguem comprar mais carros, eletrodoméstico, imóveis, etc... com tanta facilidade e migram o consumo para os bens não duráveis como por exemplo, comidas e bebidas....isso procede?

Obrigado e grande abraço

Vinicius

De: alberto tamer at@attglobal.net

Para:

Cc: hellenbenavides@yahoo.com.br

Enviadas: Domingo, 16 de Novembro de 2008 18:02:34

Assunto: Re: analises da crise

Meu caro Luiz Carlos

Não estamos chegando ainda no pior, no desemprego, mas começamos a nos aproximar dele. É possível ainda evita-lo, mas só com um forte e decisivo estímulo à demanda interna, ao consumo. A receita ara todos, principalmente para os países desenvolvidos. Infelizmente - e como era de se esperar - esse tema vital foi relegado a um segundo plano na reunião dos G20.

Cabe agora ao governo brasileiro esquecê-la - foi ridiculo dizer que eles atenderam à nossa recomendação, que foi a de todos...Lula falou para a plateia,- e incie já nao um "programa," mas injeção de recursos diretos e aumento da renda dos consumidores. Como? Diminuindo e até mesmo devolvendo impostos, que sao um dos mais elevados do mundo.

Vai gerar deficit fiscal? Pode ser, mas a gente cuida disso depois.

Primeiro, tirar o paciente da UTI para evitar que morra; segundo, cuidar dos efeitos co;laterais negativos da medic ação salvadora.

Quem afirma isso não o simples jornalista, mas o Premio Nobel de Economia, Paul Krugman em seu ultimo artigo no Estado.

Obrigado pelas palavras de estímulo, pelo e mail e grande abraço
tamer

Sent: Sunday, November 16, 2008 5:28 AM

Subject: analises da crise

JÁ ESTAVA HA ALGUM TEMPO PARA PARABENIZA-LO DE SUAS ÓTIMAS E PRECISAS ANALISES SOBRE A CRISE

ECONOMICA FINANCEIRA QUUE ACOMETE O MUNDO.

PERMITA-ME REPETIR O FINAL DA ANALISE DE DOMINGO 16, PARA QUE, SE ALGUEM NÃO LEU TALVEZ LEIA AGO-

RA ``Podemos evitar a recessão?que o governo admita, em vez de rejeitá-la com entrevistas enganosas que negam a

realidade. Para evitar a recessão, é preciso teme-la, não enganá-la. E se enganar quanto ao seu risco é correr para ela``.

VAMOS ESPERAR SR. TAMER QUE APAREÇA ALGUEM DE JUIZO NESTE GOVERNO, QUE, POSSA REALMENTE

TOMAR ALGUMA PROVIDENCIA QUE NÃO SEJA SÓ POLITICA. SERÁ QUE NÃO ESTÃO VENDENDO QUE A COISA JÁ

ESTÁ CHEGANDO NO PIOR QUE É O DESEMPREGO ?

To:

Sent: Sunday, November 16, 2008 6:13 PM

Subject: Re: Dúvidas sobre a crise econômica

Minha cara leitora,

Para atenuar sua ansiedade, respondo hoje mesmo, domingo, pouco antes da meia noite.

Sou inteiramente favoravel a que vocês comprem o apartamento financiado pois o novo sistema, ao contrario do anterior, não reajusta as prestações todos os meses; há casos em que elas podem ir reduzindo.

A recessão, ou uma forte desaceleração economica, se vierem, atingirá principalmente as pessoas que vao precisar de levantar dinheiro no banco para pagar suas dividas. Esse é o credito que deve faltar, os bancos nao querem emprestar com receio de insolvencia, que, acredito,deve ser o caso de vocês, de já deverem muito.

Veja, ao contrarrrio do que há no mercado - falta de credito - voc6es já podem obtre-lo na Caixa Economicca Federal, onde é facil, ou no banco com o qual trabalham. Aqui, nao há problema de crise,pois o governo está injetando grandes recursos no setor imobiliario, principalmente Caixa, porque este é um setor altatamente empregador de mão de obra, de materia prima, material de construção,um verdadeiro dinamio da economia, e, acima de tudo, não está comprometido com uma onda de hipotecas em atrasado, como acontece nos EUA.

A crise pode também afetar em caso de desemprego do mutuaio - pode ser o seu e do seu marido? - mas, mesmo assim, a Caixa tem uma cláusula protegendo o comprador nessa situação.

Recomento algumas cautelas:

1 - não comprometer muito do salário de ambos para deixar uma folga em caso de redução da renda do salário;

2 - não comprar imóvel em início ou meio de construção, se possível quase acabado, pois algumas construtoras podem ter problema de crédito;

3 - ao receber o contrato, peça a opinião de um advogado amigo que entenda de contratos imobiliários para analisar o seu, antes ou quando da assinatura.

MAS ACIMA DE TUDO NÃO ASSUMAM UM COMPROMISSO MENSAL MUITO ELEVADO EM RELAÇÃO À RENDA DE AMBOS.

Há mais um aspecto que me leva a recomendar a compra, feita aquelas ressalvas os preços dos imóveis estão caindo, mesmo porque estavam muito elevados devido à grande demanda que agora desce, e será mais fácil encontrar boas oportunidades.

Assim, atendendo aqueles pontos, acho que vocês devem comprar o novo apartamento, sim. Erika, se tiver alguma dúvida, por favor não hesite em voltar a me procurar pois tenho grande respeito pelos leitores. Se eu não puder responder-las, procurarei recomendar alguém do setor que possa ajudá-los.

A crise pode pegar mesmo quem for precisar levantar dinheiro no banco para pagar dívidas que vencerão nos meses de turbulência..

grande abraço

tamer

----- Original Message -----

From:

To: at@attglobal.net

Sent: Sunday, November 16, 2008 4:46 PM

Subject: Dúvidas sobre a crise econômica

Sr. Alberto Tamer

Boa noite,

Meu nome é ----- e venho por meio deste pedir sua opinião.

Não sei se o senhor terá tempo de me responder, nem se costuma tirar dúvidas de leitores do Estadão por e-mail, mas se puder me ajudar, serei muito grata.

Sendo sincera, não entendo muito de economia, mas ultimamente ando lendo algumas notícias sobre a atual crise e isso tem me deixado confusa...

Li sua reportagem (no Estadão on line) que falava sobre o Brasil ter condições de enfrentá-la, mas para isso, o governo deveria ser mais agressivo e não fingir que nada está acontecendo.

Minha dúvida é:

Vendi meu imóvel bem nesta época e o apto que pretendo comprar pede um financiamento. Nós até já mandamos a proposta, mas agora a gente só ouve falar em "crise, crise, crise..."

Sou professora de uma escola particular e meu marido trabalha na Multinacional IBM. Será que devo me arriscar e entrar neste financiamento? Nossas parcelas seriam fixas até o final do pagamento...

Estou com muito medo...

Por favor, como já disse, li sua reportagem (aliás, foi a única que me deixou um pouco mais tranquila) e pensei em lhe escrever para pedir sua opinião.

Agradeço muito sua atenção e fico no aguardo (muito ansiosa) de sua resposta!

Obrigada,

De: alberto tamer <at@attglobal.net>

Para: Klaus Wende –

Cc: hellenbenavides@yahoo.com.br
Enviadas: Quinta-feira, 20 de Novembro de 2008 12:38:31
Assunto: Re: Governo diz qe não tem pressa...

Meu caro Klaus,
 Obrigado pelo e mail. Sabe, acho que o Lula está até acertando, recuou das bobagens que disse sobre a crise e. acredite!, fez um Proer, deu muito dinheiro para os bancos!!!
 Quem me parece perdido é o Mantega e a equipe economica. Eles se recusam a ver a velocidade feroz com que a crise lá fora está contaminando e abatendo a economia. Eles se recusam a aceitar fatos ruins.
 Obrigado pelo e mail e
 grande abraço
 tamer

----- Original Message -----

From: [Klaus Wende](#) -
To: at@attglobal.net
Sent: Thursday, November 20, 2008 3:53 AM
Subject: Governo diz qe não tem pressa...

Sr. Tamer,
 Feliz Consciência Negra!
 Seu artigo é o único que eu não perco no Estado! Será que suas análises são lidos em Brasilia?
 O nosso "paisão" deve estar ocupado demais...
 Voce é a voz no deserto!!!
 Saudações,

Klaus Wende

De: alberto tamer <at@attglobal.net>
Para: mdaoud <mdaoud@uol.com.br>
Cc: hellenbenavides@yahoo.com.br
Enviadas: Segunda-feira, 24 de Novembro de 2008 19:44:37
Assunto: Re: artigo de 21/11/08 O estado de sao paulo

Meu caro Miguel
 Não, não. A economia brasileira era uma estrela apagada pela inflação, pelo deficit fiscal, pela total desadministração publica, pelo brutal endividamento externo, e hoje começa a aparecer como um luzinha timida, mas firme, no cenario mundial.
 Temos que ser cautelosos neste momento de perigo externo, mas o governo acertou quando se preveniu e adotou medidas que tomou, para enfrentar a crise. Ela está aí, sem nos derrubar como está derrubando a economia da Europa, dos EUA e do Japão. E o governo está acertando ao antecipar-se aos outros países e dar liquidez ao sistema, financiar as exportações, alimentar o credito interno e, agora, prevê-se até reduzir impostos.
 Não há razão para sermos pessimistas. meu caro Miguel. A estrela existe, sim, está lá longe, não brilha nos horizontes do mundo,, mas começa agora a luzir lá longe.
 Obrigado pelo e mail e
 grande abraço
 tamer

---- Original Message -----

From: [mdaoud](#)
To: [at](#)
Sent: Sunday, November 23, 2008 7:38 AM
Subject: artigo de 21/11/08 O estado de sao paulo

prezado temer boa tarde!!!

leio com frequencia seus artigos e me tornei seu fã.

quanto ao artigo de hoje faço o seguinte comentario:

"a luz que estamos vendo na economia brasileira e de uma estrela que nao mais existe ,se continuarmos assim vamos ficar no escura ja ja."

um grande abraço

miguel daoud
global financial advisor

Sent: Sunday, November 30, 2008 7:37 AM

Subject: Re: Uberlândia - MG

Meu caro Eduardo

Tente o site da revista www.time.com e peça para entrar na edição de 3 de novembro de 2008. Lá você tem todos os numeros e pode acessar a fonte à qual me referi e está fora do ar, neste momento.

A capa tem o titulo "A see of debt."

grande abraço

tamer

----- Original Message -----

From: edumaced@eseba.ufu.br

To: at@attglobal.net

Sent: Sunday, November 30, 2008 5:52 AM

Subject: Uberlândia - MG

Prezado Alberto Tamer,

Parabéns pela matéria "EUA consomem e devem 10 PIBs do Brasil". Em relação à referência citada: "

Se quiserem mais dados e pormenores, entrem no site time. com (a revista) ou no time.com/mail_of_america." Não estou conseguindo acessá-lo.

Por gentileza, solicito-lhe enviar o link correto.

Att.

De: alberto tamer <at@attglobal.net>

Para: Haroldo Lucindo Maia <haroldomaia@vivax.com.br>

Cc: hellenbenavides@yahoo.com.br

Enviadas: Quinta-feira, 4 de Dezembro de 2008 20:11:02

Assunto: Re: Otimismo x Realidade

Meu caro Haroldo

Obrigado pelo e mail. Não

acredito que a crise financeira afetou a economia real nos EUA já ano passado, pois o PIB continuou crescendo e o desemprego não passava de 5,4%. Tudo se agravou no inicio do terceiro trimestre deste ano, com uma velocidade surpreendente.

Quanto à guerra do Iraque, há um fato perverso. Ao em vez de derrubar a economia. os gastos com a guerra a dinamizam, a impulsionam, a levam à plena utilização industrial e ao pleno emprego. Há um consumo anormal e elevado de tudo, desde aço, petróleo, até simples couro e tecidos.

Já imaginou quanto custa aparelhar, alimentar, transportar e manter tropas no exterior? É dinheiro que entra na economia e não seria gasto numa situação normal.

O numero de empregos também aumenta com mais gente nas fabricas produzindo para alimentar o monstro da guerra.

É fato hoje conhecido que a depressão de 1930, 1932 em diante só acabou mesmo com o gastos dos Estados Unidos na II Guerra. O mesmo ocorreu com a guerra da Coreia, que reanimou a economia.

A crise foi provocada mesmo porque os americanos confiaram demais, abusaram do credito imobiliario, oferecido fartamento e a juros baixos; eles compraram a prazo o que não podiam pagar, esperando que, se precisassem, o governo os socorreria. E está socorrendo, o que uma outra aberração, mas esta inevitavel.

Veja, por exemplo, com os seus amigos que residem nos EUA se eles também não especularam no boom imobiliario e compraram mais de um imóvel ou se, na euforia de 4 anos e meios de crescimento economico, não se endividaram de forma imprudente.

Obrigado pelo e mail. Estou sempre aberto ao dialogo, mas não me conformo não ter previsto o que está acontecendo.

tamer

----- Original Message -----

From: Haroldo Lucindo Maia

To: at@attglobal.net

Sent: Thursday, December 04, 2008 8:53 AM

Subject: Otimismo x Realidade

Meu caro Alberto Tamer, não foi só você que foi otimista, todos que escrevem para a Mídia, na minha opinião tentaram agradar a linha política do presidente Lula ou foram censurados. Qualquer uma das hipóteses merecem um "mea Culpa" .Digo isto porque foi omitido do publico que a recessão nos EUA iniciou-se a um ano e meio. Tenho parentes e amigos nos EUA que confessaram que já no ano passado, o um nível de desemprego e Industrias fechando era tão grande que estavam e estão preocupados com a depressão que estão vivendo. Esta historia de que quem causou a crise foram as hipotecas não pagas é para Economistas. Quem causou a crise nos EUA foi a Guerra do Iraque onde já foram gasto mais de 3 trilhões de dólares e estima-se que ainda custara pelo menos outros 2,5 Trilhões de dólares. Atenciosamente Haroldo Lucindo Maia

De: alberto tamer <at@attglobal.net>

Para: João Hanna <joao@hannatools.com.br>

Cc: hellenbenavides@yahoo.com.br

Enviadas: Quinta-feira, 4 de Dezembro de 2008 21:48:48

Assunto: Re: Novos paradigmas ?

Meu caro Hanna

Seu e mail e de outros leitores levaram-me a escrever uma coluna, hoje, sobre o assunto. Tomo a liberdade de sugerir-lhe a leitura.

No fundo, eu não havia dito que o mercado americano vai salvar a economia, mas que, se sem ele, se ele não crescer, a recessão vai ser mais demorada e profunda. O modelo está superado? Mas não há, no momento, alternativa. No mínimo, ele precisa manter os níveis anteriores para evitar a depressão.

Se após a leitura da coluna, tiver algum comentario ou duvida, por favor, mande-me um e mail. Estou sempre aberto aos leitores, principalmente quando se trata de observações criticas como a sua.

grande abraço

tamer

----- Original Message -----

From: João Hanna

To: at@attglobal.net

Sent: Monday, December 01, 2008 6:09 AM

Subject: Novos paradigmas ?

Caro Tamer

Como leitor assíduo da sua coluna há muitos anos, tomo a liberdade de enviar esse comentário .

O ponto a considerar é o paradigma de que o consumo pessoal dos norte-americanos, que perfaz hoje 72 % do PIB, ainda poderia ser a tabua de salvação contra a recessão global que já se instalou.

Voce tem insistido nessa ideia, porém a maioria dos analistas importantes- o Krugman é exceção - já não veem essa hipótese como possível.

Veja no Estado desse Domingo , como exemplo, o artigo do Rouch [Aliás] e a excelente entrevista do Professor Michael Pettis , bem acima da sua coluna.

O ponto central da crise é exatamente o contrario, como esses dois analistas explicam , com grande clareza: o consumo dos EUA chegaram ao seu limite.

Aliás , esse limite, contabilizado pelos ' deficits gêmeos' foi previsto por muitos , desde os anos 70.

O Paulo Francis já dizia que o US Dollar era papel pintado de verde, pois a eficiência, criatividade e junção da economia americana já eram coisa do passado.

O que continuava alimentando o alto padrão de consumo nos EUA era a capacidade única do país de emitir dolares, moeda de troca internacional.

Bem , tudo isso foi cantado e escrito á exaustão , pois a continuidade desse processo teria que chegar a um final, pois deficits tão grandes não podem ser eternos.

Há que reconhecer que é necessário algo novo para os EUA, um novo paradigma, novas ideias que façam ressurgir a força e o brilho dessa nação impar , que moldou o Século XX. Porém, continuar comprando produtos chineses á crédito e sem nenhum lastro, não levou e não vai levar a nada, apenas ao colapso final do dolar, coisa aliás que ninguém consegue explicar claramente como ainda não aconteceu.

Se os EUA insistirem nesse caminho , já esgotado , irá apenas prolongar e aprofundar sua decadência .

Felizmente há vozes fortes, como a de Thomas Friedmann e outros , e o próprio Barak Obama , por ser inteligente, já está dando ouvido a essas ideias, que apontam um novo caminho para essa grande nação.

A sua receita , que os americanos continuem fazendo o mesmo que fazem há 4 décadas, consumindo quinquilharias ou não , importadas , para pagar sabe-se quando, para salvar o mundo [a China, na verdade?], definitivamente é caminho esgotado.

Nós temos que acreditar que uma nação criadora como os EUA tem que achar uma saída mais inteligente e conseguir se soltar da armadilha em que estão presos há tanto tempo.

Abraços e grato pela atenção.

João Hanna

////////////////////////////////////